



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE

E GESTÃO PÚBLICA - FACE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - PPGCont

**VALORAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BENIM: o caso do sistema
divinatório do Ifá**

MOURTALA ISSIFOU

BRASÍLIA - DF

2024

MOUTALA ISSIFOU

**VALORAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BENIM: o caso do sistema
divinatório do Ifá**

Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCont) da Universidade de Brasília (UnB), como requisito à obtenção do título de Doutor em Ciências Contábeis.

Mês/ano de ingresso: 01/2020

Área de concentração: **Mensuração Contábil**

Linha de pesquisa: **Impactos da Contabilidade no Setor Público, nas Organizações e na Sociedade.**

Orientadora: Fátima de Souza Freire

BRASÍLIA - DF

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva

Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Lucio Remuzat Renno Junior

Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Prof. Dr. Jomar Miranda Rodrigues

Coordenador do Programa de Ciências Contábeis

MOUTALA ISSIFOU

**VALORAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BENIM: o caso do sistema
divinatório do Ifá**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
da Universidade de Brasília (PPGCont- UnB) como requisito à obtenção do título de
Doutor em Ciências Contábeis

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Fátima de Souza Freire
PPGCont/UnB (Orientadora)

Prof. Dr. Jorge Madeira Nogueira Eco/UnB

Prof. Dr. XXXX
PGCont/UFPE

Prof. Dr. XXXX
PGCont/

AGRADECIMENTOS

A Allah (Deus), o Senhor do Universo, o Clemente e o Misericordioso, que nos deu o dom da vida e que nunca faltou de me sustentar, sempre me fazendo perseverante no melhor caminho a seguir.

Ao Fá e Orixas pela sensação de frescor da água, da atmosfera, e a da agradável doçura que nos procuram, no sentido moral. Pois aquele que tem o coração quente, que se comove, que experimenta um sentimento de dor ou de cólera, procurando-os, recebe o conselho de refrescar seu coração, reencontrar a paz, e o equilíbrio.

Aos meus pais **Mama Bio Saoudatou** e **Issifou Arouna** que por meio do sopro divino me deram vida e sempre me apoiaram, que me ensinaram a verdadeira herança que qualquer filho pode esperar dos parentes: o caráter de dignidade e da conduta irrepreensível, mostrando-me o caminho da honestidade, da dignidade, do trabalho e do compromisso.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), seus docentes e funcionários, que desde 2020 quando ingressei no doutorado em contabilidade, me acompanham neste meu percurso acadêmico e que contribuíram para me tornar um bom pesquisador e profissional da área de ciências contábeis e atuariais.

De forma incondicional à minha esposa **Boucharatou Assouma**, pelo amor, pela presença constante, incentivo e paciência, me fazendo acreditar que posso mais do que imagino. Muito obrigado pelo nosso Príncipe **Nourhan Yari**.

À minha esposa brasileira **Marlyellen Alexandra Balbino (Karuté Yakatara)**, bastante obrigado pela sua flexibilidade, compreensão e amor. Gratidão por me fazer sentir papai pela primeira vez e me dar o melhor presente do mundo, o nosso Príncipe **Bassam Yari**, meu primeiro filho.

À professora Dr.^a **Fátima de Souza Freire**, minha mãe adotiva e orientadora, pela sua liderança e confiança depositada em mim na realização deste projeto de tese. Pelas valiosas orientações, atenção que demonstrou por meio de seus conselhos, apoio e motivação que recebi durante todo doutorado. Nem 1000 páginas conseguirão agradecer à professora, pois me ensinou que ninguém nasce com conhecimento e que sempre podemos conseguir tudo que quisermos quando passeamos no distrito federal em 2022.

Aqueles que ao longo dos últimos quatro (04) anos compartilharam comigo vários momentos, às vezes bons, às vezes nem tão bom assim: colegas e amigos do Programa de Pós-graduação em contabilidade da UnB e outros do Programa de Pós-Graduação em Economia da UnB sem esquecer o **professor Jorge Nogueira**;

Ao meu irmão, **Moustapha Issifou**, e aos meus amigos **Aboubakar Traore**, **Faounzi Idrissou**, **Crespin Nougbohhoue**. A outras pessoas, que direta ou indiretamente sempre me incentivaram e apoiaram minhas iniciativas, particularmente durante a realização deste doutorado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos durante o período de realização do doutorado. De forma protocolar, em conformidade com a Portaria nº 206, de 4 de setembro de 2018, registro que "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

“É comum que países, tribos e religiões procurem fortalecer sua sensação de identidade coletiva colocando-se em oposição aos seus inimigos. Quem seriam os crentes se não existissem os que não creem?”.

(Eckhart Tolle)

RESUMO

A cultura africana trouxe uma importante influência na forma de vida de diversos países, em termos alimentares, musicais, vestuários e religiosos, principalmente nas Américas (ex.: Brasil, Estados Unidos). Para tanto, esta tese procurou responder a pergunta: como reconhecer, mensurar e evidenciar os ativos culturais intangível, considerando suas características únicas como crença religiosa e ativo cultural intangível? Ela então teve como objetivo avaliar a percepção dos indivíduos sobre o valor econômico e cultural da conservação de um importante ativo cultural do Benim, o sistema divinatório de Ifá. Realizou-se uma pesquisa de campo com aplicação de *surveys* (*Open-ended* e Referendo) e pré-teste e a construção de cenários dicotômicos para avaliar a disposição a pagar pela conservação do ativo em diferentes situações. Os dados foram coletados no período de 27 de Abril de 2023 a 25 de Agosto de 2023 totalizando uma amostra de 170 e 158 respondentes respectivamente para a amostra de Benim e Brasil. Para análise dos dados, usou-se a técnica de análise fatorial exploratória (identificação dos fatores que influenciam a DAP) e aplicação de modelos de regressão logísticas (estimação dos variáveis determinantes da DAP). Como resultado, conclui-se que ambos os países destacam a importância da variável cultural (VCUL) na disposição a pagar, indicando que as considerações culturais são fundamentais em ambos os contextos, Benim e Brasil, o que indica uma importância universal dessa variáveis nos dois contextos. Por outro lado, ressalta-se que existe diferenças entre os resultados. Enquanto no Benim, as variáveis independentes não são consistentemente significativas, no Brasil, elas variam em significância estatística nos diferentes cenários analisados. O que sugere que, no Brasil, fatores adicionais, não incluídos nas variáveis analisadas podem desempenhar um papel mais relevante. Logo, as diferenças nos resultados indicam a necessidade de interpretar os determinantes da disposição a pagar em cada país dentro de seu contexto cultural, social e econômico específico. A sensibilidade contextual é evidente nas respostas dos participantes, refletindo as complexidades das atitudes em relação ao sistema de divinação de Ifá. Esta tese, portanto, apresenta algumas limitações metodológicas, destacando-se a restrição de apenas dois grupos de amostras, ou seja, Benim e Brasil, o que limita a generalização dos resultados. A tese recomenda que futuras investiações amplifiam o escopo incluindo amostras de outros países para fins comparativos, bem como considerando participantes sem afinidade religiosa com Ifá. Além disso, a tese sugere a consideração de outras técnicas além da disposição a pagar como o valor atribuído, para análise mais abrangente e comparativas dos valores da atribuídos à conservação do sistema de divinação de Ifá.

Palavras-Chave: Método de valoração contingente; contabilidade e religião; Benim.

ABSTRACT

African culture had an important influence on the way of life in several countries, in terms of food, music, clothing and religion, mainly in the Americas (ex.: Brazil, United States). To this end, this thesis sought to answer the question: how to recognize, measure and highlight intangible cultural assets, considering their unique characteristics such as religious belief and intangible cultural assets? She then aimed to evaluate individuals' perception of the economic and cultural value of conserving an important cultural asset in Benin, the Ifá divination system. Field research was carried out using surveys (Open-ended and Referendum) and pre-testing and the construction of dichotomous scenarios to assess the willingness to pay for asset conservation in different situations. Data were collected from April 27, 2023 to August 25, 2023, totaling a sample of 170 and 158 respondents respectively for the sample from Benin and Brazil. To analyze the data, the exploratory factor analysis technique was used (identification of factors that influence the willingness to pay) and application of logistic regression models (estimation of variables determining the willingness to pay). As a result, it is concluded that both countries highlight the importance of the cultural variable (VCUL) in the willingness to pay, indicating that cultural considerations are fundamental in both contexts, Benin and Brazil, which indicates a universal importance of these variables in both contexts. On the other hand, it is noteworthy that there are differences between the results. While in Benin, the independent variables are not consistently significant, in Brazil, they vary in statistical significance in the different scenarios analyzed. This suggests that, in Brazil, additional factors, not included in the analyzed variables, may play a more relevant role. Therefore, the differences in results indicate the need to interpret the determinants of willingness to pay in each country within its specific cultural, social and economic context. Contextual sensitivity is evident in participants' responses, reflecting the complexities of attitudes toward the Ifá divination system. This thesis, therefore, presents some methodological limitations, highlighting the restriction of only two groups of samples, that is, Benin and Brazil, which limits the generalization of the results. The thesis recommends that future investigations expand the scope by including samples from other countries for comparative purposes, as well as considering participants without religious affinity with Ifá. Furthermore, the thesis suggests the consideration of other techniques in addition to willingness to pay as the attributed value, for a more comprehensive and comparative analysis of the values attributed to the conservation of the Ifá divination system.

Keywords: Contingent valuation method; Accounting and Religion; Benin

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Frequência de Citações Impeditivas de Realizar um Maior Lance

Quadro 2 - Descrição Analítica das Variáveis Utilizadas no Modelo de Regressão

Quadro 3 - Descrição e Operacionalização das Variáveis Dependentes dos Modelos

Quadro 4 – Dados Sociodemográficos da Amostra Benim

Quadro 5 – Dados Sociodemográficos da Amostra Brasil

Quadro 6 - Síntese do Resultado das Hipóteses da Amostra Benim

Quadro 7 - Síntese do Resultado das Hipóteses da Amostra Brasil

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da DAP Referendo da Amostra Benim

Gráfico 2 – Participantes Dispostos a Pagar – DAP Referendo Benim

Gráfico 3 – Evolução da DAP Referendo Amostra Brasil

Gráfico 4 – Participantes Dispostos a Pagar – DAP Referendo Amostra Brasil

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Resultado da DAP *Open-ended* da Amostra Benim e Amostra Brasil
- Tabela 2 - Estatísticas Univariadas da Amostra Brasil
- Tabela 3 - Estatísticas Univariadas da Amostra Benim
- Tabela 4 - Matriz de Correlação da Amostra Benim
- Tabela 5 – Teste de KMO e Bartlett da Amostra Benim
- Tabela 6 – Matriz de Covariância Anti-imagem da Amostra Benim
- Tabela 7 – Matriz de Correlação Anti-imagem da Amostra Benim
- Tabela 8 – Matriz de Variância da Análise de Componentes Principais da Amostra Benim
- Tabela 9 - Matriz de Componente Rotativa da Amostra Benim
- Tabela 10 – Comunalidades da Amostra Benim
- Tabela 11 - Matriz de Componente Rotativa da Amostra Benim
- Tabelas 12 - Estatísticas de Confiabilidade da Amostra Benim
- Tabela 13 - Matriz de Correlações da Amostra Brasil
- Tabela 14 – Teste de KMO e Bartlett da Amostra Brasil
- Tabela 15 – Matriz de Covariância Ant-imagem da Amostra Brasil
- Tabela 16 - Matriz de Correlação Anti-imagem da Amostra Brasi
- Tabela 17 – Matriz de Variância da Análise de Componentes Principais da Amostra Brasil
- Tabela 18 – Matriz de Componente Rotativa da Amostra Brasil
- Tabela 19 - Comunalidades da Amostra Brasil
- Tabela 20 - Matriz de Componente Rotativa da Amostra Brasil
- Tabelas 21 - Estatísticas de Confiabilidade da Amostra Brasil
- Tabela 22 - Histórica de Iteração dos Cenários da Amostra Benim
- Tabela 23 - Histórica de Iteração e Variáveis dos Cenários da Amostra do Benim
- Tabela 24 - Testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes dos Cenários da Amostra do Benim
- Tabela 25 - Resumo do Modelo dos Cenários da Amostra do Benim
- Tabela 26 - Teste de Hosmer e Lemeshow dos Cenários da Amostra do Benim
- Tabela 27 - Classificação dos Cenários da Amostra do Benim
- Tabelas 28 - Variáveis da Equação dos Cenários da Amostra do Benim
- Tabela 29 - Histórica de Iteração dos Cenários da Amostra do Brasil
- Tabela 30 - Histórica de Iteração e Variáveis dos Cenários da Amostra do Brasil

Tabela 31 - Testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes dos Cenários da Amostra do Brasil

Tabela 32 - Resumo do Modelo dos Cenários da Amostra do Brasil

Tabela 33 - Teste de Hosmer e Lemeshow dos Cenários da Amostra do Brasil

Tabela 34 – Classificação dos Cenários da Amostra do Brasil

Tabelas 35– Variáveis da Regressão Logística dos Cenários da Amostra do Brasil

LISTA DE SIGLAS

CFA - *Communauté Financière Africaine* (Comunidade Financeira Africana)
DAP – Disposição a Pagar
ECIV - Estado Civil
GEN - Gênero
IDA – Idade
ISDE - Identificação Sociodemográfica e Econômica
MERC – Posição no Mercado de Trabalho
MCV - Método de Valoração Contingente
NAC – Nacionalidade
NESC - Nível Educacional
NCRE - Nível de Credence Religiosa e Confiança nas Previsões
NCON - Nível de confiança e credibilidade com as consultas ao Ifá ou a um líder religioso afro-brasileira
NREL - Nível de Religiosidade
REL - Religião
REN – Renda
RES – Residência
VCUL – Valor Cultural
VEST - Valor Estético
VEDU - Valor Educacional
VESP - Valor Espiritual
VHIS - Valor Histórico
VPOL - Valor Político
VSIMB - Valor Simbólico
VSOC - Valor Social

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
1.1	Justificativa e Relevância da Tese.....	18
1.2	Objetivos.....	22
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
2.1	Teoria da Identidade Social e Teoria da Ancoragem.....	24
2.2	Ativos Culturais e Métodos de Valoração.....	28
2.2.1	Conceito.....	28
2.2.1.1	Tratamento Contábil dos Ativos Culturais.....	29
2.2.2	Valor Econômico.....	32
2.2.2.1	Métodos de valoração.....	35
2.2.3	Estudos Anteriores Relacionados.....	37
2.3	Religiões: Ativo Intangível.....	39
2.4	Hipóteses.....	44
2.5	Patrimônios Culturais do Benim.....	53
2.5.1	Sistema Divinatório do Ifá.....	53
2.5.1.1	Apresentação dos 16 Principais Odus.....	54
2.5.1.2	Complexo W-Arly-Pendjari (1996, 2017).....	65
3	METODOLOGIA.....	66
3.1	Procedimentos Metodológicos.....	66
3.2	Amostra e Coleta de Dados.....	72
3.4	Variáveis do Estudo e Modelos de Regressão da Valoração Econômica.....	76
3.4.1	Disposição a Pagar pelo MVC.....	76
3.4.2	Variáveis do Estudo.....	77
3.4.3	Modelo Logit /Análise fatorial.....	81
3.4.3.1	Análise Fatorial.....	81
3.4.3.2	Regressão Logística.....	83
4	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	89
4.1	Estatísticas Descritivas.....	89
4.1.1	Benim.....	89
4.1.2	Brasil.....	95
4.2	Análises Fatoriais Exploratórias.....	101
4.2.1	Benim.....	101
4.2.2	Brasil.....	115
4.3	Análises das Regressões Logísticas.....	126
4.3.1	Cenários da Amostra Benim.....	127
4.3.1.1	Histórico de Iteração dos Cenários.....	127
4.3.1.2	Testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes.....	131
4.3.1.3	Resumo do Modelo.....	133
4.3.1.4	Teste de Hosmer e Lemeshow.....	134
4.3.1.5	Classificação.....	136
4.3.1.6	Variáveis da Equação.....	137
4.3.2	Cenários da Amostra Brasil.....	140

4.3.2.1 Histórico de Iteração dos Cenários	140
4.3.2.2 Testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes	143
4.3.2.3 Resumo do Modelo.....	144
4.3.2.4 Teste de Hosmer e Lemeshow	146
4.3.2.5 Classificação	148
4.3.2.6 Análise das Variáveis da Equação.....	150
4.4 Análises Comparativas entre os Resultados da Amostra Benim e da Amostra Brasil.....	153
5 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS	162
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	165
APÊNDECE 1 - QUESTIONÁRIO OPEN-ENDED	177
APÊNDECE 2 - QUESTIONÁRIO REFERENDO.....	182

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa e Relevância da Tese

Nos últimos anos, os patrimônios culturais têm ganhado atenção entre os contadores, principalmente com a chegada das novas normas internacionais de contabilidade. Isto ocorre especialmente porque os ativos culturais têm características singulares que os diferem dos demais ativos imobilizados. Esse aumento também é decorrente da chegada da *International Public Sector Accounting Standards* (IPSAS) 17, que trata de “Propriedade, Instalações e Equipamentos”, e da IPSAS 31, que reporta a “Ativos Intangíveis”, estabelecidas pela Federação Internacional de Contadores (*International Federation of Accountants* - IFAC), bem como do *Exposure Draft* (ED) do IFAC nº 78 de 2021 (ver IPSAS, 2008; IPSAS, 2010; IPSAS, 2021).

Para tanto, cientistas e gestores vêm testando métodos de avaliação que sirvam para os ativos culturais (Marques & Freire, 2016; Freire, Crisóstomo, Almeida, & Silva, 2018). No entanto, a complexidade dos diversos tipos de patrimônio produz muitos dilemas sobre, por exemplo, quais mecanismos são mais adequados para reconhecê-los, mensurá-los e evidenciá-los (ASB, 2006; Sokołowicz & Przygodzki, 2020). Como efeito, houve um crescimento nas pesquisas acadêmicas que passam a se dedicar no trato de uma solução para a abordagem do quesito contábil, bem como às questões administrativas de manutenção e às políticas públicas de conservação do patrimônio.

Grosso modo, o patrimônio é o conjunto de bens e direitos que uma organização ou entidade possui, podendo ser medidos em valores monetários. Para Pearce e Turner (2000), o termo patrimônio cultural pode ser definido como uma herança que passa de geração em geração. Nesse caso, a palavra herança (*heritage*) supõe a existência de um relacionamento intrínseco entre as pessoas que já vieram e as que virão. Logo, estando os ativos culturais inseridos no bojo do patrimônio de uma entidade, as demandas gerais incluem querelas sobre a forma mais adequada de procedimentos e registros contábeis.

Conforme Ricart, Pavón, Gabarda-Mallorquí, e Roset (2019), o patrimônio cultural, conhecido como *heritage assets*, pode ser classificado em ativos naturais e culturais, pois estão relacionados a um conhecimento baseado na experiência e convivência da sociedade em nível local ou internacional. Nesse sentido, o patrimônio representa uma criação cultural cumulativa, *i.e.*, possui uma perspectiva histórica imbuída em itens únicos, que impossibilita sua reprodução (Blundo, Politi, Hoyo, & Muiña, 2019).

Para Barton (2005), os patrimônios culturais tornam-se bens públicos quando suas características diferem daquelas de bens transacionados em mercados privados. Eles desempenham um papel importante nos relatórios contábeis. Além de ter um papel de promover a cultura do país, os ativos culturais devem ser contabilizados e evidenciados separadamente, ficando isolados do conjunto dos ativos comerciais, assim como dos ativos mantidos em custódia.

De acordo com a *Financial Reporting Standard (FRS) 30*, os *heritage assets* são recursos que possuem características históricas, científicas, artísticas, tecnológicas, ambientais e geofísicas, mantidas por entidades públicas, a fim de cooperar com o conhecimento e a cultura (*Accounting Standards Board*, 2009). Adicionalmente, o termo patrimônio, segundo a convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco) de 1972, refere-se a monumentos únicos como obras arquitetônicas, esculturas, pinturas monumentais, grupos de edifícios e locais. Na atualidade admite-se que o patrimônio cultural possa ser considerado um conjunto de bens tangíveis e intangíveis, que são desenvolvidos, transmitidos, processados para valorizar a identidade e também a situação econômica de um território (Necissa, 2011).

A manutenção da cultura em nível internacional é um compromisso das Nações Unidas, que por meio da Unesco gerou a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural em 2002, proclamando os seguintes princípios: (i) identidade, diversidade e pluralismo; (ii) diversidade cultural e direitos humanos; e (iii) diversidade cultural e criatividade.

Embora os povos africanos tenham sofrido com o comércio transatlântico de escravos, não se pode negar a importância que tiveram na disseminação e influência de sua cultura em forma de objetos, músicas, alimentos e crenças religiosas, ocorridas em diversos países, tais como Brasil, Cuba, Santa Helena, Estados Unidos da América, Reino Unido, Jamaica, França, Trinidad e Tobago e Antígua (Teriba, 2013). Conforme Paz (2022), nos últimos anos têm ocorridos um interesse pela história, memória, museus e o patrimônio cultural deixada pelos negros escravizados. Pouco se sabe sobre a África e as populações negras em diáspora.

Assim, diante do quadro de mensuração de patrimônio cultural, e o reconhecimento da patrimonialização da memória cultural africana, esta tese se propõe a analisar um importante ativo intangível do Benim: o sistema divinatório do Ifá.

Em toda a África, seja na cidade ou no campo, não importa a religião, sexo ou status, surgem perguntas, problemas e escolhas para os quais o conhecimento cotidiano é

insuficiente, no entanto, é necessário que a sociedade tome medidas e soluções. No caso da religião, as informações necessárias, para responder sobre as mais diversas crenças da vida das pessoas, parecem estar disponíveis no interior de cada um, mas as consultas e buscas, por meio de um Babalao (Pai de Santos), têm fortemente acontecido no Benim e em outros países, como por exemplo, no Brasil. A cultura divinatória continua a fornecer um meio confiável de tomada de decisão para muitos, sendo considerada uma fonte básica de conhecimento vital (Maupoil, 1961; Peek, 1991).

Entre as artes divinatórias, a crença de Ifá é muito difundida no Benim. Há indícios que a crença do Ifá veio do Egito e se estabeleceu em um país iorubá antes de migrar para o país Fon. De qualquer forma, é percebida como uma ciência e crença que se adquire por aprendizado e também por dom natural (Meyer, 1897). Segundo Kassibo (1992), os ancestrais a questionam para ser informados sobre eventos graves da vida como a escolha de um cônjuge, gravidez, nascimento, doença, curso de ação na vida, negócios, viagens, nova residência, etc. Nesse sentido, a crença ifá é considerada uma divindade perfeitamente instalada nos segredos de Deus. Para Hounwanou (1984), ela é neutra, e não toma partido de ninguém, fala a verdade; aconselha, adverte, prediz, indica os caminhos a seguir para a cura e ainda descobre o que está escondido (Hounwanou, 1984).

Para Maupoil (1961), a crença sobre Ifá codifica a vida cotidiana. Com suas explicações e suas fortes palavras, o babalao acessa a vida das pessoas, analisando-a segundo o marco do sistema divinatório do Ifá, e, em seguida, sugerindo soluções e saídas. Seu papel é ajudar as pessoas a governar melhor sua vida, bem como interpretar e compreender seus eventos cotidianos para que elas possam agir e se portar melhor perante a sociedade, e também aliviá-las dos fardos que as perturbam psicologicamente para que possam ficar cientes dos axiomas da vida (Maupoil, 1961).

De acordo com Funnell e Williams (2014), as crenças religiosas têm influenciado na adoção de práticas contábeis, principalmente pelos membros das igrejas protestantes. Observa-se ainda que vários estudos buscassem entender a relação entre algumas áreas da contabilidade e a cultura ou crenças religiosas (McPhail, & Cordery, 2019; McKerman, & Kosmala 2007; Mutch 2016; Funnell, & Williams 2014; Jayasinghe e Soobaroy 2009).

De acordo com Rudokas, Landauskas, Gražulevičiūtė-Vilneiškė e Viliūnienė (2019), os benefícios socioeconômicos dos heritage assets são discutidos e identificados em muitos trabalhos de pesquisa. No entanto, sua integração nos processos reais de preservação permanece um desafio devido à falta de metodologias de aplicação

abrangentes. Os autores reconhecem que em termos econômicos, o patrimônio pode ser amplamente classificado em diferentes tipos, tendo, cada um, natureza particular. Vale frisar que há diferentes ativos culturais com aspectos importantes e singulares que precisam ser observados, antes de serem aplicados métodos de valoração, e que possam fornecer também informações apropriadas tanto para gestores quanto para a sociedade (Claver, Sebastián, e Sanz-lobera, 2015; Lai, Hung, & Chua, 2017).

O crescente interesse relacionado à contabilidade, cultura, religião e teologia baseia-se em um aumento da compreensão, importância social e econômica dos sistemas de crenças e instituições religiosas (Mcphail & Cordery, 2019). Embora as práticas de divinação continuem ocorrendo em todo o mundo, pouca pesquisa tem sido feita, principalmente sobre os sistemas de conhecimento originários da África. Os sistemas africanos de divinação não foram estudados em profundidade, embora os “pais espirituais” sejam encontrados em quase todas as comunidades do continente africano (Peek, 1991). O foco principal desta tese é sobre a divinação Ifá, considerada como um ativo cultural da África, em especial, do Benim reconhecido pela UNESCO como patrimônio mundial imaterial.

Esta tese contribui para as pesquisas na área contábil que tratam de valoração econômica de um ativo intangível advindas da cultura e crenças religiosas africanas que até então não foi explorada. Busca-se valorar economicamente e culturalmente a crença de Ifá. Procura-se identificar os aspectos importantes do valor de um ativo com característica religiosa e identitária.

Esse tipo de ativo cultural não é usualmente transacionados em mercados. Essa ausência de mercado gera complexidade e dificuldade na hora de estimar o valor econômico dos intangíveis. Por isso, é necessário prosseguir o debate teórico, como também, dar início a aplicações práticas de mensuração, a fim de propor mecanismos de valoração de ativos culturais (Nogueira & Medeiros, 1999). Assim, a presente tese contribui para a melhoria da aplicação dos métodos de valoração econômica em ativos culturais, principalmente, para que métodos e técnicas de mensuração sejam utilizados de forma eficaz em pesquisas acadêmicas e formulação de políticas públicas.

Apesar dos pesquisadores e formuladores de políticas contábeis tenham aumentado as discussões e diretrizes para ativos tangíveis (IPSAS 17) e intangíveis (IPSAS 31), medidas sobre métodos adequados e específicos de mensuração de ativos culturais carecem ainda de uma ampla investigação (Choi, Ritchie, Papandrea, & Bennett, 2010). Embora os métodos de valoração econômica venham sendo usados para estimação

de ativos, esta tese difere das demais por permitir uma ampliação do conhecimento e importância dos ativos culturais africanos, como o do sistema de divinação de Ifá, considerado patrimônio cultural do Benim.

O efeito do patrimônio no apego a um local é avaliado pela compreensão de como as pessoas valorizam seu ambiente patrimonial (Garcia et al. 2018). Esse estudo contribuirá com a literatura, preenchendo a lacuna entre teoria e prática, demonstrando igualmente semelhanças interessantes, bem como diferenças entre os grupos de respondentes em termos dos atributos que eles consideram como patrimônio cultural e suas preferências em termos de escolha. Esta tese neste caso proporcionará uma melhor compreensão do conceito do valor econômico e cultural, e pode assim ajudar a definir políticas eficazes de patrimônio construído ou não a favor das populações.

1.2 Objetivos

O objetivo geral é avaliar a percepção e o valor econômico e cultural atribuído pelos indivíduos ao sistema divinatório do Ifá como um ativo cultural intangível, explorando métodos de valoração e considerando a complexidade associada à sua natureza como uma crença religiosa.

Tem como objetivos específicos:

- Investigar a compreensão e reconhecimento do sistema divinatório do Ifá como um ativo cultural intangível pelos cidadãos beninenses residentes no Brasil e pelos brasileiros, assim como pelos cidadãos beninenses residentes no Benim.
- Identificar e analisar os valores culturais percebidos, incluindo aspectos estéticos, sociais, simbólicos, educacionais, políticos, históricos e autênticos, associados ao sistema divinatório do Ifá, por meio de uma survey abrangente.
- Utilizar modelos de regressão logística para analisar os fatores explicativos que influenciam a disposição a pagar pelo sistema divinatório do Ifá, considerando variáveis demográficas, culturais e socioeconômicas.
- Contribuir para a discussão acadêmica e prática relacionada à contabilidade e religião, destacando desafios e oportunidades na mensuração de ativos culturais intangíveis, especificamente no contexto do sistema divinatório do Ifá.
- Proporcionar informações e perspectivas valiosas para formuladores de políticas públicas, gestores culturais, contadores e pesquisadores interessados na preservação e valoração de ativos culturais intangíveis, com foco específico no sistema divinatório do Ifá.

Além da introdução, esta tese está dividida em mais cinco capítulos. O segundo capítulo constitui o referencial teórico da tese, fornecendo as premissas teóricas essenciais para a compreensão do tema. Abordamos a natureza dos ativos culturais e os desafios associados à sua valoração. Este capítulo também explora conceitos fundamentais, como o valor econômico, e apresenta métodos de valoração, incluindo uma análise detalhada de sua aplicabilidade em ativos culturais intangíveis. Além disso, revisamos estudos anteriores relacionados, destacando lacunas na literatura e oportunidades de contribuição. O terceiro capítulo detalha o método de pesquisa utilizado nesta tese. Apresentamos a abordagem metodológica, explicando a escolha da pesquisa de campo e a aplicação de survey como ferramentas principais para coleta de dados. Descrevemos a amostra, os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a aplicação de modelos de regressão logística para a análise quantitativa. O quarto capítulo concentra-se no exame crítico das normas contábeis internacionais, particularmente IPSAS 17 e IPSAS 31, em relação ao reconhecimento e mensuração de ativos culturais intangíveis. Avaliamos a adequação dessas normas para capturar a complexidade do sistema divinatório do Ifá e oferecemos recomendações para aprimoramentos futuros. O quinto capítulo apresenta os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo e da aplicação de survey. Destacamos a disposição a pagar pelo sistema divinatório do Ifá, os valores culturais percebidos pelos entrevistados e os fatores determinantes analisados por modelos de regressão logística. Interpretamos os resultados à luz dos objetivos propostos e discutimos suas implicações. No sexto capítulo, promovemos uma discussão aprofundada sobre os resultados obtidos, relacionando-os ao referencial teórico. Destacamos as contribuições da tese para a compreensão da interseção entre contabilidade e religião, assim como para o campo mais amplo de mensuração de ativos culturais intangíveis. O último capítulo resume as descobertas e conclusões da tese, ressaltando as implicações práticas e teóricas. Além disso, fornecemos recomendações para futuras pesquisas, identificando áreas potenciais de desenvolvimento na valoração de ativos culturais intangíveis e na interação entre contabilidade e patrimônio cultural. Encerramos a tese com uma extensa lista de referências bibliográficas, reunindo fontes essenciais que fundamentaram e apoiaram a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria da Identidade Social e Teoria da Ancoragem

Duas premissas foram consideradas para a investigação sobre a temática de valoração de ativos culturais. Essas premissas são: Teoria de Identidade Social e a Teoria da Ancoragem.

A **Teoria da Identidade Social**, desenvolvida por Tajfel e Turner na década de 1970, é uma abordagem que busca explicar como os indivíduos definem a si mesmos em termos de grupos sociais aos quais pertencem. Essa teoria é fundamental para entender fenômenos como preconceito, discriminação e dinâmica de grupo. Segundo Haack, Sieweke e Wessel (2019), a identidade, em sua essência, responde à pergunta "Quem sou eu?" e serve como uma parte importante da maneira como as pessoas produzem e são produzidas por seus contextos sociais e institucionais, e como procuram exercer sua agência sobre ele. Compreender as identidades e como elas moldam os processos institucionais, portanto, são cruciais para qualquer compreensão significativa dos micros fundamentos das instituições e mesmo das sociedades.

A Teoria da Identidade Social convida a considerar o afeto, tanto o sentimento quanto à emoção aguda, pois esses podem alterar a probabilidade de redes de relacionamentos a serem formadas, mantidas ou dissolvidas. Na medida em que afetam e impactam diretamente no comprometimento com as redes; na medida em que afetam direta ou indiretamente a relevância das identidades; e na medida em que o afeto altera as maneiras pelas quais o compromisso e as identidades sobressaem, relacionam-se às escolhas de papéis (Stryker, 2004). Segundo os mesmos, parte desses efeitos deve ser resultante de práticas de socialização que constroem sentimentos culturais. Muito afeto na vida social é rotinizado de maneiras que podem nunca entrar na consciência de pessoas cujo comportamento é, apesar de tudo, afetado. Se entrar na consciência, é provável que tal afeto seja visto como sendo da natureza das coisas. Se não entrar na consciência ou for experimentado como na natureza das coisas, é improvável que esteja aberto ao controle pessoal e ou social.

Segundo Thye e Lawler (2014), na Teoria da Identidade Social, os recursos são definidos por sua função: eles são qualquer coisa que sustenta e apoia indivíduos, grupos ou interações. Eles consideram que a sociedade é caracterizada como estruturas sociais que compreendem comportamentos e interações padronizados. Dois níveis de estrutura social são semelhantes. O primeiro nível inclui as redes em que as pessoas e suas

identidades foram incorporadas. Em segundo lugar, está a estrutura social mais ampla de organizações e instituições, que influenciam as probabilidades de que pessoas com suas identidades entram em várias redes. Por exemplo, pessoas com determinadas origens de classe não teriam acesso fácil a um clube de campo, e as crianças do interior da cidade não teriam acesso a melhores escolas.

Assim, a Teoria da Identidade Social possui diversas implicações significativas que ajudam a compreender melhor as dinâmicas sociais e os comportamentos humanos. Primeiramente, ela oferece uma explicação clara sobre como o favoritismo pelo endogrupo pode resultar em preconceito e discriminação contra os exogrupos. Essa tendência de favorecer o grupo ao qual pertencemos, muitas vezes, leva a conflitos sociais, pois cria divisões e antagonismos entre diferentes grupos.

Além disso, a teoria é amplamente aplicada em contextos de equipes, organizações e sociedades, permitindo uma análise aprofundada de como as identidades grupais influenciam o comportamento e a coesão social. Ao compreender essas dinâmicas, é possível identificar fatores que promovem a colaboração ou, pelo contrário, que geram rivalidade entre grupos.

A Teoria da Identidade Social tem várias implicações importantes que ajudam a explicar e a abordar questões como preconceito, discriminação e a dinâmica de grupos sociais.

Uma das principais implicações da teoria é em relação ao preconceito e discriminação. Ela mostra como o favoritismo pelo endogrupo — o grupo ao qual um indivíduo pertence — pode levar à marginalização de exogrupos, que são os grupos aos quais o indivíduo não pertence. Esse favoritismo muitas vezes resulta em conflitos sociais, uma vez que os membros do endogrupo tendem a ver os de fora como inferiores ou menos merecedores, o que reforça divisões e alimenta atitudes discriminatórias.

Além disso, a teoria é amplamente aplicada para entender as dinâmicas de grupo, sendo utilizada em contextos como equipes, organizações e sociedades. Ao analisar como as identidades grupais influenciam o comportamento dos membros, ela permite compreender como esses grupos afetam a coesão e a colaboração dentro de diferentes contextos. Essa abordagem ajuda a identificar os fatores que fortalecem o senso de pertencimento e a lealdade dentro de um grupo, ao mesmo tempo em que pode explicar os conflitos e as tensões com grupos externos.

Por fim, a Teoria da Identidade Social sugere que intervenções sociais voltadas para a promoção de inclusão e a redução da discriminação devem se concentrar na

construção de identidades sociais positivas. Isso significa criar ambientes onde diferentes grupos possam coexistir de forma harmoniosa, promovendo interações intergrupais que minimizem o preconceito. A teoria destaca a importância de iniciativas que estimulem o reconhecimento e a valorização das identidades múltiplas, facilitando a inclusão e o diálogo entre grupos, de modo a reduzir as barreiras que sustentam a discriminação e os conflitos sociais.

Por outro lado, a **Teoria da Ancoragem**, desenvolvida pelos psicólogos Tversky e Kahneman (1974), é um conceito central na área de economia comportamental e psicologia cognitiva. Essa teoria explora como os seres humanos tomam decisões com base em informações iniciais, ou "âncoras", que influenciam significativamente seus julgamentos subsequentes. Mesmo que a âncora seja irrelevante ou arbitrária, ela ainda afeta o modo como as pessoas processam informações e tomam decisões.

A ancoragem ocorre quando as pessoas se baseiam excessivamente em uma informação inicial ao fazer estimativas ou julgamentos, ajustando-se de forma insuficiente a partir dessa referência inicial. Um exemplo clássico dessa teoria pode ser visto em negociações ou compras. Imagine que um consumidor está considerando comprar um carro e recebe inicialmente um preço muito elevado. Mesmo que saiba que pode haver desconto, a oferta inicial serve como uma âncora que influencia sua percepção de valor. Assim, ao negociar um preço mais baixo, a pessoa ainda pode aceitar um valor mais alto do que aceitaria caso não tivesse sido apresentada à âncora inicial.

Além do contexto econômico, a ancoragem afeta diversas áreas da vida cotidiana, incluindo julgamentos sociais e decisões de vida. Por exemplo, em pesquisas de opinião, quando as pessoas são solicitadas a estimar uma quantidade, como a população de uma cidade, o número sugerido previamente (mesmo que de forma aleatória) pode influenciar a resposta final. Esse fenômeno ocorre porque o cérebro humano tende a usar a informação mais próxima disponível como um ponto de partida, ainda que inadequado ou irrelevante.

A ancoragem também tem implicações importantes no campo jurídico e médico. Em tribunais, por exemplo, estudos mostram que a quantia sugerida por advogados como indenização pode atuar como âncora para juízes e júris, levando a decisões de compensação mais altas ou mais baixas, dependendo do valor inicialmente sugerido. Da mesma forma, em diagnósticos médicos, um primeiro palpite ou resultado de exame pode servir como âncora, influenciando as avaliações posteriores dos médicos, mesmo que outras evidências sugiram uma conclusão diferente.

Em termos práticos, a teoria da ancoragem sugere que devemos estar atentos ao impacto das primeiras informações que recebemos, pois elas podem afetar nossa capacidade de julgar objetivamente. Ao ser consciente da ancoragem, é possível minimizar seus efeitos negativos, como tomar decisões precipitadas com base em informações inadequadas.

No entanto, a ancoragem pode ser usada de forma positiva. Em campanhas de marketing ou arrecadação de fundos, por exemplo, sugerir uma doação inicial mais alta pode aumentar a quantia média doada. Da mesma forma, em ambientes educacionais, fornecer padrões elevados como âncoras pode estimular os alunos a atingir metas mais ambiciosas.

Os seres humanos confrontados com inúmeras questões necessitam de escolhas para solucioná-los. E a maioria dessas questões são resolvidas por meio de respostas rápidas baseadas na intuição e nos sentimentos. Para tanto, Thaler et al., (2009) supõem que na tomada de decisão, o indivíduo possui racionalidade limitada, e, por isso, ele tem estrutura de modelos simplificados para auxiliá-los na decisão, e tais modelos são denominados heurísticas. Essas heurísticas funcionam como táticas ou atalhos que indivíduos utilizam para facilitar, simplificar a complexidade dos processos decisórios (Tversky & Kahneman, 1974). Por exemplo, Toneto et al. (2006) explicam que as pessoas, nos processos de tomadas de decisões, precisam se basear em alguma informação inicial que se tenha acesso, utilizando-a como âncora.

O conceito da heurística da ancoragem é explicado da seguinte forma: quando fornecido um ponto de partida ou “âncora”, na análise decisória, as estimativas tendem a ser enviesada em direção aos valores iniciais, denominado “âncora” (Tversky & Kahneman, 1974). Três formas de heurísticas podem ser identificadas de acordo com Bazerman (2014). Primeiro, a heurística da ancoragem que pode ser definida como a tendência das pessoas, diante de escolhas, de buscar referências como valores, índices ou situações, usadas para aproximá-las à situação em análise até chegar a uma escolha onde ela se sinta confortável, nela a pessoa utiliza uma âncora para relativizar a sua decisão. Segundo, a heurística de disponibilidade, que seria a tendência das pessoas em se basear em referências que possuem maior apelo emocional e/ou que estejam mais vívidas na memória recente, geralmente associadas a informações comumente repetidas e assimiladas. Por fim, a heurística de modelagem ou da representatividade, que seria a tendência dos indivíduos em relacionar a situação ou os envolvidos nos modelos ou estereótipos já conhecidos (Bazerman, 2014).

2.2 Ativos Culturais e Métodos de Valoração

2.2.1 Conceito

A gestão do patrimônio cultural está passando por um processo de mudança, em que o foco não é mais o gerenciamento de monumentos, grupos de edifícios ou locais. Mas a importância cultural que eles transmitem, como os valores e atributos tangíveis ou intangíveis que os motivaram, ativos a serem considerados pendentes e designados como patrimônio cultural. Portanto, os gestores de patrimônio cultural precisam garantir que as práticas e métodos de gerenciamento, que eles seguem, permaneçam adequados e, quando não o fizerem, revisá-los para ter sucesso na proteção dos ativos do patrimônio cultural sob sua salvaguarda (Silva & Roders; 2012).

No entanto, um dos primeiros desafios, ao abordar a questão da transparência contábil dos patrimônios culturais, está na falta de uma definição geralmente aceita desse termo. Como observado, não há uma definição comum sobre ativos patrimoniais, além de que há diversos critérios utilizados pelas organizações nacionais e internacionais para incluir variados ativos na lista dos *heritages assets*. A característica de um ativo para compor a lista de Patrimônio Mundial depende de: (i) ter valor historicamente significativo; (ii) ser bens naturais que prezam a história da terra; ou (iii) possuir um *mix* das duas formas. Em particular, o Patrimônio Cultural Mundial pode ser de três moldes: (i) monumentos arqueológicos e obras do homem, como esculturas ou pinturas; (ii) construções arquitetônicas; (iii) obras combinadas da natureza e do homem (Kim et al; 2007).

Na convenção da UNESCO de 1972, o patrimônio cultural se refere aos monumentos (obras arquitetônicas, esculturas, pinturas monumentais e elementos de caráter arqueológicos); conjuntos (grupos de construções, isoladas ou reunidas); e lugares ou locais de interesses (obras do homem ou obras do homem e da natureza assim como as áreas); a partir do momento que esses tenham um valor excepcional desde o ponto de vista da história, da arte ou ciência, estético, etnológico ou antropológico (Iphan, 2008).

A constituição da república de Benim garante em seu artigo 37 que o patrimônio cultural público é sagrado e inviolável. Cada cidadão deve respeitá-los escrupulosamente e protegê-los. Qualquer acto de sabotagem, vandalismo, corrupção, peculato, esbanjamento ou enriquecimento ilícito é punível nas condições previstas na lei (Constitution Béninoise, 1990). Segundo o mesmo, em seu artigo 10, todos têm direito à

cultura. O Estado tem o dever de salvaguardar e promover os valores nacionais da civilização, tanto materiais como espirituais, bem como as tradições culturais.

De acordo com a FRS 30, os *Heritage Assets* são definidos como recursos que possuem características históricas, científicas, artísticas, tecnológicas, ambientais e geofísicas, mantidas por entidades públicas, a fim de cooperar com o conhecimento e a cultura. Eles são igualmente bens tangíveis com qualidades históricas, artísticas, científicas, tecnológicas, geográficas e ambientais, preservados ou mantidos principalmente em razão da sua contribuição para o conhecimento e para a cultura (ASB, 2009).

Essas definições chamam atenção pelo fato de descreverem os *heritage assets* como bens que possuem um alto valor para a sociedade da qual fazem parte e que, se medido, supera a quantia monetária referente a sua composição física. Essa propriedade tem feito com que alguns autores defendam a classificação desses bens como intangíveis (Strassburger et al., 2014). Para Pearce e Turner (2000), o termo pode ser definido como a inclusão do que pode ser passado de geração em geração. Então, a palavra herança (*heritage*) supõe a existência de um relacionamento intrínseco entre os que vieram antes e os que virão. Segundo Kim et al. (2007), os *heritage assets* incluem três formas de ativos: ativos culturais com valor historicamente significativo; ativos naturais que prezam a história da terra; e uma mistura de ambos.

2.2.1.1 Tratamento Contábil dos Ativos Culturais

Quanto ao tratamento contábil desses tipos de ativos, Hooper et al. (2005) aduzem que os seus tratamentos tendem a variar dependendo da natureza da entidade contábil e da natureza do ativo. A maioria dos países não adota padrões que exigem a contabilidade dos bens patrimoniais, devido à variedade de opiniões sobre se os ativos patrimoniais podem ou não ser adequadamente contabilizados, se deve ou não ser contabilizados e, de fato, como qualquer contabilização de ativos patrimoniais pode ser alcançada. Segundo a norma FRS 30, os *heritage assets* devem ser tratados como ativos imobilizados e a sua mensuração deve ser realizada com base no FRS 15 – *Tangible Fixed Assets*. Segundo a proposta do *International Public Sector Accounting Standards Board* (IPSASB), os bens patrimoniais devem ser definidos muito estreitamente como bens com qualidades históricos, artísticas, científicas, tecnológicas, geofísicas ou ambientais, que são detidos e mantidos principalmente por sua contribuição para o conhecimento e a cultura e esta finalidade é central para os objetivos da entidade que os detém (Ipsas, 2017). Nessa ótica,

o *International Federation of Accountants* (IFAC) aduz que esses bens patrimoniais devem ser contabilizados independentemente da natureza dos objetivos da entidade que os relatam. As características dos bens patrimoniais podem dificultar o seu tratamento contábil na medida em que: eles normalmente não possuem preço de compra ou custo de aquisição equivalente; seu valor financeiro, baseado apenas no mercado, não reflete o seu valor em termos culturais, ambientais, educacionais e históricos; via de regras, existem proibições que impedem a sua venda; são insubstituíveis e incomparáveis; e por fim possuem uma vida útil duradoura (Biondi & Lapsley; 2014).

O tratamento contábil desses tipos de ativos é muito complexo, pois existem diversos tratamentos. Mesmo assim, há autores que defendem sua mensuração e inclusão nas demonstrações contábeis. Por outro lado, há aqueles que acham impossível mensurar esses ativos, alegando que eles não geram fluxos de caixa, e assim, não devem compor nas demonstrações contábeis. Caso seja decidido mensurá-los, devem ser tomados certos cuidados já que os mecanismos de valoração, quando mal utilizados, podem apresentar resultados distorcidos (Bedate et al., 2004; Nogueira et al., 2000).

Após um longo período de impasse enquanto aguardava a publicação da Estrutura Conceitual (CF) para relatórios financeiros de propósito geral por entidades do setor público (Ipsasb, 2014), o IPSASB emitiu o Documento de Consulta intitulado “Relatório Financeiro para Patrimônio no Setor Público” em abril de 2017 (Ipsasb, 2017a), buscando *feedback* para desenvolver diretrizes sobre o reconhecimento, mensuração e evidenciação do patrimônio.

A primeira discussão do projeto do IPSASB sobre os ativos patrimoniais ocorreu em 2001, onde foram levantadas questões sobre os bens do imobilizado. Desde então foram identificados pontos importantes dos *heritages assets* dando origem aos primeiros capítulos da IPSAS 17 (propriedade, instalações e equipamentos) e IPSAS 31 (ativo intangível). Em 2017 uma nova consulta foi realizada pelo IASB denominado de “Relatório Financeiro para o Patrimônio no Setor Público. O IASB concluiu os seguintes pontos: (i) as características especiais dos bens patrimoniais não os impedem de serem bens para efeitos de relato financeiro; (ii) os ativos patrimoniais devem ser incluídos nas demonstrações financeiras, se atenderem aos critérios de reconhecimento da Estrutura Conceitual. O IASB define assim as seguintes características especiais dos bens patrimoniais e distingue-os de outros fenômenos para efeitos de relato financeiro: “bens patrimoniais são itens que se destinam a ser mantidos indefinidamente e preservados em benefício das gerações presentes e futuras devido a sua raridade e/ou importância em

relação a outros, mas não limitada, as suas características arqueológicas, arquitetônicas, agrícolas, artísticas, culturais, ambientais, históricas, naturais, científicos ou tecnológicos”.

Essas características patrimoniais podem ter consequências para o relatório financeiro nas seguintes áreas (Ipsasb, 2017a; 2017b):

- (a) mensuração. É possível medir bens patrimoniais de uma forma que reflita seu potencial de serviço ou sua capacidade de gerar benefícios econômicos;
- (b) valor. Se a atribuição de valores monetários não transmitir o significado patrimonial de itens patrimoniais ou suas reivindicações futuras sobre recursos públicos, os usuários se beneficiariam mais de informações não financeiras sobre itens patrimoniais, relatadas fora das demonstrações financeiras;
- (c) preservação. Se a responsabilidade de uma entidade é preservar itens patrimoniais em vez de gerar fluxos de caixa a partir deles, os itens patrimoniais são recursos ou obrigações do ponto de vista da entidade.
- (d) restrições de uso. Dadas as restrições à capacidade das entidades de usar, transferir ou vender itens patrimoniais, os itens patrimoniais devem ser mostrados como ativos nas demonstrações financeiras;
- (e) benefícios para terceiros. Pode-se dizer que uma entidade que relata controlar um item de patrimônio para fins de relatório financeiro, quando é mantido para benefício das gerações atuais e futuras.

Os desafios dos relatórios financeiros variam de acordo com os países e podem incluir a extensão do financiamento disponível para a avaliação do patrimônio, a disponibilidade de especialistas em avaliação e o local do patrimônio dentro das prioridades concorrentes do governo. Ao considerar os bens patrimoniais como ativos, deve-se pensar igualmente no seu tratamento contábil sobre como devem ser reconhecidos, como devem ser mensurados e se podem ser contabilizados como ativos fixos tradicionais ou se precisam de uma contabilidade específica (Biondi et al., 2021).

2.2.2 Valor Econômico

O patrimônio cultural é considerado um elemento importante para a sociedade em seu conjunto, mas também para cada um de seus membros individualmente, como destacam Sokołowicz e Przygodzki (2020). O valor do patrimônio cultural pode diferir significativamente em sua magnitude entre o percebido por um determinado indivíduo e o percebido pelos demais, devido à heterogeneidade das convicções e senso estético percebidos pelas pessoas, mas também à heterogeneidade e característica do próprio patrimônio.

Nesse ambiente, torna-se relevante a economia do patrimônio histórico, que constitui uma parte específica da economia da cultura. Essa relevância indica a importância de uma análise específica sobre os custos e benefícios de sua existência. Segundo Wright e Eppink (2016), as decisões sobre a conservação do patrimônio cultural e histórico podem ter controversas, e a compreensão aprimorada dos benefícios econômicos, derivados da sua preservação, pode ser alcançada por meio de uma melhor compreensão da economia subjacente. Em resposta a esse desafio, um número crescente de estudos tenta estimar o valor econômico de determinados patrimônios culturais (Kim et al. 2007; Halkos & Matsiori 2012; Gabrielli & Farinelli 2017; Boujidad Mkadem et al. 2018).

Ao conduzir uma meta-análise dos estudos de avaliação do patrimônio, Wright e Eppink (2016) constataram fatores comuns do valor econômico do patrimônio cultural e histórico. As descobertas revelam que os locais do patrimônio, em áreas com maior densidade populacional, possuem maior valor econômico. Nelas, a conservação, que apoia a reutilização adaptativa dos locais, gera valores mais altos do que a sua forma passiva de proteção, desempenhada pelos gestores públicos. Ainda, os autores identificaram a necessidade de mais pesquisas econômicas e interdisciplinares para compreender a composição e os fatores determinantes do valor desses patrimônios.

Considera-se que o valor econômico total dos recursos do patrimônio cultural integra seu valor de uso (direto e indireto), valor de opção e não-uso. O valor de uso refere-se aos benefícios do uso direto (predominantemente tangíveis) dos usuários de instalações e patrimônios culturais pertencentes a um patrimônio. A esses se acrescenta o valor de uso indireto (com significativo grau de intangibilidade) de serviços derivados desse patrimônio (serviços educacionais, de identidade cultural, entre outros). Já o valor da opção indica um valor de uso direto e/ou indireto no futuro. Por sua vez, o valor de

não uso é derivado da avaliação intangível ou abstrata dos recursos incluindo o valor da existência e o valor da herança. Enquanto o valor da existência se refere ao fato de que um indivíduo pode se beneficiar do recurso através de crença na continuidade de sua existência, o valor do legado está relacionado ao conceito de assumir a responsabilidade de manter o recurso intacto para nossos descendentes (Kim et al.; 2007).

O valor cultural do patrimônio é um tema problemático. É realmente difícil abordar e definir o que é “cultural” em um elemento de patrimônio cultural e como ele sobreviveu. Admite-se que, embora o valor instrumental seja baseado no valor físico e econômico como um bem ou serviço "comprável", o valor intrínseco do ativo patrimonial não pode ser abordado pelas mesmas ferramentas: o primeiro possui um mercado e um preço e o segundo nenhum deles (Boujda Mkedem et al., 2018).

Razões não suspeitas como as crenças religiosas, a cultura, as políticas públicas estão presentes no debate contemporâneo de valoração de ativos patrimoniais. Além de não serem motivos econômicos, podem ter influências econômicas significativas. Os seres humanos, organizações públicas e privadas ou até mesmo governos podem estar dispostas ou obrigadas a sacrifícios pela conservação ou preservação desses ativos (Nogueira, & Medeiros, 1999). Assim, os indivíduos têm preferências e de acordo com essas últimas, valoram os ativos segundo as suas crenças religiosas ou o simbolismo cultural, mesmo que não o façam com base nas teorias econômicas. Por exemplo, o valor que os colonizadores deram para a colonização pôde ser interpretado como positivo para eles, enquanto como negativo para os colonizados.

A concepção do valor em economia foi alterada com a revolução marginal da década de 1871 e 1873, passando de um valor objetivo com base em insumos para uma de valor subjetivo com base em percepções individuais de bens econômicos. Essa revolução foi, em parte, baseada na filosofia utilitária, onde o bom foi medido em prazer e o ruim em dor (Weber, 2017). Foi idealizado que as pessoas tentem maximizar o bem e minimizar o mal. Esse conceito de valor subjetivo, através do consumo dos bens mais econômicos com menos trabalho, tornou-se utilidade na economia, onde a utilidade é realizada por meio de trocas no mercado e com uma priorização no nível subjetivo, individual e familiar da atividade econômica.

Geralmente, a ausência de preços para os bens patrimoniais e a dificuldade de estimação do valor dos serviços provenientes desses bens traz imensas preocupações, ou seja, os seus usos excessivos. Os economistas propuseram métodos e técnicas de valoração, algumas delas fundamentadas na teoria neoclássica do bem-estar do

consumidor, na tentativa de estimar o valor desses bens e providenciar subsídios técnicos para sua exploração com eficiência e eficácia (Nogueira et al. 2000).

Wright e Eppink (2016) argumentam que as decisões sobre a conservação do patrimônio cultural e histórico podem ser controversas. Uma visão rigorosa dos benefícios econômicos derivados da conservação poderia ser alcançada através de uma melhor compreensão da economia subjacente a esses ativos. Em resposta a esse desafio, um número crescente de estudos estima o valor econômico dos locais do patrimônio. Assim, o tipo de ativo define a natureza do patrimônio, ou seja, um patrimônio construído, arqueológico ou natural.

Estudos com o objetivo de capturar o valor do patrimônio têm se fundamentado em uma combinação de vários métodos e abordagens científicas (Kaffashi et al., 2012; Bedate et al., 2004; Porter, 2004; Choi et al., 2010; Provins et al. 2008). As abordagens integradas de avaliação monetária e não monetária fornecem uma imagem mais abrangente, pois capturam valores diferentes e muitas vezes complementares associados ao patrimônio. Além disso, para obter perspectivas diferentes sobre o valor patrimonial, são aplicados métodos sofisticados baseados em ambos atributos quantitativos e qualitativos, envolvendo especialistas de vários campos.

A valoração econômica do patrimônio histórico implica um problema importante que é a inexistência de mercados significativos que expressam esse valor em termos de preços reais (Bedate et al. 2004). A maioria dos estudos que vêm investigando a questão de valoração dos *Heritage Assets* se preocupa com o aspecto do valor econômico (Báez & Herrero, 2012; Choi et al. 2010; Gómez-zapata et al., 2018; Provins et al., 2008; Lin et al., 2020; Hopper & Bui; 2016; Gabrielli & Farinelli, 2017; Porter, 2004; Boujdad Mksadem et al.,2018). Esses estudos valorizam economicamente patrimônios históricos, ícones de artes, museus, cidades, e até mesmo, usaram técnicas de restauração de patrimônios culturais. Percebe-se a ausência de estudos que analisam ou estimam ou mesmo estudam a relação entre o valor econômico e cultural desses ativos patrimoniais.

Segundo Throsby e Zednik (2014), se os conceitos de valor econômico e cultural para bens culturais forem definidos separadamente, pode-se sugerir que o valor total desses bens possa ser representado como uma combinação dessas duas formas distintas de valor. Essa tese pretende estudar esse relacionamento entre valores econômicos e culturais desses bens patrimoniais e contribuir para a literatura pouco existente sobre a valoração de ativos patrimoniais.

De acordo com Stanton e Stanton (1997), a abordagem contábil falha em medir o valor do serviço ou benefícios dos ativos do patrimônio. Há um forte argumento para ampliar o conceito de valor para incluir valores de não uso ou abandonar a mensuração de ativos patrimoniais. A valoração de ativos culturais é um tema ainda pouco explorado em pesquisas, ainda mais a relação entre o valor econômico e cultural especialmente na área contábil.

2.2.2.1 Métodos de valoração

Os ativos patrimoniais são bens econômicos que se aplicam a qualquer coisa que gere fluxo de bem-estar humano, para qualquer pessoa ou sociedade, e por qualquer motivo. A presunção é que esses fluxos de bem-estar são positivos, ou seja, o ativo patrimonial contribui para o bem-estar da sociedade e não o prejudica (Provins et al., 2008). Esses bens têm papel fundamental no desenvolvimento da cooperação entre sociedades, culturas e países. Dessa forma, representam um fator essencial que contribui para diminuição das brechas econômicas, sociais, científicas e ambientais entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimentos, bem como as culturas (Zaman, 2015).

É evidente que o ato de buscar avaliações é prejudicado pela natureza desses ativos, e a ausência de sinais confiáveis do mercado sobre o valor desses ativos para suas comunidades. O ato de avaliar esses ativos pode parecer alcançar transparência, mas os níveis de subjetividade na avaliação servem para ofuscar, em vez de tornar mais claras as posições financeiras (Biondi, & Lapsley, 2014).

O valor está sempre presente no cotidiano de cada ser humano. No entanto, nem tudo que tem valor para uma pessoa pode se refletir em um preço. Na valoração econômica dos bens patrimoniais, idealizamos uma economia normativa, na qual, teríamos uma realidade como gostaríamos que fosse ou como desejamos que ela venha a ser. Nesse sentido, buscamos sempre uma economia positiva, ou seja, a realidade como ela é e que, se nada mudar, continuará sendo (Nogueira, & Medeiros, 1999).

Ginzarly e Teller (2018) argumentam que a cultura em suas múltiplas expressões é considerada um braço para os pilares sociais, econômicos e ambientais do desenvolvimento sustentável. Eles aduzem então a necessidade de desvendar os diferentes valores culturais gerados a partir da interação entre as pessoas e seu ambiente, pois esses valores ajudarão as cidades por exemplo a manter sua identidade e integridade únicas. Dada a natureza multidimensional e falta de uma medida comum e objetivo do

valor cultural, esse valor pode ser avaliado para componentes de valor específicos, aplicando procedimentos de classificação a fim de obter pontuações cardinais ou ordinais.

Há desafios para uma aplicação tecnicamente rigorosa de qualquer método de valoração dos ativos ambientais e culturais. A maioria desses métodos parece precificar tudo e valorar nada, pois desconsideram as exigências teóricas e metodológicas de tais métodos, transformando os resultados obtidos em meras estimações monetárias, vazias de significado econômico (Nogueira, & Medeiros, 1999). Portanto, essas técnicas de valoração vêm ganhando espaço cada vez maior na preocupação dos pesquisadores, com a finalidade de apresentar um valor que corresponda a importância que o ativo, bem ou serviço cultural tem para a comunidade ou sociedade em que esteja inserido (Carolina et al., 2017). Por esses motivos, estudos na área econômica, cultural, ambiental e ecológica têm que voltar os olhos para as questões de valoração de recursos culturais. Isso terá como consequência facilitar a tomada de decisão dos agentes socioeconômicos e políticos, oferecendo-lhe vantagens sobre os custos e benefícios das decisões a serem tomadas.

Na disciplina acadêmica da economia da arte e da cultura, a discussão sobre o valor de bens e serviços culturais acentuou a distinção entre os conceitos de valor econômico e valor cultural como descritores do valor incorporado ou produzido por ativos culturais (Throsby, 2001; Throsby, 2003). Nessa discussão, o valor econômico é a avaliação agregado de mercado e de não mercado de um bem ou serviço cultural, medido em termos monetários pelos métodos de análise econômicas convencionais. Por outro lado, o valor cultural é geralmente definido como uma série de atributos definidos que inclui o valor estético, simbólico, espiritual, histórico e social.

2.2.3 Estudos Anteriores Relacionados

Sítios patrimoniais, como edifícios históricos, terreiros e locais históricos, são partes importantes de algumas experiências de recreação e de identificação social. Tanto as pessoas que utilizam desses espaços quanto os que não frequentam também podem considerar a necessidade e importância de sua proteção (Rolfe & Windle, 2015). No entanto, poucos estudos examinaram a importância dos locais de patrimônio cultural como parte da experiência recreativa e de identificação social.

Wang e Yao (2016) elaboraram a conotação do valor cultural de Bian Embroidery e tentaram avaliar especificamente o valor cultural da sua herança. O Bian Embroidery é uma técnica de bordagem chinesa e um patrimônio cultural em nível nacional do país. Avaliar seu valor cultural é um passo importante para determinar o valor patrimonial do bordado Bian. Os resultados mostraram uma superestimação do valor econômico da obra de arte Bian pelos respondentes sem ter um conhecimento completo de seu valor abrangente. Levando isso em consideração, no processo de estabelecimento do sistema de valores culturais, sugere-se que a escolha dos indicadores do valor cultural seja feita em referência à literatura existente. Os resultados foram consistentes com o fato de que o peso dos indicadores dependerá principalmente da opinião de cada respondente. Assim, esses resultados foram subjetivos.

Chung et al. (2009) investigaram como os valores culturais chineses influenciam a escolha de "Pequenos Imperadores" para o destino do estudo, bem como, suas fontes de comunicação preferidas para a escolha da universidade. Os resultados da pesquisa sugerem que os valores culturais chineses têm um impacto na escolha do ensino superior internacional por "Pequeno Imperador" e suas fontes de comunicação preferidas para a escolha da universidade. O estudo mostra que a sociedade neozelandesa, por sua baixa corrupção e alto nível de honestidade e justiça, é atraente para esses "pequenos imperadores", porque esses valores ajudam a reforçar a harmonia do grupo, uma característica proeminente da sociedade chinesa.

Chung e Holdsworth (2009) investigaram como os valores culturais influenciam a decisão de um estudante sobre os destinos de estudo e como esses valores influenciam as fontes de informação preferidas do estudante para a escolha da universidade. Os resultados sugerem que os valores culturais têm um impacto na escolha pretendida pelo aluno do ensino superior internacional e em suas fontes preferidas de informação para matrícula na universidade.

Ginzarly e Teller (2018) tiveram como objetivo avaliar a gama de valores culturais atribuídos por pessoas à paisagem urbana histórica de uma cidade. O resultado mostrou que a história da cidade se reflete no seu processo de desenvolvimento ao longo do tempo e na sua trama antiga e nova. Dentro dessa conceituação, o núcleo histórico não é visto isoladamente do seu entorno, mas em relação ao seu contexto envolvente e extensão urbana. Nesse contexto, o patrimônio cultural não se restringe a núcleos históricos designados, mas também se projeta em paisagens comuns. Nesse sentido, é importante enfatizar que reunir as múltiplas perspectivas do patrimônio de diferentes atores é essencial para a promoção de soluções sustentáveis para a gestão do patrimônio.

Keet (2009) investigou as externalidades positivas da reutilização adaptativa de edifícios históricos e o impacto econômico sobre os preços de propriedades residenciais adjacentes, uma vez que, a reutilização adaptativa está emergindo como uma prática significativa de gestão de patrimônio e conservação de patrimônio cultural reconhecida pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Os resultados identificaram os principais valores do patrimônio cultural de reutilização adaptativa por meio de estudos de caso, bem como, os principais valores culturais intangíveis associados à atribuição do patrimônio. Por outro lado, a regressão hedônica também verifica se as variáveis-chave, como conclusão do patrimônio e distância do patrimônio, mostram significância para os preços dos imóveis de unidades residenciais adjacentes. Após a obtenção dos resultados do modelo hedônico, os estudos de caso apresentaram algum suporte qualitativo para o aumento das externalidades positivas associadas ao reaproveitamento adaptativo do patrimônio cultural. Observou-se que valores agregados como comunidade, melhoria de amenidade, bens públicos e interação social podem trazer externalidades positivas tangíveis e intangíveis para a vizinhança.

2.3 Religiões: Ativo Intangível

Desde o século das luzes, a religião e a ciência têm construído uma relação antagônica de extrema distinção. Com o princípio da razão, a ciência vem sempre desmentindo a religião e essa, por sua vez, tenta sempre estancar as formas disseminadas pelo mundo. Atualmente, vive-se o legado desse conflito gerado na idade moderna, de crer ou não em uma das partes. Mas, afinal, não poderiam essas caminhar lado-a-lado? Será que a religião e a ciência nunca caminharão juntas?

Na história do desenvolvimento, a religião tem um papel importante na formação da cultura dos povos. Isso ocorre porque a religião também produz entendimento social, valores, crenças e símbolos, que podem ser absorvidos por uma sociedade e reproduzidos como um conhecimento da sociedade. Portanto, segundo Yaya (2016), na realidade, é possível encontrar valores, crenças e símbolos semelhantes em duas sociedades diferentes com a mesma religião, por exemplo, a crença beninense muçulmana pode ter mais semelhança com a crença malaia muçulmana do que com a crença beninense não muçulmano na Malásia. A fonte moral é então um ideal que inspira as pessoas a decretarem suas crenças (Perkiss, & Tweedie, 2017) e um cenário sócio religioso diferente desempenha um papel muito importante na formação da percepção dos profissionais de todas áreas, inclusive da contabilidade.

Todas as sociedades, mesmo as que têm uma agenda sagrada, precisam confrontar a realidade do dinheiro e da contabilidade para alcançar o sucesso. Se eles não puderem obter ou prestar contas dos recursos necessários para realização de sua missão, é provável que sua capacidade de cumprir seus objetivos seja comprometida (Irvine, 2005). Nesse caso, a contabilidade serve como uma colaboradora para capacitar e libertar o cumprimento de uma missão espiritual, seja por meio de uma igreja ou templo, por exemplo, seja por outra instituição religiosa.

Lehman (2004) comenta que a dimensão religiosa enquadra a posição de muitas pessoas em relação ao mundo e molda sua imagem social. Dessa forma, uma comunidade e seus sistemas sociais, como a contabilidade, argumenta-se, provavelmente, que pagarão um preço alto em termos de empobrecimento moral ao negligenciar a dimensão religiosa. Além disso, a negligência no pensamento moderno desta dimensão tem o potencial de limitar os meios pelos quais ela pode gerar universalidade e totalidade, onde a universalidade e a totalidade oferecem a perspectiva de uma sociedade comprometida com a melhoria, entendimento e desenvolvimento moral.

Os indivíduos com fortes crenças religiosas têm maior probabilidade de seguir seus padrões religiosos quando enfrentam um dilema ético. Consequentemente, em seu local de trabalho, por exemplo, é necessário que gerentes e funcionários entendam como pessoas com diferentes crenças religiosas podem ter diferentes percepções sobre questões éticas. Dessa forma, uma análise da relação entre crenças religiosas e percepções éticas pode ser útil para fornecer diretrizes para aqueles que precisam executar seu código de conduta em um contexto de negócios e principalmente na área contábil (Ho, 2009).

De acordo com Moid (2016), o sistema atual de contabilidade é considerado um processo geral de hibridização onde muitos fatores institucionais e culturais podem ter desempenhado um papel importante na formação de práticas contábeis. Grande parte da pesquisa teórica, normativa e prescritiva em economia, finanças e contabilidade religiosa e particularmente islâmica, enfatiza o caráter social e moral dessas disciplinas (Kamla, 2009). De acordo com Hamid et al. (1993), a discussão da influência da cultura, no desenvolvimento internacional e na harmonização da contabilidade, concentrou-se principalmente nas características das religiões que estão confinadas dentro das fronteiras nacionais. Porém, insumos culturais, como a religião, que transcendem as fronteiras nacionais, não devem ser negligenciados. Assim, a religião tem o potencial de influenciar a estrutura, os conceitos subjacentes e os mecanismos de contabilidade. Esse potencial influenciador da política contábil é ilustrativo da religião como um elemento confuso na análise das idiosincrasias nacionais na prática contábil e na desconstrução dos impedimentos à harmonização internacional, como o caso das normas internacionais de contabilidade (IFRS).

As práticas contábeis estão intimamente ligadas a questões mais amplas de responsabilização por recursos e conduta que estão no coração de pelo menos alguns dos principais sistemas de crenças do mundo (Mutch, 2016). A influência da religião na contabilidade não é uma questão que foi amplamente explorada na literatura convencional, embora seja fácil ver como as duas podem estar conectadas. Tradicionalmente, a religião tem um papel na formação e aplicação de comportamentos éticos, como veracidade, honestidade e justiça. Uma comunidade na qual esses valores são fundamentais pode ser marcada por um alto grau de confiança nos negócios e nas finanças, e consequentemente nas práticas contábeis (Lewis, 2001). Assim, como a religião influencia todas as outras esferas da vida, ela governa a conduta dos negócios, e os adeptos ou crentes dessas religiões conduzem suas atividades de acordo com os requisitos de sua religião para serem justos honestos consigo mesmo e com os outros.

Parece existir uma falta de ciência pragmática na contabilidade. Para tanto, Tranfield et al. (2003) argumentam que a realização das chamadas revisões sistemáticas de literatura pode ajudar a gerar ciência pragmática. Na engenharia e nas ciências médicas, por exemplo, a metodologia de revisão sistemática da literatura, desenvolvida nas últimas décadas, contribuiu para a “reestruturação” dos resultados da pesquisa acadêmica de forma que os torne aplicáveis na prática. Tal revisão é focada em um problema prático específico e reúne toda a literatura sobre como esse problema poderia ser resolvido, por exemplo, definindo “práticas baseadas em evidências” (Tranfield et al., 2003).

Investigações anteriores tentam entender a relação entre contabilidade e crenças religiosas. Dentro desses estudos, Jacobs e Walker (2004) exploraram a questão da contabilidade e prestação de contas na espiritualidade e nas práticas de um grupo cristão ecumênico (Comunidade Iona). As descobertas relatadas desafiam a suposição de que a contabilidade não tem papel em um ambiente religioso ou sagrado.

Jacobs (2005) por sua vez, explorou o papel da contabilidade em um ambiente religioso e avaliou a divisão sagrado-secular, que sugeriram que a contabilidade é antitética aos valores religiosos, incorporando o secular em oposição ao sagrado.

Para McKernan e Kosmala (2007) que usam o pensamento religioso para informar a contabilidade, particularmente para contribuir para os debates em andamento sobre os méritos dos sistemas contábeis baseados em regras e princípios. Os autores aplicaram uma concepção de religião na contabilidade que é fortemente influenciada pelos escritos de Jacques Derrida (filósofo francês nascido na Argélia) sobre religião e desconstrução. Os resultados mostraram que a responsabilidade religiosa, como uma demanda por justiça, na contabilidade é explorada através da análise de Derrida sobre a relação entre justiça e lei, que tem aplicação clara na contabilidade em termos de uma tensão entre uma demanda infinita por justiça em contabilidade e regulação contábil.

“Para Jayasinghe e Soobaroyen (2009) examinam como budistas e hindus de sociedades não ocidentais percebem práticas racionais de responsabilização em organizações religiosas, por meio de seus respectivos “espírito” e crenças” religiosas e em combinação com elementos estruturais mais amplos da sociedade. Verificou-se que os mecanismos racionais de responsabilização são “sagrados” pelo “espírito” budista e hindu religioso e, posteriormente, os sistemas de responsabilização e atividades religiosas são influenciados pelos “elementos estruturais” da confiança, aspirações, relações de patrocínio e lealdade, estatutos sociais, poder e rivalidades. As práticas de prestação de

contas implementadas nessas organizações são percebidas pelas pessoas como sendo nada mais que “rituais cerimoniais” destinados a fortalecer a imagem justa e prudente do templo para a sociedade religiosa.

Nwankwo et al. (2012), exploram a intrincada interconexão entre religião, espiritualidade e busca de oportunidades econômicas entre empreendedores étnicos, usando os africanos britânicos como quadro. As descobertas revelam que as igrejas pentecostais africanas se tornaram uma força significativa na promoção de empresas iniciantes e no incentivo ao empreendedorismo entre o grupo da população. Encontraram também que o capital social gerado nas organizações religiosas tem um efeito catalisador nas propensões empresariais.

Bigoni et al. (2013) analisam o papel das práticas de contabilidade e prestação de contas na Igreja Católica Romana do século XV, mais especificamente na diocese de Ferrara (norte da Itália), a fim de determinar a presença de uma dicotomia sagrado-secular. Os resultados revelam que as práticas seculares de contabilidade e prestação de contas não eram consideradas necessariamente antitéticas aos valores religiosos. Em vez disso, eles foram vistos como assumindo um papel complementar à missão religiosa da Igreja. De fato, eles foram essenciais para sua missão sagrada durante um período em que o papa procurou deter a decadência moral do clero e restabelecer a autoridade da Igreja.

Cao et al. (2016) examinaram a relação entre decisões de budismo / taoísmo e pagamento de dividendos entre empresas listadas na China durante o período de 2003 a 2013. Suas descobertas sugerem que empresas em regiões com alta influência do budismo e do taoísmo tendem a ter altos pagamentos de dividendos. Enquanto a Mutch (2016) explorou até que ponto a preeminência escocesa nos textos contábeis no século XVIII foi influenciada pela religião. Ele também estudou a relação entre religião e responsabilidade. A descoberta mostrou que a responsabilidade estava no centro da teologia da igreja da Escócia. Os resultados também mostram que o envolvimento dos leigos nesse sistema era extenso entre os intermediários. Esse sistema formou o pano de fundo da preeminência escocesa nos textos contábeis, facilitada pela alfabetização generalizada e pela propensão a publicar, ambas por sua vez moldadas pelo contexto religioso mais amplo.

Albassam e Ntim (2017) examinam o efeito dos valores islâmicos na extensão da divulgação voluntária de governança corporativa (CG). Os autores descobrem que as empresas que demonstram maior comprometimento com a incorporação de valores islâmicos em suas operações por meio de uma pontuação alta no índice de divulgação de

valores islâmicos se envolvem em divulgações voluntárias mais altas de CG do que aquelas que não o são.

Por fim, o estudo de Yamani e Almasarwah (2019), explorou e identificou os fatores que afetam a decisão da Arábia Saudita em relação à adoção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), e particularmente os fatores resistivos que atrasam a adoção total das IFRS. Os resultados curiosamente mostram que a religião não afeta a adoção do IFRS na Arábia Saudita.

De acordo com Iphan (2008), o tombamento de terreiros e outros locais sagrados de religiões de matriz africana fazem parte de uma postura da preservação histórica de todas as manifestações que contribuíram para a formação da identidade nacional. Esses ativos, além das práticas religiosas, são representados como espaços de luta e resistência do povo negro, além da disseminação da cultura africana no Brasil. Para tanto, eles são considerados espaços de reprodução das matrizes africanas e sua integração com outras matrizes no Brasil.

Pode-se ver que a contabilidade assume quase a aura e a legitimidade nascente de uma prática religiosa, um meio de práticas santificadas, que de outra forma eram desprezadas pelas elites sociais (Funnell, & Williams, 2014).

Há culturas que reconhecem a necessidade do conhecimento especial adquirido através da divinação. Embora essa necessidade dificilmente seja da mesma ordem que a necessidade de comida e abrigo, mas ainda assim pode ser universal. Um entendimento permeia as sociedades africanas de que as verdadeiras razões de todas as coisas podem ser conhecidas, mas raramente há conhecimento suficiente disponível por meios mundanos de investigação. Portanto, a divinação é empregada para garantir que todas as informações relevantes sejam apresentadas antes que as ações sejam tomadas. Por causa de sua primazia, a divinação é contada entre as tradições mais antigas das culturas africanas, assim como ocorre em outras culturas (Peek, 1991).

O estudo sobre o sistema de divinação de Ifá pode se relacionar com as *International Financial Reporting Standards* (IFRS), especificamente com a IFRS 13, que trata da mensuração do valor justo de ativos e passivos. A IFRS 13 é relevante para o estudo dos patrimônios culturais, conhecidos como *heritage assets*, pois estabelece diretrizes para a avaliação desses ativos com base em suas características únicas e valor intrínseco para a entidade detentora.

No contexto do estudo sobre o sistema de divinação de Ifá, os princípios da IFRS 13 poderiam ser aplicados na determinação do valor justo deste patrimônio cultural e

espiritual. A valoração econômica do Ifá como *heritage asset* envolve não apenas aspectos tangíveis, como o custo de consulta com sacerdotes e os recursos materiais necessários para sua prática, mas também aspectos intangíveis, como sua importância cultural e espiritual para as comunidades envolvidas.

A norma IPSAS (*International Public Sector Accounting Standards*) que trata de ativos intangíveis é a IPSAS 31 - Ativos Intangíveis. Esta norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração e divulgação de ativos intangíveis no setor público. Os ativos intangíveis são definidos como ativos não monetários identificáveis sem substância física. Isso inclui ativos como patentes, direitos autorais, licenças, marcas registradas e ativos intelectuais que possuem valor econômico e podem ser utilizados para benefício futuro da entidade.

2.4 Hipóteses

Para os bens que não possuem mercado, um dos métodos mais usados para sua avaliação é o método de valoração contingente que estima o valor dos ativos patrimoniais por meio da disposição a pagar ou a disposição a receber compensação (Throsby, 2003; Throsby, & Zednik, 2014; del Saz-Salazar et al., 2022; Jensen et al., 2021; Chini et al., 2020; Nguyen et al., 2021). Para a disposição a pagar, os indivíduos são convidados a sugerir a quantia máxima que estariam dispostos a pagar pela conservação e valorização do ativo patrimonial (Jensen et al., 2021; Chini et al., 2020; Nguyen et al., 2021; Koemle, & Yu, 2020).

Diversos estudos de várias áreas já usaram na prática a técnica de disposição a pagar (Throsby, & Zednik, 2014; Wang, & Yao, 2016; Weber, 2017; Ginzarly, & Teller, 2018; e Kee, 2019; del Saz-Salazar et al., 2022; Jensen et al., 2021; Chini et al., 2020; Nguyen et al., 2021) para valoração econômica dos ativos culturais e patrimoniais. Por exemplo, Iqbal (2020) forneceu evidências empíricas da valoração econômica dos serviços ecossistêmicos, examinando a disposição a pagar e o excedente compensatório em resposta a mudanças de políticas com base na discussão de grupo focal de pesquisa. Os achados mostraram que idade, renda, escolaridade, tamanho da família e status ocupacional são os fatores influenciadores para a escolha dos atributos relevantes dos serviços ecossistêmicos e seus níveis. Por sua vez, Jensen et al. (2021) determinaram se os consumidores estão dispostos a pagar um prêmio pela sidra de maçã produzida localmente e examinaram a influência dos atributos da cidra de maçã e das características do consumidor nas preferências do consumidor pela cidra de maçã local. As descobertas

mostraram que os consumidores pagariam um prêmio de US\$ 3,22 pela cidra de maçã local em comparação com um produto de referência de US\$ 6,99. Preferências alimentares locais, urbanização, compras semanais de outras bebidas alcoólicas e estabelecimentos comerciais influenciaram os valores dos prêmios.

Chini et al (2020) objetivaram identificar o impacto marginal da introdução de um atributo sinal de carne bovina a pasto na disposição a pagar do consumidor para outros atributos independentes. Como resultado, o principal valor encontrado para os brasileiros foi a segurança, enquanto para os americanos foi a autodireção. Nguyen et al. (2021) tentaram entender a escolha de medidas preferidas pelos moradores e sua disposição a pagar para as medidas, para melhorar a qualidade do ar da cidade de Hanói. Por fim, del Saz-Salazar et al. (2022) usando a abordagem de valoração contingente, visaram esclarecer a avaliação econômica do aprendizado online durante a primeira onda da pandemia. Os resultados mostram que a grande maioria dos respondentes considera que a transição abrupta para a aprendizagem online é prejudicial para eles, enquanto aqueles dispostos a aceitar uma compensação monetária representam 77% da amostra, sendo o Willingness to Accept (WTA) médio entre € 448 e € 595. Como esperado, a WTA diminui com a renda e a idade, e aumenta se algum membro da unidade familiar estiver desempregado. Ao agregar a WTA média pela população afetada, obtém-se a perda total de bem-estar.

Isso demonstra que o uso da técnica de valoração contingente, além de promover debates nas áreas de contabilidade e outras áreas das ciências sociais aplicadas, ainda é uma prática usada por pesquisas atuais que têm como finalidade a estimação do valor econômico, mas carecendo de um mercado ativo para a determinação de seu valor econômico (Koemle, & Yu; 2020).

Pretende-se nesta tese que a renda do respondente pode ser um fator explicativo ao valor máximo que ele pode atribuir ao ativo objeto da valoração econômica (Freire et al., 2018; Iqbal, 2020; Nguyen et al., 2021), o que denota a hipótese um desta investigação de tese de doutorado.

As hipóteses são formuladas com base na interpretação dos coeficientes β na função logit, que modela as log-odds da probabilidade condicional $P(Y=1)$ (Disposição a Pagar), representando a probabilidade do evento Y ocorrer. As variáveis independentes, Gênero (GEN), Idade (IDA), Estado Civil (ECIV), Nacionalidade (NAC), RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL e VCUL são consideradas como influenciadoras dessas log-odds. As hipóteses associadas a cada variável são delineadas a seguir:

Hipótese 1: Gênero e Disposição a Pagar. Espera-se que o gênero esteja significativamente associado ao aumento nas chances de Disposição a Pagar pelo sistema divinatório do Ifá, especialmente quando se consideram as mulheres. Uma associação positiva entre o gênero feminino e a Disposição a Pagar pode ser justificada por uma série de fatores complexos que se entrelaçam em aspectos culturais, sociais e psicológicos. Mulheres frequentemente desempenham papéis centrais em rituais e práticas espirituais dentro de muitas culturas (Mariosa, & Mayorga, 2019; Kanu, Omojola, & Bazza, 2020). O sistema divinatório do Ifá atribui um papel especial ou significativo às mulheres em suas práticas, isso pode aumentar a disposição delas para investir financeiramente nesses serviços. Mulheres, historicamente, têm demonstrado uma forte conexão com espiritualidade e intuição (Fonseca, 2017). Se o sistema divinatório do Ifá oferece uma abordagem que ressoa particularmente com a intuição feminina ou aborda preocupações específicas às mulheres, isso pode aumentar a Disposição a Pagar. Em sociedades onde movimentos de empoderamento feminino têm ganhado destaque, mulheres podem perceber o ato de investir em serviços divinatórios como uma forma de buscar orientação e fortalecimento pessoal (Nogueira, 2023). Isso pode criar uma associação positiva entre o gênero feminino e a Disposição a Pagar. Assim, A associação entre o gênero feminino e a Disposição a Pagar pelo sistema divinatório do Ifá é multifacetada, refletindo não apenas influências culturais, sociais e psicológicas específicas, mas também o papel central que as mulheres desempenham em suas vidas cotidianas. Essa disposição pode ser vista como uma expressão da busca de orientação, empoderamento e equilíbrio em meio às complexidades da vida moderna.

Hipótese 2: Idade, Sexo e Disposição a Pagar. A influência da idade nos cenários da Disposição a Pagar pelo sistema divinatório do Ifá sugere que o aumento na idade está relacionado a um aumento nas chances de investir nesses serviços. Essa associação pode ser fundamentada na maturidade financeira, estabilidade emocional ou mudanças nas crenças e valores com o envelhecimento. A associação positiva entre idade e Disposição a Pagar pelo sistema divinatório do Ifá, como proposta, encontra respaldo nas relações destacadas por Martins (2020) entre a tradição africana e a psicologia analítica. O Oráculo Ifá, com sua capacidade única de oferecer orientação e significado, emerge como um elemento de particular relevância para os indivíduos mais velhos que buscam sabedoria e clareza em várias dimensões de suas vidas. O aumento na idade frequentemente está correlacionado com a acumulação de experiência e estabilidade financeira. Indivíduos mais velhos podem ter alcançado um estágio em suas carreiras ou

empreendimentos que lhes proporciona maior disponibilidade financeira para buscar serviços como os oferecidos pelo sistema divinatório do Ifá. A maturidade financeira, portanto, pode ser um fator motivador para a Disposição a Pagar. Considerado que o sexo e a idade dos indivíduos podem ser um elemento influenciador de suas disposições à pagar um valor ao bem patrimonial objeto do estudo (Freire et al., 2018; Marques & Freire, 2016). O que levou a hipótese: a idade e o sexo do indivíduo influência positiva ou negativamente na sua disposição a pagar pelo financiamento de projeto de conservação do Ifá.

Hipótese 3: Estado Civil e Disposição a Pagar. O estado civil é uma variável que pode influenciar as preferências e responsabilidades financeiras. Portanto, espera-se que o estado civil tenha impacto na Disposição a Pagar pelo sistema divinatório do Ifá, refletindo diferentes perspectivas e compromissos financeiros associados ao estado civil.

A associação proposta entre Estado Civil e Disposição a Pagar pelo sistema divinatório do Ifá é fortalecida por Martins (2020) que destaca o papel crucial do Oráculo Ifá em momentos de transição, especialmente para aqueles que passam por mudanças no estado civil. Logo, a procura por consultas ao Oráculo Africano, notadamente o Oráculo Ifá, emerge como uma estratégia benéfica para aqueles que experienciam mudanças no estado civil, proporcionando orientação e aconselhamento durante períodos de transição e incerteza. O Oráculo Ifá é convocado com o propósito de adquirir perspicácia acerca de questões pessoais, direcionamento em processos decisórios e compreensão prospectiva de eventos futuros. Para indivíduos que atravessam alterações no estado civil, a busca pela sabedoria do Oráculo Africano é instrumental, fornecendo clareza e perspectivas que facilitam uma navegação mais informada e consciente nesse período de transição. A valorização intrínseca da tradição africana pela sabedoria e orientação proporcionadas pelo Oráculo Ifá ressalta a relevância desta prática, especialmente para aqueles que enfrentam mudanças de magnitude substancial em suas vidas, como as relacionadas ao estado civil.

Hipótese 4: Nacionalidade, Residência e Disposição a Pagar. A nacionalidade e residência, especialmente no contexto do Benim, é relevante para as práticas culturais associadas ao Ifá. A hipótese sugere que pessoas nascidas no Benim ou que residem neste país têm maior probabilidade de investir nos serviços do Ifá, enquanto residentes fora do Benim podem ter menores chances de Disposição a Pagar, devido a influências culturais distintas. Conforme Silva (2015), a religião iorubá, que é uma das tradições que utilizam o Oráculo Ifá, tem origem na África Ocidental, especialmente na Nigéria e no Benim.

Acredita-se que a tradição matrifocal das famílias africanas se repetiu com naturalidade no contexto brasileiro e foi fundamental para a preservação da cultura e tradições africanas no Brasil. Além disso, a busca por explicações sobre determinados fenômenos no mundo é uma característica do pensamento religioso africano (Coelho, 2009).

Hipótese 5: Nível de Escolaridade e Disposição a Pagar. A hipótese reforça a ideia de que o nível de escolaridade está positivamente associado à Disposição a Pagar. Indivíduos com maior nível educacional podem conferir maior apreço e compreensão aos serviços oferecidos por este sistema, incrementando suas probabilidades de aportar recursos financeiros nesse contexto. Primeiro, a busca pelo Oráculo Africano pode ser motivada por questões espirituais e culturais, em vez de preocupações puramente religiosas. Pessoas com maior nível de educação podem ser mais propensas a buscar orientação e conhecimento em áreas que não são diretamente religiosas, mas sim culturais e espirituais (Martins, 2020). Essas pessoas podem estar interessadas em compreender e valorizar suas raízes culturais e religiosas, o que pode levar a uma busca pelo Oráculo Africano (Martins, 2020; Coelho, 2009). Além disso, a disposição a pagar pelo oráculo africano pode estar relacionada à percepção de valor e confiança na prática. Pessoas com maior nível de educação podem ser mais propensas a valorizar práticas e serviços que são considerados eficazes e confiáveis (Martins, 2020). Se elas percebem o Oráculo Africano como uma prática eficaz e confiável, elas podem estar mais dispostas a pagar por seus serviços. A busca de consulta ao oráculo africano pode ser uma maneira de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e religiosa, e buscar conhecimento e orientação em áreas que não são diretamente religiosas, mas sim culturais e espirituais. Além disso, a prática de consultar o oráculo africano pode ser vista como uma forma de promover a inclusão e o respeito entre diferentes culturas e religiões. Portanto, a tradição africana e sua influência na cultura brasileira podem ser relevantes para a compreensão da busca pelo Oráculo Africano no Brasil. Anota-se igualmente que o conhecimento do entrevistado, sobre o bem a ser valorado e a respeito da sua nacionalidade, residência ou religião sob sua apreciação, pode ter uma influência no valor econômico e cultural por ele atribuído ao bem (Jensen et al., 2021; Chini et al 2020), haja vista que tal conhecimento e identificação lhe habilitaria a uma melhor avaliação do mesmo com sugerida na segunda hipótese de pesquisa. O valor econômico ao ativo cultural diverge entre indivíduos com alguns conhecimentos e qualquer tipo de identificação com o bem patrimonial e aquele com nenhum conhecimento e identificação a respeito do ativo. Nesta pesquisa, pretende-se que os indivíduos que possuam conhecimento profundo dos ativos culturais, que

tenham um nível de escolaridade determinado e posição no mercado de trabalho objeto desta tese, e que têm uma ligação com aquele ativo, estariam com mais habilidade de avaliar as particularidades do valor cultural desses bens. Esta melhor posição de avaliação estaria ligada à escolaridade e conhecimento do ativo como sugerido: O nível de conhecimento do ativo patrimonial interfere na habilidade do indivíduo da sua apreciação e capacidade de avaliação em termos de valor cultural (estético, social, simbólico, educacional, espiritual, político, histórico e autêntico).

Hipótese 6: Posição no Mercado de Trabalho e Disposição a Pagar. A posição no mercado de trabalho é um indicador de estabilidade financeira e *status* social. A hipótese sustenta que quanto maior a posição no mercado de trabalho, maior a Disposição a Pagar pelo sistema divinatório do Ifá, refletindo a capacidade financeira e o reconhecimento social associado as posições mais elevadas. A relação entre o serviço do Oráculo Africano de Ifá e a disposição para contribuir financeiramente revela-se intrincada, destacando as dinâmicas sociais, econômicas e hierárquicas presentes no contexto religioso. A percepção de exploração por parte de uma filha-de-santo ressalta a importância de considerar não apenas os aspectos espirituais, mas também os fatores sociais e econômicos que influenciam a participação e contribuição dos membros de um terreiro (Baptista 2007). A posição no mercado de trabalho do indivíduo interfere na sua habilidade e capacidade de avaliação do bem patrimonial em termos de valor cultural (estético, social, simbólico, educacional, espiritual, político, histórico e autêntico).

Hipótese 7: Renda e Disposição a Pagar. A influência positiva da renda na Disposição a Pagar está fundamentada na lógica de que indivíduos com maiores rendas têm recursos financeiros disponíveis para investir em serviços não essenciais, como os oferecidos pelo sistema divinatório do Ifá. A influência da renda na Disposição a Pagar é respaldada pela premissa de que aqueles com maiores rendas têm uma margem financeira mais ampla, permitindo-lhes destinar recursos a serviços que podem ser considerados não essenciais, como os oferecidos pelo sistema divinatório do Ifá. Essa capacidade financeira, muitas vezes associada a uma maior estabilidade econômica, cria um ambiente propício para o direcionamento de recursos para práticas espirituais e serviços de consulta, refletindo uma escolha informada e discricionária. Adicionalmente, a Disposição a Pagar é influenciada pela percepção individual de valor atribuído aos serviços do sistema divinatório do Ifá. Indivíduos com maiores rendas podem perceber esses serviços como investimentos significativos em seu bem-estar espiritual e emocional, considerando-os como uma forma de enriquecimento pessoal e compreensão mais

profunda de suas vidas. Essa perspectiva, muitas vezes moldada por valores culturais e espirituais, contribui para uma predisposição a investir financeiramente nessas práticas, independentemente do caráter essencial ou não essencial. Além disso, a relação entre renda e Disposição a Pagar é permeada pela dinâmica social e cultural. Em algumas comunidades, o status financeiro pode estar interligado à demonstração de comprometimento e respeito para com práticas espirituais específicas (Baptista 2007). Os achados do estudo de Gonçalves e Oliveira (2022) sobre as trocas materiais em um terreiro de Candomblé em Bocaiuva, MG, na perspectiva do clientelismo, oferecem insights relevantes que podem ser associados à hipótese sobre Disposição a Pagar por serviços do Oráculo Ifá. Gonçalves e Oliveira (2022) revelam que as transações monetárias estão intrinsecamente vinculadas aos serviços ofertados no terreiro, incluindo trabalhos de "amarração de amor" e jogo de búzios. Esta conexão entre o aspecto financeiro e os serviços místicos destaca uma dinâmica na qual a esfera religiosa e a econômica se entrelaçam. Essa interconexão entre dinheiro e serviços mágicos sugere uma complexa relação entre os adeptos, o terreiro e o público externo. Assim, indivíduos com maiores rendas podem perceber a contribuição financeira para o sistema divinatório do Ifá como uma expressão tangível de seu engajamento espiritual e participação na comunidade religiosa. Outro aspecto relevante é a possibilidade de que a renda, além de ser um facilitador da Disposição a Pagar, também seja influenciada pelas crenças e práticas espirituais do indivíduo. A busca por orientação espiritual e a participação em rituais divinatórios podem ser consideradas como parte integrante do estilo de vida de determinadas comunidades, influenciando, assim, as escolhas financeiras e a alocação de recursos. Considera-se que em relação aos atributos socioeconômicos dos indivíduos, uma pessoa com alta renda terá uma alta disposição a pagar pelo bem patrimonial, como sugerido: a renda do indivíduo influenciará positivamente no valor da disposição a pagar pelo Sistema divinatório do Ifá.

Hipótese 8: Religião e Disposição a Pagar. A associação positiva entre afiliação a religiões afro-brasileiras ou do Ifá e Disposição a Pagar reflete a importância cultural e espiritual dessas práticas. Aqueles que compartilham essas crenças podem estar mais inclinados a investir nos serviços divinatórios do Ifá. O pagamento pelo oráculo Ifá é uma parte importante da religião iorubá, e é visto como uma forma de reconhecer e valorizar o trabalho dos sacerdotes, bem como incentivar a prática e a transmissão de conhecimento. O pagamento pelo oráculo Ifá pode ser feito de várias maneiras, incluindo

oferendas, contribuições para a comunidade e remuneração dos sacerdotes que realizam as consultas (Silva, 2015).

A relação entre a hipótese do nível de religiosidade e disposição a pagar pelos serviços do oráculo Ifá pode ser percebida à luz dos achados sobre a religião iorubá, que enfatiza a valorização da conexão com o divino, o respeito à natureza e aos seres espirituais. De acordo com vários autores, às influências das preferências dos indivíduos, a associação do ativo com algumas questões de crenças religiosas, morais e filosóficas, bem como as suas nacionalidades e países de residência podem influenciar o indivíduo em valorar com maior ou menos intensidade aquele bem que está sendo valorado (Freire et al., 2018; Chini et al., 2020; Jensen et al., 2021). Isso leva a oitava hipótese desta tese: A identificação religiosa influencia positivamente no valor econômico e cultural dos bens culturais objeto de valoração. A identificação religiosa e a residência influencia positivamente no valor atribuído e cultural do bem cultural objeto de valoração.

Hipótese 9: Nível de Religiosidade e Disposição a Pagar. A hipótese destaca que o aumento no nível de religiosidade está positivamente associado à Disposição a Pagar. Indivíduos mais religiosos podem perceber os serviços do Ifá como essenciais para sua prática espiritual, aumentando assim suas chances de investir financeiramente nesses serviços. A religião iorubá, na qual o oráculo Ifá desempenha um papel central, é caracterizada por uma profunda espiritualidade e um comprometimento com a compreensão do divino (Ameida, 2006). A consideração do oráculo Ifá como uma das principais fontes de conhecimento e orientação na tradição iorubá sugere que a busca por seus serviços não é apenas uma prática cerimonial, mas também uma expressão de profunda espiritualidade e um meio de obter orientação em áreas cruciais da vida. A hipótese de que o nível de religiosidade está positivamente associado à disposição a pagar pelos serviços do oráculo Ifá pode ser respaldada pela ideia de que, na tradição iorubá, a busca pelo oráculo é intrinsecamente ligada à expressão da espiritualidade. Independentemente do nível geral de religiosidade da pessoa, a conexão com o divino e a busca por orientação espiritual são elementos fundamentais na tradição iorubá (Lopes, 2020). Dessa forma, a disposição a pagar pelo oráculo Ifá pode ser interpretada como uma manifestação do comprometimento espiritual e da busca por orientação divina. Mesmo para aqueles que possuem diferentes níveis de religiosidade, a importância atribuída ao oráculo Ifá na tradição iorubá sugere que a disposição a investir financeiramente nesses serviços está associada à busca por uma conexão mais profunda com o sagrado e à aplicação prática dos princípios espirituais na tomada de decisões cotidianas.

Adicionalmente, a Teoria da Identidade Social fornece um enquadramento importante para entender como o nível de religiosidade influencia a disposição a pagar pelos serviços do oráculo Ifá. Ao considerar a religiosidade como uma parte central da identidade social dos indivíduos, podemos afirmar que a hipótese proposta está alinhada com os princípios da teoria, indicando que a conexão espiritual e a busca por orientação divina são fatores significativos que impactam a disposição a investir financeiramente em práticas religiosas e culturais.

Hipótese 10: Valor Cultural e Disposição a Pagar. A associação positiva entre valor cultural e Disposição a Pagar sugere que indivíduos que valorizam profundamente a herança cultural associada ao sistema divinatório do Ifá estão mais propensos a investir nesses serviços, criando uma conexão entre identidade cultural e apoio financeiro ao Ifá. Conforme Silva (2015), o valor cultural do oráculo Ifá pode ser analisado considerando sua importância na religião iorubá e na maneira como ele se relaciona com a cultura e a tradição. O oráculo Ifá é uma das principais fontes de conhecimento e orientação na religião iorubá, sendo utilizado para tomar decisões importantes em diversas áreas da vida. Além disso, o oráculo Ifá é intimamente ligado ao orixá do destino, que é uma figura central na religião iorubá. A cultura iorubá é rica e complexa, e o oráculo Ifá desempenha um papel importante nessa cultura. Ele é utilizado para responder questões e fornecer conselhos e orientações em várias áreas da vida, incluindo saúde, finanças, relacionamentos e carreira. O oráculo Ifá também é uma parte fundamental da espiritualidade e da tomada de decisões na religião iorubá. Diversos estudos sobre a valoração de ativos culturais e patrimoniais tentaram encontrar uma relação positiva ou negativa entre o valor econômico e valor atribuído ao ativo patrimonial e às variáveis socioeconômicas dos respondentes (Freire et al., 2018). A presente tese propõe-se que uma avaliação maior do valor cultural (estético, social, simbólico, educacional, espiritual, político, histórico e autêntico) do Ifá está associada a maior disposição a pagar pelo bem. Portanto, sugere-se que existe uma relação positiva entre os valores culturais (Estético, social, simbólico, educacional, espiritual, político, histórico e autêntico) do sistema divinatório do Ifá e o valor a disposição a pagar pelo mesmo. Existe uma relação positiva entre os valores culturais (Estético, social, simbólico, educacional, espiritual, político, histórico e autêntico) do sistema divinatório do Ifá e os três níveis de conhecimento sobre o Ifá. Além disso, A ancoragem, desenvolvida por Tversky e Kahneman (1974), refere-se à tendência humana de depender fortemente da primeira informação recebida (o "âncora") ao tomar decisões, mesmo que essa informação seja irrelevante ou arbitrária.

Nesse contexto, o "valor cultural" pode funcionar como uma âncora psicológica que influencia a disposição a pagar pelos serviços do Ifá. Indivíduos que percebem o Ifá como um elemento fundamental de sua identidade cultural ou espiritual tendem a "ancorar" suas decisões financeiras em torno desse valor simbólico. Assim, o fato de o Ifá ser altamente valorizado dentro da cultura iorubá — tanto em termos estéticos, espirituais e históricos — pode elevar a percepção de seu valor econômico, levando as pessoas a estarem dispostas a pagar mais por seus serviços.

2.5 Patrimônios Culturais do Benim

O Benim é um país africano, localizada na costa do oceano Atlântico, que possui uma rica cultura e várias etnias, de povos provenientes de tribos, raças, crenças e tradições artísticas. Com uma população de quase 12.838.698 habitantes, sendo 6.335.293 homens e 6.503.406 mulheres, o país tem 18,1% de seu povo seguidora de crenças tradicionais, 53% cristianismo, 28,9% islâmica e 5% sem religião. O Benim possui diversos ativos patrimoniais reconhecidos como patrimônio mundial da Unesco, sendo eles:

- (a) Patrimônio cultural: Palais royaux d'Abomey (1985);
- (b) Ifá (2008)
- (c) Patrimônio natural : Complexe W-Arly-Pendjari (1996, 2017)
- (d) Os Palácios reais da Dinastia de Nikki (Parakou, etc);
- (e) Dia nacional de Gaani no País Baatonu;
- (f) Dia nacional de 10 de Janeiro ou dia das religiões endógenas.

2.5.1 Sistema Divinatório do Ifá

O sistema do Ifá, que se baseia em um vasto corpus de textos e fórmulas matemáticas, é praticado pelas comunidades de vários povos da África Ocidental e pela diáspora africana nas Américas e no Caribe. A palavra Ifá designa o caráter místico de Ifá ou Orunmila (ou mesmo Deus por excelência), considerado por este último como a Divindade da sabedoria e do desenvolvimento intelectual. Ao contrário de outras formas divinatórias na região que usam a mediunidade, o Ifá não depende dos poderes oraculares de uma pessoa. É baseado em um sistema de sinais interpretado pelo sacerdote de Ifá ou babalawo, literalmente "o pai do sacerdote". O Ifá é usado sempre que uma decisão importante, individual ou coletiva, deve ser tomada (Maupoil, 1984; Kassibo, 1992).

Sob pressão religiosa e influência do colonialismo, as crenças e práticas tradicionais foram objeto de verdadeira discriminação. Os sacerdotes de Ifá, em sua maioria muito velhos, têm apenas meios modestos para manter a tradição, transmitir seu conhecimento complexo e treinar futuros praticantes. No entanto, observa-se um

crescente desinteresse entre os jovens pela prática da crença Ifá, um desinteresse que é acompanhado por uma crescente intolerância em relação aos sistemas tradicionais divintórios em geral, sendo tudo isso, por ignorância (Hounwanou,1984; Maupoil, 1961).

A seguir, serão apresentados os 16 principais Odus do sistema ifá.

2.5.1.1 Apresentação dos 16 Principais Odus

O Odu ou Du vem da língua ioruba e significa destino e sendo assim tem uma importância em nossas vidas (Maupoil, 1961).Cada homem possui o seu destino que se assemelha a de outros, sempre com uma particularidade (Hounwanou,1984; Maupoil, 1961).

Um Odu é então uma espécie de signo que rege uma pessoa do nascimento até a morte. Cada Odu é composto de uma infinidade de itans (poemas) que relatam histórias de vida de cada pessoa do nascimento até a morte (Hounwanou, 1984).

OGBE-MEJI

De acordo com Kassibo (1992), no plano esotérico, todos os 16 Odús são considerados segredos para a compreensão profunda dos signos ou odus. O círculo que simboliza Gbe-meiji é chamado Gbemè: o universo conhecido e desconhecido. O interior do círculo é branco porque Ogbe meji representa o dia. Também chamado de Jiole ou Jionilé, usado pelos nagôs que consultam Legba e parece ser uma contração das palavras OJI LO NILE, que significa quem é dono da terra, do mundo. Ele ainda recebe os nomes Ogbe-Oji (duas palavras, ou seja, vida e morte); Oji-nimo-Gbe (recebi duas coisas); Oji (ambos); Alafia (felicidade), Obafa (pai de Fa); Awulela (faça seu sacrifício e você será atendido), (Meyer, 1897).

Ogbe-Meji é considerado o mais velho e o pai de todos os dunons ou Odus. Ele é, portanto, seu líder. É representado pelo oriente e sua principal função é manter a vida, comandar a terra, garantir a colheita; destacar o dia e o que acontece na terra durante o dia; também governa a abóbada celeste durante as horas de luz do dia (porque ogbe-meji é o signo sob o qual o céu e a terra apareceram, e seu nome nagô além disso o confirma: Oji, significando dois que designa o Céu e a Terra. O primeiro signo criado foi Yeku, que perdeu seu lugar ou classificação). Mestre da Respiração, ele tem sob suas ordens a coluna vertebral e o esterno, que são seus suportes. Dele ainda dependem os rios, a chuva, o mar e os Aquários sangrentos (excluindo o sangue que é a fonte de SA-MEJI), a cabeça

humana e a dos animais, as montanhas, a terra, o mar, que todos têm este sinal em comum e dele, finalmente, nascem os brancos. Um link o une ao grande vodou ou Orisha MAWU, LISA, XEVIOSO, SAKPATA, GU, DAN. Todos os outros signos têm uma ou mais cores preferidas, mas Ogbe-meji, embora prefira o branco, tem todas as outras. Como o pai de todos os Odus, ele faz suas as cores de seus filhos. Ninguém pode apagar Gbé-meji, exceto Yeku; ninguém pode derrotar a vida, exceto a morte (Hounwanou, 1984; Maupoil, 1961).

YEKU MEJI

Esotericamente, Yeku é simbolizado por um disco ou círculo preto que é o oposto de Ogbe-meji. Yeku é, portanto, o reverso do dia, o reverso da vida. Este Odu refere-se à aranha. É um animal feio, inteligente e perverso; além disso, é um mau presságio e pode, batendo seu tam-tam ou tambor, anunciar a morte. O significado, em nagô, pode ser o seguinte: tudo deu uma volta, tudo está morto. O dia, por exemplo, ao retornar tornou-se noite. Yeku diz que somos de carne e morte, o dia está morto, expressão pela qual em Abomey é anunciada a morte dos reis (Hounwanou, 1984).

Yeku-Meji é essencialmente o oposto de Ogbe-Meji ou, se preferir, seu complemento. Representa Lisaji (oeste), ZA (noite), KU (morte). Quando Gbe vem à terra, a morte não existia, Yeku a introduziu, e dela depende a recuperação das almas após a morte e suas reencarnações. Ele cuida de cultos fúnebres e um pouco de guerra. Ele controla a abóbada celeste durante a noite e o crepúsculo. Yeku teria a ver com a agricultura, e os nascidos sob este signo seriam bons camponeses; ele também é reconhecido como tendo o poder da terra, e os melhores informantes afirmam que Gbe comanda o céu, Yeku a terra. Losso-Sa comanda todos os cereais e Guda as alfaías agrícolas metálicas. Yeku ensinou os homens a comer peixe. Pouco depois de chegar à terra, começou a chover. Até caiu do céu, durante essa chuva, peixes que os rios direcionam para a lagoa. Os homens ficaram bastante surpresos com esse espetáculo. Yeku diz a eles: não há nada de misterioso ali; esses animais são comestíveis, e o céu os envia para você. Então você pode comê-los sem medo. Sob este signo veio ao mundo não só o peixe, mas a pele do crocodilo, o focinho do hipopótamo, o chifre do rinoceronte e todos os animais de pêlo e penas que vivem na noite. Também mencionamos os nós das árvores, os nós das cordas. Um link une YEKU a certos vodus, como GBAADU, LES KUTUTOH, OS TOXOSU, DAN, SAKPATA, XEVIOSO. A cor de Yeku é preta (Hounwanou, 1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

WOLI MEJI

Esotericamente, o signo representa um animal da floresta, provavelmente o XLA (O camelo). Woli-Meji expressa a ideia de encarar ou cortar a cabeça. Ele é considerado para cumprir as funções de um cortador de cabeças, em um mundo desconhecido para nós: é a ele, diz-se, que Mawu confiou a espada do carrasco. Woli representa Xuji, o sul, e Kaali, os animais mesquinhos. Ele seria, sua posição após Yeku indicar, o segundo filho de Gbe e Fu. Mas ninguém sabe se Gbe é filho ou marido de Fu (Hounwanou, 1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

Sob este signo vieram ao mundo os animais que pastam à noite na floresta, as feras ferozes do mato e da floresta, especialmente o leão. Ainda é ele, Woli, que trouxe a esta terra a decapitação e a adoção de uma dieta à base de carne. Um link une este signo ao vodum GU, AGÈ, LISA, TOXOSSU, LOKO. Sua cor é marrom, beirando o vermelho (Hounwanou, 1984).

DI-MEJI

Também chamado de Idi-meji ou Edi, que significa nádega. Di-Meji, portanto, significa: as duas nádegas. Esotericamente, representando esquematicamente as duas nádegas (consideradas femininas). Acredita-se muitas vezes que é necessário incluir os órgãos genitais da mulher, que se enquadram em Sa-Meji, Di-Meji realmente fala das mulheres em geral. A palavra nádegas é um eufemismo aqui e designa a feiúra e as impurezas do sexo feminino. Di-Meji representa a mulher, nonu (a etimologia desta palavra é geralmente explicada pela tradução literal, no-nu (coisa boa; a mulher, uma coisa boa? A verdade parece ser bem diferente, e o dissílabo NO-NU é a abreviatura da frase: no-nu, bo nu kpo nu me de, saiba beber para que sobra aos outros, com efeito, o homem não pode pretender ocupar a mesma mulher até a morte desta), bem como SA, TRUPKIN, CE e FU. (Maupoil, 1961).

É esse signo, diz-se, que ensinou os seres humanos a copular. Por essas razões, deve-se esperar encontrar uma correspondência próxima em DI e KENESI; a impureza das mulheres naturalmente as inclina para a feitiçaria. Di corresponde a VOVOLIVO, o norte. Sob este signo foram introduzidos na terra: mulheres; todas as margens das águas, que se supõe que um dia se abriram como lábios; as nádegas e o uso de sentar nelas, que este signo revelou aos homens. Di-meji cuida dos partos, pois a parturiente deve estar sempre de cócoras. É por isso que se diz que ele preside os nascimentos de gêmeos. Di-

meji cuida, mas menos que Aklan-meji, dos gêmeos e de todos os macacos que são considerados gêmeos. Di-meji está ligado não apenas ao NA ou KENESI, e aos Gêmeos, mas a Gbadu e ao TOXOSU. Di-meji adora preto e listras. Amarelo e vermelho estão envolvidos em certos sacrifícios para as mulheres (Hounwanou,1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

LOSO MEJI

Esotericamente, ele representa um buraco (do), símbolo de acidentes, de infortúnios. O ponto central representa o fundo do furo, o intervalo entre os dois círculos concêntricos pois representa esses dois círculos concêntricos, o aterro (Aterro é o material usado para preencher um furo ou vala escavada). Ainda chamado pelos Nagô de Oji-Olosu, Irosu, designa um corante vegetal de cor de sangue, que os Fon chamam de SOKPÈKPÈ e usam durante certos ritos, ou como agente de cura. Muitas vezes é chamado de AKPA, do nome de um pequeno pássaro preto muito temido por outras aves, em cuja cabeça passa a defecar. Este Odu é muito temido e muito forte, incluindo a ideia de infortúnio, miséria e sangue. Ele teria até dado aos reis desta terra a espada de Guda, para que eles tirassem sangue. Foi ele quem criou as covas funerárias (Maupoil, 1961).

Quando aparecer durante uma consulta, é uma boa ideia pegar rapidamente um giz e tocar suas pálpebras três vezes. Pois este Odu é perigoso e pode fazer com que o sangue flua cruelmente; mas quando se sofre, o olho fica vermelho. Recomenda-se, portanto, tanto ao Babalaô quanto ao consulente e aos assistentes, prevenir essa vermelhidão pelo contato com o giz branco. Loso-meji comanda todos os buracos desta terra: este é seu atributo mais importante. A mentira depende de Yeku (mentira com o objetivo de tirar a vida), Loso (ele afirma comandar o sangue e ainda não tem faca), Guda (mentira dos caçadores) e Tula (mãe da mentira, cujo pai é o ladrão). Loso-meji é um Odu de fogo. Ele comanda todos os metais vermelhos: ouro, cobre, bronze de alumínio, etc. Há correspondência entre este Odu e os vodus NA, GU, LISA, XEVIOSO, DAN, YOLADE E TOVODU. Sua cor favorita é o vermelho, que simboliza sangue, doença, acidente, raiva, fogo, raio, perigo em todas as suas formas. (Hounwanou, 1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

WELE-MEJI

Esotericamente, ele representa dois triângulos com triângulos inscritos. No centro de cada triângulo estão dispostos três pontos, também em um triângulo; esses seis pontos devem ser as seis cores diferentes, para evocar a ideia de variação. O número 6 é perfeito. Quando contamos as nozes dizendo: bolu, boye, bocè, contamos seis por seis; portanto, os seis pontos e as 18 nozes do Fa formam uma mão, de modo que se pode contar bolu, boye, bocè uma vez em cada triângulo e uma vez nos três lados de cada um (Hounwanou, 1984).

É um Fa poderoso que causa muitas doenças localizadas no abdômen, onde são particularmente temidas. Diz-se que ele é o vice-chefe de Yeku, a morte durante a noite, e o de Gbé durante o dia. Criador de cores, ele evoca a ideia de variegado. Ele introduziu rochas e montanhas neste mundo; as mãos e os pés dos seres humanos; a cólica feminina. Aqueles que vierem ao mundo sob este signo ou Odu serão ricos em sua juventude porque Wèle lhes dará esposas, filhos, dinheiro e todas as coisas boas da vida. Mas também traz acidentes e não se desfruta de seus benefícios por muito tempo. O parentesco o une com SAKPATA, ao KENESI, a GU, ao HOBBO, dá-lhe um poder maligno considerável. Ele também está unido ao DA, e ao LISA. Este é um dos Odus mais formidáveis. Wèle não tem cor favorita: ele gosta do que é WALA WALA, ou seja, salpicado, variegado. (Hounwanou, 1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

ABLA-MEJI

Esotericamente, Abla-meji representa a corda porque se diz que tem a força para amarrar tudo junto. Este simbolismo expressa a força, isto é, a duração, de tudo o que o homem realiza. Além disso, há homofonia entre o nome do Odu e a palavra fon BLA, que significa anexar ou amarrar. Oba-meji pode significar dois reis em iorubá. Ele era originalmente o rei do vento, do qual ele fala com frequência, e o Criador posteriormente lhe deu mais e mais ordens: ele é, portanto, para esse propósito, vários reis ao mesmo tempo. Além disso, muitas vezes alude se ao rei dos Hausa (Zongo-xosu), (Hounwanou, 1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

Abla-meji criou o Ar e dele dependem os forcados e as madeiras bifurcadas. Unido ao vodun DAN, distribuidor dos bens deste mundo, ele deve trazer riqueza para seu Favi, ou seja, o seu detentor. Ele é unido com LISA, HOHO, TOVODU, e recomenda a quem

o descobriu na FAZU, ou seja, o seu detentor que celebre diligentemente o culto de seu TOXWIYO. Sua cor favorita é azul claro (Hounwanou, 1984).

AKLAN MEJI

Esotericamente, o signo representa dois perfis emoldurados semelhantes, em relação ao culto dos gêmeos. Deve-se notar também que Aklan-meji é considerado um caçador. Akla-meji é o líder dos gêmeos; podemos até dizer que simboliza os gêmeos, ou seja, um dos mistérios da vida. Todos os gêmeos que estão com Mawu dependem desse Odu. É ele quem os conduz à terra. Para tanto, apontamos uma homofonia entre o nome desse signo ou Odu e o verbo fon KLA, que significa separar; o seguinte provérbio sobre gêmeos o destaca: a concepção faz gêmeos e, no entanto, eles se separam para nascer (Maupoil, 1961).

Note-se que este Odu surgiu, aliás, no início da guerra de 1914. É este signo que o Rei de Porto-Novo, o Zuno, encontra em consulta, que conta a história: Fui imediatamente procurar o Governador para assegurar-lhe que os franceses não seriam derrotados e tranquilizá-lo. Naquele dia, dois bois foram sacrificados em homenagem a este feliz sinal. A fala humana foi trazida à terra por Abla, junto com todas as línguas do mundo. Também é responsável pela fala excessiva. Ele decidiu que ninguém poderia amarrar a água com uma corda. Suas cores são vermelho, preto, branco e azul. Ele também gosta de manchas. O bem que os Favi nascidos sob este signo farão aos homens não lhes renderá nenhum reconhecimento. Akla está relacionado com vodun HOHOVI, LEGBA, DAN, SAKPATA, HEVIOSO, TOXOSU. (Hounwanou,1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

GUDA-MEJI

Esotericamente, Guda-meji representa uma adaga. Representa o vodum GU. A seguinte etimologia foi proposta: Gu, vodun de ferro, e por derivação de guerra, e DAA, compartilhar, fatiar, dividir. Guda-meji significaria, portanto, Gu dividido em dois. Além disso, Gu evoca a ideia de ereção. Guda-meji, portanto, governa, com Gu, todos os metais negros, tudo o que é ferro (para isso, vemos no ferro representações do vodun GU, machados de ferro, Gubasa, facas, lâminas de barbear); trabalhos de forjamento. Ele tem a natureza do Fogo, e também lida com o arco e flecha. Considerado um signo perigoso, controla o membro viril, os testículos, a ereção, o esperma e determina até certo ponto a

moral frouxa e as doenças venéreas (Hounwanou,1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

É sob este Odu que XEVIOSO (símbolo do vodu de força) desceu à terra. Gu e XEVIOSO dizem certos Bokonons, não são apenas comparáveis, mas quase idênticos, exceto no que diz respeito à manifestação de sua raiva. É por isso que tudo o que fazemos em terra ou no mar, o XEVIOSO vê. Ele pode, onde quer que o culpado esteja, alcançá-lo e puni-lo. O raio de XEVIOSO nunca erra seu alvo ou objetivo. A humanidade deve a Guda a noção de compartilhar e cortar. Deste ponto de vista, diz-se que ele preside o parto, e alguns afirmam que ele traz os filhos ao mundo. Mas seria errado dizer que a decapitação é o domínio desse signo: ele é apenas o instrumento. Guda confraterniza com o LEGBA, o vodu LISA (cuja cor é branca), AGÈ (que é caçadora, DAN, GU, KE, TOHOSU, HOHO, HEVIOSO. Suas cores são preto, vermelho e branco (Hounwanou,1984 & Maupoil, 1961).

SA-MEJI

Esotericamente, ele representa uma cabeça e esta cabeça simboliza os KENNESI, demônios femininos, contidos na cabaça em forma de crescente lunar; os pontos representam todas as suas correspondências, incluindo o fogo e as estrelas da noite. Três etimologias são propostas: SA, vôo no sentido de correr para se escapar; SA também significa arejar, no sentido de joeirar porque, no passado, os Odus de Ifá não conheciam o ar da vida. É este dunon que os chamou a todos, que os inscreveu, colocando-os assim em contato com o ar. Por último, mas não menos importante, as palavras osa-meji, que significa duas coxas, evocam os órgãos femininos, que Sa-meji comanda (Maupoil, 1961).

Sa-meji representa os Kènési, os poderes da magia negra, então a noite e o fogo. A magia negra mais eficaz ocorre à noite; o elemento Fogo é frequentemente representado pelo sexo feminino. Sa-meji é, portanto, um dos signos mais perigosos. Ele criou todos os animais bruxos, incluindo gatos e antílopes, que são temidos pelos caçadores. A relação entre a terra e a lua faz de SA um signo da terra. Ele comanda o sangue, a abertura dos olhos e os intestinos. Este último atributo também o torna formidável. Faz o sangue fluir. Todos os Kenesi se espalharam na terra graças a ele. Ele controla todos os órgãos internos do corpo, em particular o coração e, posteriormente, a circulação do Sangue. Sa ama sangue; ele não conhece nem rico nem pobre, nem reis, nem chefes, nem filhos de reis. Todos os homens são suas presas, e os Bokonons o temem. Osa rege as duas orelhas,

as duas narinas, os dois olhos, os dois lábios, as duas coxas, as duas pernas e os dois pés. Ele comanda a genitália feminina (Hunwanou, 1984).

Encontramos Sa no fluxo das mulheres menstruadas, em seus ventres, daí a extrema nocividade desse signo. Quando uma mulher grávida encontra este signo durante uma consulta, ela deve rapidamente fazer sacrifícios, no risco de rever sua menstruação, ou seja, fazer um aborto. Seu marido dará uma grande cabra ao Kenesis para apaziguá-los. Sob outra interpretação deste signo nas mesmas circunstâncias, a mulher não abortará, mas será encontrado sangue na criança, ou seja, ela terá hemorragia. Especificamos, em relação ao fluxo menstrual, que quando sai do corpo da mulher está sob o signo Loso meji e, quando toca o solo, sob Fu-meji. Sa rege as saudações recíprocas, sob as ordens de Gbe e Yeku, que cuidam das fórmulas da manhã e da noite, respectivamente. Sa-meji preside à convocação dos Odus, isto é, à sua inscrição no FATÈ, e que Ka-meji preside ao seu regresso ao céu, ao seu apagamento. Sa evocou a ideia de trazer (de dia, ao sol) e Ka a de solha, de apanhar. Acreditamos poder especificar que Lètè rege a inscrição real dos Odus no FATÈ. Como podemos ver, Sa-meji tem poderes ilimitados, ele pode e faz qualquer coisa. Um relacionamento próximo o liga aos voduns Gbaadu, Na, Aze (Kenesi), Naawo, Lisa, Loko, Yalode, Toxosu. Sua cor favorita é vermelho. Ele também gosta de branco e azul. (Hounwanou,1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

IKA-MEJI

Esotericamente, Ka-meji representa uma serpente. A palavra OKA designa a cobra venenosa. Os iorubás dizem Faa-meji: dividido em dois, ou Iji-Oka: duas cobras venenosas. Ka-meji representa DAN, um tipo de cobra.; governa todos os répteis do mato e da floresta, e um bom número de animais que se movem na floresta dependem dele, lagartos, macacos; sapos e rãs, caracóis, tartarugas, porcos-espinhos e todos os peixes. Ka, portanto, governa todos os animais de sangue frio, aquáticos e terrestres. Em geral, passa por buscar frescor. Ka criou piedade filial e amor filial. Ele não trata da fertilização, mas do aborto e dos abortos espontâneos; Trupkè meji é superior a ele nesse aspecto. Ele governa a ordem da caixa torácica, com exceção do sternon e da coluna vertebral, de todos os vertebrados. (Hounwanou,1984 & Kassibo, 1992).

Os Hausa devem a ele sua chegada à terra. Ika-meji é um dos signos mais perigosos, que dispensa pouca alegria. Versado em feitiçaria, é um signo de Fogo. Diz-se que ele mata crianças causando abortos e abortos espontâneos, a menos que sacrifícios

sejam oferecidos a ele. Quem nasce sob este signo pode se tornar um líder, mas os muitos e custosos sacrifícios que ele terá que fazer muitas vezes tornarão essa previsão ridícula, e ele permanecerá carente (Maupoil, 1961). Os macacos vieram ao mundo sob este signo, que é o principal dunon dos gêmeos selvagens (ZU HOHO). Conclui-se que quem o encontra em consulta pode ter gêmeos. Ka está relacionado com o vodu HOHOVI, HEVIOSO, NA, DAN, TOXOSU, LISA, OGU, LOKO (ou ROKO). Suas cores são preta, vermelha e azul. (Hounwanou, 1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

TURUKPÈ-MEJI

Esotericamente, representa a criança na barriga de sua mãe. Este signo representa XO, a gravidez e, em geral, além de formas arredondadas, rostos redondos, seios, qualquer protuberância mais ou menos anormal: hérnia, elefantíase, furúnculo, tumor, inchaços diversos.

É também um signo do Kenesi, e acredita-se que tenha causado diarreia. É temido pelas gestantes, pois provoca abortos espontâneos nos primeiros meses de gestação e abortos. Ele criou a terra sob as ordens do signo Fu, e está ligado à abundância e à riqueza por causa dessa correspondência. Ele criou as montanhas (Maupoil, 1961).

Trupkin é um dos signos dos Gêmeos (vodu Hoho). Ele está relacionado com os vodun SAKPATA, DAN, AYIDOHWEDO, GU, XEVIOSO, DUDUWA, NA, HOHO E KPO-VODU (o vodu leopardo). Ele gosta de cores tendendo para o vermelho. Ele também aprecia objetos pretos e manchados. (Maupoil, 1961).

TULA MEJI

Esotericamente, representa uma blusa especial NAHWAMI, também chamada de KAASAU (roupa exclusivamente usada no Abomey apenas por ministros e soldados do rei). Tula fala sobre as raças humanas, todos os marabus, ou seja, os babalao musulmanos usam blusas compridas e ajustadas ao mundo sob este signo. Ele simboliza tudo o que é malan, muçulmano; os brancos estão incluídos, segundo alguns, entre os marabus. (Hounwanou, 1984 & Maupoil, 1961).

Evoca, em suma, todos aqueles que usam blusas ou casacos: a civilização com mangas, em oposição à civilização drapeada; por extensão, as outras raças, ou seja, aquelas que são profundamente diferentes. Governa a fala e comanda a boca. Ele diz coisas boas e ruins como Lègba. Cegueira, mendicância, discussão, a grande concha de aje, onde se ouve o som do mar, o esquilo, a tortura da terra veio ao mundo sob este signo.

Tula está unida com os LEGBA, DUDUWA OU JAGUNA (LISA), HOHO, DAN, GU, AYIYA, TOXOSU. Tula adota todas as cores, mas parece preferir azul, branco, dourado e manchas (Maupoil, 1961).

LETE-MEJI

Esotericamente, representado por um quadrado que está inscrito em um círculo. O círculo representa o reino do incognoscível, ou o céu. O quadrado representa o domínio do nosso conhecimento, a terra (sakpata). O que não conhecemos, o círculo, chama-se wèkè; wèkè-no, mestre do incognoscível é um dos nomes honorários de LISA e DAABADA HWEDO (Maupoil, 1961). Gbé, por exemplo, designa tudo o que cai sob nossos sentidos, a vida como ela se manifesta para nós (Gbe-ta, pai da vida, significa homem, mas a análise dá: aquele que comanda, rei da criação visível, tangível, quadrado, com oposição aos animais). Não há outro termo para designar essas duas entidades mas Lètè não é o mundo inteiro, conhecido e desconhecido. Se o incognoscível é visível, na figura, em forma de círculo, é para melhor enquadrar o quadrado sobre o qual nossa atenção está voltada para melhor compreender (Hounwanou, 1984).

Lètè-meji também chamado Oji-lete ou Oli-Atè significando o kpoli da terra ou a terra consultada em Fazu. Se colocássemos cores nesta figura, colocaríamos o céu de branco, a cor de Lisa, ou de azul, a cor do céu ao nosso redor, e a terra de vermelho, a cor do vodu sapkata.

Lètè é um signo da terra e do domínio terrestre; portanto, tudo o que está morto pertence a ela. Mas a própria morte depende de Yeku. Este signo está relacionado à longevidade e à mudez. Ele trouxe à terra abscessos, furúnculos, varíola, uma febre eruptiva muitas vezes fatal e lepra. Não deve ser nomeado com o Odu Cè-meji pois, Lètè-meji é um signo do Kènesi. Ele está em contato próximo com os vodus Gbaadu, Gu, Na, Sakpata, Dan, Xevioso, Lisa e Toxosu. Suas cores favoritas são a vermelha, preta, cinza, azul e branca (Hounwanou, 1984 & Kassibo, 1992).

CÈ-MEJI

Esotericamente, o signo é uma espécie de crescente lunar, apontando para baixo. Você tem que dobrar o objeto que deseja quebrar em dois. Ele comanda tudo o que é quebrável, quebrado, fedorento, decomposto, putrefato. Todas as articulações estão sob ele, e ele representa várias doenças (abscessos em particular); ele não é outro senão

Sakpata, a varíola e depende do Kenesis. É, portanto, um Odu muito perigoso (Maupoil, 1961).

Como Fu-meji, muitas vezes ele pede um sacrifício de dezesseis unidades do objeto ou animal a ser oferecido. Ele ensinou os homens a grelhar alimentos. Ele criou as árvores, as presas de elefantes que são transformadas em pérolas, as galinhas-d'angola. Este Odu é muito sinistro, no entanto, promete riqueza e longevidade. Nunca deve ser nomeado com Lètè-meji, porque eles são tão fatais quanto os outros. Ele está unido com os vodun Sakpata, Xevioso, Lisa, Gu, Toxosu. Este signo não prefere nenhuma cor. Ele pede três juntos, sejam eles quais forem (Hounwanou, 1984).

FU-MEJI

Esotericamente, ele representa um ovo no qual estão inscritos verticalmente, à direita, doze pontos em pares sobrepostos; horizontalmente, à esquerda 4 linhas sobrepostas. O ovo representa Fu: os 12 pontos representam os últimos 12 signos; os traços à esquerda representam Gbé, Yeku, Woli e Di. - vida e morte, o conhecido e o incognoscível, as quatro raízes do mundo. O próprio ovo é Fu, que é supranumerário entre os signos como o artista se retrata em sua tela. Ele também é chamado de Laagu-meji (laagu que significa mistério), Ologbo (misterioso e inteligente, que cometeu um lo). Fu significa dar e Fu é considerado a cor branca. Há nesta palavra a ideia de remover soprando, de tirar o pó (Maupoil, 1961). Fu é a mãe dos 14 dunos dos quais Gbé seria o pai. Segundo alguns, esse signo seria hermafrodita e veria nele a mãe de Gbé. Todos os lo são governados por este signo, que até mesmo se diz ter o dom de ressuscitar os mortos. Fu representa NAN, a mãe, o princípio materno. Ele é a mãe dos dunons, portanto de toda a criação. Ele governa homens e mulheres, apesar de ser mulher. Fu é um signo do Kenesi, e os pássaros feiticeiros estão sob ele. Não se pode enumerar suas inúmeras atribuições, entre as quais o comando de tudo o que é móvel no mundo, e de tudo o que é branco, em particular os albinos (Lisa) e os cabelos brancos dos velhos. (Hounwanou, 1984; Maupoil, 1961; & Kassibo, 1992).

Signos em Fu frequentemente reivindicam sete objetos ou sete animais, às vezes quatro, como sacrifícios. Fu também costuma pedir o número dezesseis. Fu, Sa, Loso comandam a menstruação das mulheres e os peidos. Fu é tão perigoso que a maioria dos Babalaô relutam em falar seu nome verdadeiro na frente de um leigo. Eles dizem baba Xekpa. Babá que significa pai e Xekpa que significa uma exclamação expressando medo. Fu está relacionado com vodu Odu, Lisa, Mawu, Gu, Na, Dan, Hoho, Sakpata, Xevioso,

Xu, Loko, Kpo-vodu. Sua cor favorita é o branco, mas nenhuma cor o desagrada (Hounwanou, 1984 & Maupoil, 1961).

2.5.1.2 Complexo W-Arly-Pendjari (1996, 2017)

O Complexo W-Arly-Pendjari é uma propriedade transnacional compartilhada pela República do Níger, Burkina Faso e a República do Benin na África Ocidental. Localizado na zona de transição entre as savanas da região sudanesa e a região florestal guineense, o complexo W-Arly-Pendjari está localizado no coração do maior bloco de áreas protegidas da província biogeográfica das savanas/áreas arborizadas da Guiné. (Lei N.2007-20, 2007).

A propriedade é um mosaico contíguo de nove áreas protegidas que cobrem 1.714.831 ha. Inclui o complexo trinacional do Parque Regional W (compartilhado pelo Benin, Burkina Faso e Níger), o Parque Nacional Arly (Burkina Faso), o Parque Nacional Pendjari (Benin) e as áreas de caça de Koakrana e Kourtiagou (Burkina Faso) e Konkombri e Mekrou (Benin). (Lei N.91-006, 2007).

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos Metodológicos

Os aspectos metodológicos envolvidos no desenvolvimento desta tese são tratados nesta seção, como a classificação quanto à abordagem do problema, o método de análise, a tipologia e os procedimentos de pesquisa.

Desta forma, trate-se de uma pesquisa empírica com abordagem positivista. A pesquisa empírica busca por meio de métodos e procedimentos já usados em outras áreas de pesquisas e na própria contabilidade (Porter, 2004; Hopwood, 2007; Lukka, 2010; Bromwich, & Scapens, 2016), identificar a viabilidade e a aplicação do método de valoração contingente adequado para esses tipos de ativos através da disposição a pagar pela conservação dos bens patrimoniais (Tassabehji et al. 2019; Iqbal, 2020; Koemle, & Yu, 2020; Chini et al., 2020; Jensen et al., 2021 ; Nguyen et al., 2021; Del Saz-salazar et al., 2022).

A influência do empirismo segundo Ryan et al. (2002) foi extremamente difundida e levou a um dos movimentos filosóficos mais significativos dos tempos modernos: o positivismo que é agora considerado um tanto ultrapassado em certos setores, embora tenha sido particularmente influente no desenvolvimento recente das disciplinas de finanças, economia e contabilidade. Para tanto, Major (2017) defende que a pesquisa do tipo positivista assume que a realidade é bem mais simples do que o é, procurando isolar relações entre as variáveis observadas do contexto em que existem e estudando-as de forma fechada e independente. O que explica a contribuição da pesquisa positivista na geração de explicações da realidade (Major, 2017).

Os autores defendem que as pesquisas empiristas levam as três conclusões: (1) relata que por meio de crenças baseadas em fundamentos não experiências (ou seja, não justificada pela experiência) são denominadas metadísticas e não têm sentido; (2) as crenças sobre o mundo não podem ser justificadas apenas pelo uso da razão; e (3) que assume que a posição empirista leva muito naturalmente à ideia de que a ciência deve ser “livre de valores” ou seja, livre de crenças e ideologias que não podem ser justificadas em termos dos objetos da experiência em estudo (Ryan et al., 2002; Major, 2017). As pesquisas de abordagem positivistas então partem de um problema de pesquisa, construído por meio de uma análise de literatura e ou percepções dos pesquisadores junto com estabelecimento de objetivos que devem ser atingidos, bem como o uso de

argumentos e métodos estatísticos com finalidade de validade empiricamente teorias e atingir objetivos propostos.

Uma vez que a tese pretende analisar o valor econômico e cultural do sistema de divinatório do Ifá, tentando capturar as percepções dos respondentes em relação aos fatores determinantes de valoração dos bens patrimoniais, esta tese pode se classificar igualmente como de cunho descritivo e explicativo (Gil, 1999; Andrade, 2002). Na concepção de Gil (1999), uma pesquisa descritiva tem como principal objetivo, descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma das suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Enquanto ao método de análise dos dados selecionado, uma vez que se pretende usar o método de valoração contingente por meio da disposição a pagar e o uso da análise fatorial exploratória, esta tese se classifica como quantitativa, com uso de estatísticas descritivas, testes e inferências estatísticas. As pesquisas que usam questionários ou buscam relacionar dois ou mais fenômenos e demais variáveis explicativas usam métodos de análise de dados quantitativos. A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta, quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos (Raupp e Beuren, 2006; Richardson, 1999).

A tese se classifica como do tipo survey quanto aos procedimentos e a natureza dos dados. A pesquisa pretende usar o método de valoração contingente para o cálculo do valor econômico do Ifá, através de perguntas sobre a disposição a pagar aos bens patrimoniais. Dessa forma, ela pretende usar a análise fatorial exploratória e regressão logística para validar as hipóteses de pesquisas e avaliar o valor econômico e cultural, bem como a determinação dos fatores determinantes da relação entre os dois valores e as variáveis socioeconômicas e demográficas. Segundo Gil (1999), o survey se caracteriza pela pergunta direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a grupos significativos de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A partir do momento que o método de valoração contingente tem finalidade de investigar a relação entre diversas variáveis construídas, junto com a aplicação de

questionários para se determinar o valor econômico dos ativos culturais objeto desta investigação, a tese trata de uma pesquisa relacional.

Inicialmente, no que tange a coleta de dados para presente tese, o questionário *open-ended* foi construído para os dois grupos de amostras a fim de estimar o valor do sistema divinatório do Ifá dos dois grupos de amostras. Num segundo momento, foi construído o segundo questionário referendo. O público alvo para aplicação do questionário é composto pelos beninenses e brasileiros que tem de certa forma uma afinidade com o Ifá enquanto sistema de divinação e crença filosófica. O primeiro grupo de amostra é constituído de respondentes beninenses e outras nacionalidades residindo no Benim. Enquanto o segundo grupo de amostra constitui-se de respondentes brasileiros e beninenses, bem como aqueles que residem no Brasil e que tenham de certa forma uma afinidade com o Ifá.

Os dois questionários terão cada um quatro grupos de perguntas, a saber:

- (i) Perfil dos entrevistados (gênero, idade, religião, estado civil, escolaridade e qualificações, posição no mercado de trabalho, Renda Média Familiar *per capita*, País de origem, País de residência);
- (ii) Valor econômico do sistema divinatório do Ifá (Disposição a pagar);
- (iii) Valor cultural de Ifá (Estético, social, simbólico, educacional, espiritual, político, histórico e autêntico), variando entre uma nota de 1 a 5, sendo 1 a nota mínima e 5 a nota máxima; e por fim, a avaliação das atitudes e conhecimentos sobre o Ifá);
- (iv) A avaliação das atitudes e conhecimentos sobre o ativo patrimonial.

Todos os construtos do valor cultural (valor estético, social, simbólico, educacional, espiritual, político, histórico e autêntico) são mensurados por meio de itens múltiplos, com assertivas retiradas de estudos anteriores. Cada medida foi ancorada em uma escala *Likert* ou de diferencial semântico de cinco pontos. O valor cultural dos ativos culturais objeto desta tese são igualmente avaliados considerando os oito componentes acima citados de acordo com a escala *Likert* (Throsby, & Zednik, 2014). Desse modo, a avaliação do respondente em relação a cada componente do valor cultural foi medida usando a metodologia da escala *Likert* para gerar classificações numéricas de valor calibradas nessa escala de 1 a 5 pontos.

As assertivas do valor estético e social são retiradas de (Throsby et al., 2010; Throsby, & Zednik, 2014; Wang, & Yao, 2016; Weber, 2017; Ginzarly, & Teller, 2018; Kee, 2019). O valor estético é direto, relacionado à beleza, harmonia da forma, apelo

visual, autenticidade, a cor, a homogeneidade e a relação visual com tudo em torno do edifício do ativo cultural. Quanto ao valor social, ele está vinculado à identidade cultural e à compreensão do papel da cultura na sociedade. Ele permite o foco no envolvimento e atividade da comunidade, conecta as pessoas e dá uma sensação de pertencimento, estimula a criatividade e o envolvimento cultural.

Para a assertiva do valor simbólico, ela foi adaptada dos estudos de (Throsby et al., 2010; Throsby, & Zednik, 2014; Kee, 2019). O Valor simbólico refere-se à narrativa ou significado de uma obra ou à maneira pela qual a obra é percebida como transmitindo algum tipo mais amplo de referências culturais ou outros. Esse valor é resumido como transmissora de um senso de identidade nacional, local e fala da história como uma narrativa de qualidade. Segundo Wang e Yao (2016), esse valor é composto por uma identidade emocional e uma função educacional. A função educacional, refere-se ao valor implicado pelo ativo cultural enquanto rico conhecimento, boa tradição e moralidade, o que ajuda a elevar o cultivo cultural e o sentimento moral de cada grupo social. Para a identidade emocional, ela pode ser entendida como a autoconsciência da identidade cultural e emocional de um grupo ou indivíduo inspirado, a confiança cultural obtida e a conexão com culturas de outras nações, regiões e grupos, o que ajuda a melhorar diálogos e entendimentos culturais.

Em relação ao valor educacional, a assertiva foi adaptada dos estudos de (Throsby et al., 2010; Throsby, & Zednik, 2014; Ginzarly, & Teller, 2018). O valor educacional pode ser claramente identificado em termos do papel do trabalho da instituição na educação dos estudantes, as características da importância da comunidade sobre o passado e a importância arquitetônica e etnográfica. Enquanto a assertiva do valor espiritual foi retirada dos estudos de (Throsby, & Zednik, 2014; Weber, 2017). De difícil conceituação, esse valor pode ser entendido como sentimentos transcendentais ou místicos, religiosos gerados pelo ativo cultural. Esse valor implica as questões relacionadas às crenças religiosas e inspirações emocionais. A crença religiosa refere-se a se o ativo exerce um significado cultural especial sobre seguidores religiosos ou outros grupos culturais e se a atmosfera religiosa é forte. E quanto às inspirações emocionais, elas referem-se ao toque do ativo em emoções pessoais, espíritos ou em almas e um significado especial próprio.

Em seguida, a assertiva da variável do valor político foi adaptada dos estudos de (Throsby, & Zednik, 2014; Ginzarly & Teller, 2018). Esse valor refere-se ao cuidado que o ativo cultural recebe pelo município e autoridades políticas, a sua conservação e

restauração. Para a variável do valor histórico, a sua assertiva foi adaptada dos estudos de (Throsby et al., 2010; Weber, 2017; Ginzarly, & Teller, 2018; Kee, 2019). Esse valor é aquele que oferece informações sobre o ativo cultural e pode iluminar o presente em conexão com o passado. Esse valor tem uma importância porque permite uma ligação com o antigo, e uma continuidade entre o passado e o presente; e deve ser mantido para que as gerações futuras vejam e apreciem. Assim, o valor histórico está ligado com o senso de longa data e a popularidade. O senso de longa data (*longstanding*) refere-se à extensão temporal e espacial do ativo patrimonial. Os autores comentam que para ativos culturais que nem o Ifá, quanto mais honrado for o tempo, mais valioso será. A popularidade refere-se à profundidade do efeito proporcionada pelo ativo cultural. De um modo geral, o valor cultural histórico é proporcional à sua popularidade.

Enquanto a assertiva do valor espiritual foi retirada dos estudos de (Throsby, & Zednik, 2014; Weber, 2017). De difícil conceituação, esse valor pode ser entendido como sentimentos transcendentais ou místicos, religiosos gerados pelo bem. Esse valor implica as questões relacionadas as crenças religiosas e inspirações emocionais. A crença religiosa refere-se a se o bem exerce um significado cultural especial sobre seguidores religiosos ou outros grupos culturais e se a atmosfera religiosa é forte. E quanto as inspirações emocionais, elas referem-se ao toque do ativo cultural em emoções pessoais, espíritos ou em almas e tendo um significado especial próprio.

Para a variável do valor histórico, a sua assertiva foi adaptada dos estudos de (Throsby et al., 2010; Weber, 2017; Ginzarly, & Teller, 2018; Kee, 2019). Esse valor é aquele que oferece informações sobre o ativo e pode iluminar o presente em conexão com o passado. Esse valor tem uma importância porque permite uma ligação com o antigo, e uma continuidade entre o passado e o presente; e deve ser mantido para que as gerações futuras vejam e apreciem. Assim, o valor histórico está ligado com o senso de longa data e a popularidade. O senso de longa data (*longstanding*) refere-se à extensão temporal e espacial do bem cultural. Os autores comentam que para ativos culturais que nem aquele objeto desta tese, quanto mais honrado for o tempo, mais valioso será. A popularidade refere-se à profundidade do efeito proporcionada pelo ativo cultural. De um modo geral, o valor cultural histórico do bem é proporcional à sua popularidade.

Por fim, a assertiva do valor autêntico é retirada dos estudos anteriores (Wang, & Yao, 2016; Weber, 2017; Ginzarly, & Teller, 2018). Esse valor é definido como a autenticidade, a originalidade e a singularidade do patrimônio cultural. A autenticidade refere-se ao grau em que o ativo é autêntico e não fictício. A autenticidade serve como

referência para a avaliação e é usada para verificar se as informações de significado e valor do patrimônio cultural são autênticas. A originalidade por sua vez, refere-se ao produto do ativo cultural ser original, em primeira mão, sem imitação e sem replicação. A singularidade refere-se à peculiaridade e raridade do patrimônio cultural.

3.2 Amostra e Coleta de Dados

O emprego da técnica de questionário viabiliza a possibilidade de indagar os indivíduos, de maneira direta ou indireta, acerca do valor que atribuem a um bem público. Motta (1997) descreve as abordagens para encontrar esse valor da seguinte forma: (i) Lances livres ou forma aberta (*open-ended*); (ii) Referendo (escolha dicotômica); (iii) Referendo com acompanhamento (mais de um valor).

Neste trabalho, com o propósito de investigar de maneira embasada o potencial impacto das variáveis socioeconômicas e dos valores intrínsecos dos participantes nas métricas DAP *open-ended* e DAP referendo, conduziu-se um estudo com uma amostra de participantes tanto do Brasil quanto do Benim.

A obtenção e a análise dos dados foram viabilizadas por meio da aplicação de questionários do tipo *survey*, empregando a abordagem do método de valoração contingente, permitindo, dessa forma, alcançar os objetivos específicos estabelecidos. Para isso, foram elaborados dois questionários: um aberto (*open-ended*) e outro referendo. Antes de sua aplicação, foi conduzido um pré-teste com participantes dos dois países, sendo 43 do Benim, considerando que foi excluídos 3 respostas por questão de inadequação, restando 40 respondentes para o Benim e 30 do Brasil no formulário de **Microsoft** para o questionário *open-ended*. Com base no questionário aberto dos dois grupos de amostra, foram aplicados os questionários referendo. Como resultado, 170 (27 de Abril de 2023 a 25 de Agosto de 2023) respostas foram coletadas na amostra de Benin e 158 (27 de Abril 2023 a 26 de Agosto de 2023) do Brasil, para o questionário referendo no formulário **Google Form**.

A aplicação do primeiro questionário (*open-ended* - Apêndice A) ocorreu durante o período de 25 de Janeiro de 2023 ao dia 28 de Janeiro de 2023; e 26/01/23 ao 12/02/23 respectivamente para os dois grupos de amostras, para determinar o valor médio a ser atribuído no cenário inicial no questionário referendo (Apêndice B), tanto em língua portuguesa quanto francesa. O questionário *open-ended* foi elaborado seguindo uma estrutura semiaberta, com um total de 20 perguntas, dividido em três seções: (i) perfil (gênero, idade, renda bruta, estado de residência e nível de escolaridade); (ii) valoração econômica do sistema Ifá (Disposição a Pagar); (iii) valoração cultural, abrangendo os aspectos estéticos, sociais, simbólicos, educacionais, espirituais e políticos. Ainda no questionário *open-ended* foram realizadas as seguintes perguntas: O sistema divinatório do Ifá e das matrizes religiosas afro-brasileiras teve e tem um papel importante para o

desenvolvimento e manutenção das culturas de diversos países, entre eles, do Benim e Brasil. Com base nas suas crenças, responda as seguintes questões:

(i) Quanto você estaria disposto a pagar por uma consulta ao oráculo Ifá ou de um líder religioso afro-brasileiro?

(ii) Que problemas, em sua percepção, o impedem de oferecer um valor maior?

A Tabela 1 apresenta os resultados da Disposição a Pagar (DAP) *open-ended* para a amostra do Benim, expressa em duas moedas: francos Cfa e reais, com uma conversão na data de 26 de outubro de 2023. A tabela também inclui dados de referência para o Brasil em reais.

No contexto do Benim, expresso em moeda local (francos), a análise estatística da Disposição a Pagar (DAP) revela que a média da DAP alcançou o valor de 14.732,62 francos. O valor máximo observado, atingindo 500.000,00 francos, denota que um número reduzido de beneficiários manifestou uma considerável disposição para pagar uma quantia notavelmente superior à média. Adicionalmente, o valor mínimo registrado foi de 0,00 francos, sugerindo que certos beneficiários se mostraram dispostos a efetuar pagamentos ínfimos ou, até mesmo, não manifestaram disposição alguma para pagar.

Tabela 1 - Resultado da DAP *Open-ended* da Amostra Benim e Amostra Brasil

País	Número de entrevistados	Média	Valor Máximo	Valor Mínimo	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Benim francos	em 40	14.732,62	500.000,00	0,00	500,00	500,00	11.287,00
Benim Reais*	em 40	118,90	4.035,38	0,00	4,04	4,04	91,09
Brasil em reais	30	207,33	1000,00	0,00	150,00	150,00	187,60

Nota: *Conversão em 26 de outubro de 2023

Fonte: Dados da pesquisa

Destaca-se que a moda da distribuição, situada em 500,00 francos, evidencia que esta quantia é a mais recorrente na amostra, enquanto a mediana, estabelecida em 500,00 francos, demonstra que 50% dos beneficiários estão dispostos a efetuar pagamentos inferiores a esse valor, e os restantes 50% estão dispostos a efetuar pagamentos superiores. Por fim, o desvio padrão relativamente elevado de 11.287,00 francos aponta para uma importante dispersão das quantias de DAP em relação à média, o que pode ser atribuído, em parte, à presença de valores atípicos na amostra.

No que concerne à conversão da DAP para a moeda local (reais) em 26 de outubro de 2023, observa-se que a média da DAP no Benim, após a conversão, foi de 118,90 reais.

O valor máximo atingido, correspondendo a 4.035,38 reais, revela que determinados beneficiários demonstraram uma importante disposição para efetuar pagamentos consideravelmente mais elevados. O valor mínimo de 0,00 reais sugere que alguns beneficiários manifestaram disposição para efetuar pagamentos de montantes muito reduzidos ou, possivelmente, nenhum pagamento. A moda, estabelecida em 4,04 reais, denota que este valor é o mais frequente na amostra após a conversão. A mediana, situada em 4,04 reais, indica que 50% dos beneficiários manifestaram disposição para efetuar pagamentos inferiores a esse valor, enquanto os restantes 50% demonstraram disposição para efetuar pagamentos superiores. Por fim, o desvio padrão de 91,09 reais sugere uma considerável dispersão das quantias de DAP em relação à média, possivelmente influenciada pela presença de valores atípicos na amostra.

Esses resultados ilustram uma importante variação na disposição a pagar no contexto do Benim, expressa em ambas as moedas locais e destacam a influência dos valores extremos na distribuição da DAP.

No contexto brasileiro, em que a Disposição a Pagar (DAP) é apresentada em moeda local (reais), os seguintes indicadores estatísticos fornecem uma base de comparação: (i) a média da DAP no Brasil em reais é de 207,33 reais; (ii) o valor máximo observado atinge 1.000,00 reais, enquanto o valor mínimo é registrado em 0,00 reais; (iii) a moda da distribuição é estabelecida em 150,00 reais, denotando que este valor é o mais recorrente na amostra; (iv) a mediana, também situada em 150,00 reais, evidencia que metade dos beneficiários manifestaram disposição para efetuar pagamentos inferiores a essa quantia, enquanto a outra metade se mostrou disposta a efetuar pagamentos superiores; (v) o desvio padrão da DAP é calculado em 187,60 reais, o que indica uma considerável dispersão das quantias de DAP em relação à média, possivelmente atribuível à presença de valores atípicos na amostra.

A análise comparativa entre o Benim e o Brasil sugere que a DAP no Benim apresenta uma notável variação, com a ocorrência de valores extremos e uma média relativamente inferior. A conversão para a moeda local (reais) no Benim igualmente revela uma média baixa em relação ao Brasil. Os valores extremos na DAP beninense podem ser indicativos de desigualdade na disposição para pagar. A moda da DAP no Benim, aproximada de 500 francos (ou 4,04 reais), sugere que muitos beneficiários manifestaram disposição para efetuar pagamentos próximos a essa quantia. A comparação com a DAP média no Brasil evidencia uma significativa disparidade, com a DAP no Benim sendo substancialmente inferior à média registrada no contexto brasileiro.

Com base nas respostas foi gerada uma lista de questões sobre o que impediria o indivíduo de dar um lance maior, conforme descritos no Quadro 1. Esse resultado permitiu gerar as questões para subsidiar as questões dos lances para quatro cenários da DAP referendo.

Quadro 1 – Frequência de Citações Impeditivas de Realizar um Maior Lance

Cenário	Citações	Quantidade
1	Condições financeiras	15
2	Restrições religiosas, desconfiança nas previsões	25
3	Segurança no sacerdote em ter conhecimento profundo da filosofia e reconhecimento na comunidade do Ifá	00

Fonte: Dados da pesquisa.

No caso do questionário de referendo, foi então distribuído para uma amostra composta por 170 respondentes de beninenses e 158 respondentes de brasileiros. Não houve exclusão de participantes na amostra. O questionário foi dividido em quatro partes da seguinte forma: A - DAP Referendo, com quatro cenários distintos; B - Características demográficas e socioeconômicas, abrangendo informações como gênero, idade, escolaridade, nacionalidade, local de residência, religião, renda e posição no mercado de trabalho; C - Avaliação da atitude e conhecimento sobre os templos do sistema divinatório do Ifá, bem como o grau de religiosidade, credence e credibilidade, com a possibilidade de resposta em uma escala *Likert* de 1 a 5; D - Avaliação dos valores culturais e religiosos do Ifá ou religiões afro-brasileiras, incluindo sete perguntas com opções de resposta em uma escala *Likert* que varia de 1 a 5, abordando aspectos estéticos, sociais, simbólicos, espirituais, educacionais, políticos e históricos.

3.4 Variáveis do Estudo e Modelos de Regressão da Valoração Econômica

3.4.1 Disposição a Pagar pelo MVC

No âmbito do Método de Valoração Contingente, o questionário desempenha um papel fundamental ao criar uma simulação de mercado direcionada aos indivíduos que representam possíveis consumidores do serviço divinatório do IFA. A técnica empregada, conhecida como Valoração Contingente, é caracterizada pela sua natureza direta, na qual uma amostra representativa da população é abordada diretamente com a indagação acerca do valor que atribuem a um bem específico, o qual não possui um mercado estabelecido ou valor de troca previamente definido.

O cerne desse método reside na busca por quantificar, em termos monetários (Reais, no contexto brasileiro e em Franco CFA da África Ocidental, no âmbito do Benim), as variações no bem-estar das pessoas decorrentes de incrementos ou diminuições na quantidade e/ou qualidade desse bem em questão. Em situações nas quais não existe um desembolso financeiro direto por parte do consumidor, a disposição a pagar pelo bem em análise corresponde ao benefício que o consumidor percebe ao desfrutar desse bem. Por exemplo, um indivíduo que usufrui do serviço divinatório do IFA sem a obrigatoriedade de um pagamento direto atribuirá a cada consulta um valor máximo que estaria disposto a desembolsar pelo serviço, conceituando-o como se fosse uma taxa de serviço.

No decorrer do processo, mediante a realização de entrevistas, são coletados diversos valores, um para cada pessoa que responde à questão de valoração. Para a estimativa do valor agregado para a totalidade da população, é prática comum o cálculo da média ou da mediana dos valores obtidos nas entrevistas. Assim, o propósito fundamental desse método é avaliar, por meio de estimativas monetárias, o valor que os indivíduos atribuem ao serviço divinatório do IFA, o qual carece de um mercado estabelecido, proporcionando, desse modo, uma avaliação do benefício que tal serviço proporciona à sociedade.

A modelagem mais simples da DAP pode ser feita da seguinte equação:

$$\text{WTP} = f(\text{X}, \text{Y}, \text{Z}, \dots) + \varepsilon \quad (1)$$

Onde:

WTP: Valor da Disposição a Pagar.

X, Y, Z, ...: São variáveis que representam os atributos, características ou níveis de qualidade do bem ou serviço em análise, bem como fatores individuais, como renda, idade, educação, etc. (SILVA, 2013).

ε : Representa o erro ou variabilidade não explicada na disposição a pagar. É uma componente estocástica que reflete a incerteza e a variabilidade nas respostas dos indivíduos.

$$DAPM = \frac{\sum DAP}{n} \quad (2)$$

Onde:

- DAPM representa o valor médio da disposição dos respondentes para pagar por um determinado bem, serviço ou situação.
- $\sum DAP$ refere-se à soma das quantias de DAP relatadas por todos os indivíduos ou participantes da pesquisa.
- n representa a quantidade total de pessoas que participaram da pesquisa ou estudo.

Essa equação calcula a média aritmética das DAPs individuais, proporcionando uma medida central que representa a disposição média das pessoas para pagar por um determinado item ou benefício. Ela é frequentemente utilizada em pesquisas de valoração econômica, economia ambiental e estudos relacionados à precificação de bens públicos e serviços.

3.4.2 Variáveis do Estudo

Para a elaboração do modelo *Logit* empregado no software estatístico *IBM SPSS*, em sua versão *29.0.1.0(171)*, apresentamos no Quadro 2 as variáveis pertinentes acompanhadas de suas respectivas designações criadas. Isso viabilizará uma análise estatística precisa e a identificação de possíveis relações significativas entre essas variáveis e as métricas DAP *opened* e DAP referendo no contexto do sistema Ifá.

Quadro 2 - Descrição Analítica das Variáveis Utilizadas no Modelo de Regressão

Variável	Interpretação	Valor adotado no modelo	Natureza
A – Disposição a pagar			
DAP <i>open-ended</i>	Faixa de DAP	Valor indicado	Quantitativo
DAP referendo	Faixa de DAP	1 = Cenário 2= Cenário 3= Cenário 4 = Cenário	Qualitativo
B - Características demográficas e socioeconômicas			
GEN	Masculino ou Feminino	1= masculino.; 2 = feminino; 3 = outros	Qualitativo
IDA	Valor indicado da idade	1 = Até 18 anos 2 = > 18 até 25 anos 3=> 25 até 35 anos 4 = > 35 até 45 anos 5 = > 45 até 55 anos 6 = > de 55 até 65 anos 7 = > de 65 anos	Qualitativo
NAC	Nacionalidade	1 =Benin ou Brasil; 2 = Outros	Qualitativo
RES	Residência	1 =Benin ou Brasil; 2 = Outros	Qualitativo
NESC	Nível de escolaridade indicada	1 = Nível básico 2 = Ensino fundamental 3 = Ensino médio 4 = Graduação 5 = Pós-Graduação 6 = Mestrado 7 = Doutorado 8 = Pós-Doutorado 9 = Outros	Qualitativo
REL	Religião	1 = Católica 2 = Protestante 3 = Evangélica 4 = Vodou ou Orixás 5 = Espírita 6 = Umbanda 7 = Candomblé 8 = Islam 9 = Outros	Qualitativo
ECIV	Estado Civil	1 = Solteiro (a) 2 = Casado (a) 3 = União estável (a) 4 = Divorciado (a) 5 = Viúvo (a) 6 = Outros	Qualitativo
MERC	Mercado de trabalho	1 = Empregado/servidor público 2 = Autônomo/empresário 3 = Desempregado 4 = Aposentado/pensionista	Qualitativo
REN	Faixa de renda indicada (Brasil)	1 = Até R\$ 1.302,00 2 = > R\$ 1.302,01 até R\$ 2.604,00 3 = > R\$ 2.604,01 até R\$5.208,00 4 = > 5.208,01 até R\$ 7.812,00 5 = > R\$ 7.812,01 até R\$ 10.416,00 6 = > R\$ 10.416,01	Qualitativo
REN	Faixa de renda indicada (Benim)	1 = Até 40.000,00 Fcfa 2 = > 40.000,00 até 80.000,00 Fcfa 3 = > 80.000,00 até 160.000,00 Fcfa	Qualitativo

		4 = > 160.000,00 até R\$ 280.000,00 Fcfa 5 = > 280.000,00 até 440.000,00 Fcfa 6 = > Acima de 440.000,00 até 640.000,00 Fcfa 7 = Acima de 640.000,00 Fcfa	
C - Avaliação da atitude e conhecimento sobre os templos do sistema divinatório do Ifá			
NREL	Nível de religiosidade	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo
NCRE	Nível de credence para as previsões e consultas ao oráculo do Ifá ou de um líder religioso afro-brasileira	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo
NCON	Nível de credibilidade/confiança para outros serviços ou consultas ao Ifá ou a um líder religioso afro-brasileira	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo
D – Avaliação dos valores culturais e religiosos do Ifá ou religiosos afro-brasileiras			
VEST	Valor estético	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo
VSOC	Valor social	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo
VSIMB	Valor simbólico	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo
VEDU	Valor educacional	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo
VESP	Valor espiritual	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo
VPOL	Valor político	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo
VHIS	Valor histórico	Valor informado de 1 a 5	Quantitativo

Fonte: Elaboração própria

Primeiro, a determinação da DAP (Disposição a Pagar) *opened* no sistema Ifá foi utilizada uma média aritmética das respostas.

Para a DAP referendo foi estabelecido quatro cenários, tanto para a amostra do Benim quanto para a do Brasil, nos quais os participantes deveriam indicar sua disposição em pagar (atribuindo o valor 1) ou não pagar (atribuindo o valor 0). No **Cenário 1**, destacou-se a importância do sistema Ifá como um sistema de divinação profundamente enraizado na tradição africana, abrangendo aspectos religiosos e metafísicos que são transmitidos oralmente ao longo de milênios. Nesse contexto, foi perguntado aos respondentes se estariam dispostos a investir R\$ 300,00 para o Brasil e 600 XOF para Benim em uma consulta com um sacerdote do Ifá, na qual questões como saúde, relacionamento, religião, busca por emprego, entre outras, seriam abordadas. No **Cenário 2**, a questão colocada foi se, em caso de melhoria na condição financeira do respondente, eles estariam dispostos a pagar R\$ 400,00 para o Brasil e 700 XOF para o Benim, por uma consulta com um sacerdote do Ifá. No **Cenário 3**, a pergunta dirigiu-se à possibilidade de os respondentes estarem dispostos a pagar R\$ 500,00 para o Brasil e 800 XOF para o Benim, uma consulta com um sacerdote do Ifá, considerando que tanto sua situação financeira quanto profissional melhorariam, e se tivessem conhecimento de resultados positivos obtidos por outros após uma consulta com um sacerdote do Ifá, além

de não haver restrições religiosas por parte deles. No **Cenário 4**, a indagação envolveu a condição financeira e profissional em melhorias significativas, juntamente com a apresentação de resultados positivos experimentados por pessoas conhecidas após consultas sobre saúde, relacionamento amoroso, religião, busca por emprego, entre outros, com um sacerdote. Também foi considerada a ausência de restrições religiosas por parte dos respondentes e a garantia de que o sacerdote detém um profundo conhecimento da filosofia do Ifá e goza de reconhecimento na comunidade. Nesse cenário, a pergunta foi se estariam dispostos a pagar R\$ 600,00, e 900 XOF para o Benim por essa consulta.

Para a variável **Gênero (GEN)**, foi atribuído o valor 1 para o masculino e o valor 0 para o feminino. Em relação à variável **Idade (IDA)**, o valor 1 foi atribuído aos respondentes com idade entre 18 e 35 anos, enquanto o valor 0 foi atribuído aos que têm mais de 35 anos. No que diz respeito ao estado civil, o valor 1 foi dado para solteiro e o valor 0 para as demais categorias (casado, união estável, divorciado, viúvo e outras). Quanto à variável **Nacionalidade (NAC)**, o valor 1 foi atribuído ao Benim e o valor 0 a outras nacionalidades. Para a amostra brasileira, foi atribuído o valor 1 para o Brasil e o valor 0 para outras nacionalidades. Na variável **Residência (RES)**, o valor 1 foi atribuído ao Benim e o valor 0 a outras localizações geográficas. Para a amostra de respondentes brasileiros, o valor 1 foi atribuído aos residentes no Brasil e o valor 0 aos que residem fora do país. Em relação à variável nível de **Escolaridade (NESC)**, o valor 1 foi dado aos respondentes com educação até o nível da graduação (incluindo nível básico, ensino fundamental, ensino médio e graduação), enquanto o valor 0 foi atribuído às demais categorias (pós-graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado e outras). Na variável **Posição no mercado de trabalho (MERC)**, o valor 1 foi atribuído aos empregados/servidores públicos, autônomos e empresários, enquanto o valor 0 foi atribuído aos demais respondentes (estudante, desempregado, aposentado e outros). Quanto à variável **Religião (REL)**, o valor 1 foi atribuído aos participantes que seguem a fé islâmica e católica, e o valor 0 foi dado aos que praticam outras crenças religiosas (protestantes, evangélicos, vodu ou orixás, espíritas, umbandistas, candomblecistas e outras). Por fim, na variável **Renda (REN)**, o valor 1 foi atribuído aos participantes que recebem mais de três salários mínimos (equivalente a 40.000 Fcfa a 160.000 Fcfa para a amostra do Benim e 1.302 reais a 5.208 reais para a amostra brasileira), enquanto o valor 0 foi atribuído aos que recebem até três salários mínimos, ou seja, abaixo de 160.000 Fcfa para a amostra beninense e abaixo de 5.208 reais para a amostra brasileira

Na variável "**Valor Estético**" (**VEST**) que representa para o respondente um encontro em torno das práticas do Ifá, englobando a noção de beleza, apelo visual, harmonia de formas, autenticidade e homogeneidade. O Ifá se destaca por sua originalidade e singularidade quando comparado a outros cultos religiosos. "**Valor Social**" (**VSOC**) está relacionado às práticas do Ifá e suas filosofias religiosas, auxiliando o respondente a se identificar socialmente e a compreender melhor a si mesmo, assim como aos outros. "**Valor Simbólico**" (**VSIMB**) está relacionado ao Ifá como portador de significado cultural para o respondente, transmitindo a história por meio de uma narrativa de qualidade. "**Valor Educacional**" (**VEDU**) torna o Ifá valioso para a educação de filhos e gerações futuras, desempenhando um papel claramente definido na educação da comunidade que o pratica. "**Valor Espiritual**" (**VESP**) representa o Ifá como agente transmissor de mensagens espirituais e de educação relacionada às crenças religiosas, bem como fonte de inspiração emocional. "**Valor Político**" (**VPOL**) está relacionado ao Ifá como agente transmissor de valores políticos, resultantes da complexa interação de preferências, valores morais, conhecimento, crenças e sentimentos. Ele se constitui como um instrumento político e um guia confiável para a tomada de decisões políticas. "**Valor Histórico**" (**VHIS**) representa o Ifá como tendo significado histórico, conectando os participantes ao passado, incorporando a noção de suas épocas e mantendo a continuidade entre o passado e o presente, de modo que as gerações futuras possam contemplar e apreciar essa conexão.

3.4.3 Modelo Logit /Análise fatorial

3.4.3.1 Análise Fatorial

A análise fatorial é uma técnica estatística utilizada para explorar e resumir a estrutura subjacente de um conjunto de variáveis observadas. Ela é amplamente aplicada em diversas áreas, incluindo psicologia, economia, sociologia, ciências políticas e outras disciplinas das ciências sociais. A análise fatorial permite identificar padrões, relacionamentos e estruturas subjacentes em dados multidimensionais, ajudando na simplificação e interpretação de conjuntos de dados complexos. A análise fatorial é frequentemente usada para simplificar a análise de dados complexos, identificar dimensões subjacentes em estudos de pesquisa e desenvolver modelos teóricos. Ela é particularmente útil quando se lida com grande quantidade de variáveis correlacionadas, tornando mais fácil a interpretação e a compreensão das estruturas subjacentes que influenciam os dados.

Neste estudo, foi utilizada a análise fatorial porque envolveu um questionário com 25 perguntas, além de que permitiu reduzir a dimensionalidade dos dados, simplificando a análise e a interpretação dos resultados. Adicionalmente, possibilitou identificar estruturas ocultas que possa não ser óbvia ao simplesmente examinar as perguntas individualmente. Assim, a análise fatorial agrupou perguntas semelhantes em fatores relacionados. Ainda, permitiu identificar padrões de resposta dos participantes, reduzindo viés de resposta uma vez que as respostas individuais são agrupadas em fatores. Ainda foi possível economizar tempo e recursos, uma vez que permite uma análise mais eficiente dos dados. Finalmente, justifica-se porque a interpretação dos resultados de um questionário com 25 perguntas pode ser desafiadora. A análise fatorial torna a interpretação mais acessível, uma vez que os fatores representam construtos mais amplos e mais facilmente compreensíveis.

Para a “Adequação da Matriz para Análise Fatorial”, neste trabalho, foi importante realizar testes estatísticos, como o teste de esfericidade de Bartlett e o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), para garantir que as variáveis estivessem suficientemente inter-relacionadas (Hair et al., 2005). A matriz quando considerada adequada para a análise fatorial, o próximo passo foi identificar os fatores subjacentes ou grupos de variáveis. Isso foi feito usando técnicas como a análise de componentes principais (PCA) ou métodos de extração de fatores. Em seguida, para interpretar os fatores extraídos, atribuiu-se significado a eles com base nas variáveis que mais contribuem para cada fator. Isso ajudou a identificar padrões subjacentes nos dados. Além da análise dos fatores, é importante analisar as variáveis individualmente. Isso incluiu a identificação de variáveis que tiveram forte influência em um fator específico ou que não se encaixavam nos padrões esperados. Também, avaliou-se a presença de *outliers* que pudessem afetar as correlações e, conseqüentemente, a análise fatorial. A remoção ou tratamento adequado de *outliers* poderá melhorar a robustez dos resultados. Ainda na análise, considerou-se a validação cruzada dos resultados, dividindo a amostra em subgrupos para verificar a estabilidade dos fatores identificados. Além de considerar as análises estatísticas, foi importante levar em conta o conhecimento do domínio e a interpretação subjetiva. Por vezes, certos padrões podem fazer sentido apenas com *insights* contextuais. Por fim, observou-se se a nota sobre o determinante era igual a 0 que pode indicar multicolinearidade.

3.4.3.2 Regressão Logística

A regressão logística é um modelo estatístico utilizado para analisar a relação entre uma variável dependente binária e uma ou mais variáveis independentes. A variável dependente é dicotômica, ou seja, pode assumir apenas dois valores, como "sim" ou "não", "verdadeiro" ou "falso", ou "sucesso" ou "fracasso". O modelo de regressão logística estima a probabilidade de a variável dependente assumir um desses valores com base nos valores das variáveis independentes. É empregado em diversas aplicações, como prever a probabilidade de um evento ocorrer, analisar os fatores que influenciam uma decisão ou modelar a relação entre uma variável dependente e uma ou mais variáveis independentes (Fernandes et al. 2020).

O modelo logístico pode ser expresso matematicamente da seguinte forma:

$$P(Y=1)=1/1+e^{-X\beta} \quad (2)$$

Onde:

- $P(Y=1)$ representa a probabilidade de ocorrência do evento $Y=1$, onde Y é a variável dependente binária.
- X é o vetor de variáveis independentes, que são os fatores ou características que estão sendo usados para prever a variável dependente.
- β é o vetor de coeficientes estimados, que são os parâmetros que o modelo de regressão logística utiliza para ponderar a contribuição de cada variável independente na predição da probabilidade de $Y=1$.
- e é a base do logaritmo natural (aproximadamente 2.71828).

Portanto, a fórmula expressa a probabilidade condicional de $Y=1$ dada a matriz de variáveis independentes X e os coeficientes estimados β . Essa probabilidade é transformada pela função logística ($1/1+e^{-X\beta}$) para garantir que esteja no intervalo entre 0 e 1.

Como pode se ver, a regressão logística é uma técnica estatística utilizada para prever a probabilidade de ocorrência de um evento, em função do relacionamento entre esse evento e um ou mais preditores. Desse jeito, ela possibilita a previsão de um resultado discreto, como o pertencimento a um determinado grupo, a partir de um conjunto de variáveis métricas, não métricas, dicotômicas ou uma combinação delas (Hair et al., 2009). De acordo com Tabachnick e Fidell (1996), essa técnica é mais flexível do que as outras técnicas estatísticas porque não requer que as variáveis

preditoras possuam distribuição normal, mantenham relacionamento linear com a VD (Variável Dependente) ou que haja homogeneidade de variância dentro de cada grupo da VD. Além disso, a regressão logística é relativamente livre de restrições e é aplicável a uma grande variedade de contextos e tipos de variáveis.

Ressalta-se que o método da valoração contingente por meio da disposição a pagar será usado para obter a percepção que os respondentes têm a respeito do valor econômico do bem objeto desta investigação. Para verificar os fatores determinantes dos valores da disposição a pagar ao Ifá, será utilizada a estimação de modelos de regressões logísticas.

As proxies para mensuração das variáveis dependentes e independentes que serão utilizadas nesta tese estão descritas no Quadro 3.

Quadro 3 - Descrição e Operacionalização das Variáveis Independentes dos Modelos

Variáveis Independentes	Proxy	Fundamentação	Efeito Esperado sobre o valor
Sexo (SEX) Gênero (GEN)	Sexo	(Guia, 2008; Fonseca, & Rebelo, 2010).	Positivo (Sexo Feminino)
Idade (IDA)	Idade	(Fonseca, & Rebelo, 2010; Poor e Smith, 2004; Guia, 2008)	Positivo/Negativo
Religião (REL)	Religião		Exploratório
Nível de Escolaridade (NESC)	Escolaridade	(Poor, & Smith, 2004; Guia, 2008).	Positivo
Renda Declarada (REN)	Renda	(Guia, 2008; Fonseca, & Rebelo, 2010; Vicente, & Frutos, 2011).	Positivo
Residência (RES)	Pais de residência	-	Exploratório
Nacionalidade (NAC)	Pais de Origem	-	Exploratório
Valor Estético (VEST)	Escala entre 1 a 5	(Throsby et al., 2010; Throsby, & Zednik, 2014; Wang, & Yao, 2016; Weber, 2017; Ginzarly, & Teller, 2018; Kee, 2019).	Positivo
Valor Social (VSOC)	Escala entre 1 a 5	(Throsby et al., 2010; Throsby, & Zednik, 2014; Wang, & Yao, 2016; Weber, 2017; Ginzarly, & Teller, 2018; Kee, 2019).	Negativo
Valor Simbólico (VSIMB)	Escala entre 1 a 5	(Throsby et al., 2010; Throsby, & Zednik, 2014; Kee, 2019).	Positivo
Valor Educacional (VEDU)	Escala entre 1 a 5	(Throsby et al., 2010; Throsby, & Zednik, 2014; Ginzarly, & Teller, 2018).	Positivo
Valor Espiritual (VESP)	Escala entre 1 a 5	(Throsby, & Zednik, 2014; Weber, 2017).	Positivo
Valor Político (VPOL)	Escala entre 1 a 5	(Throsby, & Zednik, 2014; Ginzarly, & Teller, 2018)	Positivo
Valor Histórico (VHIS)	Escala entre 1 a 5	(Throsby et al., 2010; Weber, 2017; Ginzarly, & Teller, 2018; Kee, 2019).	Positivo
Nota: Na escala do valor, 1 representa o menor e 10 o maior para cada ativo cultural que está sendo valorado.			

Fonte: Elaboração Própria

A metodologia do Logit serviu para realizar a regressão logística e analisar a relação entre variáveis independentes categóricas e a probabilidade de ocorrência de um evento binário. No contexto específico do estudo, a aplicação do Logit envolveu a análise de cenários relacionados à disposição a pagar na amostra do Benim e da amostra do Brasil.

No histórico de iteração dos Cenários, o processo de análise iniciou-se com a definição dos cenários a serem investigados, cada um representando uma configuração específica do fenômeno em estudo. A iteração dos cenários possibilitou a compreensão das variações nas respostas dos participantes sob diferentes condições.

Ainda no histórico de iteração e variáveis dos Cenários, cada cenário passou por iterações, ajustando-se variáveis independentes e observando como essas alterações influenciaram a disposição a pagar. Isso permitiu uma compreensão mais profunda das relações entre as variáveis e a resposta do modelo.

Realizou-se o teste de omnibus para avaliar a significância global do modelo de regressão logística. Este teste verifica se há pelo menos uma variável independente no modelo que tem um efeito significativo na variável dependente.

Em seguida, o teste de Hosmer e Lemeshow foi aplicado para avaliar a adequação do modelo. Esse teste compara as frequências observadas e esperadas em diferentes faixas de probabilidade, ajudando a avaliar a calibração do modelo.

Por fim, a seleção e inclusão de variáveis na equação de regressão logística ocorreram iterativamente, considerando a significância estatística, a contribuição para o modelo e a interpretabilidade. O processo envolveu uma avaliação das variáveis até que a equação final fosse estabelecida.

Essa abordagem metodológica buscou não apenas quantificar a relação entre variáveis e a disposição a pagar, mas também entender como diferentes cenários e variáveis impactam a aceitação do fenômeno em questão na amostra. O processo iterativo permitiu refinamentos contínuos, aprimorando a robustez e a generalização do modelo.

Após a análise fatorial do conjunto de indicadores para a amostra do Benim, foi possível gerar o modelo de regressão logística que uma técnica estatística utilizada para modelar a probabilidade de ocorrência de um evento binário, considerando $P(Y=1)$, como $Y=1$ ou $Y=0$.

Na logit ($P(Y=1)$), a função logit transforma as probabilidades em uma escala logarítmica e é usada para modelar a relação linear entre as variáveis independentes e a variável dependente log-odds, chegando na seguinte equação 3 (Benim):

$$\text{logit}(P(Y=1)) = \beta_0 + \beta_1 \times \text{GEN} + \beta_2 \times \text{ECIV} + \beta_3 \times \text{NAC} + \beta_4 \times \text{RES} + \beta_5 \times \text{NESC} + \beta_6 \times \text{REN} + \beta_7 \times \beta_6 \text{REL} + \beta_8 \times \text{NREL} + \beta_9 \times \text{VCUL} + \beta_{10} \times \text{ISDE} + \beta_{11} \quad (3)$$

onde:

- $P(Y=1)$ é a probabilidade de ocorrência do evento, ou seja, a probabilidade de Y ser igual a 1; Onde o logit será os cenários de disposição a pagar;
- $\text{logit}(\cdot)$ é a função logit, que é o logaritmo natural das odds;
- $\beta_0, \beta_1, \dots, \beta_{11}$ são os coeficientes a serem estimados para cada variável no modelo;
- GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL, ISDE são as variáveis independentes.

Esta fórmula descreve como as variáveis independentes contribuem para a log-odds da probabilidade de Y ser igual a 1. A interpretação dos coeficientes β é importante, pois ela indica a mudança logarítmica nas odds de Y para um aumento de uma unidade na variável correspondente, mantendo as outras variáveis constantes.

E na equação 4 (Brasil):

$$\text{logit}(P(Y=1)) = \beta_0 + \beta_1 \times \text{GEN} + \beta_2 \times \text{IDA} + \beta_3 \times \text{ECIV} + \beta_4 \times \text{NAC} + \beta_5 \times \text{RES} + \beta_6 \times \text{NESC} + \beta_7 \times \text{MERC} + \beta_8 \times \text{REN} + \beta_9 \times \text{REL} + \beta_{10} \times \text{NREL} + \beta_{11} \times \text{VCUL} \quad (5)$$

onde:

- $P(Y=1)$ é a probabilidade de ocorrência do evento (disposição a pagar);
- $\text{logit}(\cdot)$ é a função logit, que é o logaritmo natural das odds;
- $\beta_0, \beta_1, \dots, \beta_{11}$ são os coeficientes a serem estimados para cada variável no modelo.

Onde:

- $(Y=1)$ representa a probabilidade estimada de aceitação em cada cenário,
- β_0 é o coeficiente da constante
- $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_{11}$ são os coeficientes das variáveis correspondentes,
- GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL, e VCUL são as variáveis independentes,
- Os coeficientes β representam o efeito de cada variável na log-odds da resposta,
- $\text{Logit } P(Y=1)$ é a função logit que transforma a probabilidade em log-odds.

As siglas utilizadas no estudo foram:

- V-DAP e o logaritmo do valor da disposição a pagar pela conservação de Ifá;
- ECIV – Estado Civil
- ESC - Escolaridade;
- IDA - idade;
- IDE – Identidade;
- ISDE. - Identificação Sociodemográfica e Econômica
- MERC – Posição no Mercado;
- NAC - Nacionalidade;
- NESC – Nível de Escolaridade
- REL - Religião;
- REN - Renda declarada;
- RES - Residência;
- SEX - Sexo ou gênero;
- VEDU - Valor Educacional;
- VCUL – Valor Cultural
- VESP - Valor Espiritual;
- VEST - Valor Estético;
- VSIM - Valor Simbólico;
- VSOC - Valor Social;
- VPOL - Valor Político;
- VHIS - Valor Histórico;

Para conduzir a análise de regressão logística, seguiu-se uma abordagem abrangente e sistemática, incorporando uma variedade de testes e análises, conforme orientado por Minussi, Damacena e Ness Neto (2002). Primeiramente, realizou-se uma análise detalhada dos cenários das amostras do Benim e do Brasil, buscando uma compreensão aprofundada e minuciosa do processo analítico.

Em seguida, examinaram-se os históricos de iteração, destacando modificações e ajustes nos cenários. Essa abordagem iterativa reflete um cuidado meticuloso na modelagem. Adicionalmente, aplicaram-se testes de omnibus para obter uma visão global sobre a significância do modelo de regressão logística, crucial para a avaliação da validade do modelo como um todo.

A avaliação da adequação dos modelos foi conduzida por meio do teste de Hosmer e Lemeshow, uma prática comum que fornece informações essenciais sobre a calibração

e precisão do modelo (Hosmer, Hosmer, Cessie e Lemeshow, 1997; Henzi, Puke, Dimitriadis e Ziegel, 2023). Esse teste avalia se as taxas de eventos observadas correspondem às taxas de eventos esperadas nos subgrupos da população, sendo particularmente relevante em modelos de previsão de risco.

A análise da capacidade de predição e classificação das variáveis independentes nos cenários foi uma etapa essencial do estudo, fornecendo uma avaliação crítica da eficácia preditiva do modelo. Em seguida, detalharam-se as variáveis selecionadas e incorporadas na equação final dos modelos de regressão logística, visando transparência e replicabilidade na pesquisa.

A contextualização específica dos cenários do Benim e do Brasil foi incorporada, permitindo uma consideração cuidadosa das nuances locais que podem influenciar a disposição a pagar. Isso contribui significativamente para a validade externa dos resultados.

As tabelas resultantes da aplicação do modelo de regressão logística incluem diversas métricas e estatísticas, tais como o teste Qui-Quadrado, que avalia a associação significativa entre variáveis categóricas. Outras métricas, como Graus de Liberdade (df), Significância (Sig.), Verossimilhança de Log, R Quadrado de Cox & Snell, R Quadrado de Nagelkerke, Coeficientes de Regressão (B), Erro Padrão (S.E.), Wald, Odds Ratio (Exp(B)), Medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), e Teste de Esfericidade de Bartlett, oferecem uma visão abrangente da significância estatística, ajuste do modelo e influência das variáveis independentes na variável dependente.

Essas métricas contribuem para uma compreensão aprofundada da análise de regressão logística, fornecendo uma base sólida para interpretação e discussão dos resultados.

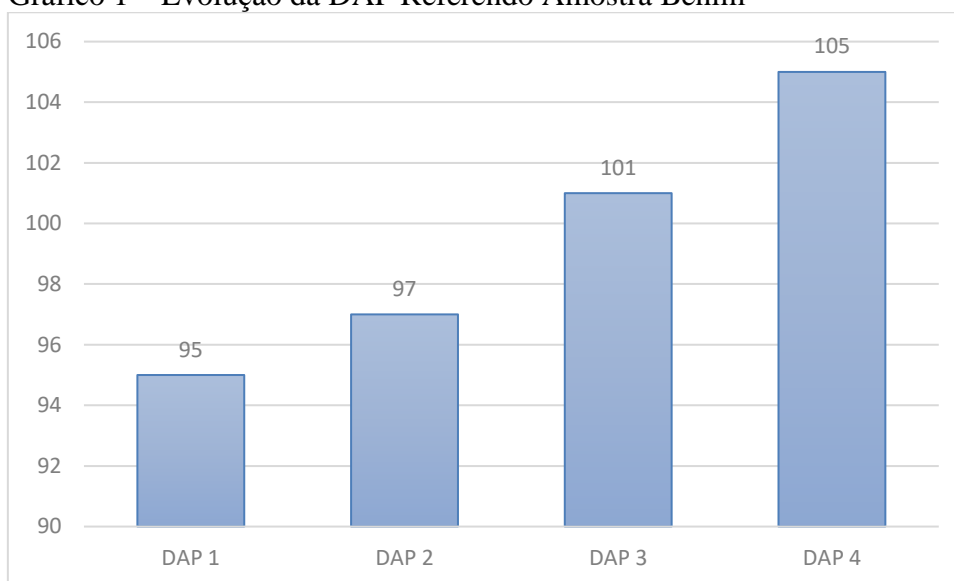
4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Estatísticas Descritivas

4.1.1 Benim

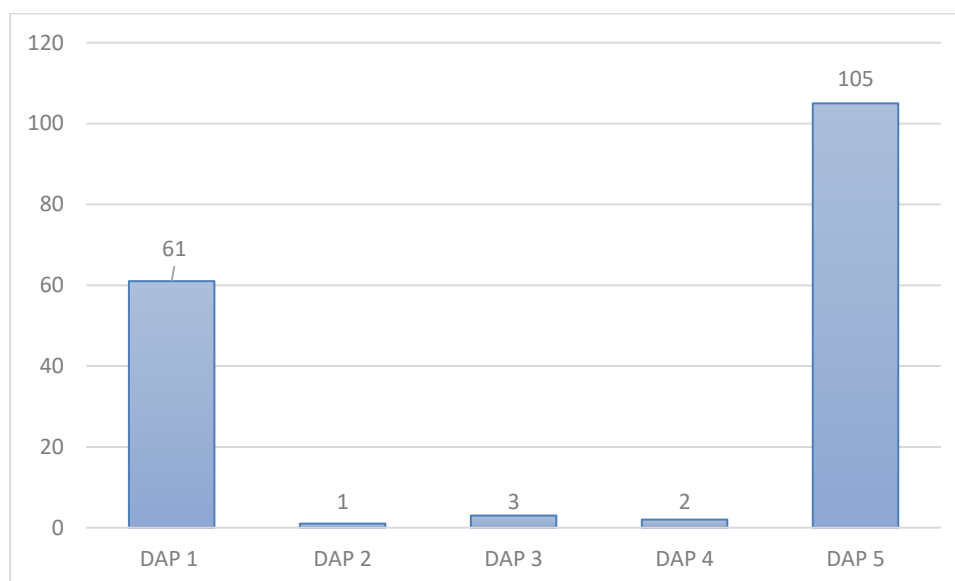
A análise da evolução da DAP referendo (Gráfico 1) mostra uma tendência clara de aumento nas escolhas à medida que a DAP progride de 1 a 4. Isso sugere que, à medida que as opções de DAP aumentam mais pessoas na amostra estão dispostas a pagar valores mais altos. Essa evolução pode ser interpretada como um indicativo de uma crescente disposição a pagar por parte da amostra em relação ao serviço do referendo.

Gráfico 1 – Evolução da DAP Referendo Amostra Benim



No Gráfico 2, é possível analisar a quantidade de pessoas dispostas a pagar pelas quatro opções, da amostra do Benim. Esses dados fornecem informações sobre a distribuição da disposição a pagar em diferentes níveis, permitindo a compreensão de como as pessoas estão dispostas a gastar em relação a esses tipos de DAP.

Gráfico 2 – Participantes Dispostos a Pagar – DAP Referendo Amostra Benin



Fonte: Dados da pesquisa

A análise da disposição a pagar (DAP) na amostra do Benim, referente ao sistema divinatório do Ifá, oferece *insights* importantes: (i) DAP 1 foi a escolha de 61 respondentes na amostra, indicando uma relutância em pagar o valor associado. Esta opção sugere que os respondentes não estão inclinados a gastar a quantia especificada, apesar do potencial benefício de consultar um sacerdote do Ifá sobre questões de saúde, relacionamento, religião e busca por emprego; (ii) DAP 2 emergiu como a escolha menos popular, com apenas 1 pessoa optando por essa opção. Esta escolha mínima reflete a escassa disposição da amostra em desembolsar o valor correspondente, mesmo quando considerando uma possível consulta com um sacerdote do Ifá e suas potenciais vantagens; (iii) DAP 3 foi a preferência de 3 indivíduos na amostra, embora superasse DAP 2, ainda representasse uma minoria em relação às demais opções. O fato de apenas um número reduzido de respondentes escolher esta opção sugere uma disposição limitada a pagar, apesar da promessa de melhoria em sua situação financeira; (iv) DAP 4 atraiu a atenção de 2 participantes na amostra, alinhando-se com a minoria que optou por DAP 3. Isso indica uma relutância similar a pagar, mesmo diante da perspectiva de melhorias tanto na situação financeira quanto profissional do respondente, juntamente com referências a resultados positivos de terceiros após consultas com sacerdotes do Ifá; (v) DAP 5 se destacou como a opção mais popular, selecionada por 105 respondentes. Esta preferência esmagadora sugere uma ampla disposição a pagar o valor estipulado. Os respondentes

parecem estar dispostos a investir nessa opção, atraídos pela possibilidade de melhoria em suas condições financeiras e profissionais, bem como pelas experiências positivas relatadas por conhecidos após consultas relacionadas à saúde, relacionamento amoroso, religião, busca por emprego e outros aspectos. Também é relevante considerar que a ausência de restrições religiosas por parte dos respondentes e a garantia de que o sacerdote possui profundo conhecimento da filosofia do Ifá e goza de reconhecimento na comunidade podem influenciar essa escolha.

Em resumo, a análise da disposição a pagar na amostra do Benim evidencia uma preferência relevante pela DAP 5, indicando que a maioria dos respondentes está disposta a pagar o valor associado. Em contraste, as DAPs 1, 2, 3 e 4 possuem uma adesão limitada na amostra, sugerindo uma menor disposição a pagar os valores correspondentes. Isso revela uma diversidade de preferências de pagamento dentro da amostra.

Em suma, a aceitação por cenários dos participantes da amostra de 170 participantes do Benim totalizou um valor de R\$ 41500,00 FCFA para obtenção dos serviços prestados pelo sistema divinatório do Ifá. Este valor na conversão do aplicativo de google para o real brasileiro ficou para R\$ 338,47 pois 1 real brasileiro no dia 11 de janeiro de 2024 da realização da conversão estava de 122,61 Fcfa.

O Quadro 4 apresenta os dados sociodemográficos da amostra de 170 respondentes do Benim. Estes dados sociodemográficos fornecem informações valiosas sobre a composição da amostra, permitindo uma compreensão mais profunda das características das pessoas que participaram da pesquisa. Isso pode ser útil para segmentar os resultados da pesquisa e obter insights adicionais sobre as preferências e comportamentos em relação ao serviço do oráculo Ifá no Benim.

Quadro 4 – Dados Sociodemográficos da Amostra Benim

Variáveis	Itens	Frequência	%
Gênero (REN)	Feminino	102	60,0%
	Masculino	63	37,1%
	Não definido	5	2,9%
Idade (IDA)	Até 18 anos	9	5,29%
	> 18 até 25 anos	68	40,0%
	> 25 até 35 anos	75	44,12%
	> 35 até 45 anos	17	10,0%
	> 45 até 55 anos	1	0,59%
	> de 55 até 65 anos	0	0,00%
	> de 65 anos	0	0,00%
Estado Civil (ECIV)	Solteiro (a)	118	69,41%
	Casado (a)	42	24,71%
	União estável (a)	4	2,35%
	Divorciado (a)	3	1,76%
	Viúvo (a)	0	0,00%
	Outros	3	1,76%
Nacionalidade (NAC)	Benim	169	99,41%
	Brasil	1	0,59%
	Outros	0	0
Residência (RES)	Benim	154	90,59%
	Brasil	2	1,18%
	Outros	14	8,24%
Escolaridade (ESC)	Nível básico	2	1,18%
	Ensino fundamental	0	0,00%
	Ensino médio	12	7,06%
	Graduação	8	4,71%
	Pós-Graduação	109	64,12%
	Mestrado	27	15,88%
	Doutorado	3	1,76%
	Pós-Doutorado	0	0,00%
	Outros	9	5,29%
Religião (REL)	Católica	49	28,82%
	Protestante	5	2,94%
	Evangélica	21	12,35%
	Vodu ou Orixás	4	2,35%
	Espírita	0	0,00%
	Umbanda	0	0,00%
	Candomblé	0	0,00%
	Islam	79	46,47%
	Outros	12	7,06%
Mercado de Trabalho (MERC)	Estudante	88	51,76%
	Empregado/servidor público	34	20,00%
	Autônomo/empresário	36	21,18%
	Desempregado/outros	12	7,06%
	Aposentado/pensionista	0	0,00%
Renda (REN)	Até 40.000,00 Fcfa	17	10,00%
	> 40.000,00 até 80.000,00 Fcfa	19	11,18%
	> 80.000,00 até 160.000,00 Fcfa	25	14,71%
	> 160.000,00 até R\$ 280.000,00 Fcfa	13	7,65%
	> 280.000,00 até 440.000,00 Fcfa	14	8,24%
	> Acima de 440.000,00 até 640000,00 Fcfa	5	2,94%
	> Acima de 640.000,00 Fcfa	77	45,29%

Nota: Número 170 de participantes

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se que a maioria dos respondentes é do sexo feminino, representando 60% da amostra. O sexo masculino compõe 37,1% da amostra e apenas uma pequena proporção (2,9%) não definiu seu gênero.

A maior parte dos respondentes tem idades compreendidas entre 18 e 35 anos, representando 94,12% da amostra. A faixa etária de 25 a 35 anos é a mais comum, com 44,12% e uma pequena proporção da amostra tem mais de 45 anos (10%).

A maioria dos respondentes é solteira (69,41%) e cerca de 24,71% são casados. União estável, divorciados e viúvos compõem proporções menores. A quase totalidade dos respondentes é do Benim (99,41%). Uma pequena proporção é do Brasil (0,59%). Não há respostas de outras nacionalidades na amostra.

A maioria reside no Benim (90,59%) e uma pequena proporção vive no Brasil (1,18%). 8,24% dos respondentes vivem em outros locais não especificados.

A maioria dos respondentes tem nível de ensino médio (64,12%). Uma proporção significativa possui graduação (4,71%). Há uma presença significativa de respondentes com pós-graduação, mestrado e doutorado.

A religião católica é a mais comum entre os respondentes (28,82%). Há uma diversidade de religiões representadas na amostra, com 46,47% das respostas classificadas como "Outros".

A maioria dos respondentes é composta por estudantes (51,76%). Autônomos/empresários (21,18%) e empregados/servidores públicos (20%) também estão bem representados. Uma parcela menor está desempregada (3,53%).

A faixa de renda mais comum na amostra é "Acima de 640.000,00 Fcfa", representando 45,29% dos respondentes. Rendas mais baixas, como "Até 40.000,00 Fcfa" (10%) e "Acima de 440.000,00 até 640.000,00 Fcfa" (8,24%), também são observadas.

A Tabela 3 fornece estatísticas univariadas para diversas variáveis relacionadas à DAP (Disposição a Pagar) referentes a um referendo no Benim. Essas estatísticas univariadas fornecem uma visão abrangente das distribuições das respostas em relação a diferentes aspectos do DAP referentes ao referendo no Benim. Eles ajudam a compreender como os respondentes percebem esses aspectos e qual é a variação nas respostas dentro da amostra.

Tabela 3 - Estatísticas Univariadas da Amostra Benim

DAP Referendo	Valor Mínimo	Valor Máximo	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Nível de Religiosidade (NREL)	1	5	3	1	3	1,5
Nível de Crendice (NCRE)	1	5	2,7	1	3	1,4
Nível de Credibilidade/Confiança (NCON)	1	5	2,73	1	3	1,44
Valor Estético (VEST)	1	5	3,07	3	3	1,4291
Valor Social (VSOC)	1	5	2,65	1	2	1,46057
Valor Simbólico (VSIMB)	1	5	3,34	5	3	1,488662
Valor Educacional (VEDU)	1	5	2,93	1	3	1,50178
Valor Espiritual (VESP)	1	5	2,86	1	3	1,573846
Valor Político (VPOL)	1	5	2,88	1	3	1,4547
Valor Histórico (VHIS)	1	5	3,18	5	3	1,53211

Nota: Número 170 de participantes

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito ao Grau de Religiosidade, os resultados indicam uma variação que oscila entre 1 (mínimo) e 5 (máximo) dentro da amostra. Predominantemente, observou-se a resposta 1, e a média obtida foi de 3, o que sugere que a maioria dos inquiridos possui um grau de religiosidade reduzido em relação a esta questão.

Em relação ao Nível de Crendice, os resultados demonstram uma variação entre 1 (mínimo) e 5 (máximo). A média apurada foi de 2,7, o que sugere que, em média, os participantes da amostra manifestam um nível relativamente baixo de crendice no contexto do referendo.

No que concerne ao Nível de Credibilidade, a variação encontrada compreende os valores de 1 (mínimo) a 5 (máximo). A média obtida foi de 2,73, o que sugere que a média da amostra atribui um nível moderado de credibilidade ao referendo.

Quanto ao Valor Estético, a escala de variação se estende de 1 (mínimo) a 5 (máximo). A média observada foi de 3,07, sugerindo que a amostra atribui um valor relativamente elevado a este aspeto no contexto do referendo.

No que toca ao Valor Social, a variação abrange os valores de 1 (mínimo) a 5 (máximo). A média apurada foi de 2,65, o que sugere que a amostra atribui um valor mais baixo a este aspeto no contexto do referendo.

O Valor Simbólico, por sua vez, varia entre 1 (mínimo) e 5 (máximo). A média obtida foi de 3,34, o que indica que a amostra atribui um valor relativamente elevado a este aspeto.

No que se refere ao Valor Educacional, a variação compreende os valores de 1 (mínimo) a 5 (máximo). A média foi de 2,93, sugerindo que a amostra atribui um valor moderado a este aspeto.

O Valor Espiritual varia entre 1 (mínimo) e 5 (máximo), com uma média de 2,86. Isto sugere que a amostra atribui um valor relativamente baixo a este aspeto.

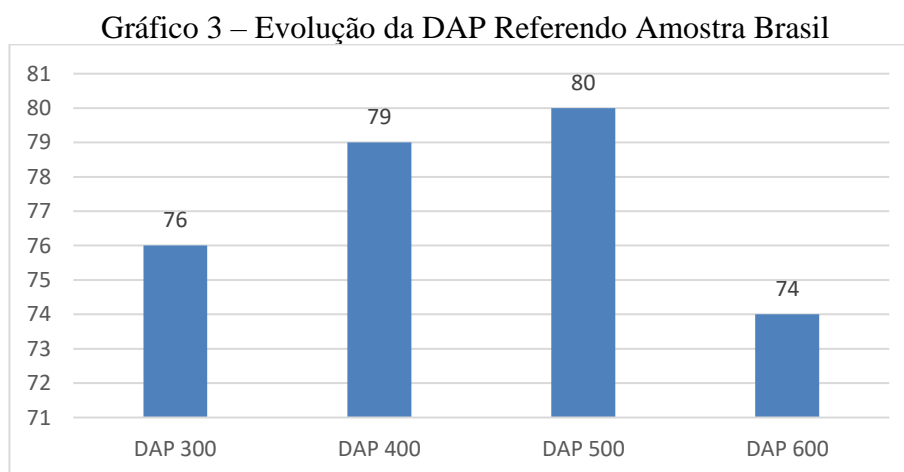
O Valor Político varia entre 1 (mínimo) e 5 (máximo), com uma média de 2,88, o que indica que a amostra atribui um valor moderado a este aspeto.

Por fim, no que concerne ao Valor Histórico, a variação varia entre 1 (mínimo) e 5 (máximo). A média apurada foi de 3,18, sugerindo que a amostra atribui um valor relativamente elevado a este aspeto.

4.1.2 Brasil

No Gráfico 3 apresenta a análise da aceitação da amostra do Brasil ao sistema divinatório do Ifá, considerando os diferentes cenários de DAP, revelando uma tendência de crescimento na disposição a aceitar valores mais altos à medida que os lances aumentam ou sugestões de condições de serviços ou financeiras do respondente aumenta.

Isso sugere que a amostra está disposta a aceitar pagamentos mais elevados em troca do serviço do sistema divinatório do Ifá, com uma preferência pela DAP no valor de R\$ 500,00. No entanto, é importante notar que mesmo a DAP no valor de R\$ 600,00 ainda atrai uma parcela significativa de aceitação na amostra.



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 4 expõe o desfecho da Distribuição de Pagamento Disposto (DAP) referente à amostra do Brasil. A análise dessas informações desvela a disposição das pessoas em arcar com despesas associadas a consultas ao oráculo Ifá, tendo por base distintos patamares de pagamento (DAP).

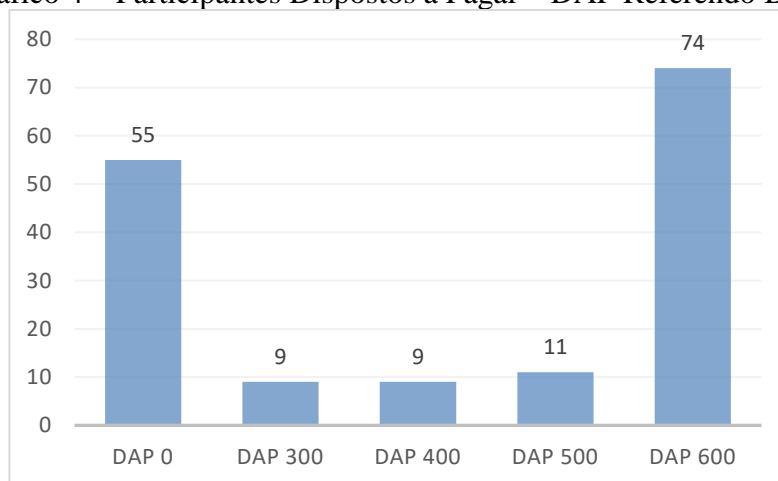
Evidencia-se que a maioria das respostas (74) corresponde ao desembolso de R\$ 600,00, o que sinaliza que a grande parte das pessoas se mostra inclinada a efetuar esse

pagamento ou a ultrapassá-lo. Por outro lado, as categorias DAP 0 (R\$ 0,00), DAP 300 (R\$ 300,00) e DAP 400 (R\$ 400,00) ostentam números de respostas notoriamente reduzidos, o que insinua que uma proporção minoritária da população se mostra disposta a suportar esses montantes.

A categoria DAP 500 (R\$ 500,00) posiciona-se intermediariamente, com 11 respostas, indicando uma disposição moderada para efetuar esse pagamento. No global, depreende-se a presença de uma notável diversidade nas preferências de pagamento, com a preponderância das respostas convergindo para o valor de DAP 600 (R\$ 600,00).

Tal circunstância se fundamenta na perspectiva financeira e nas melhorias de cunho profissional, conjuntamente com os resultados positivos experimentados por indivíduos conhecidos, após consultas que versaram sobre temas que abrangem saúde, relacionamentos amorosos, questões religiosas, busca por emprego e outros, realizadas com um sacerdote. Adicionalmente, a ausência de imposições religiosas por parte dos respondentes e a garantia de que o sacerdote detém um profundo domínio da filosofia do Ifá e goza de reconhecimento na comunidade foram consideradas no processo de avaliação.

Gráfico 4 – Participantes Dispostos a Pagar – DAP Referendo Brasil



Fonte: Dados da Pesquisa

Em suma, a aceitação por cenários dos participantes da amostra de 158 participantes do Brasil totalizou um valor de R\$ 56.200,00 para obtenção dos serviços prestados pelo sistema divinatório do Ifá.

No Quadro 5, os resultados apresentados proporcionam informações minuciosas acerca da amostra Brasil, abrangendo diversas variáveis sociodemográficas e contextuais.

Quadro 5 –Dados Sociodemográficos da Amostra Brasil

Variáveis	Itens	Frequência	%
Gênero (GEN)	Feminino	111	70,3%
	Masculino	46	29,1%
	Não definido	1	0,6%
Idade (IDA)	Até 18 anos	1	0,6%
	> 18 até 25 anos	16	10,1%
	> 25 até 35 anos	90	56,9%
	> 35 até 45 anos	25	15,8%
	> 45 até 55 anos	15	9,5%
	> de 55 até 65 anos	10	6,3
	> de 65 anos	1	0,6%
Estado Civil (ECIV)	Solteiro (a)	104	65,8%
	Casado (a)	35	22,2%
	União estável (a)	11	7,0%
	Divorciado (a)	7	4,4%
	Viúvo (a)	1	0,6%
Nacionalidade (NAC)	Benin	51	32,3%
	Brasil	96	60,8%
	Outros	11	6,9%
Residência (RES)	Benin	152	96,2%
	Brasil	2	1,3%
	Outros	4	2,5%
Escolaridade (ESC)	Nível básico	1	0,6%
	Ensino fundamental	0	0,0%
	Ensino médio	9	5,7%
	Graduação	68	43,0%
	Pós-Graduação	34	21,5%
	Mestrado	27	17,1%
	Doutorado	15	9,5%
	Pós-Doutorado	0	0,0%
	Outros	4	2,5%
Religião (REL)	Católica	40	25,3%
	Protestante	10	6,3%
	Evangélica	19	12,0%
	Vodu ou Orixás	18	11,4%
	Espírita	3	1,9%
	Umbanda	5	3,2%
	Candomblé	14	8,9%
	Islam	23	14,6%
	Outros	26	16,5%
Mercado de Trabalho (MERC)	Estudante	46	29,1%
	Empregado/servidor público	44	27,8%
	Autônomo/empresário	8	5,1%
	Desempregado/Outros	4	2,5%
	Aposentado/pensionista	12	7,6%
Renda (REN)	Até R\$ 1.302,00	46	29,1%
	> R\$ 1.302,01 até R\$ 2.604,00	36	22,8%
	> R\$ 2.604,01 até R\$5.208,00	42	26,6%
	> 5.208,01 até R\$ 7.812,00	11	7,0%
	> R\$ 7.812,01 até R\$ 10.416,00	8	5,1%
	> R\$ 10.416,01	15	9,5%

Nota: Número de 158 participantes

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, constata-se que a maioria dos respondentes é do sexo feminino,

representando 70,3% da amostra, enquanto a porção masculina compõe 29,1% da mesma. Contudo, uma ínfima proporção (0,6%) é composta por respondentes cujo gênero não se encontra definido.

Ademais, verifica-se que a distribuição etária dos participantes é abrangente, contemplando todas as faixas etárias. A maior concentração, de 56,9%, se situa no intervalo etário entre 25 e 35 anos. Em segundo lugar, a faixa etária de 45 a 55 anos se faz presente, com 15,8% dos respondentes. Por outro lado, os indivíduos com 65 anos ou mais correspondem a 6,9% da amostra.

Quanto à nacionalidade, nota-se que a grande maioria (60,8%) dos respondentes ostenta a nacionalidade brasileira. No entanto, 32,3% dos participantes provêm do Benin, enquanto uma ínfima fração (6,9%) representa outras nacionalidades.

No que concerne à residência, a maioria esmagadora (96,2%) dos respondentes reside no Brasil. A parcela da amostra que habita no Benin é ínfima, atingindo meros 1,3%. Outros locais de residência correspondem a 2,5% dos participantes.

No âmbito da escolaridade, a amostra se caracteriza pela amplitude dos níveis educacionais. A maioria dos participantes possui graduação (43%) e ensino médio (21,5%). Níveis mais elevados de formação, tais como mestrado (17,1%) e doutorado (9,5%), também se encontram representados. Por outro lado, uma parcela minoritária (0,6%) detém apenas educação básica, enquanto a categoria "Outros" representa 2,5% dos respondentes.

No que toca à religião, a fé católica desponta como a mais prevalente na amostra, abarcando 25,3% dos participantes. Diversas outras convicções religiosas, incluindo Vodun ou Orixás (11,4%), Espiritismo (1,9%) e Candomblé (8,9%), estão também representadas. Não obstante, uma parcela considerável (16,5%) identifica-se com outras crenças.

No que concerne ao mercado de trabalho, é notório que a amostra compreende uma diversidade de situações profissionais. Os empregados ou servidores públicos e os autônomos/empresários compõem 27,8% da amostra. Os estudantes (29,1%) e os aposentados/pensionistas (7,6%) também estão devidamente representados, assim como os desempregados (5,1%).

No que tange à renda, as faixas salariais abarcam uma variabilidade significativa de realidades financeiras. A predominância dos respondentes (29,1%) auferem renda até R\$ 1.302,00. A faixa de 26,6% corresponde a rendas entre R\$ 2.604,01 e R\$ 5.208,00. Por outro lado, a proporção mais reduzida (5,1%) refere-se àqueles com renda superior a

R\$ 7.812,00.

Essas análises evidenciam a diversidade relevante da amostra, contemplando uma multiplicidade de características sociodemográficas, econômicas e culturais. Tal diversidade revela-se de suma importância para a compreensão das respostas presentes em qualquer pesquisa ou estudo que se ampare nessa amostragem.

Na Tabela 4 fornece a estatística univariadas da amostra Brasil, fornece dados da média, desvio padrão, valor maior e valor menor da avaliação da atitude e conhecimento sobre os templos do sistema divinatório do Ifá, e também da avaliação dos valores culturais e religiosos do Ifá ou religiosos afro-brasileiras.

Tabela 4 - Estatísticas Univariadas de Amostra Brasil

DAP Referendo	Valor Mínimo	Valor Máximo	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Nível de Religiosidade (NREL)	1	5	1,68	5	4	1,33765
Nível de Credence (NCRE)	1	5	1,59	5	4	1,27465
Nível de Credibilidade/Confiança (NCON)	1	5	0,70	4	4	1,29504
Valor Estético (VEST)	1	5	3,77	5	4	1,24806
Valor Social (VSOC)	1	5	3,57	5	4	1,4718
Valor Simbólico (VSIMB)	1	5	4,02	5	5	1,32071
Valor Educacional (VEDU)	1	5	3,73	5	4	1,328511
Valor Espiritual (VESP)	1	5	3,69	5	4	1,49299
Valor Político (VPOL)	1	5	3,31	5	3	1,40723
Valor Histórico (VHIS)	1	5	3,87	5	4	1,31298

Nota: Número de 158 participantes

Fonte: Dados da pesquisa

No que concerne à avaliação de atitudes e conhecimentos sobre os templos do sistema divinatório do Ifá, destaca-se, em primeiro lugar, que a média do grau de religiosidade na amostra é substancialmente modesta, registrando-se um valor de 1,68, porém acompanhada de um importante desvio padrão de 1,33765, o que aponta para uma considerável variabilidade nas respostas obtidas. Adicionalmente, ressalta-se que a moda da distribuição estatística corresponde ao valor 5, sugerindo que numerosos respondentes conferiram a esta variável a máxima pontuação. Em seguida, constata-se que a média relativa ao nível de credence assemelha-se àquela referente ao grau de religiosidade, denotando igualmente uma ampla dispersão dos dados, com o valor modal mantendo-se em 5. Em terceiro lugar, a média relacionada ao nível de credibilidade é notoriamente reduzida, cifrando-se em 0,70, e é acompanhada por uma significativa variabilidade. A moda, neste caso, é fixada em 4, sugerindo que um número considerável de participantes concedeu a esta variável a pontuação de 4.

No que tange à avaliação dos valores culturais e religiosos, é possível observar que o valor estético apresenta uma média mais elevada, alcançando 3,77, quando comparado com as variáveis anteriormente mencionadas. No entanto, a variabilidade das

respostas ainda persiste, sendo que a moda permanece igualmente em 5, indicando que muitos dos participantes atribuíram a esta variável a pontuação máxima. Por outro lado, o valor social revela uma média de 3,57, apresentando uma considerável variabilidade nos dados, com a moda mantendo-se em 5. Entretanto, o valor simbólico destaca-se ao alcançar a média mais elevada de todas as variáveis, com um valor de 4,02, acompanhado por um desvio padrão razoável, e a moda permanecendo fixada em 5. O valor educacional, com uma média de 3,73, também exibe uma importante variabilidade nas respostas, mantendo a moda em 5. Por sua vez, o valor espiritual, apresentando média similar às variáveis anteriores, registra um desvio padrão mais elevado, o que denota uma maior variabilidade, e a moda também igual a 5. A média relativa ao valor político, atingindo 3,31, configura-se como ligeiramente inferior em comparação com algumas das outras variáveis, mas, da mesma forma, mantém-se uma variabilidade expressiva, com a moda estabelecida em 5. Finalmente, o valor histórico, com média relativamente mais elevada de 3,87 e desvio padrão razoável, estabelece a moda em 5.

Em síntese, os dados analisados indicam que, em média, os valores atribuídos pelos participantes tendem a ser consideravelmente elevados, embora a variabilidade nas respostas seja marcante. Adicionalmente, a presença frequente da pontuação máxima de 5 em diversas variáveis sugere que muitos dos participantes atribuíram o valor máximo a essas características.

4.2 Análises Fatoriais Exploratórias

4.2.1 Benim

A primeira etapa da análise fatorial, para ambos os grupos da amostra tanto do Benim quanto do Brasil, consistiu na avaliação da matriz de correlações entre as variáveis observadas do modelo de pesquisa. Durante essa análise, foi necessário examinar a magnitude dos coeficientes de correlação, verificando se pelo menos metade deles é superior a 0,30 pontos. Conforme observado por Hair et al. (2005), quanto maior o número de correlações com coeficientes superiores a 0,30, mais fatorial será a matriz.

Na Tabela 4 representa uma matriz de correlação que mostra as relações entre diferentes variáveis. Observa-se que a média das correlações acima da diagonal na matriz de correlação entre as variáveis observadas foi de 4,755. Esse resultado indica que a matriz analisada da amostra do Benim possui várias correlações com coeficientes superiores a 0,30, o que sugere que a matriz é fatorável. Nesse contexto, significa que as correlações entre as variáveis observadas são suficientemente fortes e numerosas o bastante para permitir a extração de fatores subjacentes durante a análise fatorial. Isso é importante para garantir que a técnica seja aplicada de forma válida e que os padrões subjacentes nas variáveis possam ser adequadamente identificados. As correlações mais fortes (positivas ou negativas) são observadas entre algumas variáveis. Por exemplo, há uma forte correlação negativa (-0,423) entre a variável "IDA" (idade) e "REN" (renda). Outra correlação forte positiva (0,725) é encontrada entre as variáveis "VSOC" e "VSIMB" (valores sociais e valores simbólicos). Por outro lado, as variáveis relacionadas a valores têm correlações significativas entre si, indicando que essas dimensões estão inter-relacionadas. Por exemplo, as variáveis relacionadas a valores ("VEST", "VSOC", "VSIMB", "VEDU", "VESP", "VPOL", "VHIST") têm correlações consideráveis entre elas. Adicionalmente, as variáveis relacionadas a valores (por exemplo, "VEST", "VSOC", etc.) têm correlações mais fortes entre si do que com outras variáveis, indicando que essas variáveis podem formar um grupo ou fator. Quanto ao determinante, a nota indica que o determinante da matriz de correlação é 0, o que pode sugerir multicolinearidade. Isso pode afetar a confiabilidade das análises que dependem da independência das variáveis. Ainda, algumas variáveis possuem correlações próximas a 1, indicando uma relação linear forte. Por exemplo, "MERC" e "IDA" têm uma correlação de 0,552. Além disso, algumas variáveis como "NREL" (Nível de Religiosidade), "NCRE" (Nível de Crendice) e "NCON" (Nível de Confiança/Credibilidade), parecem

ter correlações variáveis com outras variáveis, indicando que podem ser distintas em relação às demais. Por fim, coeficientes de correlação próximos a 0 indicam uma fraca relação linear entre as variáveis.

A Tabela 5 apresenta os resultados do Teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do Teste de Esfericidade de Bartlett que são indicadores importantes para avaliar a adequação da matriz de correlação para a análise fatorial. Conforme Hair et al. (2005), valores pequenos para a medida KMO sugerem que a análise fatorial das variáveis pode não ser apropriada, pois as correlações entre pares de variáveis não podem ser adequadamente explicadas pelas outras variáveis. Valores dessa medida acima de 0,9 são considerados excelentes, acima de 0,8 são classificados como bons, na faixa dos 0,7 são considerados moderados, na faixa dos 0,6 são considerados medianos, na faixa dos 0,5 são considerados insatisfatórios e valores abaixo de 0,5 são considerados inaceitáveis, de acordo com Hair et al. (2005). Portanto, neste estudo, o valor do KMO foi de 0,85. Este valor está acima do limiar de 0,5, indicando que a matriz de correlação é considerada adequada para a análise fatorial. Valores mais próximos de 1 indicam uma melhor adequação. Por outro prisma, o teste de esfericidade de Bartlett produz um valor de qui-quadrado aproximado de 1295,379, com 171 graus de liberdade e um p-valor muito próximo de zero (0,000). O p-valor baixo indica que há evidências estatísticas suficientes para rejeitar a hipótese nula de que a matriz de correlação é uma matriz de identidade, confirmando que há relações significativas entre as variáveis. Logo, com base nos resultados do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett, pode-se concluir que a matriz de correlação é adequada para a análise fatorial. Há evidências estatísticas de que as variáveis estão suficientemente inter-relacionadas para justificar a aplicação da análise fatorial.

Tabela 4- Matriz de Correlação da Amostra Benim

	GEN	IDA	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	VEST	VSOC	VSIMB	VEDU	VESP	VPOL	VHIS	NREL	NCRE	NCON
GEN	1,000	-0,227	-0,034	-0,100	-0,094	-0,098	-0,290	0,144	-0,088	-0,233	-0,151	-0,211	-0,141	-0,107	-0,209	-0,209	-0,093	-0,162	-0,188
IDA	-0,227	1,000	0,251	-0,001	0,109	0,071	0,552	-0,423	0,189	-0,029	-0,049	-0,014	-0,014	-0,061	-0,058	-0,057	-0,078	-0,037	0,005
ECIV	-0,034	0,251	1,000	-0,065	-0,025	0,116	0,138	-0,034	0,062	-0,034	-0,081	-0,099	0,042	-0,002	-0,058	-0,009	0,020	0,096	0,071
NAC	-0,100	-0,001	-0,065	1,000	0,144	0,003	0,047	-0,082	-0,062	-0,006	0,066	0,109	0,041	-0,087	-0,007	-0,049	0,016	-0,135	-0,102
RES	-0,094	0,109	-0,025	0,144	1,000	0,050	0,148	0,033	-0,048	0,147	0,170	0,097	0,156	0,123	0,128	0,074	0,129	0,043	0,030
NESC	-0,098	0,071	0,116	0,003	0,050	1,000	0,170	0,131	-0,036	0,006	-0,019	0,050	0,063	-0,006	0,005	0,006	0,027	0,041	-0,046
MERC	-0,290	0,552	0,138	0,047	0,148	0,170	1,000	-0,373	0,206	0,046	-0,076	0,071	0,028	-0,049	-0,001	-0,051	-0,026	0,084	0,027
REN	0,144	-0,423	-0,034	-0,082	0,033	0,131	-0,373	1,000	-0,152	-0,049	-0,005	-0,072	-0,042	0,051	-0,044	-0,010	0,055	-0,034	-0,078
REL	-0,088	0,189	0,062	-0,062	-0,048	-0,036	0,206	-0,152	1,000	-0,100	-0,063	0,003	-0,107	-0,062	-0,055	-0,087	-0,038	-0,036	-0,057
VEST	-0,233	-0,029	-0,034	-0,006	0,147	0,006	0,046	-0,049	-0,100	1,000	0,607	0,684	0,601	0,470	0,548	0,610	0,418	0,562	0,568
VSOC	-0,151	-0,049	-0,081	0,066	0,170	-0,019	-0,076	-0,005	-0,063	0,607	1,000	0,573	0,625	0,725	0,485	0,583	0,321	0,519	0,569
VSIMB	-0,211	-0,014	-0,099	0,109	0,097	0,050	0,071	-0,072	0,003	0,684	0,573	1,000	0,585	0,582	0,494	0,596	0,416	0,487	0,473
VEDU	-0,141	-0,014	0,042	0,041	0,156	0,063	0,028	-0,042	-0,107	0,601	0,625	0,585	1,000	0,632	0,597	0,600	0,362	0,544	0,575
VESP	-0,107	-0,061	-0,002	-0,087	0,123	-0,006	-0,049	0,051	-0,062	0,470	0,725	0,582	0,632	1,000	0,481	0,580	0,324	0,647	0,634
VPOL	-0,209	-0,058	-0,058	-0,007	0,128	0,005	-0,001	-0,044	-0,055	0,548	0,485	0,494	0,597	0,481	1,000	0,607	0,356	0,422	0,457
VHIS	-0,209	-0,057	-0,009	-0,049	0,074	0,006	-0,051	-0,010	-0,087	0,610	0,583	0,596	0,600	0,580	0,607	1,000	0,372	0,571	0,599
NREL	-0,093	-0,078	0,020	0,016	0,129	0,027	-0,026	0,055	-0,038	0,418	0,321	0,416	0,362	0,324	0,356	0,372	1,000	0,378	0,352
NCRE	-0,162	-0,037	0,096	-0,135	0,043	0,041	0,084	-0,034	-0,036	0,562	0,519	0,487	0,544	0,647	0,422	0,571	0,378	1,000	0,822
NCON	-0,188	0,005	0,071	-0,102	0,030	-0,046	0,027	-0,078	-0,057	0,568	0,569	0,473	0,575	0,634	0,457	0,599	0,352	0,822	1,000

Nota: Determinante = ,000

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 5 – Teste de KMO e Bartlett da Amostra Benim

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		0,850
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1295,379
	gl (graus de liberdade)	171
	Nível de significância.	0,000

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 6 apresenta a matriz de covariância anti-imagem, que é frequentemente usada em análises fatoriais. Valores negativos na matriz indicam covariâncias negativas entre as variáveis correspondentes, enquanto valores positivos indicam covariâncias positivas. Por exemplo, na interseção entre "GEN" e "IDA," a covariância é positiva (0,066), indicando uma relação positiva entre essas variáveis. Adicionalmente, algumas covariâncias se destacam em termos de magnitude, como a covariância entre "ECIV" e "VSIMB" que é -0,162, indicando uma covariação relativamente forte e negativa entre essas variáveis. Por outro lado, nota-se uma covariância negativa entre "VEST" e "VSIMB" (-0,101), o que pode indicar que essas variáveis tendem a variar em direções opostas. Ainda, a covariância entre "NESC" e "REN" foi de -0,159, indicando uma relação negativa entre nível de educação e renda nesta amostra. No entanto, algumas covariâncias estão próximas de zero, sugerindo uma baixa associação entre as variáveis correspondentes. Além disso, as variáveis "NREL", "NCRE" e "NCON" têm covariâncias significativas com outras variáveis, indicando que podem ter influência sobre outras dimensões ou serem influenciadas por elas.

A Tabela 7 apresenta a matriz de correlação anti-imagem para uma amostra do Benim. Esta matriz mostra as correlações entre diferentes variáveis. A nota indica que há medidas de adequação de amostragem (MSA) associadas à tabela. Essas medidas podem incluir estatísticas que avaliam o quão representativa é a amostra em relação à população total. Valores próximos de 1 indicam uma correlação forte e positiva, enquanto valores próximos de -1 indicam uma correlação forte e negativa e valores próximos de 0 indicam uma correlação fraca. Assim, a diagonal principal (da esquerda superior para a direita inferior) contém valores de correlação de cada variável consigo mesma, que sempre são 1. Há correlações positivas e negativas entre várias variáveis sendo que: (i) a correlação entre "GEN" e "VEST" é 0,077, indicando uma correlação positiva fraca; (ii) as variáveis "VEDU" e "VHIS" têm uma correlação bastante alta de 0,947, sugerindo uma forte

relação positiva entre elas. Por outro lado, valores altos (próximos a 1 ou -1) indicam forte associação entre as variáveis, tais como, "VEDU" (Valor Educacional) e "VHIS" (Valor Histórico) que têm uma forte correlação positiva. No entanto, valores baixos (próximos a 0) indicam fraca associação, que é o caso entre "GEN" (Gênero) e "ECIV" (Estado Civil) é próxima de 0, sugerindo pouca associação entre essas variáveis.

Tabela 7 – Matriz de Covariância Anti-imagem da Amostra Benim

	GEN	IDA	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	VEST	VSOC	VSIMB	VEDU	VESP	VPOL	VHIS	NREL	NCRE	NCON
GEN	0,815	0,066	-0,008	0,088	0,011	0,061	0,115	0,006	0,049	0,041	0,007	0,01	-0,048	-0,013	0,062	0,048	-0,014	-0,012	0,033
IDA	0,066	0,571	-0,162	0,054	-0,064	-0,019	-0,232	0,184	-0,04	0,011	-0,021	0,001	0,002	-0,006	0,034	-0,008	0,019	0,057	-0,032
ECIV	-0,008	-0,162	0,858	-0,006	0,043	-0,077	0,011	-0,045	-0,039	-0,011	0,058	0,081	-0,062	-0,015	0,045	-0,015	-0,043	-0,039	-0,006
NAC	0,088	0,054	-0,006	0,849	-0,113	0,018	-0,021	0,06	0,086	0,073	-0,09	-0,113	-0,046	0,089	0,016	0,04	-0,015	0,034	0,004
RES	0,011	-0,064	0,043	-0,113	0,876	0,002	-0,093	-0,089	0,04	-0,046	-0,039	0,055	-0,028	-0,034	-0,025	0,017	-0,074	0,011	0,036
NESC	0,061	-0,019	-0,077	0,018	0,002	0,884	-0,111	-0,159	0,063	0,035	-0,008	-0,042	-0,051	0,032	0,005	0,001	0	-0,049	0,059
MERC	0,115	-0,232	0,011	-0,021	-0,093	-0,111	0,568	0,125	-0,081	-0,014	0,055	-0,028	-0,017	0,009	-0,003	0,047	0,023	-0,065	0,028
REN	0,006	0,184	-0,045	0,06	-0,089	-0,159	0,125	0,715	0,039	-0,01	0,015	0,031	0,02	-0,051	0,032	-0,007	-0,045	0,004	0,028
REL	0,049	-0,04	-0,039	0,086	0,04	0,063	-0,081	0,039	0,896	0,068	-0,036	-0,072	0,045	0,021	-0,021	0,029	-0,013	-0,016	0,014
VEST	0,041	0,011	-0,011	0,073	-0,046	0,035	-0,014	-0,01	0,068	0,341	-0,101	-0,151	-0,044	0,105	-0,057	-0,03	-0,039	-0,046	-0,023
VSOC	0,007	-0,021	0,058	-0,09	-0,039	-0,008	0,055	0,015	-0,036	-0,101	0,341	0,015	-0,045	-0,152	0,013	-0,033	0,011	0,03	-0,027
VSIMB	0,01	0,001	0,081	-0,113	0,055	-0,042	-0,028	0,031	-0,072	-0,151	0,015	0,372	-0,036	-0,099	0,011	-0,069	-0,079	0,006	0,029
VEDU	-0,048	0,002	-0,062	-0,046	-0,028	-0,051	-0,017	0,02	0,045	-0,044	-0,045	-0,036	0,397	-0,06	-0,117	-0,029	-0,01	0,004	-0,032
VESP	-0,013	-0,006	-0,015	0,089	-0,034	0,032	0,009	-0,051	0,021	0,105	-0,152	-0,099	-0,06	0,293	-0,028	-0,01	0,016	-0,072	-0,021
VPOL	0,062	0,034	0,045	0,016	-0,025	0,005	-0,003	0,032	-0,021	-0,057	0,013	0,011	-0,117	-0,028	0,511	-0,125	-0,058	0,024	-0,005
VHIS	0,048	-0,008	-0,015	0,04	0,017	0,001	0,047	-0,007	0,029	-0,03	-0,033	-0,069	-0,029	-0,01	-0,125	0,41	-0,012	-0,022	-0,038
NREL	-0,014	0,019	-0,043	-0,015	-0,074	0	0,023	-0,045	-0,013	-0,039	0,011	-0,079	-0,01	0,016	-0,058	-0,012	0,743	-0,042	-0,008
NCRE	-0,012	0,057	-0,039	0,034	0,011	-0,049	-0,065	0,004	-0,016	-0,046	0,03	0,006	0,004	-0,072	0,024	-0,022	-0,042	0,262	-0,165
NCON	0,033	-0,032	-0,006	0,004	0,036	0,059	0,028	0,028	0,014	-0,023	-0,027	0,029	-0,032	-0,021	-0,005	-0,038	-0,008	-0,165	0,267

Nota: Medidas de Adequação de Amostragem (MSA)

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 7 – Matriz de Correlação Anti-imagem da Amostra Benim

	GEN	IDA	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	VEST	VSOC	VSIMB	VEDU	VESP	VPOL	VHIS	NREL	NCRE	NCON
GEN	,843 ^a	0,096	-0,01	0,105	0,012	0,072	0,169	0,007	0,058	0,077	0,012	0,018	-0,084	-0,027	0,096	0,083	-0,017	-0,026	0,071
IDA	0,096	,647 ^a	-0,231	0,077	-0,09	-0,026	-0,408	0,288	-0,056	0,025	-0,047	0,003	0,005	-0,015	0,062	-0,017	0,03	0,148	-0,083
ECIV	-0,01	-0,231	,528 ^a	-0,008	0,049	-0,089	0,016	-0,058	-0,045	-0,02	0,107	0,143	-0,106	-0,029	0,068	-0,025	-0,054	-0,082	-0,012
NAC	0,105	0,077	-0,008	,359 ^a	-0,132	0,02	-0,03	0,077	0,098	0,136	-0,167	-0,201	-0,079	0,178	0,024	0,067	-0,019	0,072	0,008
RES	0,012	-0,09	0,049	-0,132	,668 ^a	0,002	-0,132	-0,112	0,045	-0,084	-0,071	0,097	-0,048	-0,068	-0,037	0,028	-0,091	0,023	0,075
NESC	0,072	-0,026	-0,089	0,02	0,002	,407 ^a	-0,157	-0,2	0,071	0,063	-0,014	-0,074	-0,087	0,063	0,007	0,002	0	-0,101	0,122
MERC	0,169	-0,408	0,016	-0,03	-0,132	-0,157	,653 ^a	0,196	-0,114	-0,032	0,124	-0,062	-0,035	0,021	-0,005	0,098	0,036	-0,168	0,072
REN	0,007	0,288	-0,058	0,077	-0,112	-0,2	0,196	,657 ^a	0,048	-0,02	0,03	0,059	0,038	-0,112	0,054	-0,013	-0,061	0,01	0,063
REL	0,058	-0,056	-0,045	0,098	0,045	0,071	-0,114	0,048	,654 ^a	0,123	-0,065	-0,125	0,075	0,042	-0,031	0,047	-0,016	-0,033	0,029
VEST	0,077	0,025	-0,02	0,136	-0,084	0,063	-0,032	-0,02	0,123	,856 ^a	-0,297	-0,425	-0,119	0,331	-0,135	-0,08	-0,077	-0,154	-0,076
VSOC	0,012	-0,047	0,107	-0,167	-0,071	-0,014	0,124	0,03	-0,065	-0,297	,873 ^a	0,042	-0,124	-0,482	0,032	-0,088	0,021	0,1	-0,091
VSIMB	0,018	0,003	0,143	-0,201	0,097	-0,074	-0,062	0,059	-0,125	-0,425	0,042	,863 ^a	-0,093	-0,299	0,024	-0,177	-0,15	0,019	0,091
VEDU	-0,084	0,005	-0,106	-0,079	-0,048	-0,087	-0,035	0,038	0,075	-0,119	-0,124	-0,093	0,940 ^a	-0,176	-0,26	-0,071	-0,018	0,013	-0,098
VESP	-0,027	-0,015	-0,029	0,178	-0,068	0,063	0,021	-0,112	0,042	0,331	-0,482	-0,299	-0,176	,835 ^a	-0,071	-0,029	0,033	-0,259	-0,074
VPOL	0,096	0,062	0,068	0,024	-0,037	0,007	-0,005	0,054	-0,031	-0,135	0,032	0,024	-0,26	-0,071	,919 ^a	-0,273	-0,093	0,066	-0,014
VHIS	0,083	-0,017	-0,025	0,067	0,028	0,002	0,098	-0,013	0,047	-0,08	-0,088	-0,177	-0,071	-0,029	-0,273	,947 ^a	-0,021	-0,066	-0,115
NREL	-0,017	0,03	-0,054	-0,019	-0,091	0	0,036	-0,061	-0,016	-0,077	0,021	-0,15	-0,018	0,033	-0,093	-0,021	,949 ^a	-0,096	-0,017
NCRE	-0,026	0,148	-0,082	0,072	0,023	-0,101	-0,168	0,01	-0,033	-0,154	0,1	0,019	0,013	-0,259	0,066	-0,066	-0,096	,834 ^a	-0,625
NCON	0,071	-0,083	-0,012	0,008	0,075	0,122	0,072	0,063	0,029	-0,076	-0,091	0,091	-0,098	-0,074	-0,014	-0,115	-0,017	-0,625	,862 ^a

Nota: ^a Medidas de Adequação de Amostragem (MSA)

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 8 relaciona à análise de componentes principais (PCA), especificamente aos autovalores e à variância total explicada. Os autovalores representam a variância de cada componente principal.

Os três primeiros autovalores são 5,955, 2,248 e 1,356, indicando que os três primeiros componentes principais explicam a maior parte da variância nos dados. Enquanto isso, a coluna "% de variância" indica a porcentagem de variância explicada por cada componente principal. Já a coluna "% cumulativa" mostra a porcentagem cumulativa da variância explicada até o componente principal atual.

Os três primeiros componentes principais explicam 31,342%, 11,833% e 7,135% da variância, respectivamente. Juntos, eles explicam 50,309% da variância total. Ao decidir quantos componentes principais reter, muitas vezes procura-se um ponto onde a porcentagem cumulativa atinge um patamar razoável. Neste caso, os três primeiros componentes explicam pouco mais de 50%, o que pode ser considerado um ponto de corte.

A análise inicial da matriz por meio da análise dos componentes principais foi conduzida com o objetivo de realizar estimativas que identificassem o número de fatores. De acordo com Hair et al. (2009), esse método possibilita a explicação da parcela máxima da variância das variáveis originais, especialmente quando há conhecimento prévio de que a variância específica e o erro representam uma fração pequena da variância total. Nesse contexto, a análise revelou que 56,726% da variância total é explicada pelos fatores.

Bezerra e Corrar (2006) categorizam essa porcentagem como o grau de explicação alcançado pelas variáveis observadas na análise fatorial, levando em consideração a explicação da variância. Dessa forma, é possível concluir que os fatores conseguem explicar mais da metade da disposição a pagar dos respondentes pela valoração do sistema de divinação de Ifá.

Essa interpretação sugere que os fatores extraídos na análise dos componentes principais contribuem significativamente para a explicação da variabilidade nas respostas relacionadas à disposição a pagar pela valoração do sistema de divinação de Ifá. Essa informação é crucial para compreender a relevância dos fatores identificados na análise e sua influência nas percepções e comportamentos dos respondentes.

Tabela 8 – Matriz de Variância da Análise de Componentes Principais da Amostra Benim

Comp.	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	5,955	31,342	31,342	5,955	31,342	31,342	5,937	31,246	31,246
2	2,248	11,833	43,175	2,248	11,833	43,175	2,175	11,449	42,695
3	1,356	7,135	50,309	1,356	7,135	50,309	1,384	7,284	49,978
4	1,219	6,417	56,726	1,219	6,417	56,726	1,282	6,748	56,726
5	0,957	5,037	61,763						
6	0,908	4,777	66,541						
7	0,855	4,502	71,043						
8	0,794	4,179	75,222						
9	0,772	4,064	79,286						
10	0,690	3,632	82,918						
11	0,546	2,872	85,791						
12	0,504	2,653	88,444						
13	0,482	2,536	90,980						
14	0,408	2,146	93,126						
15	0,366	1,926	95,052						
16	0,319	1,677	96,728						
17	0,304	1,599	98,328						
18	0,172	0,904	99,232						
19	0,146	0,768	100,000						

Nota: Comp. – Componente; Método de Extração: análise de Componente Principal Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 9 apresenta a matriz de componentes rotativos com os carregamentos dos itens nas diferentes componentes após a aplicação do método de rotação Varimax com Normalização de Kaiser. A interpretação é baseada nos carregamentos mais expressivos e nas associações aparentes entre os itens e os componentes. Esses resultados fornecem *insights* sobre a estrutura subjacente dos dados e como os itens estão agrupados em diferentes dimensões. A rotação Varimax visa simplificar a interpretação, tornando os padrões de carga mais distintos em cada componente.

A inspeção inicial da matriz pela análise dos componentes principais foi realizada com objetivo de realizar estimativas que identificassem os números de fatores. Para Hair et al.(2009), este método possibilita a explicação da parcela máxima da variância das variáveis originais e quando tiver o conhecimento prévio de que a variância específica e o erro representam uma parcela pequena da explicação da variância total. Então, a porcentagem da variância total, explicada por cada fator, é de **56,726%**. Bezerra e Corrar (2006) classificam essa porcentagem como o grau de explicação atingido pelas variáveis observadas na análise fatorial levando em consideração a explicação da variância. Para tanto, pode-se concluir que os fatores conseguem explicar mais da metade da disposição a pagar dos respondentes pela valoração do sistema de divinação de Ifá.

Segundo Hair et al. (2005), esse trabalho favorece a simplificação das linhas e colunas da matriz, permitindo ao pesquisador a identificação e interpretação dos agrupamentos realizados pela análise fatorial. O método de rotação ortogonal é o mais

popular que se concentra na simplificação das colunas em uma matriz fatorial, geralmente considerado superior pelos pesquisadores por conseguir uma estrutura fatorial simplificada.

Os dados foram estudados com base em quatro componentes, como indicado na matriz de componente rotativo fornecida. A escolha do número de componentes em uma análise de componentes principais é frequentemente baseada em critérios como a interpretabilidade dos resultados e a explicação da variância total dos dados. No contexto da análise de componentes principais, o objetivo foi reduzir a dimensionalidade dos dados, ou seja, representar as informações contidas em várias variáveis por meio de um número menor de componentes, mantendo o máximo de variação original possível. A decisão de utilizar quatro componentes foi baseada em critérios como a explicação adequada da variância total, onde os quatro componentes selecionados explicam uma porcentagem substancial da variância total dos dados.

Assim, os valores indicam a força e direção da relação entre cada variável (itens de NREL a NCON, VHIS, VESP, VEDU, VEST, NCRE, VSOC, VSIMB, VPOL, IDA, MERC, REN, REL, GEN, NAC, RES, NESC, ECIV) e os componentes extraídos. A análise dos resultados destaca que os itens NCON, VHIS, VESP, VEDU, VEST, NCRE, VSOC, VSIMB, e VPOL têm carregamentos mais expressivos no Componente 1. Isso sugere uma forte relação desses itens com o primeiro componente. Os itens IDA, MERC, REN, REL, e GEN têm carregamentos notáveis no Componente 2, indicando uma associação mais significativa com essa dimensão. O Componente 3 é mais influenciado pelo item NAC, sugerindo uma relação mais forte entre esse item e essa dimensão. Por outro lado, o Componente 4 parece ser mais influenciado pelos itens ECIV e NESC, indicando uma possível associação desses itens com essa dimensão específica.

Tabela 9 - Matriz de Componente Rotativa da Amostra Benim

	Componentes			
	1	2	3	4
NCON	0,809			
VHIS	0,808			
VESP	0,807			
VEDU	0,801			
VEST	0,794			
NCRE	0,793			
VSOC	0,792			
VSIMB	0,762			
VPOL	0,708			
NREL	0,528			
IDA		0,784		
MERC		0,754		
REN		-0,727		0,318
REL		0,444		
GEN		-0,416		
NAC			0,701	
RES			0,582	
NESC				0,758
ECIV			-0,314	0,579

Nota: Método de Extração: análise de Componente Principal; Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser; Rotação convergida em 6 iterações

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 10 de comunalidades, que fornece dados sobre a adequação dos fatores extraídos em explicar a variância das variáveis originais, apresenta informações sobre a variância compartilhada entre as variáveis originais e os fatores extraídos durante a análise de componente principal. É relevante enfatizar que, conforme Hair et al. (2005), as comunalidades indicam a quantidade total de variância que uma variável original compartilha com todas as outras variáveis incluídas na análise fatorial. Segundo Corrar et al. (2009), quanto mais próximo de 1 forem os valores das comunalidades, maior será o poder explicativo que a variável obteve pela análise fatorial, e por outro lado, valores inferiores a 0,5 indicam baixo poder de explicação da variável. Consequentemente, as variáveis Gênero (0,329), Estado Civil (0,486), Residência (0,397), Religião (0,258) e Confiança nas previsões de Ifá (0,312) foram removidas da análise. A exclusão dessas cinco variáveis da análise fatorial reduziu o teste de KMO para 0,849, mantendo um grau de satisfação, e o teste de esfericidade de Bartlett continuou validando o uso da análise fatorial (1182,704; $p < 0,000$). Também, observou-se uma melhora no poder de explicação da variância total do modelo, que apresentou um valor de 66,442%. De acordo com Nogueira et al. (2016, p.166), valores entre $\pm 0,30$ e $\pm 0,40$ são aceitáveis em estudos exploratórios, e valores acima de $\pm 0,50$ são considerados necessários para a significância

prática.

Tabela 10 – Comunalidades da Amostra Benim

	Inicial	Extração
GEN	1,000	0,329
IDA	1,000	0,665
ECIV	1,000	0,486
NAC	1,000	0,525
RES	1,000	0,397
NESC	1,000	0,618
MERC	1,000	0,671
REN	1,000	0,630
REL	1,000	0,258
VEST	1,000	0,652
VSOC	1,000	0,653
VSIMB	1,000	0,639
VEDU	1,000	0,657
VESP	1,000	0,665
VPOL	1,000	0,522
VHIS	1,000	0,654
NREL	1,000	0,312
NCRE	1,000	0,721
NCON	1,000	0,725

Nota: Método de Extração: análise de Componente Principal.

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, neste estudo, todas as comunalidades iniciais são 1, indicando que toda a variância das variáveis originais está inicialmente explicada. Além disso, as comunalidades extraídas indicam a proporção da variância das variáveis originais que é explicada pelos fatores extraídos durante a análise de componente principal. Os valores variam entre 0 e 1, sendo que valores mais próximos de 1 indicam uma melhor explicação da variância.

Observa-se uma redução nas comunalidades extraídas em comparação com as comunalidades iniciais. Isso é esperado, pois a análise de componente principal visa simplificar a estrutura dos dados, retendo apenas a variância mais relevante. Contudo, nota-se que a variável REL tem uma comunalidade bastante baixa (0,258), indicando que a variância dessa variável não é bem explicada pelos fatores extraídos. No entanto, variáveis como NCRE e NCON têm comunalidades bastante elevadas (0,721 e 0,725, respectivamente), sugerindo que a variância dessas variáveis é bem representada pelos fatores extraídos.

A Tabela 11 apresenta a matriz de componente rotativa da amostra Benim que representa os carregamentos dos itens ou variáveis em cada um dos quatro componentes extraídos pela análise de componente principal e rotacionados pelo método Varimax com Normalização de Kaiser. A rotação Varimax visa simplificar a interpretação dos fatores,

fazendo com que os carregamentos sejam altos em alguns fatores e baixos em outros. Com base nos padrões observados, os itens estão agrupados em quatro componentes distintos, cada um representando uma dimensão ou fator diferente.

Conforme indicado na Tabela de Matriz de Componente Rotativa, formaram-se três fatores: (i) **Fator 1** denominado de **VCUL** (Valores Culturais de Ifá) composto pelos itens Valor Educacional (VEDU); Valor Histórico (VHIS); Valor Social (VSOC); Valor Espiritual (VESP); Valor Estético (VEST); Valor Simbólico (VSIMB); Valor Político (VPOL), NCRE (Nível de Credibilidade e Confiabilidade nas Previsões) e NCON (Nível de Confiança nos Conselhos); (ii) **Fator 2** denominado de **ISDE** (Identificação Sociodemográfica e Econômica) composto por Idade (IDA) e Posição no Mercado (MERC). (iii) **Fator 3** denominado **IDE** (identidade) composto por Nacionalidade (NAC) e Residência (RES).

Tabela 11 - Matriz de Componente Rotativa da Amostra Benim

Variável	Componentes			
	1	2	3	4
VESP	0,813			
VEDU	0,809			
VHIS	0,809			
NCON	0,808			
VSOC	0,802			
VEST	0,794			
NCRE	0,789			
VSIMB	0,765			
VPOL	0,709			
IDA		0,833		
MERC		0,818		
REN		-0,725		0,421
NAC			0,803	
RES			0,591	
NESC				0,878

Nota: Método de Extração: análise de Componente Principal. Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser; Rotação convergida em 4 iterações.

Fonte: Dados da pesquisa

Para tanto, foi necessário passar pela análise de confiabilidade dos novos fatores formados por meio do teste de confiabilidade com Alfa de Cronbach, que é um índice de precisão do conteúdo do fator. Deve-se considerar um índice acima de 0,75, visto que a literatura internacional aceita valores de índices superiores a 0,60 (Hair et al., 2005). Ressalta-se também que a confiabilidade é o grau em que uma variável ou conjunto de variáveis é consistente com o que se pretende medir. Se múltiplas medidas são realizadas, as medidas confiáveis serão muito consistentes em seus valores. Isso difere da validade, que não se relaciona com o que deveria ser medido, mas com o modo como é medido.

A Tabela 12 apresenta as Estatísticas de Confiabilidade da Amostra Benin, divididas em três fatores: Fator 1 (VCUL), Fator 2 (ISDE) e Fator 3 (IDE). Cada fator inclui medidas como Alfa de Cronbach, Alfa de Cronbach com base em itens padronizados, número de itens, média, desvio padrão e tamanho da amostra (N).

A análise de confiabilidade dos fatores (Alfa de Cronbach), resultou em um índice de 0,924 para Fator 1 (VCUL) e, no 0,696 para Fator 2 (ISDE) o que são considerados aceitáveis, enquanto e 0,184 para Fator 3 (IDE - identidade) não considerado aceitável, resultando a não consideração desse terceiro fator na regressão logística dos cenários construído da amostra beninense. Por fim, foram criados e calculados os escores fatoriais para sua inclusão no modelo de regressão logística.

Tabela 12 Estatísticas de Confiabilidade da Amostra Benim

Estatísticas de Confiabilidade – Fator 1 (VCUL)				
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados		N de itens	
0,924	0,924		9	
Variável	Média	Desvio Padrão	N	
VEST		3,07	1,429	170
VSOC		2,65	1,461	170
VSIMB		3,35	1,489	170
VEDU		2,93	1,502	170
VESP		2,86	1,574	170
VPOL		2,88	1,455	170
VHIS		3,18	1,532	170
NCRE		2,68	1,413	170
NCON		2,73	1,438	170

Estatísticas de Confiabilidade – Fator 2 (ISDE)				
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados		N de itens	
0,696	0,712		2	
	Média	Desvio Padrão	N	
IDA		2,61	0,764	170
MERC		1,84	0,995	170

Estatísticas de Confiabilidade – Fator 3 (IDE)				
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados		N de itens	
0,184	0,252		2	
	Média	Desvio Padrão	N	
NAC		1,03	0,229	170
RES		1,18	0,558	170

Fonte: Dados da pesquisa

Esses resultados indicam a consistência interna das escalas utilizadas para medir cada fator. Alfas de Cronbach mais altos geralmente sugerem uma maior confiabilidade. O Fator 1 (VCUL) mostra uma alta consistência interna, enquanto os Fatores 2 (ISDE) e 3 (IDE) têm alfas de Cronbach mais baixos, indicando uma menor consistência interna.

4.2.2 Brasil

A Tabela 13 apresenta a matriz de correlações entre as variáveis na amostra brasileira. Os coeficientes de correlação, variando de -1 a 1, indicam o grau de associação entre as variáveis, sendo 1 para correlação positiva, -1 para correlação negativa e 0 para ausência de correlação. Valores próximos a 1 ou -1 denotam correlação forte, enquanto valores próximos a 0 indicam correlação fraca. As principais conclusões derivadas da análise são as seguintes: (i) No que diz respeito ao Gênero (GEN), observa-se uma correlação positiva com Religião (REL) e Valor Estético (VEST), ao passo que há uma correlação negativa com Nacionalidade (NAC) e Residência (RES); (ii) A Idade (IDAD) apresenta uma correlação positiva significativa com Estado Civil (ECIV), Nacionalidade (NAC), Valor Estético (VEST) e Valor Social (VSOC); (iii) Estado Civil (ECIV) demonstra correlação positiva com Idade (IDAD) e Renda (REN); (iv) Nacionalidade (NAC) revela correlação negativa com Gênero (GEN) e Idade (IDA); (v) Renda (REN) exibe correlação positiva com Idade (IDAD) e Estado Civil (ECIV); (vi) Religião (REL) indica correlação positiva com Gênero (GEN) e Valor Político (VPOL); (vii) Valor Educacional (VEDU) apresenta correlação positiva com Valor Estético (VEST), Valor Social (VSOC) e Valor Político (VPOL); (viii) Valor Estético (VEST) revela correlação positiva com Valor Educacional (VEDU), Valor Social (VSOC) e Valor Político (VPOL). Essas correlações significativas refletem as complexidades das interações sociais e individuais na amostra brasileira.

Na Tabela 14 apresentam os resultados dos testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de esfericidade de Bartlett. A medida KMO, que assessa a adequação de amostragem, atingiu um valor substancial de 0,875, sugerindo uma robusta adequação dos dados para a análise fatorial. Adicionalmente, o teste de esfericidade de Bartlett, com uma estatística qui-quadrado de aproximadamente 1560,426, um número significativo de graus de liberdade (171), e um p-valor extraordinariamente baixo de 0,000, indica que há evidências estatisticamente significativas para rejeitar a hipótese nula de que a matriz de correlação é uma matriz de identidade. Em outras palavras, os dados não seguem uma estrutura de identidade e são, portanto, apropriados para análise fatorial. Esse resultado reforça a validade da utilização da análise fatorial como técnica adequada para explorar a estrutura subjacente nos dados examinados. Em síntese, os resultados conjuntos dos testes KMO e Bartlett apontam para uma elevada adequação dos dados à análise fatorial, reforçando a confiança na identificação de estruturas subjacentes e padrões inerentes às variáveis consideradas na amostra em questão.

Tabela 13 - Matriz de Correlações da Amostra Brasil

Variável	GEN	IDAD	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	VEST	VSOC	VSIMB	VEDU	VESP	VPOL	VHIS	NREL	NCRE	NCON
GEN	1,000	0,154	0,067	-0,233	0,034	-0,075	0,045	-0,103	0,186	0,154	0,061	0,100	0,083	0,042	-0,010	-0,020	0,094	0,089	0,046
IDA	0,154	1,000	0,328	-0,353	-0,009	0,235	0,298	0,358	0,222	0,161	0,267	0,038	0,251	0,224	0,104	0,119	0,200	0,303	0,278
ECIV	0,067	0,328	1,000	-0,158	-0,071	0,095	0,150	0,201	0,074	0,084	0,059	0,072	0,104	0,096	0,105	0,098	0,056	0,134	0,173
NAC	-0,233	-0,353	-0,158	1,000	0,084	0,006	-0,190	-0,173	-0,273	-0,171	-0,251	-0,058	-0,138	-0,232	-0,054	-0,101	-0,262	-0,301	-0,279
RES	0,034	-0,009	-0,071	0,084	1,000	0,118	0,072	-0,018	0,146	0,017	0,014	-0,080	0,006	-0,091	-0,031	-0,073	0,010	-0,080	-0,067
NESC	-0,075	0,235	0,095	0,006	0,118	1,000	0,120	0,310	0,089	-0,111	-0,066	-0,089	-0,019	-0,064	-0,091	-0,040	-0,066	-0,009	0,005
MERC	0,045	0,298	0,150	-0,190	0,072	0,120	1,000	0,192	0,192	0,052	0,147	0,011	0,107	0,126	0,136	0,084	0,074	0,169	0,176
REN	-0,103	0,358	0,201	-0,173	-0,018	0,310	0,192	1,000	0,188	-0,055	-0,042	-0,056	0,011	-0,052	-0,098	-0,036	-0,017	0,059	0,080
REL	0,186	0,222	0,074	-0,273	0,146	0,089	0,192	0,188	1,000	0,111	0,161	0,061	0,123	0,116	0,107	-0,031	-0,009	0,202	0,208
VEST	0,154	0,161	0,084	-0,171	0,017	-0,111	0,052	-0,055	0,111	1,000	0,715	0,644	0,687	0,702	0,630	0,593	0,238	0,751	0,718
VSOC	0,061	0,267	0,059	-0,251	0,014	-0,066	0,147	-0,042	0,161	0,715	1,000	0,541	0,697	0,854	0,570	0,594	0,315	0,780	0,758
VSIMB	0,100	0,038	0,072	-0,058	-0,080	-0,089	0,011	-0,056	0,061	0,644	0,541	1,000	0,681	0,614	0,556	0,642	0,261	0,594	0,535
VEDU	0,083	0,251	0,104	-0,138	0,006	-0,019	0,107	0,011	0,123	0,687	0,697	0,681	1,000	0,725	0,540	0,632	0,346	0,755	0,689
VESP	0,042	0,224	0,096	-0,232	-0,091	-0,064	0,126	-0,052	0,116	0,702	0,854	0,614	0,725	1,000	0,623	0,686	0,309	0,770	0,714
VPOL	-0,010	0,104	0,105	-0,054	-0,031	-0,091	0,136	-0,098	0,107	0,630	0,570	0,556	0,540	0,623	1,000	0,628	0,236	0,621	0,670
VHIS	-0,020	0,119	0,098	-0,101	-0,073	-0,040	0,084	-0,036	-0,031	0,593	0,594	0,642	0,632	0,686	0,628	1,000	0,303	0,575	0,606
NREL	0,094	0,200	0,056	-0,262	0,010	-0,066	0,074	-0,017	-0,009	0,238	0,315	0,261	0,346	0,309	0,236	0,303	1,000	0,344	0,341
NCRE	0,089	0,303	0,134	-0,301	-0,080	-0,009	0,169	0,059	0,202	0,751	0,780	0,594	0,755	0,770	0,621	0,575	0,344	1,000	0,902
NCON	0,046	0,278	0,173	-0,279	-0,067	0,005	0,176	0,080	0,208	0,718	0,758	0,535	0,689	0,714	0,670	0,606	0,341	0,902	1,000

Nota: Determinante = 3,000E-5

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 14 – Teste de KMO e Bartlett da Amostra Brasil

Medida	Kaiser-Meyer-Olkin	de	adequação	de	0,875
amostragem.					
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1560,426			
	gl (graus de liberdade)	171			
	Nível de significância.	0,000			

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 15 apresenta a matriz de covariância referente à amostra no contexto brasileiro, abrangendo diversas variáveis, tais como Gênero, Idade, Estado Civil, Nacionalidade e Residência. Os valores situados na diagonal principal indicam as variâncias das variáveis, enquanto aqueles localizados fora da diagonal refletem as covariâncias entre as variáveis correspondentes. Valores positivos na matriz sugerem uma relação positiva entre as variáveis, evidenciando que, à medida que uma variável aumenta, a outra tende a aumentar. Por contrapartida, valores negativos indicam uma relação negativa, denotando que o aumento de uma variável está associado à diminuição da outra. Por exemplo, a covariância entre Gênero (GEN) e Renda (REN) exibiu um valor positivo de 0,149, indicando uma relação positiva entre gênero e renda. Em contraste, a covariância negativa entre Idade (IDA) e Estado Civil (ECIV) (-0,094) sugere uma tendência inversa entre idade e estado civil. Importa ressaltar que a nota de adequação de amostragem (MSA) atesta a confiabilidade estatística da amostra para representar a população-alvo. Uma MSA mais elevada indica uma amostra mais representativa, fortalecendo a validade das conclusões derivadas da análise de covariância. Essa análise, embasada na matriz de covariância, fornece insights valiosos para compreender as relações entre as variáveis estudadas, contribuindo para uma interpretação mais robusta dos dados e destacando a relevância da amostra como um reflexo confiável da população em estudo.

A Tabela 16 apresenta a matriz de correlação anti-imagem referente à amostra no contexto brasileiro, incorporando variáveis como Gênero (GEN), Idade (IDA), Estado Civil (ECIV), Nacionalidade (NAT), Residência (RES), entre outras. A matriz anti-imagem fornece uma perspectiva adicional à análise de correlação, destacando a presença de multicolinearidade e enriquecendo a compreensão das relações entre as variáveis. Destaca que todas as variáveis selecionadas exibem valores superiores ao esperado na diagonal principal da matriz. Essa observação é crucial para inferir a fatorabilidade da

matriz e fortalece a confiabilidade das análises subsequentes. Valores positivos indicam uma relação positiva entre as variáveis, enquanto valores negativos sinalizam uma relação negativa. Coeficientes próximos de 1 ou -1 sugerem uma forte associação linear entre as variáveis em análise. No contexto do estudo, a correlação positiva entre Gênero (GEN) e Renda (REN) (0,193a) sugere uma associação positiva entre o gênero e a renda. É importante observar que coeficientes de correlação elevados podem indicar a presença de multicolinearidade, o que pode impactar a precisão das estimativas em análises de regressão. Os coeficientes localizados fora da diagonal principal desempenham um papel crucial na avaliação da multicolinearidade entre as variáveis. Valores próximos de 1 ou -1 indicam forte multicolinearidade, sendo essencial considerar essas relações ao interpretar os resultados de análises estatísticas. Destaca-se a correlação negativa entre Idade (IDA) e Estado Civil (ECIV) (-0,243a), evidenciando uma relação inversa entre a idade e o estado civil. A interpretação cuidadosa dessas relações é crucial para compreender os fatores que influenciam as variáveis em estudo.

A análise da matriz anti-imagem brasileira também foi utilizada como uma análise suplementar para verificar a fatorabilidade da matriz. A interpretação desses dados foi conduzida com base nos valores constantes na diagonal da matriz anti-imagem, cujos valores devem ser pequenos. Valores diminutos na maioria desses indicadores indicam que a matriz é fatorável.

Tabela 15 – Matriz de Covariância Ant-imagem da Amostra

Variável	GEN	IDA	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	VEST	VSOC	VSIMB	VEDU	VESP	VPOL	VHIS	NREL	NCRE	NCON
GEN	0,825	-0,094	-0,031	0,124	-0,011	0,038	-0,017	0,149	-0,119	-0,085	0,017	-0,054	-0,003	0,017	0,049	0,032	-0,036	-0,002	0,017
IDA	-0,094	0,602	-0,173	0,097	0,032	-0,119	-0,102	-0,164	-0,029	0,007	-0,044	0,084	-0,052	0,010	-0,011	0,001	-0,068	-0,021	0,025
ECIV	-0,031	-0,173	0,843	0,031	0,033	-0,002	-0,039	-0,058	0,026	0,000	0,049	-0,026	0,001	-0,021	-0,016	0,001	0,029	0,025	-0,045
NAC	0,124	0,097	0,031	0,688	-0,068	-0,060	0,050	0,054	0,135	0,007	0,006	-0,031	-0,069	0,027	-0,081	0,017	0,142	0,028	0,010
RES	-0,011	0,032	0,033	-0,068	0,857	-0,120	-0,069	0,028	-0,140	-0,069	-0,068	0,058	-0,053	0,064	-0,018	0,003	-0,070	0,026	0,022
NESC	0,038	-0,119	-0,002	-0,060	-0,120	0,828	-0,022	-0,150	-0,013	0,049	0,028	0,000	-0,001	-0,010	0,039	-0,024	0,062	-0,008	-0,019
MERC	-0,017	-0,102	-0,039	0,050	-0,069	-0,022	0,849	-0,066	-0,059	0,054	-0,013	0,029	0,003	-0,001	-0,065	-0,013	0,012	-0,012	0,001
REN	0,149	-0,164	-0,058	0,054	0,028	-0,150	-0,066	0,721	-0,092	-0,005	0,034	-0,028	-0,001	0,017	0,076	-0,012	0,037	#####	-0,029
RELI	-0,119	-0,029	0,026	0,135	-0,140	-0,013	-0,059	-0,092	0,776	0,038	-0,007	-0,034	-0,011	-0,008	-0,050	0,095	0,106	0,001	-0,031
VEST	-0,085	0,007	0,000	0,007	-0,069	0,049	0,054	-0,005	0,038	0,301	-0,038	-0,067	-0,025	-0,004	-0,059	-0,010	0,064	-0,033	-0,015
VSOC	0,017	-0,044	0,049	0,006	-0,068	0,028	-0,013	0,034	-0,007	-0,038	0,199	0,010	-0,010	-0,112	0,030	0,012	-0,005	-0,002	-0,039
VSIMB	-0,054	0,084	-0,026	-0,031	0,058	0,000	0,029	-0,028	-0,034	-0,067	0,010	0,388	-0,100	-0,008	-0,048	-0,099	-0,030	-0,024	0,036
VEDU	-0,003	-0,052	0,001	-0,069	-0,053	-0,001	0,003	-0,001	-0,011	-0,025	-0,010	-0,100	0,293	-0,030	0,037	-0,046	-0,052	-0,046	0,003
VESP	0,017	0,010	-0,021	0,027	0,064	-0,010	-0,001	0,017	-0,008	-0,004	-0,112	-0,008	-0,030	0,186	-0,038	-0,069	0,006	-0,031	0,031
VPOL	0,049	-0,011	-0,016	-0,081	-0,018	0,039	-0,065	0,076	-0,050	-0,059	0,030	-0,048	0,037	-0,038	0,402	-0,081	-0,006	0,009	-0,065
VHIS	0,032	0,001	0,001	0,017	0,003	-0,024	-0,013	-0,012	0,095	-0,010	0,012	-0,099	-0,046	-0,069	-0,081	0,370	-0,037	0,045	-0,044
NREL	-0,036	-0,068	0,029	0,142	-0,070	0,062	0,012	0,037	0,106	0,064	-0,005	-0,030	-0,052	0,006	-0,006	-0,037	0,776	-0,005	-0,026
NCRE	-0,002	-0,021	0,025	0,028	0,026	-0,008	-0,012	-4,117E-05	0,001	-0,033	-0,002	-0,024	-0,046	-0,031	0,009	0,045	-0,005	0,124	-0,089
NCON	0,017	0,025	-0,045	0,010	0,022	-0,019	0,001	-0,029	-0,031	-0,015	-0,039	0,036	0,003	0,031	-0,065	-0,044	-0,026	-0,089	0,142

Nota: Medidas de Adequação de Amostragem (MSA)

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 16 - Matriz de Correlação Anti-imagem da Amostra Brasil

Variável	GEN	IDA	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	VEST	VSOC	VSIMB	VEDU	VESP	VPOL	VHIS	NREL	NCRE	NCON
GEN	0,550 ^a	-0,133	-0,037	0,165	-0,013	0,046	-0,020	0,193	-0,148	-0,171	0,043	-0,095	-0,007	0,045	0,085	0,058	-0,045	-0,006	0,049
IDA	-0,133	,773 ^a	-0,243	0,151	0,045	-0,169	-0,142	-0,249	-0,043	0,016	-0,126	0,174	-0,125	0,031	-0,022	0,002	-0,100	-0,079	0,085
ECIV	-0,037	-0,243	,738 ^a	0,041	0,038	-0,002	-0,047	-0,074	0,032	-0,001	0,120	-0,046	0,001	-0,052	-0,027	0,002	0,036	0,078	-0,129
NAC	0,165	0,151	0,041	,781 ^a	-0,089	-0,080	0,065	0,076	0,185	0,015	0,016	-0,060	-0,153	0,075	-0,153	0,034	0,194	0,095	0,032
RES	-0,013	0,045	0,038	-0,089	,324 ^a	-0,143	-0,081	0,035	-0,172	-0,135	-0,164	0,101	-0,106	0,161	-0,030	0,006	-0,086	0,080	0,062
NESC	0,046	-0,169	-0,002	-0,080	-0,143	,659 ^a	-0,027	-0,195	-0,016	0,097	0,069	0,000	-0,003	0,026	0,067	-0,043	0,077	-0,026	-0,055
MERC	-0,020	-0,142	-0,047	0,065	-0,081	-0,027	,835 ^a	-0,084	-0,073	0,106	-0,032	0,050	0,005	-0,002	-0,110	-0,023	0,015	-0,038	0,004
REN	0,193	-0,249	-0,074	0,076	0,035	-0,195	-0,084	,655 ^a	-0,123	-0,011	0,089	-0,052	-0,003	0,047	0,142	-0,022	0,049	0,000	-0,089
RELI	-0,148	-0,043	0,032	0,185	-0,172	-0,016	-0,073	-0,123	,698 ^a	0,078	-0,017	-0,062	-0,023	-0,021	-0,089	0,178	0,137	0,004	-0,092
VEST	-0,171	0,016	-0,001	0,015	-0,135	0,097	0,106	-0,011	0,078	,945 ^a	-0,156	-0,197	-0,084	-0,017	-0,171	-0,031	0,133	-0,168	-0,070
VSOC	0,043	-0,126	0,120	0,016	-0,164	0,069	-0,032	0,089	-0,017	-0,156	,891 ^a	0,036	-0,041	-0,585	0,106	0,044	-0,013	-0,012	-0,231
VSIMB	-0,095	0,174	-0,046	-0,060	0,101	0,000	0,050	-0,052	-0,062	-0,197	0,036	,905 ^a	-0,297	-0,030	-0,122	-0,262	-0,054	-0,112	0,155
VEDU	-0,007	-0,125	0,001	-0,153	-0,106	-0,003	0,005	-0,003	-0,023	-0,084	-0,041	-0,297	,937 ^a	-0,127	0,108	-0,139	-0,110	-0,239	0,016
VESP	0,045	0,031	-0,052	0,075	0,161	-0,026	-0,002	0,047	-0,021	-0,017	-0,585	-0,030	-0,127	,884 ^a	-0,140	-0,264	0,017	-0,204	0,192
VPOL	0,085	-0,022	-0,027	-0,153	-0,030	0,067	-0,110	0,142	-0,089	-0,171	0,106	-0,122	0,108	-0,140	,915 ^a	-0,211	-0,011	0,042	-0,273
VHIS	0,058	0,002	0,002	0,034	0,006	-0,043	-0,023	-0,022	0,178	-0,031	0,044	-0,262	-0,139	-0,264	-0,211	,907 ^a	-0,069	0,211	-0,193
NREL	-0,045	-0,100	0,036	0,194	-0,086	0,077	0,015	0,049	0,137	0,133	-0,013	-0,054	-0,110	0,017	-0,011	-0,069	,880 ^a	-0,018	-0,077
NCRE	-0,006	-0,079	0,078	0,095	0,080	-0,026	-0,038	0,000	0,004	-0,168	-0,012	-0,112	-0,239	-0,204	0,042	0,211	-0,018	,874 ^a	-0,670
NCON	0,049	0,085	-0,129	0,032	0,062	-0,055	0,004	-0,089	-0,092	-0,070	-0,231	0,155	0,016	0,192	-0,273	-0,193	-0,077	-0,670	,856 ^a

Nota: Medidas de Adequação de Amostragem (MSA); Fonte: Dados da pesquisa

A aplicação da análise fatorial mediante rotação ortogonal visa aperfeiçoar a simplificação das linhas e colunas da matriz, proporcionando ao pesquisador a capacidade de identificar e interpretar os agrupamentos resultantes dessa análise. O método de rotação empregado neste estudo foi o Varimax, com normalização de Kaiser, destacando-se como a abordagem ortogonal mais difundida. Este método concentra-se na simplificação das colunas em uma matriz fatorial, sendo amplamente reconhecido pelos pesquisadores devido à sua habilidade em gerar uma estrutura fatorial simplificada.

Os resultados da análise de componentes rotativos estão detalhados na Tabela 17. A tabela apresenta os resultados da análise dos dados, focando na explicação da variância total por meio da análise fatorial.

A análise é conduzida com base nos autovalores iniciais, nas somas de extração de carregamentos ao quadrado e nas somas de rotação de carregamentos ao quadrado. Cada componente é detalhado em relação à contribuição percentual para a variância total, tanto de forma individual quanto cumulativa. O primeiro componente apresenta um autovalor de 6,739, contribuindo com 35,471% para a variância total. O segundo componente possui um autovalor de 2,231, representando 11,743% da variância total. Os subsequentes componentes e seus respectivos autovalores seguem a mesma lógica. As somas de extração de carregamentos ao quadrado refletem a quantidade de variância explicada por cada componente, tanto individualmente quanto cumulativamente. Similarmente, as somas de rotação de carregamentos ao quadrado indicam a variância explicada por cada componente após a rotação. Os resultados sugerem que os primeiros componentes explicam uma parcela significativa da variância total, destacando a eficácia do modelo em resumir e representar os dados de maneira mais concisa.

Tabela 17 – Matriz de Variância da Análise de Componentes Principais da Amostra Brasil

Comp	Variância total explicada								
	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	6,739	35,471	35,471	6,739	35,471	35,471	6,473	34,069	34,069
2	2,231	11,743	47,213	2,231	11,743	47,213	2,171	11,424	45,493
3	1,335	7,025	54,238	1,335	7,025	54,238	1,638	8,620	54,113
4	1,192	6,274	60,513	1,192	6,274	60,513	1,216	6,400	60,513
5	0,944	4,968	65,480						
6	0,901	4,744	70,224						
7	0,870	4,580	74,804						
8	0,742	3,905	78,709						
9	0,654	3,441	82,150						
10	0,615	3,235	85,385						
11	0,548	2,883	88,268						
12	0,478	2,518	90,786						
13	0,458	2,411	93,197						
14	0,359	1,888	95,085						
15	0,278	1,466	96,551						
16	0,242	1,276	97,827						
17	0,214	1,128	98,955						
18	0,127	0,666	99,621						
19	0,072	0,379	100,000						

Nota: Comp.- – Componente; Método de Extração: análise de Componente Principal.

Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, a inspeção inicial da matriz pela análise dos componentes principais brasileira, conforme apresentado na Tabela 18, foi realizada com o objetivo de identificar o número de fatores. A examinação da porcentagem da variância total que é explicada por cada fator revela que 60,513% da variância total é explicada pelos fatores. Essa constatação sugere que os fatores têm a capacidade de explicar mais da metade da disposição a pagar dos respondentes brasileiros pela valoração do sistema de divinação de Ifá.

A análise fatorial prosseguiu com a aplicação da rotação ortogonal, que visa facilitar a simplificação das linhas e colunas da matriz. Essa abordagem permite ao pesquisador identificar e interpretar os agrupamentos resultantes da análise fatorial. No presente estudo, o método de rotação adotado foi o Varimax com normalização de Kaiser, amplamente reconhecido como o método mais popular para rotação ortogonal. Este método concentra-se na simplificação das colunas na matriz fatorial, sendo geralmente considerado superior pelos pesquisadores devido à sua capacidade de gerar uma estrutura fatorial simplificada. Os resultados da análise de componentes rotativos estão

apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 – Matriz de Componente Rotativa da Amostra Brasil

Variável	Componente			
	1	2	3	4
VESP	0,879			
NCRE	0,871			
NCON	0,853			
VSOC	0,852			
VEDU	0,844			
VEST	0,844			
VHIS	0,801			
VPOL	0,782			
VSIMB	0,773			
NREL	0,364		0,329	
REN		0,744		
IDA		0,690	0,318	
NESC		0,587	-0,325	
ECIV		0,493		-0,313
MERC		0,474		
GEN			0,733	
NAC		-0,335	-0,674	
RES				0,812
REL		0,301	0,399	0,507

Nota: Método de Extração: análise de Componente Principal; Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser; Rotação convergida em 5 iterações

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 19 apresenta as comunalidades iniciais e extraídas de um procedimento de Análise de Componentes Principais (ACP) aplicado a diversas variáveis. Algumas variáveis, como NREL, MERC e ECIV, revelam comunalidades relativamente inferiores após o processo de extração, sugerindo que uma parcela considerável da variância dessas variáveis não foi explicada pelos componentes extraídos. Por outro lado, variáveis como VESP, VSOC e NCRE apresentam comunalidades mais elevadas, indicando uma melhor explicação da variância por meio dos componentes extraídos. O método de extração empregado foi a Análise de Componentes Principais, uma abordagem destinada a reduzir a dimensionalidade dos dados, identificando os componentes que explicam a maior parte da variância total. Importa salientar que comunalidades inferiores a 0,5 indicam um baixo poder explicativo da variável. Assim, as variáveis Estado Civil (ECIV) (0,363), Posição no Mercado de Trabalho (MERC) (0,294) e a Nível de Religiosidade do Oráculo Ifá (NREL) (0,272) foram excluídas da análise. A exclusão destas três variáveis da análise fatorial resultou em um aumento no teste de KMO para 0,877, mantendo um grau de satisfação. Contudo, o teste de esfericidade de Bartlett continuou a validar o uso da análise fatorial (1482,639; $p < 0,000$). Observou-se, ademais, uma melhoria no poder explicativo

da variância total pelo modelo, atingindo o valor de 68,305%.

Tabela 19 - Comunalidades da Amostra Brasil

Variável	Inicial	Extração
GEN	1,000	0,572
IDA	1,000	0,608
ECIV	1,000	0,363
NAC	1,000	0,598
RES	1,000	0,663
ESC	1,000	0,520
MERC	1,000	0,294
REN	1,000	0,571
REL	1,000	0,515
VEST	1,000	0,736
VSOC	1,000	0,761
VSIMB	1,000	0,611
VEDU	1,000	0,726
VESP	1,000	0,789
VPOL	1,000	0,614
VHIS	1,000	0,665
NREL	1,000	0,272
NCRE	1,000	0,827
NCON	1,000	0,792

Nota: Método de Extração: análise de Componente Principal

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme evidenciado na Tabela 20 da Matriz de Componentes Rotativos subsequente, formaram-se três fatores, designadamente: (i) **Fator 1** intitulado como **VCUL** (Valores Culturais de Ifá), composto pelos itens: Valor Educacional (VEDU), Valor Histórico (VHIS), Valor Social (VSOC), Valor espiritual (VESP), Valor estético (VEST), Valor Simbólico (VSIMB), Valor Político (VPOL), Nível de Credibilidade e Confiança nas Previsões (NCRE) e Nível de Confiança nos Conselhos (NCON); (ii) **Fator 2**, por sua vez, foi denominado **ISDE** (Identificação Sociodemográfica), compreendendo : Idade (IDA), Renda (REN) e Religião (REL); **Fator 3** foi nomeado **IDE** (Identidade) composto por: Gênero (GEN), Nacionalidade (NAC) e Nível de Escolaridade (ESC).

Para tanto, foi necessário submeter os novos fatores a uma análise de confiabilidade por meio do teste de confiabilidade com Alfa de Cronbach, um índice de precisão do conteúdo do fator. Os resultados da análise de confiabilidade dos fatores (Alfa de Cronbach) apresentaram índices de 0,947 para VCUL, 0,468 para ISDE e -0,601 para Identidade. Esses resultados indicam que somente o Fator 1 é passível de fatoraçoão e pode ser incorporado ao modelo de regressão logística. Os fatores 2 e 3 não respeitaram as

medidas para serem incluídas no modelo de regressão logística, sendo excluídos. Por fim, foram criados e calculados os escores fatoriais do Fator 1(VCUL) no modelo de regressão logística para os cenários criados na amostra brasileira.

Tabela 20 - Matriz de Componente Rotativa da Amostra Brasil

Variável	Componente			
	1	2	3	4
VESP	0,881			
NCRE	0,876			
NCON	0,859			
VSOC	0,853			
VEDU	0,846			
VEST	0,845			
VHIS	0,801			
VPOL	0,782			
VSIMB	0,771			
REN		0,787		
ESC		0,697		
IDA		0,595	0,433	
GEN			0,720	
NAC			-0,696	
REL			0,570	0,343
RES				0,904

Nota: Método de Extração: análise de Componente Principal; Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 21 apresenta as estatísticas de confiabilidade e as estatísticas de item associadas a três fatores identificados na análise. O Fator 1 exibe uma alta consistência interna, conforme indicado pelo Alfa de Cronbach de 0,947 e o Alfa de Cronbach com base em itens padronizados também mantém esse valor. Composto por nove itens, o Fator 1 demonstra uma confiabilidade robusta, oferecendo uma medida consistente das características subjacentes avaliadas.

Analisando as estatísticas de item específicas para o Fator 1, observa-se as médias, desvios padrão e tamanhos amostrais associados a cada item. Os escores médios variam de 3,33 a 4,05, indicando uma distribuição relativamente equilibrada das respostas. Os desvios padrão, por sua vez, refletem a variabilidade nas pontuações, sendo moderados e consistentes com a natureza das escalas utilizadas. Em conjunto, esses resultados sugerem que o Fator 1 representa uma dimensão confiável e coerente, refletida nas respostas dos participantes.

No entanto, o Fator 2 revela uma consistência interna substancialmente mais baixa, com um Alfa de Cronbach de 0,381. A inclusão de apenas três itens pode estar

contribuindo para essa diminuição na confiabilidade. As estatísticas de item associadas indicam que o Fator 2 compreende itens com médias variadas e desvios padrão relativamente elevados, sugerindo uma variabilidade considerável nas respostas dos participantes. Esse resultado levanta questões sobre a robustez e validade do Fator 2 como uma dimensão psicométrica confiável.

O Fator 3, por sua vez, apresenta um desafio particular à validade, uma vez que seu Alfa de Cronbach é negativo (-0,162), indicando uma covariância média negativa entre os itens. A explicação fornecida na nota de rodapé sugere a necessidade de revisão das codificações de item, pois a violação das suposições do modelo de confiabilidade compromete a interpretação dos resultados associados ao Fator 3.

Tabelas 21 - Estatísticas de Confiabilidade da Amostra Brasil

Estatísticas de confiabilidade do Fator 1 (VCUL)		
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
0,947	0,947	9

Estatísticas de item do Fator 1			
Variável	Média	Desvio Padrão	N
VEST	3,79	1,252	158
VSOC	3,59	1,476	158
VSIMB	4,05	1,325	158
VEDU	3,76	1,333	158
VESP	3,72	1,498	158
VPOL	3,33	1,412	158
VHIS	3,90	1,317	158
NCRE	3,63	1,279	158
NCON	3,56	1,299	158

Estatísticas de confiabilidade do Fator 2 (ISDE)		
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
0,381	0,508	3

Estatísticas de item do Fator 2			
	Média	Desvio Padrão	N
IDA	3,45	1,068	158
REN	2,65	1,552	158

REL	4,75	3,089	158
-----	------	-------	-----

Estatísticas de confiabilidade do Fator 3 (IDE)

Alfa de Cronbach ^a	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados ^a	N de itens
-0,162	-0,378	3

a. O valor é negativo devido a uma covariância média negativa entre itens. Isto viola as suposições do modelo de confiabilidade. É possível verificar as codificações de item.

Estatísticas de item do Fator 3

	Média	Desvio Padrão	N
GEN	1,31	0,504	158
NAC	1,75	0,575	158
NESC	4,89	1,309	158

Fonte: Dados da pesquisa

Em resumo, a Tabela 21 fornece informações valiosas sobre a confiabilidade e validade dos fatores identificados. Enquanto o Fator 1 emerge como robusto e confiável, os Fatores 2 e 3 apresentam desafios significativos.

4.3 Análises das Regressões Logísticas

A presente seção é dedicada à análise das regressões logísticas realizadas nos cenários das amostras do Benim e do Brasil. Busca-se aprofundar a compreensão sobre as relações entre variáveis independentes e a disposição a pagar, utilizando o modelo de regressão logística como ferramenta analítica. Nas subseções, explora-se o cenário da amostra do Benim e do Brasil, examinando de maneira minuciosa cada etapa do processo analítico. As seguintes seções estão contempladas os históricos de iteração, destacando as modificações e ajustes realizados nos cenários para compreender a dinâmica das respostas dos participantes. Apresenta-se os resultados dos testes de omnibus, fornecendo uma visão global sobre a significância do modelo de regressão logística aplicado. Um resumo abrangente das principais conclusões obtidas através da análise do modelo de regressão logística no contexto específico dos países. Avalia-se a adequação dos modelos através do teste de Hosmer e Lemeshow, oferecendo informações sobre a calibração e precisão do modelo. Explora-se a classificação obtida pelos modelos, analisando a capacidade de predição e classificação das variáveis independentes nos cenários. Por fim, detalha-se as variáveis selecionadas e incorporadas na equação final dos modelos de regressão logística para os cenários da amostra do Benim e do Brasil.

Essa estrutura proporcionará uma compreensão abrangente e aprofundada das

análises conduzidas nos cenários das amostras do Benim e do Brasil, elucidando as dinâmicas e relações entre variáveis que impactam a disposição a pagar nos respectivos contextos.

4.3.1 Cenários da Amostra Benim

4.3.1.1 Histórico de Iteração dos Cenários

No primeiro bloco é testado o modelo vazio da regressão com apenas a constante. Os resultados da história de iteração até que a convergência tenha sido obtida são apresentados na Tabela 22.

Para Hair et al. (2009), a avaliação do ajuste da qualidade de um modelo consiste no exame da probabilidade dos resultados derivados da amostra, considerando os parâmetros estimados. Essa probabilidade, portanto, é conhecida como *likelihood*. Se um modelo se ajusta perfeitamente, a sua *likelihood* é igual a 1 e a multiplicação de -2 pelo log *likelihood* (LL) (verossimilhança de logaritmo) de 1 é igual a zero.

Um modelo com ajuste perfeito, portanto, teria um -2LL igual a zero. Esse valor servirá de referência para verificação do impacto da entrada das previsoras no modelo, esperando que diminua com a entrada das variáveis independentes no modelo de regressão que abrange esse cenário.

A Tabela 22 apresenta o histórico de iteração para quatro cenários distintos durante o processo de estimação dos parâmetros em um modelo estatístico aplicado à amostra do Benim. Cada cenário corresponde a uma configuração específica do modelo, com iterações numeradas de 1 a 3.

No Cenário 1, a iteração 1 gerou uma verossimilhança de log -2 inicial de 233,312, com um coeficiente constante de 0,235, já iteração 2 e 3, a verossimilhança de log -2 permaneceu constante em 233,312, enquanto o coeficiente constante aumenta ligeiramente para 0,236. O processo de estimação foi encerrado na terceira iteração devido a mudanças nos coeficientes que foram inferiores a 0,001.

No Cenário 2, a iteração 1, gerou a verossimilhança de log -2 de foi 232,271, com um coeficiente constante de 0,282, já na iteração 2 e 3, a verossimilhança de log -2 permaneceu constante em 232,270, enquanto o coeficiente constante aumenta ligeiramente para 0,284. O processo de estimação foi encerrado na terceira iteração devido a mudanças nos coeficientes que foram inferiores a 0,001.

No Cenário 3, a Iteração 1 gerou a verossimilhança de log -2 inicial de 229,611, com um coeficiente constante de 0,376. Já na iteração 2 e 3, a verossimilhança de log -2

permaneceu constante em 229,610, enquanto o coeficiente constante aumenta ligeiramente para 0,381. O processo de estimação foi encerrado na terceira iteração devido a mudanças nos coeficientes que foram inferiores a 0,001.

No Cenário 4, a iteração 1 gerou a verossimilhança de log -2 inicial de 226,173, com um coeficiente constante de 0,471. Porém, na iteração 2 e 3, a verossimilhança de log -2 permaneceu constante em 226,169, enquanto o coeficiente constante aumenta ligeiramente para 0,480. O processo de estimação foi encerrado na terceira iteração devido a mudanças nos coeficientes que foram inferiores a 0,001.

Assim, em todos os cenários, a constante foi incluída no modelo. A verossimilhança de log -2 inicial diminuiu em cada cenário à medida que as iterações avançavam, enquanto as estimativas finais foram obtidas na terceira iteração, indicando convergência do processo de estimação.

A decisão de encerrar as iterações baseou-se em mudanças nos coeficientes abaixo de 0,001, destacando a estabilidade das estimativas finais. Esses resultados sugerem uma convergência eficiente do processo de estimação nos quatro cenários, proporcionando uma base sólida para a interpretação dos coeficientes finais nos modelos aplicados à amostra do Benim.

Tabela 22 - Histórica de Iteração dos Cenários da Amostra Benim

Cenário 1			
Iteração		Verossimilhança de log -2	Coeficientes Constante
Etapa 0	1	233,312	0,235
	2	233,312	0,236
	3	233,312	0,236
Cenário 2			
Iteração		Verossimilhança de log -2	Coeficientes Constante
Etapa 0	1	232,271	0,282
	2	232,270	0,284
	3	232,270	0,284
Cenário 3			
Iteração		Verossimilhança de log -2	Coeficientes Constante
Etapa 0	1	229,611	0,376
	2	229,610	0,381
	3	229,610	0,381
Cenário 4			
Iteração		Verossimilhança de log -2	Coeficientes Constante
Etapa 0	1	226,173	0,471
	2	226,169	0,480
	3	226,169	0,480

Nota: A constante está incluída no modelo; No Cenário 1, log-verossimilhança -2 inicial: 233,312; No

Cenário 2, Log-verossimilhança -2 inicial: 232,270; No Cenário 3, log-verossimilhança -2 inicial: 229,610; No Cenário 4, log-verossimilhança -2 inicial: 226,169; Estimação finalizada no número de iteração 3 porque as estimativas de parâmetro mudaram foram alteradas para menos de ,001

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 23 apresenta o resumo do histórico de iterações para as variáveis do modelo nos Cenários da amostra do Benim. No Cenário1, a verossimilhança de log -2 inicial foi 233,312. Ao longo de cinco iterações, os coeficientes associados às variáveis GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL e ISDE foram ajustados, resultando na estabilização da verossimilhança de log -2. A estimação foi finalizada na quinta iteração devido a mudanças nos coeficientes inferiores a 0,001, indicando convergência eficiente do modelo e destacando a relevância de GEN, NESC e REL nas estimativas.

No caso do Cenário 2, a verossimilhança de log -2 inicial foi 160,615. Ao longo de cinco iterações, ajustes nos coeficientes das variáveis, especialmente GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL e ISDE, foram observados. A finalização da estimação na quinta iteração indica convergência eficiente do modelo, enfatizando a influência de GEN, ECIV e VCUL nas estimativas deste cenário.

Para o Cenário 3, a verossimilhança de log -2 inicial foi 169,404. Ao longo das cinco iterações, os coeficientes das variáveis GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL e ISDE foram ajustados, com a estimação finalizada na quinta iteração devido a mudanças nos coeficientes inferiores a 0,001. Destaca-se a contribuição significativa de variáveis como ECIV, REL e VCUL nas estimativas deste cenário.

No Cenário 4, a verossimilhança de log -2 inicial foi 167,783. Em cinco iterações, os coeficientes das variáveis GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL e ISDE foram ajustados, com a estimação finalizada na quinta iteração devido a mudanças nos coeficientes inferiores a 0,001. Os resultados indicam a influência relevante de variáveis como GEN, ECIV e REN nas estimativas deste cenário.

Assim, considerando globalmente, a estabilidade da verossimilhança de log -2 e a convergência eficiente do processo de estimação em todos os cenários sugerem a robustez dos modelos. As variações nos coeficientes ao longo das iterações fornecem insights valiosos sobre a dinâmica das variáveis e sua contribuição para as estimativas finais. A presença consistente da constante nos modelos reforça a estabilidade global do processo de estimação.

Na avaliação do Modelo Vazio, conclui-se que no primeiro bloco de testes, o modelo vazio da regressão, contendo apenas a constante, foi avaliado. O valor do -2LL

para o modelo vazio no Cenário 1 foi de 232,312, enquanto no Cenário 2 foi de 232,270, no Cenário 3 foi de 229,610, e no Cenário 4 foi de 226,169. Esses valores serviram como referência para avaliar o impacto da inclusão das variáveis independentes nos modelos completos. A redução do -2LL nos modelos completos, em comparação com os modelos vazios, indica que a inclusão das variáveis observadas melhorou significativamente a capacidade preditiva dos modelos de regressão para cada cenário.

Tabela 23 - Histórica de Iteração e Variáveis dos Cenários da Amostra Benim

Cenário 1													
Iteração	Verossimilhança de log -2	Coeficientes											
		Constante	GEN	ECIV	NAC	RES	NESC	REN	REL	NREL	VCUL	ISDE	
Etapa 1	1	175,389	-0,058	0,291	-0,291	-0,678	-0,158	-0,239	-0,014	-0,037	-0,142	0,956	0,137
	2	171,411	0,091	0,453	-0,367	-0,918	-0,239	-0,343	-0,026	-0,059	-0,218	1,278	0,220
	3	171,271	0,142	0,490	-0,382	-0,969	-0,260	-0,368	-0,030	-0,064	-0,238	1,352	0,239
	4	171,271	0,145	0,492	-0,383	-0,971	-0,261	-0,369	-0,030	-0,064	-0,239	1,356	0,240
	5	171,271	0,145	0,492	-0,383	-0,971	-0,261	-0,369	-0,030	-0,064	-0,239	1,356	0,240

Cenário 2													
Iteração	Verossimilhança de log -2	Coeficientes											
		Constante	GEN	ECIV	NAC	RES	NESC	REN	REL	NREL	VCUL	ISDE	
Etapa 1	1	160,615	-0,200	0,399	-0,310	-0,614	-0,171	-0,240	0,041	-0,052	-0,217	1,068	0,012
	2	153,127	-0,281	0,677	-0,421	-0,825	-0,300	-0,369	0,055	-0,089	-0,346	1,538	0,097
	3	152,588	-0,303	0,771	-0,459	-0,882	-0,352	-0,415	0,059	-0,102	-0,398	1,708	0,131
	4	152,584	-0,303	0,780	-0,463	-0,887	-0,358	-0,420	0,059	-0,103	-0,404	1,725	0,135
	5	152,584	-0,303	0,780	-0,463	-0,887	-0,358	-0,420	0,059	-0,103	-0,404	1,725	0,135

Cenário 3													
Iteração	Verossimilhança de log -2	Coeficientes											
		Constante	GEN	ECIV	NAC	RES	NESC	REN	REL	NREL	VCUL	ISDE	
Etapa 1	1	169,404	0,349	0,283	-0,267	-0,733	-0,241	-0,267	-0,012	-0,039	-0,047	0,915	0,067
	2	164,071	0,748	0,431	-0,347	-1,031	-0,354	-0,402	-0,023	-0,065	-0,083	1,254	0,129
	3	163,803	0,877	0,475	-0,369	-1,109	-0,387	-0,443	-0,028	-0,073	-0,095	1,350	0,150
	4	163,802	0,886	0,478	-0,370	-1,114	-0,389	-0,445	-0,029	-0,074	-0,096	1,356	0,151
	5	163,802	0,886	0,478	-0,370	-1,114	-0,389	-0,445	-0,029	-0,074	-0,096	1,356	0,151

Cenário 4													
Iteração	Verossimilhança de log -2	Coeficientes											
		Constante	GEN	ECIV	NAC	RES	NESC	REN	REL	NREL	VCUL	ISDE	
Etapa 1	1	167,783	0,767	0,228	-0,272	-0,737	-0,268	-0,309	0,030	-0,019	-0,047	0,875	-0,009
	2	162,047	1,273	0,343	-0,353	-1,043	-0,396	-0,461	0,037	-0,039	-0,076	1,212	0,027
	3	161,736	1,433	0,381	-0,376	-1,126	-0,435	-0,508	0,037	-0,046	-0,087	1,314	0,042
	4	161,735	1,445	0,384	-0,378	-1,132	-0,438	-0,511	0,037	-0,046	-0,088	1,321	0,044
	5	161,735	1,445	0,384	-0,378	-1,132	-0,438	-0,511	0,037	-0,046	-0,088	1,321	0,044

Nota: Método: enter; A constante está incluída no modelo; Estimação finalizada no número de iteração 5 porque as estimativas de parâmetro mudaram foram alteradas para menos de ,001; No Cenário 1, log-verossimilhança -2 inicial: 233,312; No Cenário 2, log-verossimilhança -2 inicial: 232,270; No Cenário 3, log-verossimilhança -2 inicial: 229,610; No Cenário 4, log-verossimilhança -2 inicial: 226,169;

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3.1.2 Testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes

Após realizado os testes de Omnibus do Modelo de coeficientes, foi testado o *qui-quadrado* para verificar se a hipótese era nula onde os coeficientes para todos os termos do modelo, exceto a constante, são iguais a zero (Hair et al., 2008). Espera-se aceitar a hipótese alternativa, isto é, que os coeficientes das variáveis previsoras são diferentes de zero.

A Tabela 24 apresenta os resultados dos Testes de Omnibus para os modelos de coeficientes nos Cenários 1, 2, 3 e 4 da amostra do Benim. Esses testes têm como objetivo avaliar a significância conjunta das variáveis independentes no modelo, realizando análises em diferentes etapas, blocos e no modelo como um todo.

Para o Cenário 1, todos os testes realizados nas diferentes etapas, blocos e no modelo global resultaram em valores de *qui-quadrado* significativos ($p < 0,001$). Isso indica que há evidências estatísticas para rejeitar a hipótese nula de que as variáveis independentes não têm efeito conjunto sobre a variável dependente. A significância observada em todas as fases do teste sugere a robustez e a importância do modelo para explicar a variação na variável dependente.

Da mesma forma, para o Cenário 2, os testes de Omnibus em todas as etapas, blocos e no modelo global resultaram em valores de *qui-quadrado* altamente significativos ($p < 0,001$). Esses resultados indicam que as variáveis independentes têm um impacto conjunto substancial na variável dependente neste cenário, reforçando a validade do modelo proposto.

No Cenário 3, novamente, todos os testes realizados em diferentes fases do modelo demonstraram valores de *qui-quadrado* altamente significativos ($p < 0,001$). Esse padrão reitera a importância coletiva das variáveis independentes no modelo, fornecendo suporte à sua relevância na explicação da variabilidade na variável dependente.

O Cenário 4 apresenta resultados semelhantes, com todos os testes de Omnibus em diferentes etapas, blocos e no modelo global indicando significância estatística ($p < 0,001$). Esses achados sugerem que as variáveis independentes incluídas no modelo desempenham um papel conjunto relevante na predição da variável dependente neste cenário específico.

Em todos os cenários analisados para a amostra do Benim, os resultados dos Testes de Omnibus apontam para a rejeição da hipótese nula, indicando que as variáveis independentes têm efeitos conjuntos significativos sobre a variável dependente nos

modelos propostos. Para o Cenário 1, a hipótese alternativa foi aceita, visto que os coeficientes das variáveis predictoras na tabela referente aos Testes de Omnibus do modelo de coeficientes são diferentes de zero. Isso fortalece a assertiva de que as variáveis incluídas no modelo contribuem de maneira estatisticamente significativa para a explicação da variabilidade na variável dependente. No Cenário 2, a hipótese alternativa também foi aceita, uma vez que os coeficientes das variáveis predictoras são estatisticamente diferentes de zero. Isso respalda a importância conjunta dessas variáveis na predição da variável dependente para este cenário específico. Da mesma forma, para o Cenário 3, a hipótese alternativa foi aceita, indicando que os coeficientes das variáveis predictoras são diferentes de zero. Esse resultado confirma a relevância coletiva dessas variáveis na explicação da variabilidade observada na variável dependente. Finalmente, para o Cenário 4, a hipótese alternativa foi aceita, uma vez que os coeficientes das variáveis predictoras são diferentes de zero. Esse achado sublinha a importância conjunta dessas variáveis na modelagem e predição da variável dependente neste cenário específico.

Tabela 24 - Testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes dos Cenários da Amostra do Benim

		Cenário 1		
		Qui-quadrado	df	Sig.
Etapa 1	Etapa	62,041	10	0,000
	Bloco	62,041	10	0,000
	Modelo	62,041	10	0,000
		Cenário 2		
		Qui-quadrado	df	Sig.
Etapa 1	Etapa	79,687	10	0,000
	Bloco	79,687	10	0,000
	Modelo	79,687	10	0,000
		Cenário 3		
		Qui-quadrado	df	Sig.
Etapa 1	Etapa	65,808	10	0,000
	Bloco	65,808	10	0,000
	Modelo	65,808	10	0,000
		Cenário 4		
		Qui-quadrado	df	Sig.
Etapa 1	Etapa	64,435	10	0,000
	Bloco	64,435	10	0,000
	Modelo	64,435	10	0,000

Fonte: Dados da pesquisa

Em síntese, a aceitação da hipótese alternativa reforça a robustez e a validade dos modelos propostos, destacando a contribuição estatisticamente significativa das variáveis

independentes na explicação da variabilidade nas variáveis dependentes em cada cenário da amostra do Benim.

4.3.1.3 Resumo do Modelo

No sumário do modelo, são apresentadas as estatísticas Cox & Snell R^2 e Nagelkerke R^2 , que buscam quantificar a proporção de variação explicada no modelo logístico. Valores mais elevados indicariam um ajuste geral mais eficaz do modelo (Hair et al., 2005). Entretanto, os resultados revelam valores próximos de 0,5, indicando que aproximadamente metade da variação global do modelo está ajustada, o que sugere que o modelo não atende às expectativas desejadas.

A Tabela 25 apresenta um compêndio das métricas fundamentais para a avaliação do desempenho dos modelos de regressão logística nos diferentes cenários da amostra do Benim. As variáveis analisadas compreendem a verossimilhança de log -2, o coeficiente de determinação Cox & Snell (R quadrado Cox & Snell), e o coeficiente de determinação Nagelkerke (R quadrado Nagelkerke).

No Cenário 1, etapa 1, a verossimilhança de log -2 inicial foi de 171,271. Os coeficientes de determinação Cox & Snell e Nagelkerke registraram 0,306 e 0,410, respectivamente. Os resultados sugerem que o modelo apresenta uma adequada capacidade de explicar a variação na variável dependente, revelando-se robusto em sua adaptação aos dados.

No Cenário 2, a etapa 1 revelou uma redução na verossimilhança de log -2 para 152,584. Os coeficientes de determinação Cox & Snell e Nagelkerke aumentaram para 0,374 e 0,502, respectivamente. A diminuição na verossimilhança de log -2 e o aumento nos coeficientes de determinação indicam uma otimização no ajuste do modelo, conferindo-lhe uma melhor capacidade explicativa.

No Cenário 3, a etapa 1 apresentou uma verossimilhança de log -2 inicial de 163,802. Os coeficientes de determinação Cox & Snell e Nagelkerke foram de 0,321 e 0,433, respectivamente. Tais resultados atestam um desempenho sólido do modelo na explicação da variabilidade na variável dependente, evidenciando sua habilidade preditiva.

No cenário 4, etapa 1, a verossimilhança de log -2 inicial foi de 161,735. Os coeficientes de determinação Cox & Snell e Nagelkerke foram de 0,315 e 0,429, respectivamente. Esses valores indicam uma capacidade moderada do modelo em explicar a variação na variável dependente, sugerindo um ajuste apropriado aos dados.

De maneira abrangente, a análise dos modelos revela melhorias substanciais nos Cenários 2 e 3 quando comparados ao Cenário 1, indicando uma maior eficácia na explicação da variabilidade na variável dependente. O Cenário 4, embora em menor grau, demonstrou um desempenho sólido. As métricas analisadas proporcionam uma compreensão aprofundada do ajuste e da capacidade preditiva dos modelos, fundamentando a interpretação de sua eficácia na amostra do Benim.

Tabela 25 - Resumo do Modelo dos Cenários da Amostra do Benim

Cenário 1			
Etapa	Verossimilhança de log -2	R quadrado Cox & Snell	R quadrado Nagelkerke
1	171,271 ^a	0,306	0,410
Cenário 2			
Etapa	Verossimilhança de log -2	R quadrado Cox & Snell	R quadrado Nagelkerke
1	152,584 ^a	0,374	0,502
Cenário 3			
Etapa	Verossimilhança de log -2	R quadrado Cox & Snell	R quadrado Nagelkerke
1	163,802 ^a	0,321	0,433
Cenário 4			
Etapa	Verossimilhança de log -2	R quadrado Cox & Snell	R quadrado Nagelkerke
1	161,735 ^a	0,315	0,429

Nota: ^a Estimação finalizada no número de iteração 5 porque as estimativas de parâmetro mudaram foram alteradas para menos de ,001.

Fonte: Dados da pesquisa

4.3.1.4 Teste de Hosmer e Lemeshow

Conforme destacado por Hair et al. (2005), o teste de Hosmer e Lemeshow é empregado para avaliar se há uma diferença estatisticamente significativa entre as classificações observadas e as previstas. Nesse contexto, examina-se essa discrepância nas classificações para os grupos que indicam a aceitação ou não do cenário de disposição a pagar. Este teste é frequentemente utilizado para avaliar a adequação de modelos de regressão logística, especialmente em estudos de caso-controle ou em modelos de classificação binária. Este teste compara as frequências observadas e esperadas em subgrupos de probabilidade, avaliando assim a capacidade do modelo em prever a ocorrência do evento de interesse.

A Tabela 26 apresenta o Teste de Hosmer e Lemeshow dos quatros Cenários da Amostra do Benim. Na Etapa 1 do Cenário 1, o valor do qui-quadrado foi 8,204 com 8 graus de liberdade, resultando em um valor de significância de 0,414. Um valor de significância elevado (maior que 0,05) sugere que não há evidências estatísticas significativas de falta de ajuste do modelo aos dados. Portanto, para o Cenário 1, não há

indicação de que o modelo de regressão logística não se ajusta bem aos dados observados. No Cenário 2, o valor do qui-quadrado ficou em 5,579 com 8 graus de liberdade, resultando em um valor de significância de 0,694. Similar ao Cenário 1, o valor de significância é alto, indicando que o modelo ajustado para o Cenário 2 parece adequado aos dados. Para o Cenário 3, o valor do qui-quadrado foi de 4,352 com 8 graus de liberdade, e a significância é 0,824. Novamente, o alto valor de significância sugere que o modelo está ajustado aos dados. No Cenário 4, o valor do qui-quadrado chegou a 8,705 com 8 graus de liberdade, resultando em um valor de significância de 0,368. Semelhante aos cenários anteriores, a alta significância sugere que o modelo do Cenário 4 se ajusta bem aos dados observados.

Com base nos resultados do Teste de Hosmer e Lemeshow para os diferentes cenários, não há evidências significativas de falta de ajuste dos modelos de regressão logística aos dados da amostra do Benim. Os valores de significância relativamente altos indicam que os modelos são consistentes com as observações, sugerindo que a relação entre as variáveis independentes e a variável dependente é bem capturada pelos modelos em cada cenário.

Tabela 26 - Teste de Hosmer e Lemeshow dos Cenários da Amostra do Benim

Cenário 1			
Etapa	Qui-quadrado	Grau de liberdade (df)	Significância
1	8,204	8	0,414
Cenário 2			
Etapa	Qui-quadrado	Grau de liberdade (df)	Significância
1	5,579	8	0,694
Cenário 3			
Etapa 1	Qui-quadrado	Grau de liberdade (df)	Significância
1	4,352	8	0,824
Cenário 4			
Etapa	Qui-quadrado	Grau de liberdade (df)	Significância
1	8,705	8	0,368

Fonte: Dados da pesquisa

4.3.1.5 Classificação

Conforme destacado por Hair et al. (2005), o teste de Hosmer e Lemeshow é empregado para avaliar se há uma diferença estatisticamente significativa entre as classificações observadas e as previstas. Nesse contexto, examina-se essa discrepância nas classificações para os grupos que indicam a aceitação ou não do cenário de disposição a pagar. A utilização do método de comparação entre previsões e resultados reais demonstra a robustez dos modelos nos diferentes cenários, oferecendo confiança em sua capacidade de classificação na amostra do Benim.

Ao empregar o método de comparação entre as previsões e os resultados reais dos participantes, a Tabela 27 proporciona informações importantes sobre o desempenho dos modelos nos Cenários 1 a 4 na amostra do Benim.

Tabela 27 - Classificação dos Cenários da Amostra do Benim

Cenário 1					
Previsto					
Cenário 1					
	Observado	0	1	Porcentagem correta	
Etapa 1	Cenário 1	0	57	16	76,0
		1	19	76	80,0
	Porcentagem global				78,2
Cenário 2					
Previsto					
Cenário 2					
	Observado	0	1	Porcentagem correta	
Etapa 1	Cenário 2	0	57	16	78,1
		1	17	80	82,5
	Porcentagem global				80,6
Cenário 3					
Previsto					
Cenário 3					
	Observado	0	1	Porcentagem correta	
Etapa 1	Cenário 3	0	49	20	71,0
		1	19	82	81,2
	Porcentagem global				77,1
Cenário 4					
Previsto					
Cenário 4					
	Observado	0	1	Porcentagem correta	
Etapa 1	Cenário 4	0	46	19	70,8
		1	19	86	81,9
	Porcentagem global				77,6

Nota: O valor de recorte é ,500

Fonte: Dados da pesquisa

No Cenário 1, a análise revela que o modelo classificou corretamente 76,0% dos participantes que não aceitaram o cenário e 80,0% daqueles que aceitaram. Globalmente, o modelo alcançou uma taxa de previsões corretas de 78,2%, indicando um desempenho satisfatório na classificação dos casos.

No Cenário 2, a precisão do modelo foi de 78,1% para os não aceitantes e 82,5% para os aceitantes, resultando em uma taxa global de previsões corretas de 80,6%. Os resultados sugerem uma boa capacidade de classificação do modelo para o Cenário 2.

Para o Cenário 3, a taxa de previsões corretas foi de 71,0% para os não aceitantes e 81,2% para os aceitantes, com uma taxa global de 77,1%. O modelo demonstra eficácia na classificação dos casos no Cenário 3.

No Cenário 4, o modelo obteve uma precisão de 70,8% para os não aceitantes e 81,9% para os aceitantes, resultando em uma taxa global de 77,6%. Os resultados indicam uma capacidade satisfatória de classificação para o Cenário 4.

Os modelos dos Cenários 1 a 4 apresentam taxas globalmente aceitáveis de previsões corretas, variando de 77,1% a 80,6%. Esses resultados sugerem uma eficácia relativa na classificação dos dados de acordo com o cenário de disposição a pagar na amostra do Benim. A escolha do valor de recorte de 0,500 influencia diretamente a classificação binária, e a análise desses resultados fornece insights sobre o desempenho dos modelos na identificação das categorias específicas.

4.3.1.6 Variáveis da Equação

A investigação dos coeficientes nos modelos logísticos para os cenários da amostra do Benim proporciona informações importantes sobre as variáveis que influenciam a disposição a pagar em diferentes contextos, conforme pode-se ver na Tabela 28 sobre a regressão logística dos cenários da amostra de Benim.

Na análise do Cenário 1, observa-se a inclusão das variáveis GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL e ISDE no modelo logístico. Constatou-se que as variáveis NESC ($p < 0,021$) e VCUL ($p < 0,001$) apresentam significância estatística. O destaque vai para VCUL, cujo coeficiente de 1,356 demonstra uma influência altamente significativa ($p < 0,001$). Mantendo as outras variáveis constantes, a probabilidade de aceitação do cenário aumenta substancialmente com o incremento de VCUL. Em outras palavras, isso sugere que a disposição a pagar para aceitar o Cenário 1 está fortemente ligada ao nível de educação dos respondentes e às considerações de valores culturais sobre o sistema de divinação de Ifá na amostra do Benim.

Ao examinarmos o Cenário 2, as variáveis GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL e ISDE foram incorporadas ao modelo logístico. Observa-se que as variáveis ECIV ($p < 0,045$), NESC ($p < 0,015$), NREL ($p < 0,015$) e VCUL ($p < 0,001$) são estatisticamente significativas na regressão logística. Novamente, VCUL ressalta-se como altamente significativa ($p < 0,001$), com um coeficiente de 1,725. Os resultados sugerem que VCUL exerce uma influência considerável na probabilidade de aceitação do cenário proposto. Isso indica que a disposição a pagar para aceitar o Cenário 2 está relacionada ao estado civil, ao nível de educação dos respondentes, às considerações de valores culturais sobre o sistema de divinação de Ifá e à confiança nas previsões desse sistema.

Tabela 28 - Variáveis da Regressão Logística dos Cenários da Amostra do Benim

Cenário 1									
Etapa 1 ^a		B	S.E.	Wald	Df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
								Inferior	Superior
	GEN	0,492	0,388	1,607	1	0,205	1,635	0,765	3,497
	ECIV	-0,383	0,221	2,986	1	0,084	0,682	0,442	1,053
	NAC	-0,971	0,951	1,042	1	0,307	0,379	0,059	2,442
	RES	-0,261	0,358	0,531	1	0,466	0,770	0,382	1,554
	NESC	-0,369	0,160	5,324	1	0,021	0,692	0,506	0,946
	REN	-0,030	0,100	0,093	1	0,760	0,970	0,798	1,179
	REL	-0,064	0,060	1,145	1	0,285	0,938	0,833	1,055
	NREL	-0,239	0,147	2,622	1	0,105	0,788	0,590	1,051
	VCUL	1,356	0,241	31,643	1	0,000	3,879	2,419	6,221
	ISDE	0,240	0,307	0,610	1	0,435	1,271	0,696	2,319
	Constante	0,145	1,897	0,006	1	0,939	1,156		

Cenário 2									
Etapa 1		B	S.E.	Wald	Df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
								Inferior	Superior
	GEN	0,780	0,418	3,475	1	0,062	2,181	0,961	4,949
	ECIV	-0,463	0,231	4,029	1	0,045	0,629	0,400	0,989
	NAC	-0,887	0,960	0,854	1	0,355	0,412	0,063	2,702
	RES	-0,358	0,380	0,886	1	0,346	0,699	0,332	1,473
	NESC	-0,420	0,173	5,905	1	0,015	0,657	0,469	0,922
	REN	0,059	0,106	0,308	1	0,579	1,060	0,862	1,305
	REL	-0,103	0,065	2,510	1	0,113	0,902	0,794	1,025
	NREL	-0,404	0,165	5,973	1	0,015	0,668	0,483	0,923
	VCUL	1,725	0,286	36,283	1	0,000	5,615	3,203	9,844
	ISDE	0,135	0,320	0,178	1	0,673	1,144	0,612	2,141
	Constante	-0,303	1,992	0,023	1	0,879	0,738		

Cenário 3									
Etapa 1 ^a		B	S.E.	Wald	Df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
								Inferior	Superior
	GEN	0,478	0,401	1,418	1	0,234	1,613	0,734	3,543
	ECIV	-0,370	0,216	2,947	1	0,086	0,691	0,453	1,054
	NAC	-1,114	0,946	1,385	1	0,239	0,328	0,051	2,099
	RES	-0,389	0,364	1,140	1	0,286	0,678	0,332	1,384

	NESC	-0,445	0,169	6,977	1	0,008	0,641	0,460	0,891
	REN	-0,029	0,103	0,078	1	0,780	0,972	0,794	1,189
	REL	-0,074	0,062	1,410	1	0,235	0,929	0,822	1,049
	NREL	-0,096	0,145	0,436	1	0,509	0,908	0,683	1,208
	VCUL	1,356	0,244	30,896	1	0,000	3,881	2,406	6,261
	ISDE	0,151	0,316	0,229	1	0,632	1,163	0,626	2,163
	Constante	0,886	1,931	0,211	1	0,646	2,427		

Cenário 4									
		B	S.E.	Wald	Df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
								Inferior	Superior
Etapa 1ª	GEN	0,384	0,401	0,920	1	0,338	1,469	0,670	3,222
	ECIV	-0,378	0,209	3,262	1	0,071	0,685	0,455	1,033
	NAC	-1,132	0,956	1,402	1	0,236	0,323	0,050	2,100
	RES	-0,438	0,366	1,429	1	0,232	0,646	0,315	1,323
	NESC	-0,511	0,173	8,739	1	0,003	0,600	0,428	0,842
	REN	0,037	0,104	0,125	1	0,724	1,037	0,846	1,272
	REL	-0,046	0,063	0,547	1	0,460	0,955	0,844	1,079
	NREL	-0,088	0,145	0,368	1	0,544	0,916	0,689	1,217
	VCUL	1,321	0,244	29,415	1	0,000	3,747	2,325	6,040
	ISDE	0,044	0,316	0,019	1	0,890	1,045	0,563	1,940
	Constante	1,445	1,936	0,557	1	0,455	4,243		

Nota: Variável(is) inserida(s) no passo 1: GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL.
B: Coeficiente de Regressão; S.E.: Erro Padrão (*Standard Error*); Wald: Estatística Wald; df: Graus de Liberdade (*Degrees of Freedom*); Sig.: Significância Estatística; Exp(B): Razão de Chances (*Odds Ratio*); 95% C.I. para EXP(B): Intervalo de Confiança de 95% para a Razão de Chances.

Fonte: Dados da pesquisa

No Cenário 3, as variáveis GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL e ISDE foram consideradas no modelo logístico. Apenas as variáveis NESC ($p < 0,008$) e VCUL ($p < 0,001$) apresentam significância estatística. De forma consistente com os cenários anteriores, VCUL mantém um impacto significativo ($p < 0,001$), destacando sua importância na aceitação do cenário de disposição a pagar. Isso evidencia que a disposição a pagar para aceitar o Cenário 3 está fortemente ligada ao nível de educação dos respondentes e às suas considerações de valores culturais em relação ao sistema de divinação de Ifá

A análise do Cenário 4 revela a inclusão das variáveis GEN, ECIV, NAC, RES, NESC, REN, REL, NREL, VCUL e ISDE no modelo logístico. As variáveis NESC ($p < 0,003$) e VCUL ($p < 0,001$) são estatisticamente significativas. VCUL novamente emerge como uma variável altamente significativa ($p < 0,001$), com um coeficiente de 1,321. Os resultados indicam que VCUL desempenha um papel crucial na predição da aceitação do cenário.

Em conjunto, essas análises destacam a complexidade das respostas dos participantes e a relevância de variáveis específicas na formulação da disposição a pagar em diferentes cenários na amostra do Benim.

4.3.2 Cenários da Amostra Brasil

4.3.2.1 Histórico de Iteração dos Cenários

Na fase inicial de cada cenário, foi conduzido um teste com o modelo vazio da regressão, incluindo apenas a constante. Os resultados do histórico de iteração são apresentados, evidenciando o processo até a obtenção da convergência.

A Tabela 29 apresenta o histórico de iteração nos quatro cenários da amostra do Brasil, fornecendo informações sobre a verossimilhança de log -2 e os coeficientes estimados para a constante em cada etapa.

No Cenário 1 da amostra do Brasil, que consiste apenas na constante, o valor de -2LL foi registrado como 218,807. Isto indica que a entrada das variáveis observadas (independentes) melhorou a predição se comparado com o modelo vazio. Esse valor se torna uma referência crítica para avaliar o impacto da inclusão das variáveis independentes no modelo de regressão logisticamente abrangente para o Cenário 1. Espera-se que o -2LL diminua com a entrada das previsoras, indicando um ajuste mais preciso do modelo.

De maneira semelhante, no Cenário 2 da amostra brasileira, onde inicialmente contamos apenas com a constante, o -2LL foi registrado como 219,035. Este valor serve como base para avaliar como a entrada das variáveis independentes impacta o modelo de regressão logisticamente abrangente para o Cenário 2. A expectativa é que o -2LL diminua com a inclusão das variáveis, indicando uma melhoria na adequação do modelo.

No Cenário 3, a análise começa com o teste do modelo vazio contendo apenas a constante. O -2LL inicial é registrado como 219,009. Este valor é crucial para avaliar o impacto da entrada das variáveis independentes no modelo de regressão logisticamente abrangente para o Cenário 3. Prevê-se uma diminuição do -2LL com a inclusão das variáveis, sugerindo uma otimização no ajuste do modelo.

Por fim, no Cenário 4, o teste inicial é conduzido com o modelo vazio, apresentando apenas a constante. O -2LL inicial é registrado como 218,401. Este valor é fundamental para avaliar o impacto da entrada das variáveis independentes no modelo de regressão logisticamente abrangente para o Cenário 4. Antecipa-se que o -2LL diminua com a inclusão das variáveis, refletindo um refinamento no ajuste do modelo para a amostra brasileira no Cenário 4.

Tabela 29 - Histórico de Iteração dos Cenários da Amostra de Brasil

Cenário 1			
Iteração		Verossimilhança de log -2	Coefficientes Constante
Etapa 0	1	218,807	-0,076
	2	218,807	-0,076
Cenário 2			
Iteração		Verossimilhança de log -2	Coefficientes Constante
Etapa 0	1	219,035	0,000
Cenário 3			
Iteração		Verossimilhança de log -2	Coefficientes Constante
Etapa 0	1	219,009	0,025
	2	219,009	0,025
Cenário 4			
Iteração		Verossimilhança de log -2	Coefficientes Constante
Etapa 0	1	218,401	-0,127
	2	218,401	-0,127

Nota: A constante está incluída no modelo; No Cenário: 1 Log-verossimilhança, -2 inicial: 218,807, Estimção finalizada no número de iteração 2 porque as estimativas de parâmetro mudaram foram alteradas para menos de ,001. No Cenário 2: Log-verossimilhança -2 inicial: 219,035, Estimção finalizada no número de iteração 1 porque as estimativas de parâmetro mudaram foram alteradas para menos de ,001. No Cenário 3: Log-verossimilhança -2 inicial: 219,009; Estimção finalizada no número de iteração 2 porque as estimativas de parâmetro mudaram foram alteradas para menos de ,001. No Cenário 4: Log-verossimilhança -2 inicial: 218,401, Estimção finalizada no número de iteração 2 porque as estimativas de parâmetro mudaram foram alteradas para menos de ,001

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 30 apresenta o histórico de iteração e os coeficientes para os diferentes cenários da amostra do Brasil em uma análise de regressão logística. Cada cenário representa um modelo específico considerando diferentes variáveis independentes.

No Cenário 1, a verossimilhança de log -2 inicial foi 218,807, tendo a constante e diversas variáveis (GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL, VCUL) incluídas no modelo. Ao longo das iterações, observa-se uma redução gradual da verossimilhança de log, indicando a melhoria do modelo. Na última iteração (etapa 4), a verossimilhança foi 185,376. Os coeficientes associados às variáveis também foram ajustados ao longo das iterações, refletindo as mudanças na contribuição relativa de cada variável para o modelo.

No Cenário 2, a verossimilhança de log -2 inicial foi 219,035. Assim como no Cenário 1, variáveis (GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL, VCUL) foram incluídas. Houve uma diminuição da verossimilhança de log nas iterações subsequentes, indicando o aprimoramento do modelo. Na última iteração, a verossimilhança foi 191,026 que foi menor do que o -2LL (219,035) para o modelo que

tem só a constante. Em outras palavras, isto indica que a entrada das variáveis observadas (independentes) melhorou a predição se comparado com o modelo vazio.

Tabela 30 - Histórico de Iteração e Variáveis dos Cenários da Amostra do Brasil

Cenário 1														
Iteração	Verossimilhança de log -2	Coeficientes												
		Const ante	GEN	IDA	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	NREL	VCUL	
Etapa 1	1	186,556	-1,548	-0,236	-0,146	0,059	-0,023	0,226	-0,215	-0,024	0,036	0,045	0,099	0,659
	2	185,388	-2,035	-0,291	-0,186	0,065	0,002	0,293	-0,263	-0,040	0,048	0,060	0,135	0,809
	3	185,376	-2,097	-0,298	-0,191	0,066	0,005	0,300	-0,267	-0,041	0,049	0,062	0,139	0,826
	4	185,376	-2,098	-0,298	-0,191	0,066	0,005	0,300	-0,267	-0,041	0,049	0,062	0,139	0,827
Cenário 2														
Iteração	Verossimilhança de log -2	Coeficientes												
		Const ante	GEN	IDA	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	NREL	VCUL	
Etapa 1	1	191,551	0,224	-0,095	-0,038	-0,148	-0,225	0,036	-0,248	-0,033	-0,022	-0,012	-0,108	0,650
	2	191,027	0,166	-0,112	-0,038	-0,173	-0,240	0,081	-0,291	-0,048	-0,027	-0,011	-0,125	0,758
	3	191,026	0,160	-0,114	-0,038	-0,174	-0,240	0,084	-0,294	-0,049	-0,028	-0,011	-0,126	0,764
	4	191,026	0,160	-0,114	-0,038	-0,174	-0,240	0,084	-0,294	-0,049	-0,028	-0,011	-0,126	0,764
Cenário 3														
Iteração	Verossimilhança de log -2	Coeficientes												
		Const ante	GEN	IDA	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	NREL	VCUL	
Etapa 1	1	188,402	1,297	-0,117	-0,199	-0,142	-0,462	0,023	-0,164	-0,149	-0,028	0,014	-0,209	0,676
	2	187,569	1,537	-0,140	-0,250	-0,169	-0,554	0,062	-0,192	-0,183	-0,039	0,024	-0,258	0,811
	3	187,564	1,560	-0,142	-0,255	-0,172	-0,562	0,066	-0,194	-0,186	-0,040	0,025	-0,263	0,822
	4	187,564	1,560	-0,142	-0,255	-0,172	-0,562	0,066	-0,194	-0,186	-0,040	0,025	-0,263	0,822
Cenário 4														
Iteração	Verossimilhança de log -2	Coeficientes												
		Const ante	GEN	IDA	ECIV	NAC	RES	NESC	MERC	REN	REL	NREL	VCUL	
Etapa 1	1	195,278	-0,081	0,061	-0,072	-0,178	-0,115	-0,540	-0,098	-0,083	-0,103	0,044	-0,033	-0,033
	2	194,836	-0,142	0,084	-0,090	-0,195	-0,113	-0,654	-0,110	-0,099	-0,120	0,051	-0,039	-0,039
	3	194,835	-0,144	0,086	-0,091	-0,196	-0,112	-0,665	-0,110	-0,100	-0,120	0,051	-0,039	-0,039
	4	194,835	-0,144	0,086	-0,091	-0,196	-0,112	-0,665	-0,110	-0,100	-0,120	0,051	-0,039	-0,039

Nota: Método: enter; A constante está incluída no modelo; Cenário 1: Log-verossimilhança -2 inicial: 218,807; Cenário 2: Log-verossimilhança -2 inicial: 219,035; Cenário 3: Log-verossimilhança -2 inicial: 219,009; Cenário 4: Log-verossimilhança -2 inicial: 218,401; Estimativa finalizada no número de iteração 4 porque as estimativas de parâmetro mudaram foram alteradas para menos de ,001.

Fonte: Dados da pesquisa

No Cenário 3, a verossimilhança de log -2 inicial foi 219,009. Variáveis (GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL, VCUL) foram incluídas. A verossimilhança de log diminuiu nas iterações seguintes, alcançando 187,564 na última iteração (etapa 4). Isto indica que a entrada das variáveis observadas (independentes) melhorou a predição se comparado com o modelo vazio.

No Cenário 4, a verossimilhança de log -2 inicial foi 218,401. Variáveis (GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL, VCUL) foram incluídas.

Observou-se uma redução contínua da verossimilhança de log nas iterações seguintes, chegando a 194,835 na última iteração (etapa 4). Isto indica que a entrada das variáveis observadas (independentes) melhorou a predição se comparado com o modelo vazio.

Esses resultados evidenciam o ajuste progressivo dos modelos, indicando a convergência para valores de verossimilhança mais baixos e, conseqüentemente, uma melhor adequação aos dados observados. A inclusão de variáveis específicas em cada cenário reflete a relevância desses fatores na explicação da variação nas respostas do modelo. O número de iterações foi encerrado quando as estimativas de parâmetros convergiram para alterações inferiores a 0,001.

4.3.2.2 Testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes

Foram realizados os testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes para avaliar a significância global das variáveis independentes nos diferentes Cenários da Amostra do Brasil, conforme apresentado na Tabela 31. Estes testes utilizam a estatística Qui-quadrado para testar a hipótese nula de que os coeficientes para todos os termos do modelo, exceto a constante, são iguais a zero (Hair et al., 2008). A aceitação da hipótese alternativa indica que os coeficientes das variáveis predictoras são diferentes de zero.

Tabela 31 - Testes de Omnibus do Modelo de Coeficientes dos Cenários da Amostra do Brasil

Cenário 1				
		Qui-quadrado	df	Sig.
Etapa 1	Etapa	33,430	11	0,000
	Bloco	33,430	11	0,000
	Modelo	33,430	11	0,000
Cenário 2				
		Qui-quadrado	df	Sig.
Etapa 1	Etapa	28,009	11	0,003
	Bloco	28,009	11	0,003
	Modelo	28,009	11	0,003
Cenário 3				
		Qui-quadrado	df	Sig.
Etapa 1	Etapa	31,446	11	0,001
	Bloco	31,446	11	0,001
	Modelo	31,446	11	0,001
Cenário 4				
		Qui-quadrado	df	Sig.
Etapa 1	Etapa	23,566	11	0,015
	Bloco	23,566	11	0,015
	Modelo	23,566	11	0,015

Fonte: Dados da pesquisa

No Cenário 1, o Teste de Omnibus revelou uma estatística Qui-quadrado de 33,430 com 11 graus de liberdade, indicando uma significância estatística bastante significativa ($p < 0,001$). Isso sugere que, globalmente, as variáveis independentes incluídas na Etapa 1 são conjuntamente significativas para explicar a variação na resposta. A significância estatística é consistente nas Etapas e Blocos subsequentes do modelo.

No Cenário 2, o Teste de Omnibus apresentou uma estatística Qui-quadrado de 28,009 com 11 graus de liberdade, indicando uma significância estatística de $p = 0,003$. Isso evidencia a significância conjunta das variáveis independentes na Etapa 1 para o modelo logístico no Cenário 2, com resultados consistentes nas Etapas e Blocos subsequentes.

No Cenário 3, o Teste de Omnibus revelou uma estatística Qui-quadrado de 31,446 com 11 graus de liberdade, indicando uma significância estatística de $p = 0,001$. Isso aponta para a relevância global das variáveis independentes na Etapa 1 para explicar a variação na resposta no Cenário 3, mantendo a significância nas Etapas e Blocos subsequentes.

No Cenário 4, o Teste de Omnibus indicou uma estatística Qui-quadrado de 23,566 com 11 graus de liberdade, indicando uma significância estatística de $p = 0,015$. Isso sugere que as variáveis independentes incluídas na Etapa 1 são globalmente significativas para explicar a variação na resposta no Cenário 4, com resultados consistentes nas Etapas e Blocos subsequentes.

Esses resultados robustos indicam a significância conjunta das variáveis independentes em cada cenário, proporcionando uma compreensão abrangente de sua contribuição na explicação da variação nas respostas do modelo logístico.

4.3.2.3 Resumo do Modelo

A Tabela 32 apresenta um resumo do modelo nos diferentes cenários da amostra do Brasil, destacando as estatísticas Cox & Snell R^2 e Nagelkerke R^2 para avaliação da qualidade do modelo logístico. Os valores apresentados nas estatísticas, embora abaixo do ideal 0,5, indicam que o modelo logístico ainda consegue explicar uma parcela significativa da variação nos dados. Os R^2 , embora modestos, sinalizam que as variáveis independentes consideradas nos modelos têm algum poder explicativo sobre a resposta, proporcionando informações importantes sobre os fatores que influenciam a variável dependente.

A consistência nos resultados entre os diferentes cenários sugere que o modelo é

robusto o suficiente para lidar com diferentes configurações, mantendo uma capacidade explicativa razoável. A estimação concluída na quarta iteração, após ajustes finos, é um indicativo positivo de que o modelo alcançou estabilidade, reforçando a confiança nas estimativas dos parâmetros.

Além disso, as correções introduzidas pelo R^2 Nagelkerke, comparadas ao Cox & Snell, evidenciam a importância da consideração de ajustes adicionais para melhorar a precisão do modelo. Esse processo de refinamento contribui para uma compreensão mais precisa dos fatores que impactam a variável dependente, proporcionando um alicerce sólido para futuras análises e interpretações.

Na primeira etapa do Cenário 1, a Verossimilhança de log -2 foi registrada como 185,376. O R^2 Cox & Snell foi de 0,191, indicando que aproximadamente 19,1% da variação é explicada pelo modelo. O R^2 Nagelkerke é de 0,254, sugerindo que, após uma correção, cerca de 25,4% da variação é explicada. A estimação foi concluída na iteração 4, evidenciando mudanças significativas nas estimativas de parâmetros.

No Cenário 2, na primeira etapa, a Verossimilhança de log -2 é 191,026a. O R^2 foi de 0,162, indicando que aproximadamente 16,2% da variação é explicada, enquanto o R^2 Nagelkerke foi de 0,217, após a correção, sugerindo que cerca de 21,7% da variação é explicada. A estimação foi concluída na iteração 4 devido a mudanças nas estimativas de parâmetros.

Para o Cenário 3, na primeira etapa, a Verossimilhança de log -2 foi 187,564. O R^2 Cox & Snell foi de 0,180, indicando que aproximadamente 18% da variação é explicada, e o R^2 Nagelkerke foi de 0,241, sugerindo que após a correção, cerca de 24,1% da variação é explicada. A estimação foi concluída na iteração 4 devido a mudanças nas estimativas de parâmetros.

No Cenário 4, na primeira etapa, a Verossimilhança de log -2 foi 194,835. O R^2 Cox & Snell foi de 0,139, indicando que aproximadamente 13,9% da variação é explicada, e o R^2 Nagelkerke foi de 0,185, após a correção, sugerindo que cerca de 18,5% da variação é explicada. A estimação foi concluída na iteração 4 devido a mudanças nas estimativas de parâmetros.

O registro de estimação foi concluído na iteração 4 devido a mudanças nas estimativas de parâmetros que ficaram abaixo de 0,001 destaca que a convergência do modelo foi atingida após a quarta iteração, indicando que as estimativas dos parâmetros se tornaram estáveis e não sofreram mudanças significativas a partir desse ponto. Este é um indicativo da estabilidade do modelo após as iterações necessárias para ajustes finos.

Em resumo, embora haja espaço para melhorias, os resultados positivos destacam que o modelo logístico, mesmo com uma capacidade explicativa modesta, ainda oferece dados importantes sobre a dinâmica das variáveis na amostra do Brasil. A estabilidade alcançada e a consistência nos resultados entre os cenários fortalecem a confiabilidade do modelo como uma ferramenta analítica para compreender e prever o fenômeno em questão.

Tabela 32 - Resumo do Modelo dos Cenários da Amostra do Brasil

Cenário 1			
Etapa	Verossimilhança de log -2	R ² Cox & Snell	R ² Nagelkerke
1	185,376 ^a	0,191	0,254
Cenário 2			
Etapa	Verossimilhança de log -2	R ² Cox & Snell	R ² Nagelkerke
1	191,026 ^a	0,162	0,217
Cenário 3			
Etapa	Verossimilhança de log -2	R ² Cox & Snell	R ² Nagelkerke
1	187,564 ^a	0,180	0,241
Cenário 4			
Etapa	Verossimilhança de log -2	R ² Cox & Snell	R ² Nagelkerke
1	194,835 ^a	0,139	0,185

Nota: ^aA estimação foi concluída na iteração 4 devido a mudanças nas estimativas de parâmetros que ficaram abaixo de 0,001.

Fonte: Dados da pesquisa

4.3.2.4 Teste de Hosmer e Lemeshow

O teste de Hosmer e Lemeshow, conforme descrito por Hair et al. (2005), é utilizado para avaliar se há uma diferença estatisticamente significativa entre as classificações observadas e as previstas pelo modelo logístico. Este teste é aplicado em diferentes cenários da amostra do Brasil, especificamente relacionados à disposição a pagar. A análise dos resultados do teste de Hosmer e Lemeshow é apresentada na Tabela 33.

Para o Cenário 1, que avalia a disposição a pagar na amostra brasileira, o resultado do teste de Hosmer e Lemeshow é um qui-quadrado de 9,928 com 8 graus de liberdade, resultando em um valor de significância (sig) de 0,270. Conforme o nível de significância de 0,05, não há diferenças estatisticamente significativas entre os valores observados e estimados pelo modelo. Isso sugere que as classificações do modelo são consistentes com as observações reais para o Cenário 1.

No Cenário 2, que também avalia a disposição a pagar, o resultado do teste de Hosmer e Lemeshow é um qui-quadrado de 11,209 com 8 graus de liberdade, gerando

um valor de significância (sig) de 0,190. Da mesma forma, não há diferenças estatisticamente significativas entre os valores observados e estimados pelo modelo, conforme o nível de significância estabelecido.

No Cenário 3, o qui-quadrado do teste de Hosmer e Lemeshow é 10,638 com 8 graus de liberdade, resultando em um valor de significância (sig) de 0,223. Mais uma vez, não há diferenças estatisticamente significativas entre as classificações observadas e previstas pelo modelo, considerando o nível de significância estipulado.

Finalmente, para o Cenário 4, o teste de Hosmer e Lemeshow apresenta um qui-quadrado de 5,938 com 8 graus de liberdade, e o valor de significância (sig) é 0,654. A análise indica que não há diferenças estatisticamente significativas entre as classificações observadas e previstas pelo modelo para o Cenário 4, mantendo-se consistente com os resultados dos demais cenários.

Assim, com base nos resultados dos testes de Hosmer e Lemeshow, não se observam diferenças estatisticamente significativas entre as classificações observadas e previstas nos diferentes cenários de disposição a pagar na amostra brasileira. Isso reforça a adequação do modelo logístico em refletir de maneira consistente as tendências e padrões presentes nos dados coletados para cada cenário analisado.

Tabela 33 - Teste de Hosmer e Lemeshow dos Cenários da Amostra do Brasil

Cenário 1			
Etapa	Qui-quadrado	df	Sig.
1	9,928	8	0,270
Cenário 2			
Etapa	Qui-quadrado	df	Sig.
1	11,209	8	0,190
Cenário 3			
Etapa	Qui-quadrado	df	Sig.
1	10,638	8	0,223
Cenário 4			
Etapa	Qui-quadrado	df	Sig.
1	5,938	8	0,654

Fonte: Dados da pesquisa

A conclusão geral com base nas análises realizadas é que o modelo logístico aplicado aos diferentes cenários da amostra brasileira, especialmente na avaliação da disposição a pagar, demonstrou uma consistência satisfatória. Os resultados dos testes estatísticos, incluindo os Testes de Omnibus, as estatísticas Cox & Snell R² e Nagelkerke R², e o teste de Hosmer e Lemeshow, indicam que o modelo é capaz de explicar de forma adequada a variação nas respostas do cenário.

Embora as estatísticas Cox & Snell R² e Nagelkerke R² tenham revelado valores inferiores a 0,5, indicando que o modelo não explica mais da metade da variação, a interpretação positiva é que o modelo ainda apresenta uma capacidade significativa de ajuste. A estabilidade do modelo, conforme evidenciado pela conclusão na iteração 4, sugere que as estimativas de parâmetros se tornaram estáveis, indicando um modelo robusto após ajustes finos.

Além disso, os resultados dos testes de Hosmer e Lemeshow para todos os cenários da amostra brasileira indicam que não há diferenças estatisticamente significativas entre as classificações observadas e previstas pelo modelo. Isso reforça a consistência das previsões do modelo em relação aos dados reais, proporcionando uma validação adicional da eficácia do modelo logístico.

Portanto, a conclusão geral é positiva, indicando que o modelo logístico é apropriado para explicar e prever a disposição a pagar nos diferentes cenários da amostra brasileira, conforme analisado nos diversos aspectos estatísticos e de ajuste do modelo.

4.3.2.5 Classificação

A Tabela 34 apresenta as classificações para cada cenário da amostra brasileira, destacando as observações reais (Observado) e as previsões do modelo (Previsto) para a disposição a pagar. A avaliação é realizada com base na porcentagem correta de classificações para cada categoria (0, não aceita, ou 1, aceita) em relação às observações reais.

No Cenário 1, na Etapa 1, as previsões para a categoria 0 alcançaram 56 corretas, representando 68,3% (não aceitaram o cenário) de acurácia, enquanto para a categoria 1, foram 52 corretas, com uma taxa de acurácia de 68,4% (aceitaram a proposta do cenário 1). No total, o modelo analisado classificou corretamente a 68,4% dos respondentes, concluindo que o modelo do cenário 1 da amostra 1 classifica bem os casos.

No Cenário 2, as previsões para a categoria 0 foram 53 corretas (67,1% de acurácia não aceitaram o cenário 2), e para a categoria 1, foram 57 corretas, resultando em uma

taxa de acurácia de 72,2% (aceita). No total, o modelo analisado classificou corretamente a 69,6% dos respondentes, concluindo que o modelo do cenário 2 classifica bem os casos.

No Cenário 3, as previsões para a categoria 0 alcançaram 54 corretas (69,2% de acurácia, que não aceitaram o cenário), e para a categoria 1, foram 59 corretas, resultando em uma taxa de acurácia de 73,8% (aceita). No total, o modelo analisado classificou corretamente a 65,2% dos respondentes, concluindo que o modelo do cenário 3 da amostra brasileira classifica bem os casos.

Tabela 34 – Classificação dos Cenários da Amostra do Brasil

Cenário 1					
Previsto					
Cenário 1					
Observado		0	1		Porcentagem correta
Etapa 1	Cenário 1	0	56	26	68,3
		1	24	52	68,4
Porcentagem global					68,4
Cenário 2					
Previsto					
Cenário 2					
Observado		0	1		Porcentagem correta
Etapa 1	Cenário 2	0	53	26	67,1
		1	22	57	72,2
Porcentagem global					69,6
Cenário 3					
Previsto					
Cenário 3					
Observado		0	1		Porcentagem correta
Etapa 1	Cenário 3	0	54	24	69,2
		1	21	59	73,8
Porcentagem global					65,2
Cenário 4					
Previsto					
Cenário 4					
Observado		0	1		Porcentagem correta
Etapa 1	Cenário 4	0	56	28	66,7
		1	27	47	63,5
Porcentagem global					65,2

Nota: O valor de recorte é ,500

Fonte: Dados da pesquisa

No Cenário 4, na Etapa 1, as previsões para a categoria 0 foram 56 corretas (66,7% de acurácia que não aceitaram o cenário), e para a categoria 1, foram 47 corretas, resultando em uma taxa de acurácia de 63,5%. A porcentagem global de classificações corretas foi de 65,2% (aceitaram). No total, o modelo analisado classificou corretamente a 65,2% dos respondentes, concluindo que o modelo do cenário 4 classifica bem os casos.

Os resultados indicam que, em geral, o modelo apresenta acurácias razoáveis nas

previsões para ambas as categorias (0: não aceita e 1: aceita) em todos os cenários. No entanto, é importante observar que a porcentagem global de classificações corretas varia entre os cenários, sugerindo uma eficácia diferenciada do modelo para cada caso. A utilização do valor de recorte de 0,500 para a classificação reforça a consistência das previsões do modelo nesses cenários específicos.

4.3.2.6 Análise das Variáveis da Equação

A Tabela 35 apresenta os resultados da análise de regressão logística para quatro cenários diferentes na amostra brasileira, destacando os coeficientes (B), erros padrão (S.E.), estatísticas de Wald, graus de liberdade (df), significância (Sig.), razão de chances (Exp(B)), e intervalo de confiança de 95% para a razão de chances.

No Cenário 1, a variável VCUL demonstra uma influência estatisticamente significativa (Sig. = 0,000) na disposição a pagar. O aumento em VCUL está associado a um incremento de 2,285 vezes nas chances de aceitar o Cenário 1. No entanto, a constante (-2,098) não alcança significância estatística (Sig. = 0,188). A inclusão das variáveis GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL e VCUL no modelo revela que apenas VCUL exibe significância estatística (Sig. = 0,000), destacando sua associação marcante com a disposição a pagar no Cenário 1. Esses resultados indicam que a disposição dos participantes em aceitar o Cenário 1 na amostra brasileira está fortemente relacionada às considerações do valor cultural do sistema de divinação do Ifá.

No Cenário 2, mais uma vez, a variável VCUL revela-se estatisticamente significativa (Sig. = 0,000), apontando para uma associação significativa com a disposição a pagar nesse cenário. O aumento em VCUL está correlacionado a um incremento de 2,147 vezes nas chances de aceitar o Cenário 2. Contudo, a constante (0,160) não atinge significância estatística (Sig. = 0,917). A inclusão das variáveis GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL e VCUL no modelo evidencia que apenas VCUL exibe significância estatística (Sig. = 0,000), destacando sua associação marcante com a disposição a pagar no Cenário 2. Esses resultados indicam que a disposição dos participantes em aceitar o Cenário 2 na amostra brasileira está fortemente relacionada às considerações do valor cultural do sistema de divinação do Ifá.

No Cenário 3, verifica-se que a variável VCUL mantém sua significância (Sig. = 0,000), reforçando sua importância consistente nesse contexto. O aumento em VCUL está correlacionado a um acréscimo de 2,276 vezes nas chances de aceitar o Cenário 3. No entanto, a constante (1,560) não atinge significância estatística (Sig. = 0,325). A inclusão

das variáveis GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL e VCUL no modelo destaca que apenas VCUL mantém significância estatística (Sig. = 0,000), indicando uma relação relevante com a disposição a pagar no Cenário 3. Esses resultados sinalizam que a propensão dos participantes em aceitar o Cenário 3 na amostra brasileira está fortemente vinculada às considerações do valor cultural associado ao sistema de divinação do Ifá.

No Cenário 4, observa-se novamente que a variável VCUL mantém sua significância estatística (Sig. = 0,001), preservando sua influência nesse contexto. O incremento em VCUL está vinculado a um aumento de 1,903 vezes nas probabilidades de aceitar o Cenário 4. Entretanto, a constante (-0,144) não alcança significância estatística (Sig. = 0,927). Ao incluir as variáveis GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL e VCUL no modelo, verifica-se que somente VCUL mantém relevância estatística (Sig. = 0,001), sugerindo uma associação significativa com a disposição a pagar no Cenário 4. Esses resultados indicam que a propensão dos participantes em aceitar o Cenário 4 na amostra brasileira está diretamente relacionada às considerações culturais associadas ao sistema de divinação do Ifá.

A variável VCUL emerge como um elemento consistente e significativo em todos os cenários, destacando sua relevância fundamental na análise da disposição a pagar na amostra brasileira. Em alguns cenários, as constantes não demonstram significância estatística, sugerindo que, isoladamente, não exercem uma influência significativa nas chances de aceitação. Os intervalos de confiança para $\text{Exp}(B)$ oferecem uma faixa de valores que evidencia a incerteza associada às estimativas. A inclusão das variáveis GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL e NREL nos modelos reflete uma abordagem abrangente na análise, proporcionando uma consideração holística de diversos fatores. A análise indica que a variável VCUL é um determinante significativo na disposição a pagar nos diferentes cenários, fornecendo insights valiosos para a compreensão dos padrões de comportamento na amostra brasileira. Sua constante significância estatística em todos os cenários ressalta sua influência substancial na disposição a pagar. Os intervalos de confiança de 95% para as razões de chances nas variáveis atestam a robustez dos resultados obtidos. De maneira geral, as variáveis apresentam influência diversificada nos diferentes cenários, sugerindo uma sensibilidade contextual nas respostas dos participantes. O valor de recorte utilizado para a inclusão de variáveis (0,500) sublinha a importância crucial da VCUL nas previsões do modelo. Essa análise sublinha, portanto, a relevância consistente da variável VCUL em todos os

cenários, enriquecendo a compreensão dos fatores que impactam a disposição a pagar na amostra brasileira.

Tabela 35 – Variáveis da Regressão Logística dos Cenários da Amostra do Brasil

Cenário 1									
Etapa		B	S.E.	Wald	Df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
								Inferior	Superior
1	GEN	-0,298	0,380	0,618	1	0,432	0,742	0,352	1,562
	IDA	-0,191	0,213	0,799	1	0,372	0,826	0,544	1,256
	ECIV	0,066	0,216	0,092	1	0,761	1,068	0,699	1,632
	NAC	0,005	0,360	0,000	1	0,989	1,005	0,496	2,034
	RES	0,300	0,519	0,335	1	0,563	1,350	0,488	3,733
	NESC	-0,267	0,152	3,085	1	0,079	0,766	0,568	1,031
	MERC	-0,041	0,135	0,094	1	0,760	0,959	0,736	1,251
	REN	0,049	0,135	0,130	1	0,718	1,050	0,806	1,368
	REL	0,062	0,064	0,928	1	0,336	1,064	0,938	1,206
	NREL	0,139	0,151	0,845	1	0,358	1,149	0,854	1,546
	VCUL	0,827	0,200	17,087	1	0,000	2,285	1,544	3,382
Constante	-2,098	1,593	1,735	1	0,188	0,123			

Cenário 2									
Etapa		B	S.E.	Wald	Df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
								Inferior	Superior
1 ^a	GEN	-0,114	0,379	0,090	1	0,764	0,892	0,425	1,874
	IDA	-0,038	0,212	0,031	1	0,859	0,963	0,636	1,459
	ECIV	-0,174	0,218	0,640	1	0,424	0,840	0,548	1,288
	NAC	-0,240	0,354	0,458	1	0,499	0,787	0,393	1,576
	RES	0,084	0,525	0,026	1	0,873	1,088	0,389	3,045
	NESC	-0,294	0,151	3,795	1	0,051	0,745	0,555	1,002
	MERC	-0,049	0,133	0,138	1	0,711	0,952	0,733	1,236
	REN	-0,028	0,133	0,043	1	0,836	0,973	0,749	1,263
	REL	-0,011	0,063	0,028	1	0,867	0,990	0,875	1,119
	NREL	-0,126	0,149	0,709	1	0,400	0,882	0,659	1,181
	VCUL	0,764	0,191	16,082	1	0,000	2,147	1,478	3,119
Constante	0,160	1,526	0,011	1	0,917	1,173			

Cenário 3									
Etapa		B	S.E.	Wald	Df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
								Inferior	Superior
1 ^a	GEN	-0,142	0,392	0,132	1	0,716	0,867	0,402	1,871
	IDA	-0,255	0,218	1,372	1	0,242	0,775	0,506	1,187
	ECIV	-0,172	0,221	0,604	1	0,437	0,842	0,546	1,299
	NAC	-0,562	0,373	2,275	1	0,131	0,570	0,275	1,183
	RES	0,066	0,531	0,015	1	0,902	1,068	0,377	3,021
	NESC	-0,194	0,148	1,713	1	0,191	0,823	0,616	1,101
	MERC	-0,186	0,134	1,915	1	0,166	0,831	0,638	1,080
	REN	-0,040	0,136	0,087	1	0,768	0,961	0,736	1,254
	RELI	0,025	0,064	0,151	1	0,697	1,025	0,905	1,161
	NREL	-0,263	0,157	2,812	1	0,094	0,769	0,566	1,045
	VCUL	0,822	0,197	17,387	1	0,000	2,276	1,546	3,349
Constante	1,560	1,587	0,967	1	0,325	4,759			

Cenário 4									
Etapa		B	S.E.	Wald	Df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B)	
								Inferior	Superior
1 ^a	GEN	0,086	0,381	0,051	1	0,822	1,089	0,516	2,299
	IDA	-0,091	0,209	0,189	1	0,664	0,913	0,606	1,375
	ECIV	-0,196	0,213	0,845	1	0,358	0,822	0,541	1,248
	NAC	-0,112	0,353	0,101	1	0,750	0,894	0,448	1,784
	RES	-0,665	0,642	1,076	1	0,300	0,514	0,146	1,808
	NESC	-0,110	0,144	0,583	1	0,445	0,896	0,675	1,188
	MERC	-0,100	0,132	0,574	1	0,449	0,905	0,699	1,171
	REN	-0,120	0,132	0,834	1	0,361	0,887	0,685	1,148

REL	0,051	0,062	0,697	1	0,404	1,053	0,933	1,188
NREL	-0,039	0,146	0,071	1	0,790	0,962	0,722	1,282
VCUL	0,643	0,186	11,999	1	0,001	1,903	1,322	2,738
Constante	-0,144	1,568	0,008	1	0,927	0,866		

Nota: a Variável(is) inserida(s) no passo 1: GEN, IDA, ECIV, NAC, RES, NESC, MERC, REN, REL, NREL, VCUL

B: Coeficiente de Regressão; S.E.: Erro Padrão (*Standard Error*); Wald: Estatística Wald; df: Graus de Liberdade (*Degrees of Freedom*); Sig.: Significância Estatística; Exp(B): Razão de Chances (*Odds Ratio*); 95% C.I. para EXP(B): Intervalo de Confiança de 95% para a Razão de Chances.

Fonte: Dados da pesquisa

4.4 Análises Comparativas entre os Resultados da Amostra Benim e da Amostra Brasil

Ambos os estudos da amostra do Benim e da amostra do Brasil foram conduzidos análises de regressão logística para examinar os determinantes da disposição a pagar pela valoração do sistema de divinação de Ifá de quatro cenários.

As similaridades entre ambas estão na variável Cultural (VCUL) que se destaca como altamente significativa em todos os cenários analisados. Seu coeficiente significativo sugere que as considerações culturais sobre o sistema de divinação de Ifá exercem uma influência substancial na disposição a pagar. A consistência desse resultado indica a importância universal dessa variável nos dois contextos. Esse resultado está consistente com a premissa da teoria da identidade social que segundo Stryker (2004), parte do afeto produzido pela cultura deve ser resultante de práticas de socialização que constroem sentimentos culturais. Muito afeto na vida social é rotinizado de maneiras que podem nunca entrar na consciência de pessoas cujo comportamento é, apesar de tudo, afetado. Se entrar na consciência, é provável que tal afeto seja visto como sendo da natureza das coisas. Se não entrar na consciência ou for experimentado como na natureza das coisas, é improvável que esteja aberto ao controle pessoal e ou social. Vai na mesma linha de pensamento que Sokołowicz e Przygodzki (2020) que aduz que o valor do patrimônio cultural pode diferir significativamente em sua magnitude entre o percebido por um determinado indivíduo e o percebido pelos demais, devido à heterogeneidade das convicções culturais e senso estético percebidos pelas pessoas, mas também à heterogeneidade e característica do próprio patrimônio. Pois, o mesmo entende que o patrimônio cultural sempre é considerado um elemento importante de uma sociedade em seu conjunto, mas também para cada um dos seus membros individualmente.

É importante destacar que há uma variedade de variáveis consideradas. No estudo de ambos os países, adotou-se uma abordagem abrangente ao considerar várias variáveis, como Gênero (GEN), Estado Civil (ECIV), Nacionalidade (NAC), Residência (RES),

Nível de Escolaridade (NESC), Renda (REN), Religião (REL), e outras, nos modelos de regressão logística. Essa inclusão diversificada reflete a complexidade das respostas dos participantes em ambos os países. O que é consistente com Ginzarly e Teller (2018) que argumenta que em suas múltiplas facetas expressões, a cultura é considerada um braço para os pilares econômicos, ambientais e sociais do desenvolvimento sustentável de uma nação. O que implica a necessidade de desvendar os diferentes valores culturais gerados a partir da interação entre as pessoas e seus ambientes, pois, esses valores ajudarão os países ou comunidades a manter sua integridade e identidade única.

Observa-se ainda que há influência de variáveis específicas: Ambos destacam a influência específica de variáveis como NESC e VCUL em vários cenários. Essas variáveis surgem como determinantes significativos da disposição a pagar em diferentes contextos, indicando a necessidade de considerar múltiplos fatores ao analisar esse comportamento. O que é consistente com Martins (2020) que encontrou no estudo dele que pessoas com nível alta de educação são mais propensas a buscar orientações e conhecimentos em áreas que não são diretamente religiosas, mas sim culturais e espirituais. Pois, essas pessoas podem estar inerssadas em compreender e valorizar suas raízes culturais e religiosas. E por fim, essas pessoas com mais educação são consideradas mais aptas e propensas a valorizar práticas e serviços que são consideradas eficazes e confiáveis (Martins, 2020).

Por outro lado, ressalta-se que também há diferenças entre os resultados. Enquanto no Benim, as constantes (termos independentes) não são consistentemente significativas, no Brasil, elas variam em significância estatística nos diferentes cenários. Isso pode sugerir que, no Brasil, fatores adicionais, não incluídos nas variáveis analisadas, podem desempenhar um papel mais relevante. O que reforça a ideia da teoria da ancoragem que é a tendência das pessoas em se basear em referencias que possuem maior apelo emocional e ou que estejam mais vividas na memória recente, geralmente associadas as informações comumente repetidas e assimiladas (Tversky & Kahneman, 1974; Bazerman, 2014).

Ainda, analisando outras variáveis significativas, além de VCUL, o Benim destaca variáveis como NESC e, em alguns cenários, GEN e ECIV. No Brasil, além de VCUL, variáveis como NESC, MERC e IDA também emergem como significativas em diferentes cenários. Essa variação ressalta as nuances nas determinantes da disposição a pagar entre os dois países. Resultados que vão na mesma linha que Martins (2020) que associa o aumento da idade com a capacidade pelos indivíduos de acumulação de experiência e

estabilidade financeira. O que pode ser um elemento motivador de suas disposições a pagar valores ao bem patrimonial pela sua conservação (Freire et al., 2018; Marques & Freire, 2016). Achados igualmente consistentes com a ideia de Baptista (2007) que concluiu que a percepção de exploração por parte de um filho de santo ressalta a importância de considerar não somente os aspectos espirituais, mas também os fatores sociais e econômicos que influenciam a participação e contribuição dos membros de um terreiros.

Logo, as diferenças nos resultados indicam a necessidade de interpretar os determinantes da disposição a pagar em cada país dentro de seu contexto cultural, social e econômico específico. A sensibilidade contextual é evidente nas respostas dos participantes, refletindo as complexidades das atitudes em relação ao sistema de divinação de Ifá. Isso pode se explicar pela importância que a religião na formação da cultura dos povos. Isso porque a religião produz entendimento social, valores, crenças e símbolos, que podem ser absorvidos por uma sociedade e reproduzidos como um conhecimento da sociedade (Perkiss, & Tweedie, 2017). Os autores aduzem que um cenário socio religioso diferentes desempenha um papel muito importante na formação das percepção dos indivíduos.

Conclui-se que ambos os países destacam a importância da variável cultural (VCUL) na disposição a pagar, indicando que as considerações culturais são fundamentais em ambos os contextos. A inclusão de várias variáveis nos modelos ressalta a complexidade do comportamento dos respondentes e a necessidade de considerar uma variedade de fatores ao analisar a disposição a pagar. Diferenças nas constantes e variáveis significativas sugerem que, embora haja semelhanças, as dinâmicas específicas de cada país influenciam as respostas dos participantes. Em resumo, enquanto a variável cultural (VCUL) é um determinante consistente em ambos os países, as diferenças nas constantes e nas variáveis significativas destacam a importância de uma abordagem contextualizada ao analisar a disposição a pagar pela valoração do sistema de divinação de Ifá nos cenários específicos do Benim e do Brasil.

Quadro 6 - Síntese do Resultado das Hipóteses da Amostra Benim

Hipótese	Sinal Esperado	CEN1	CEN 2	CEN 3	CEN4
H1: Gênero (GEN) e Disposição a Pagar	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 2: Idade (IDA) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 3: Estado Civil (ECVI) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 4: Nacionalidade (NAC), Residência e Disposição a Pagar	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	
Hipótese 5: Nível de Escolaridade (NESC) e Disposição a Pagar.	Positivo	Negativo	Rejeitada	Negativo	Negativo
Hipótese 6: Posição no Mercado de Trabalho (MERC) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 7: Renda (REN) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 8: Religião Afro (REL) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 9: Nível de Religiosidade (NREL) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 10: Valor Cultural (VCUL) e Disposição a Pagar.	Positivo	Confirmada	confirmada	Confirmada	Confirmada

Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nos dados apresentados, pode-se inferir que algumas das hipóteses do quadro foram confirmadas, enquanto outras não foram mencionadas explicitamente na análise dos cenários da amostra do Benim.

Hipótese Confirmada

A hipótese relacionada ao Valor Cultural (VCUL) (Hipótese 10) foi confirmada nos cenários 1, 2, 3 e 4, onde foi destacado que o VCUL exerce uma influência significativa na disposição a pagar. Isso sugere que as considerações de valores culturais sobre o sistema de divinação de Ifá têm um impacto substancial na disposição das pessoas em aceitar os cenários propostos.

Hipótese Parcialmente Confirmada

A hipótese relacionada ao **Nível de Escolaridade (NESC)** (Hipótese 5) foi confirmada no cenário 1 (o coeficiente de regressão foi negativo (-0,267), indicando uma relação negativa entre o nível de escolaridade e a disposição a pagar.), 3 e 4, indicando que o nível de educação dos respondentes está fortemente ligado à disposição a pagar. No entanto, embora o coeficiente de regressão para NESC tenha sido negativo (-0,294), indicando uma relação negativa entre o nível de escolaridade e a disposição a pagar, o valor de p associado a essa variável ($p = 0,051$) não atingiu o nível de significância estatística ($p < 0,05$). Assim, a hipótese relacionada ao Nível de Escolaridade (NESC) não foi confirmada no cenário 2. No entanto, Cenário 2, o valor de p associado a essa variável ($p = 0,079$) não atingiu o nível usual de significância estatística ($p < 0,05$), sugerindo que essa relação não é estatisticamente significativa. Portanto, embora haja

uma tendência para uma associação negativa entre nível de escolaridade e disposição a pagar, essa relação não pode ser considerada conclusiva com base nos dados do cenário 1. Isso resulta em uma confirmação parcial da hipótese relacionada ao Nível de Escolaridade (NESC) nesse cenário.

Não Há Relação Estatística

Para as demais variáveis nos quatro cenários, não há uma associação significativa com a disposição a pagar, uma vez que seus valores de p não são menores que 0,05. Isso significa que as variáveis Gênero (GEN), Idade (IDA), Estado Civil (ECIV), Nacionalidade (NAC), Residência (RES), Nível de Escolaridade (NESC), Mercado (MERC), Renda (REN), Religião (REL) e Nível de Religiosidade (NREL) não apresentam uma relação estatisticamente significativa com a disposição a pagar nos cenários analisados.

Com base nos resultados apresentados, não podemos confirmar nem rejeitar a associação entre as variáveis Gênero (GEN) (Hipótese 1), Idade (IDA) (Hipótese 2), Estado Civil (ECIV) (Hipótese 3), Nacionalidade (NAC) (Hipótese 4), Residência (RES) (Hipótese 5), Mercado (MERC) (Hipótese 6), Renda (REN) (Hipótese 7), Religião (REL) (Hipótese 8) e Nível de Religiosidade (NREL) (Hipótese 9) e a disposição a pagar nos cenários analisados. Isso ocorre porque essas variáveis não mostraram uma relação estatisticamente significativa com a disposição a pagar, de acordo com o critério usual de significância estatística ($p < 0,05$). Portanto, não podemos concluir se essas variáveis têm impacto ou não na disposição a pagar com base nos dados fornecidos.

Analisando o Quadro 6 referente à amostra do Benim e interpretando os resultados à luz das Teorias da Ancoragem e da Identidade Social, podemos observar como esses conceitos podem explicar os achados.

Para a análise da Teoria da Ancoragem, a Hipótese 10 sobre o Valor Cultural (VCUL) foi confirmada em todos os cenários. Isso pode ser explicado pelo fato de que o valor cultural do sistema Ifá, profundamente enraizado nas tradições e práticas espirituais do Benim, atua como uma forte âncora cognitiva. Indivíduos que reconhecem o valor cultural e simbólico do Ifá ancoram seu julgamento nesse valor, o que os leva a associar o serviço divinatório a um alto valor financeiro. Uma vez estabelecida essa âncora, as percepções sobre o valor do Ifá permanecem altas, impulsionando a disposição a pagar por esses serviços.

A ancoragem também pode explicar o resultado negativo da Hipótese 5 sobre o Nível de Escolaridade (NESC). Indivíduos com maior escolaridade podem ter uma

percepção diferente do valor espiritual do Ifá ou podem ancorar suas expectativas em outras formas de conhecimento e racionalidade, o que pode levar a uma menor disposição a pagar por serviços espirituais tradicionais. Eles podem ver a escolaridade como um fator que diminui a dependência de práticas espirituais tradicionais, resultando em uma ancoragem em valores diferentes dos associados ao Ifá.

No contexto do Benim, a identidade cultural é fortemente ligada às práticas tradicionais e religiosas, como o Ifá. A Hipótese 10, que explora a relação entre o Valor Cultural (VCUL) e a Disposição a Pagar (DAP), reflete como a identidade cultural influencia diretamente o comportamento econômico. Indivíduos que se identificam com a cultura iorubá no Benim provavelmente veem o apoio financeiro ao sistema Ifá como uma forma de preservar sua herança cultural e identidade social. Esse fortalecimento da identidade social através da manutenção de práticas tradicionais explica a confirmação dessa hipótese. O sistema Ifá não é apenas uma prática espiritual, mas também um símbolo de pertencimento a uma comunidade cultural, e investir financeiramente nele é uma maneira de afirmar essa identidade.

Por outro lado, a não confirmação das demais hipóteses, como Gênero (H1), Idade (H2) e Posição no Mercado de Trabalho (H6), pode ser explicada pela Teoria da Identidade Social ao considerar que esses fatores não são necessariamente os mais relevantes na definição da identidade cultural ou espiritual dos indivíduos no Benim. A identidade religiosa e cultural parece ser o principal fator que guia a disposição a pagar, enquanto características demográficas ou socioeconômicas, como escolaridade ou renda, têm menos influência na disposição financeira dos indivíduos a apoiar práticas espirituais tradicionais.

Quadro 7 - Síntese do Resultado das Hipóteses da Amostra Brasil

Hipótese	Sinal Esperado	CEN1	CEN 2	CEN 3	CEN4
H1: Gênero (GEN) e Disposição a Pagar	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 2: Idade (IDA) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 3: Estado Civil (ECVI) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 4: Nacionalidade (NAC), Residência e Disposição a Pagar	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	
Hipótese 5: Nível de Escolaridade (NESC) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 6: Posição no Mercado de Trabalho (MERC) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 7: Renda (REN) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 8: Religião Afro (REL) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 9: Nível de Religiosidade (NREL) e Disposição a Pagar.	Positivo	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado
Hipótese 10: Valor Cultural (VCUL) e Disposição a Pagar.	Positivo	Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado	Não Confirmado

Fonte: Dados da Pesquisa

No caso do Brasil, a hipótese 10 foi confirmada no Cenário 1, indicando uma relação positiva com a disposição a pagar. No entanto, não foi confirmada nos demais cenários (Cenários 2, 3 e 4), onde a variável Valor Cultural (VCUL) não apresentou significância estatística ou teve um p-valor maior que 0,05.

Com base na análise comparativa dos resultados entre Brasil e Benim, pode-se constatar que ambas as nações confirmaram a influência significativa do Valor Cultural (VCUL) na disposição a pagar nos cenários estudados. No entanto, enquanto o Benim demonstrou uma relação mais consistente entre o Nível de Escolaridade (NESC) e a disposição a pagar, confirmada nos cenários 1, 3 e 4, o Brasil apresentou resultados mistos, confirmando a hipótese apenas no cenário 1. Isso sugere uma maior variabilidade nos fatores que influenciam a disposição a pagar entre os dois países. Além disso, para as demais variáveis analisadas, como Gênero (GEN), Idade (IDA), Estado Civil (ECIV), Nacionalidade (NAC), Residência (RES), Mercado (MERC), Renda (REN), Religião (REL) e Nível de Religiosidade (NREL), não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa com a disposição a pagar em nenhum dos países, de acordo com o critério de significância estatística convencional ($p < 0,05$). Esses resultados sugerem a necessidade de considerar especificidades culturais e socioeconômicas ao analisar a disposição a pagar em diferentes contextos nacionais.

Para explicar os achados do Quadro 7 com base nas Teorias da Ancoragem e da Identidade Social, podemos interpretar como os mecanismos dessas teorias ajudam a compreender os resultados observados.

A ancoragem refere-se ao processo cognitivo em que as pessoas tomam decisões com base em um valor inicial (a "âncora"), ajustando-se insuficientemente a partir desse ponto. No contexto do quadro, a única hipótese confirmada foi a relação entre Valor Cultural (VCUL) e Disposição a Pagar (DAP). Isso pode ser explicado pela ancoragem do valor cultural do sistema Ifá na tradição e na cultura iorubá. Quando os respondentes atribuem um valor inicial elevado ao Ifá com base na sua importância cultural, esse valor se torna uma âncora. Isso influencia sua disposição a pagar, uma vez que as percepções de valor cultural são difíceis de ajustar para baixo. Como resultado, o valor cultural permanece elevado nas mentes dos indivíduos, aumentando a probabilidade de que estejam dispostos a investir financeiramente.

A Teoria da Identidade Social explica como as pessoas definem a si mesmas em termos de afiliação a grupos, como a nacionalidade, religião ou grupo cultural. No caso da Hipótese 10, o valor cultural do sistema Ifá está intimamente ligado à identidade cultural iorubá. Para os indivíduos que se identificam fortemente com essa cultura, o apoio financeiro ao Ifá pode ser visto como uma forma de reforçar sua identidade social. Nesse sentido, a disposição a pagar pelos serviços do Ifá é motivada pela necessidade de manter e reforçar essa identidade, já que o sistema divinatório é uma expressão central da espiritualidade e cultura iorubá. Esse reforço da identidade social fortalece o valor percebido do Ifá, o que explica a confirmação da hipótese sobre valor cultural.

Para as demais hipóteses que não foram confirmadas, tanto a Teoria da Ancoragem quanto a da Identidade Social podem oferecer algumas explicações. No caso da ancoragem, é possível que outros fatores, como gênero, renda e nível de escolaridade, não serviram como âncoras fortes o suficiente para influenciar a disposição a pagar pelos serviços do Ifá. Esses fatores podem não ter sido associados de forma tão direta ao valor percebido dos serviços.

Já pela ótica da Identidade Social, esses mesmos fatores podem não ter desempenhado um papel central na definição da identidade dos respondentes no contexto da amostra brasileira. Se características como idade, estado civil ou nacionalidade não foram consideradas elementos essenciais da identidade em relação à prática espiritual, elas teriam menos impacto na disposição a pagar, o que explicaria porque essas hipóteses não foram confirmadas.

5 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A presente pesquisa teve como escopo a valoração econômica e cultural do sistema de divinação de Ifá, um patrimônio cultural e espiritual reconhecido pela UNESCO desde 2005. Utilizou-se o método de valoração contingente (MVC), por meio da aplicação de dois questionários em modalidades distintas: o questionário do tipo *open-ended* e o de referendo. O objetivo primordial foi investigar se os participantes estariam dispostos a pagar por uma consulta com um sacerdote de Ifá e, em caso afirmativo, determinar os valores correspondentes, considerando tanto o cenário atual quanto possíveis mudanças.

Assim, ao considerar a disposição a pagar dos participantes e os valores atribuídos ao Ifá, este estudo pode contribuir para uma compreensão mais ampla da mensuração e valorização de *heritage assets*, conforme preconizado pelas Normas Internacionais de Contabilidade para o Setor Público (IPSAS) 17 e dos ativos intangíveis, conforme IPSAS 31, sob a perspectiva das IFRS. Isso pode auxiliar as entidades envolvidas na gestão e conservação desses ativos culturais e espirituais a adotar práticas contábeis consistentes e transparentes, alinhadas com os padrões internacionais de relatórios financeiros. Este estudo oferece dados relevantes para a gestão e conservação desses patrimônios em contextos diversos, proporcionando informações valiosas para a tomada de decisão e o desenvolvimento de políticas contábeis eficazes e sustentáveis.

Os questionários foram administrados em dois grupos de amostras, no Benim e no Brasil. Os resultados revelaram que as Disposições a Pagar (DAPs) na modalidade *open-ended* foram de 200,00 reais para a amostra brasileira e 500,00 francos CFA para a amostra beninense. Quanto à DAP referendo, foram registrados 41.500 FCFA para a amostra do Benim e 56.200 reais para a amostra brasileira.

Para cada cenário proposto nos questionários de referendo, observou-se uma adesão por parte dos participantes. No grupo beninense, 61 participantes aceitaram o lance de 600 FCFA, 1 aceitou 700 FCFA, 3 aceitaram 800 FCFA e 2 aceitaram 900 FCFA. No grupo brasileiro, 9 participantes aceitaram o primeiro lance de R\$300,00, 9 aceitaram o segundo lance de R\$400,00, 11 aceitaram o terceiro lance de R\$500,00 e 74 aceitaram o quarto lance de R\$600,00.

Com base nos resultados apresentados no estudo para a amostra do Benim, a análise das hipóteses revelou que a Hipótese 5, que sugere uma relação entre o Nível de Escolaridade e a Disposição a Pagar, foi confirmada. As variáveis associadas ao Nível de

Escolaridade (NESC) demonstraram ser estatisticamente significativas em todos os cenários, indicando que o nível educacional dos respondentes exerce uma influência significativa sobre sua disposição a pagar. Além disso, a Hipótese 10, que postula uma ligação entre o Valor Cultural e a Disposição a Pagar, também foi confirmada. A variável associada ao Valor Cultural (VCUL) mostrou-se estatisticamente significativa em todos os cenários, evidenciando que as considerações de valores culturais desempenham um papel importante na disposição a pagar dos participantes. Por outro lado, as demais hipóteses, relacionadas ao Gênero (GEN), Estado Civil (ECIV), Nacionalidade (NAC), Residência (RES), Renda (REN), Religião (REL) e Nível de Religiosidade (NREL), não apresentaram significância estatística consistente em todos os cenários analisados. Portanto, não é possível afirmar conclusivamente se essas hipóteses foram confirmadas com base nos dados fornecidos.

Análises adicionais revelaram que os participantes podem ter sido influenciados em suas respostas pelo valor cultural atribuído ao sistema de divinação de Ifá. Na amostra beninense, a variável nível de escolaridade emergiu como um fator crucial na determinação da disposição a pagar pela conservação do sistema de Ifá. Além disso, variáveis como nível de religiosidade e estado civil demonstraram influenciar a disposição a pagar dos participantes, especialmente em relação ao segundo cenário proposto. Por outro lado, na amostra brasileira, o nível de escolaridade foi o único fator que se mostrou significativo na explicação das decisões a pagar pela preservação do sistema de Ifá.

Os resultados das hipóteses analisadas nos contextos do Brasil e do Benim revelam a complexa relação entre disposições a pagar pelo sistema divinatório do Ifá e as influências culturais, cognitivo e sociais. A confirmação da Hipótese 10, que estabelece uma associação positiva entre Valor Cultural e Disposição a Pagar, destaca o papel crucial que o valor simbólico e espiritual do Ifá desempenha na determinação do comportamento econômico dos indivíduos. Isso reforça a Teoria da Ancoragem, evidenciando que a valorização cultural serve como um ponto de referência que molda as decisões financeiras.

Além disso, os achados sugerem que a Teoria da Identidade Social é fundamental para entender como a pertença a um grupo cultural específico impacta a disposição a pagar. A predominância de fatores culturais sobre características demográficas, como gênero e escolaridade, indica que a identificação com a tradição iorubá e o sistema Ifá é um motivador mais forte do que as variáveis socioeconômicas. Assim, os resultados

sugerem que a valorização da herança cultural não apenas reflete uma conexão espiritual, mas também é um elemento vital que pode influenciar investimentos financeiros em práticas e serviços associados à tradição Ifá.

Este estudo, contudo, apresenta algumas limitações metodológicas, destacando-se a restrição a apenas dois grupos de amostras (Benim e Brasil), o que limita a generalização dos resultados. Futuras investigações poderiam ampliar o escopo incluindo amostras de outros países para fins comparativos, bem como considerando participantes sem afinidade religiosa com Ifá. Além disso, sugere-se a consideração de outras técnicas além da DAP, como a de valor atribuído, para uma análise mais abrangente e comparativa dos valores atribuídos à conservação do sistema de Ifá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Accounting Standards Board (2009). *Financial Reporting Standard 30: Heritage Assets*. Disponível em: [https://www.frc.org.uk/getattachment/c030b539-3a6a-41a2-8547-6f9f569e94b9/FRS-30-Heritage-Assets-\(June-2009\).pdf](https://www.frc.org.uk/getattachment/c030b539-3a6a-41a2-8547-6f9f569e94b9/FRS-30-Heritage-Assets-(June-2009).pdf). Acesso em: 09 de Julho de 2022.

Accounting Standards Board (2006). *Heritage assets: can accounting do better?* ASB Publications. <https://frc.org.uk/Our-Work/Publications/ASB/Heritage-Assets-canaccounting-do-better.pdf>

Albassam, W., & Ntim, C. (2017). The effect of Islamic values on voluntary corporate governance disclosure: The case of Saudi-listed firms, *Journal of Islamic Accounting and Business Research*, 8(2), 182-202. <https://doi.org/10.1108/JIABR-09-2015-0046>

Ameida, M. I. (2006). *Cultura Iorubá: costumes e tradições*. Rio de Janeiro: Dialogarts

Andrade, M. M. (2002). *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5.ed. São Paulo: Atlas.

Arrêté N.4/103 Portant règlement d'urbanisme de la Zone tampon de protection du site classé des Palais Royaux d'Ábomey (2006). Promotion et développement. Disponível em : <https://whc.unesco.org/fr/list/323/>. Acessado em dia 27 de Agosto de 2022.

Badshah, I., Mellemvik, F., & Timoshenko, K. (2013). Accounting from a religious perspective: A case of the central government accounting in Islamic Republic of Pakistan. *Asian Economic and Financial Review*, 3(2), 243-258.

Báez, A., & Herrero, L. C. (2012). *Using contingent valuation and cost-benefit analysis to design a policy for restoring cultural heritage*. *Journal of Cultural Heritage*, 13(3), 235–245. <https://doi:10.1016/j.culher.2010.12.005>

Basri, H., & Khalid, S. N. A. (2012). Examining accounting and accountability issues in religious context: insights from literature. *Aceh International Journal of Social Science*, 1(1), 27-35. <https://doi.org/10.12345/aijss.1.1.1523>

Barton, A. (2005). The conceptual arguments concerning accounting for public heritage assets: a note, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 18(3), 434 - 440. <http://dx.doi.org/10.1108/09513570510600774>

Bazerman, Max H (2014). *Processo decisório*. Tradução: Daniel Vieira – 8. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier.

Bedate, A., Herrero, L. C., & Sanz, J. A. (2004). Economic valuation of the cultural heritage: application to four case studies in Spain. *Journal of Cultural Heritage*, 5(1), 101-111. <https://doi.org/10.1016/j.culher.2003.04.002>

Bell, D. E; & Farquhar, P. H. (1986). Perspectives on utility theory. *Operational Research*, 34(1), 179-183.

Bell, J. F. (1961). *História do pensamento econômico*. Rio de Janeiro, ZAHAR editores.

Bezerra, F. A., & Corrar, L. J. (2006). Utilização da análise fatorial na identificação dos principais indicadores para avaliação do desempenho financeiro: uma aplicação nas empresas de seguros. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17(1), 50-62.

Bigoni, M., Deidda Gagliardo, E., & Funnell, W. (2013). Rethinking the sacred and secular divide: Accounting and accountability practices in the Diocese of Ferrara (1431-1457), *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 26(4), 567-594.

Biondi, L., Grandis, F.G., & Mattei, G. (2021). Heritage assets in financial reporting: a critical analysis of the IPSASB's consultation paper, *Journal of Public Budgeting, Accounting & Financial Management*, 33 (5), 533-551. <https://doi.org/10.1108/JPBAFM-09-2020-0158>

Biondi, L., & Lapsley, I. (2014). Accounting, transparency and governance: the heritage assets problem, *Qualitative Research in Accounting & Management*, 11(2), 146-164. <https://doi.org/10.1108/QRAM-04-2014-0035>

Boujdad Mkadem, A., Zakriti, A., & Nieuwenhuysen, P. (2018). Pay or preserve: a new approach to valuing cultural heritage, *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 8 (1), 2-16. <https://doi.org/10.1108/JCHMSD-11-2014-0040>

Bromwich, M., & Scapens, R. S. (2016). Management accounting research: 25 years on. *Management Accounting Research*, 31(1), 1-9.

Campos, L. A.; Santos, V. A.; & Lima, D. V. (2016). Ativos culturais: Uma análise do tratamento contábil em cidades históricas do estado de Goiás. *Revista Universo Contábil*, 12(3), 6-25.

Cao, C., Jia, F., Zhang, X., & Chan, K. (2016). Does religion matter to dividend policy? Evidence from Buddhism and Taoism in China, *Nankai Business Review International*, 7(4), 510-541. <https://doi.org/10.1108/NBRI-12-2015-0033>

Baptista, J. R. C. 2007. Os deuses vendem quando dão: os sentidos do dinheiro nas relações de troca do Candomblé. *Mana*. 13(1): 7-40, 2007.

Bernardo, C. T. S.; Nogueira, J. M.; Cruz Neto, C. C. (2017). Valoração de nada e precificação de tudo? A herança maldita das valorações dos serviços ecossistêmicos de R. Costanza. 7(2)1-17.

Chamla, M. C. (1954). Étude craniométrique des Nago et des Bariba (Dahomey). *Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris*, 5(3), 254-300.

Chini, J., Spers, E.E., Silva, H.M.R.d., & Oliveira, M.C.J.d. (2020), The influence of signal attributes on the willingness to pay for pasture-raised beef. *RAUSP Management Journal*, 55(4), 435-456. <https://doi.org/10.1108/RAUSP-02-2019-0020>

Choi, A. S., Ritchie, B. W., Papandrea, F., & Bennett, J. (2010). Economic valuation of cultural heritage sites: A choice modeling approach. *Tourism Management*, 31(2), 213–220. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.02.014>.

Chung, K., Fam, K., & Holdsworth, D.K. (2009). Impact of cultural values on young consumers' choice of international tertiary education, *Asia-Pacific Journal of Business Administration*, 1(1), 54-67. <https://doi.org/10.1108/17574320910942178>

Chung, K., Holdsworth, D.K., Li, Y., & Fam, K. (2009). Chinese “Little Emperor”, cultural values and preferred communication sources for university choice, *Young Consumers*, 10(2), 120-132. <https://doi.org/10.1108/17473610910964705>

Claver, J., Sebastián, M. A., & Sanz-Lobera, A. (2015). Opportunities of the Multicriteria Methods in the Study of Immovable Assets of the Spanish Industrial Heritage. *Procedia Engineering*, 132(1), 175–182. <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2015.12.467>

Coelho, M. V. C. (2009). O Humano, o selvagem e o civilizado: discurso sobre a natureza em Moçambique colonial - 1876-1918. *Dissertação (Programa Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)*. Universidade Federal da Bahia.

Del Saz-Salazar, S., Gil-Pareja, S., & García-Grande, M.J. (2022). On the economic evaluation of online learning in higher education during the COVID-19 pandemic: a willingness-to-accept approach, *Applied Economic Analysis*. 31 (91),19-38. <https://doi.org/10.1108/AEA-04-2021-0083>

Dias, E.W., & Naves, M.M.L. (2007). *Análise de assunto: teoria e prática*. Brasília: Thesaurus.

Fang, T. (2003). A critique of Hofstede’s fifth national culture dimension. *International Journal of Cross Cultural Management*, 3(3), 347-368.

Fernandes, A.A. T.; Figueiredo Filho, D.B.; Rocha, E. C.; Nascimento, W. S. (2020). Leia este artigo se você quiser aprender regressão logística. *Revista de Sociologia Política*, v. 28(74), 1-20.

Fonseca, S., & Rebelo, J. (2010). Economic valuation of cultural heritage: application to a museum located in the Alto Douro Wine Region–World Heritage Site. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 8(2), 339-350.

Fonseca, K.S. (2017). A Importância Das Mulheres Nas Religiões de Matriz Africana. In: *II Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos e III Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais, II Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental*. Paraná. 04 a 07 de Julho de 2017. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/1275962.pdf>. Acesso em: 21 Dez. 2023.

Freire, F. S., Crisóstomo, V. L., Almeida, A. P. D., & Silva, F. D. J. (2018). Valoração Econômica e Cultural de Heritage Assets: Estudo Aplicado ao Museu de Geociências da

Universidade de Brasília. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 22(3), 64-86.

Funnell, W., & Williams, R. (2014). The religious imperative of cost accounting in the early industrial revolution, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27 (2), 357-381. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2013-1269>

Gabrielli, L., & Farinelli, V. (2017). Valuing the historical heritage: the case of the Venetian Villas in Italy. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*. 7(4), 407-429. <https://doi.org/10.1108/JCHMSD-09-2016-0054>

Garcia, G., Vandesande, A.; & van Balen, K. (2018). Place attachment and challenges of historic cities: A qualitative empirical study on heritage values in Cuenca, Ecuador. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 8 (3), 387-399. <https://doi.org/10.1108/JCHMSD-08-2017-0054>

Gaspay, A., Dardan, S., & Legorreta, L. (2009). Software of the Mind -A Review of Applications of Hofstede's Theory to IT Research. *Journal of Information Technology Theory and Application (JITTA)*, 9(3), 3-38.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. Ed. São Paulo: Atlas.

Ginzarly, M., & Teller, J. (2018). Eliciting cultural heritage values: landscape preferences vs representative images of the city, *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 8 (3), 257-275. <https://doi.org/10.1108/JCHMSD-06-2017-0031>

Gómez-Zapata, J. D., Espinal-Monsalve, N. E., & Herrero-Prieto, L. C. (2018). Economic valuation of museums as public club goods: Why build loyalty in cultural heritage consumption? *Journal of Cultural Heritage*, 30(2), 190–198. <https://doi:10.1016/j.culher.2017.09.010>.

Gonçalves, F.S, & Oliveira, D.C. (2022). Entre o divino e o dinheiro: análise de serviços mágicos em um terreiro de Candomblé. *Interações*. 23(1), 149-164.

Gujarati, D. N. (1995). *Basic Econometrics*, 3rd ed., McGraw-Hill, New York.

Guia, A. T. B. (2008). *A valoração econômica de bens culturais: Uma aplicação a monumentos da cidade de Tomar*. Dissertação (Mestrado em Economia das Organizações) - Programa de Mestrado em Economia das Organizações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Portugal, Vila Real.

Haack, Patrick; Sieweke, Jost; Wessel, Lauri (2019). *[Research in the Sociology of Organizations] micro foundations of Institutions || Identity within the Micro foundations of Institutions: A Historical Review*, 10.1108/S0733-558X201965A (), 235–249. Doi: 10.1108/s0733-558x2019000065a023

Halkos, G., & Matsiori, S. (2012). Determinants of willingness to pay for coastal zone quality improvement. *The Journal of Socio-Economics*, 41(4), 391–399. doi:10.1016/j.socec.2012.04.010

Hamid, S., Craig, R., & Clarke, F. (1993). Religion: a confounding cultural element in the international harmonization of accounting? *Abacus*, 29(2), 131-148.

Henzi, A.; Puke, M.; Dimitriadis, T. & Ziegel, J. (2023). A safe Hosmer-Lemeshow test. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/2203.00426.pdf>

Ho, Y. H. (2009). Associations between the religious beliefs and ethical-reasoning abilities of future accounting professionals. *Social Behavior and Personality: an International Journal*, 37(5), 673-678.

Hosmer, D.W., Hosmer, T., Cessie, S.L., & Lemeshow, S. (1997). A Comparison of goodness-of-fit tests for the logistic regression model. *Statistic in Medicine*, 16(9), 965-980.

Hopper, T., & Bui, B. (2016). Has management accounting research been critical? *Management Accounting Research*, 31(16), 10-30.

Hopwood, A. J. (2007). Whither accounting research? *The Accounting Review*, 82(5), 1365-1374.

Hounwanou, R. T. (1984). *Le fa: une geomancie divinatoire du golfe du Benin (pratique et technique)*. Nouv. Ed. Africaines.

Iphan (2008). Patrimônio Mundial, Fundamentos para seu reconhecimento: A convenção sobre a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972 para saber o essencial. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>.

International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB) (2017b), “Agenda item 7: heritage”, IPSASB Meeting, 5-8 December 2017, Toronto, Canada, available at: <https://www.ipsasb.org/system/files/meetings/files/Agenda-Item-7-Heritage.pdf>.

International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB) (2014), Conceptual Framework for General Purpose Financial Reporting by Public Sector Entities, IFAC, New York, NY.

International Public Sector Accounting Standards Board (IPSASB) (2017a), Consultation Paper “Financial Reporting for Heritage in the Public Sector”, IFAC, New York, NY.

International Public Sector Accounting Standard (IPSAS) (2008). IPSAS 17 - Property, Plant and Equipment. <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/ipsas-17-property-plant.pdf>

International Public Sector Accounting Standard (IPSAS) (2010). IPSAS 31 - Intangible Assets. https://www.ifac.org/system/files/publications/files/B7%20IPSAS_31.pdf

International Public Sector Accounting Standard (IPSAS) (2021). Exposure Draft 78 - Proposed International Public Sector Accounting Standard - Property, Plant, and Equipment. <https://www.ifac.org/system/files/publications/exposure-drafts/ED-78-PPE-Development-Document.pdf>

- Iqbal, M.H. (2020). Valuing ecosystem services of Sundarbans mangrove forest for improved conservation: approach of randomized conjoint experiment, *Forestry Economics Review*, 2(1), 117-132. <https://doi.org/10.1108/FER-04-2020-0008>
- Irvine, H. (2005). Balancing money and mission in a local church budget. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 18(2), 211–237. Doi: 10.1108/09513570510588733.
- Jacobs, K. (2005). The sacred and the secular: examining the role of accounting in the religious context, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 18(2), 189-210. <https://doi.org/10.1108/09513570510588724>
- Jacobs, K. & Walker, S. (2004). Accounting and accountability in the Iona Community, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 17(3), 361-381. <https://doi.org/10.1108/09513570410545786>
- Jayasinghe, K., & Soobaroyen, T. (2009). Religious “spirit” and peoples' perceptions of accountability in Hindu and Buddhist religious organizations, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22(7), 997-1028. <https://doi.org/10.1108/09513570910987358>
- Jensen, K.L., DeLong, K.L., Gill, M.B., & Hughes, D.W. (2021). Consumer willingness to pay for locally produced hard cider in the USA, *International Journal of Wine Business Research*, 33(3), 411-431. <https://doi.org/10.1108/IJWBR-06-2020-0029>
- Kaffashi, S., Shamsudin, M. N., Radam, A., Yacob, M. R., Rahim, K. A., & Yazid, M. (2012). *Economic valuation and conservation: Do people vote for better preservation of Shadegan International Wetland? Biological Conservation*, 150(1), 150–158. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2012.02.019>.
- Kamla, R. (2009). Critical insights into contemporary Islamic accounting, *Critical Perspectives on Accounting*, 20(8), 921-932.
- Kanu, I.A., Omojola, I. O., & Bazza, M. B. (2020). Women in Yoruba religion and culture. *Tolle Lege: An Augustinian Journal of Philosophy and Theology*.2(2): 119-126.
- Kassibo, B. (1992). La géomancie ouest-africaine. Formes endogènes et emprunts extérieurs (West African Geomancy: Endogenous and Borrowed Forms). *Cahiers d'études africaines*, 32(128) 541-596.
- Kee, T. (2019). Sustainable adaptive reuse – economic impact of cultural heritage, *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 9(2), 165-183. <https://doi.org/10.1108/JCHMSD-06-2018-0044>
- Kim, S. S.; Wong, K. K. F.; & Cho, M. (2007). Assessing the economic value of a world heritage site and willingness-to-pay determinants: A case of Changdeok Palace. *Tourism Management*, 28(1), 317–322. doi: 10.1016/j.tourman.2005.12.024.
- Koemle, D., & Yu, X. (2020). Choice experiments in non-market value analysis: some methodological issues", *Forestry Economics Review*, 2(1), 3-31. <https://doi.org/10.1108/FER-04-2020-0005>

Lai, L. W. C., Hung, H., & Chua, M. H. (2017). Maps as Coasian coordination tools: Heritage conservation and map representation. *Land Use Policy*, 62 (17), 280–289. <https://doi:10.1016/j.landusepol.2016.12.032>

Lehman, G. (2004). Accounting, accountability, and religion: Charles Taylor's Catholic modernity and the malaise of a disenchanted world. *Accounting and the public interest*, 4(1), 43-61.

Lewis, M. K. (2001.). Islam and accounting. *Accounting forum*. Blackwell Publishers Ltd, 25(2) 103-127.

Lin, H.-W., Chuang, Y.-C., & Liu, W.-Y. (2020). Assessing the economic value of an iconic urban heritage tree. *Forest Policy and Economics*, 118(2), 102-216. <https://doi:10.1016/j.forpol.2020.102216>

Loi n.91-006 Portant. Charte Culturelle en République du Bénin (2007). Disponível em : https://legis.cdij.bj/index.php/loi-n-91-006-du-25-f-vrier-1991-portant-charte-culturelle-en-r-publique-du-b-nin;isad?sf_culture=en. Acessado em dia 27 de Agosto de 2022.

Loi n. 2007-20 Portant Protection du Patrimoine Culturel et du Patrimoine Naturel à Caractère Culturel en République du Bénin (2007). Disponível em : <https://legis.cdij.bj/index.php/loi-n-2007-20-du-23-ao-t-2007-portant-protection-du-patrimoine-culturel-et-du-patrimoine-naturel-caract-re-culturel-en-r-publique-du-b-nin>. Acesado em dia 27 de Agosto de 2022

Lombard, J. (1957). Un système politique traditionnel de type féodal les bariba du Nord-Dahomey: aperçu sur l'organisation sociale et le pouvoir central. *Bulletin de l'Institut Fondamental d'Afrique Noire, Série B: Sciences humaines*, 19(3), 464-504.

Lombard, J. (1960). La vie politique dans une ancienne société de type féodal: Les Bariba du Dahomey. *Cahiers d'études africaines*, 1(3) 5-45.

Lopes, N. (2020). *Ifá Lucumí, o resgate da tradição*. Vila Velha: Ed. Pallas.

Lukka, K. (2010). The roles and effects of paradigms in accounting research. *Management Accounting Research*, 21(1), 110-115.

Major, M. J. (2017). O positivismo e a pesquisa 'alternativa' em Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 173-178.

Mariosa, G. S.; Mayorga, C. (2019). Negras memórias: tradição religiosa de matriz africana no Brasil. *Sacrilegens*. 16(1): 363-379.

Marques, M. M., & Freire, F. S. (2016). Mensuração de ativos culturais: uma aplicação do método do custo de viagem na Catedral de Brasília. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(2), 394-413.

Martins, P. (2020). Tradição africana e psicologia analítica: A relação entre o oráculo Ifá e a sincronicidade. *Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia)*. Universidade Federal de São João del Rei.

Maupoil, B. (1961). *La géomancie à l'ancienne Côtes des Esclaves*. Institut d'Ethnologie, Musée de l'Homme. Paris.

McKernan, J., & Kosmala, K. (2007). Doing the truth: religion – deconstruction – justice, and accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 20 (5), 729-764. <https://doi.org/10.1108/09513570710779027>

Meyer, P. (1897). Traités en vers provençaux sur l'astrologie et la géomancie. *Romania*, 26(102), 225-275.

Minussi, J. A.; Damacena, C.; Ness Neto, W. L. (2002). Um modelo de previsão de solvência utilizando regressão logística. *Revista de Administração Contemporânea*. 6 (3) 109-128.

Moid, S. (2016). A Theoretical Construct of the Impact of Religious Beliefs on Accounting Practices in the Indian and Global Context. *NMIMS Management*.21(1)1-105.

Mutch, A. (2016), Religion and accounting texts in eighteenth century Scotland: Organizational practices and a culture of accountability, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29 (6), 926-946. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-07-2014-1753>

Nattino, G., Pennell, M. L., & Lemeshow, S. (2020). Assessing the goodness of fit of logistic regression models in large samples: A modification of the Hosmer-Lemeshow test. *Biometrics*, (76), 549–560.

Necissa, Y. (2011). Cultural Heritage as a Resource: it's Role in the Sustainability of Urban Developments. The Case of Tlemcen, Algeria. *Procedia Engineering*, 21, 874–882. <https://doi:10.1016/j.proeng.2011.11.2089>

Nguyen, T.C., Nguyen, H.D., Le, H.T., & Kaneko, S. (2021). Residents' preferred measures and willingness-to-pay for improving urban air quality: A case study of Hanoi city, Vietnam", *Journal of Economics and Development*, 24(3), 262-275. <https://doi.org/10.1108/JED-03-2021-0036>

Nogueira, L.C. (2023). Em busca da libertação: o papel da mulher na história das religiões afro-brasileiras. *Revista Mosaico*, 16(1): 125-140.

Nogueira, J. M., & Medeiros, M. A. A. (1999). Quanto vale aquilo que não tem valor? Valor de existência, economia e meio ambiente. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 16(3), 59-83.

Nogueira, J. M.; Medeiros, M. A. A.; & Arruda, F. S. T. (2000). Valoração econômica do meio ambiente: ciência ou empirismo? *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 17(2), 81-115.

Nwankwo, S., Gbadamosi, A., & Ojo, S. (2012). Religion, spirituality and entrepreneurship: The church as entrepreneurial space among British Africans, *Society and Business Review*, 7(2), 149-167. <https://doi.org/10.1108/17465681211237619>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (ONU - 2002). Declaração universal sobre a diversidade cultural 2002. <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>.

Patrimônio Mundial, Fundamentos para seu reconhecimento: A convenção sobre a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972 para saber o essencial. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>.

Paz, F. P. C. (2022). O que nos contam as pedras pisadas do cais? Usos e disputas políticas das memórias da escravidão e do tráfico transatlântico, *Afro-Asia*, 65(2), 338-376. <https://doi.org/10.9771/aa.v0i65.44963>

Pearce, D., & Turner, R.K. (2000) *Economics of natural resources and the environment*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 378p.

Peek, P. M. (Ed.). (1991). The search for knowledge: *African divination systems: Ways of knowing*. Georgetown University Press.

Perkiss, S., & Tweedie, D. (2017). Social accounting into action: religion as ‘moral source’. *Social and Environmental Accountability Journal*, 37(3), 174-189.

Poor, P. J., & Smith, J. M. (2004). Travel cost analysis of a cultural heritage site: The case of historic St. Mary's City of Maryland. *Journal of Cultural Economics*, 28(3), 217-229.

Porter, S. (2004). An examination of measurement methods for valuing heritage assets using a tourism perspective. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 1(2), 68-92. <https://doi:10.1108/11766090410813364>

Provins, A., Pearce, D., Ozdemiroglu, E., Mourato, S., & Morse-Jones, S. (2008). Valuation of the historic environment: The scope for using economic valuation evidence in the appraisal of heritage-related projects. *Progress in Planning*, 69(4), 131-175. <https://doi:10.1016/j.progress.2008.01.001>

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.

Ricart, S., Ribas, A., Pavón, D., Gabarda-Mallorquí, A., & Roset, D. (2019). Promoting historical irrigation canals as natural and cultural heritage in mass-tourism destinations. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 9(4), 520-536. <https://doi:10.1108/jchmsd-12-2017-0089>

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. Ed. São Paulo.

Rolfe, J., & Windle, J. (2015). Multifunctional recreation and nouveau heritage values in plantation forests. *Journal of Forest Economics*, 21(3), 131–151.

Rudokas, K., Landauskas, M., Gražulevičiūtė-Vilneiškė, I., & Viliūnienė, O. (2019). Valuing the socio-economic benefits of built heritage: Local context and mathematical modeling. *Journal of Cultural Heritage*, 39, 229-237. <https://doi:10.1016/j.culher.2019.02.016>

Ryan, B., Scapens, R. W., & Theobald, M. (2002). *Research method and methodology in finance and accounting* (2nd edition). London: Thomson

Scapens, R. W. (1994). Never mind the gap: towards an institutional perspective on management accounting practice. *Management Accounting Research*, 5(3/4), 301-321.

Blundo, D. B., Politi, A. L. M., Hoyo, A. P. F., & Muiña, F. E. F. (2019). The Gadamerian hermeneutics for a mesoeconomic analysis of Cultural Heritage. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*. 9(3), 301-333 <https://doi:10.1108/jchmsd-09-2017-0060>

Silva, R. P. (2012). O valor econômico do patrimônio cultural: o caso da fábrica Heingantz em Rio Grande- RS. *Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural)*. Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Silva, R. P. (2012). *Quanto vale um patrimônio cultural?* Pelotas: FURG.

Silva, A., & Roders, A. (2012). Cultural heritage management and heritage (impact) assessments. In *Proceedings of the Joint CIB W070, W092 & TG International Conference: Delivering Value to the Community*, 70,(2) 23-25.

Silva, S. F. (2015). A filosofia de òrúnmílá-ifá e a formação do bom caráter. *Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião)*. Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Sokołowicz, M. E., & Przygodzki, Z. (2020). The value of ambiguous architecture in cities. The concept of a valuation method of 20th century post-socialist train stations. *Cities*, 104(1), 1-15, 102786. <https://doi:10.1016/j.cities.2020.102786>

Stanton, P., & Stanton, P. (1997). Governmental accounting for heritage assets: economic, social implications, *International Journal of Social Economics*, 24(7/8/9), 988-1006. <https://doi.org/10.1108/03068299710178973>

Strassburger, R., Souza, Â. R. L., & Behr, A. (2014). Contabilidade de ativos culturais: um estudo comparativo entre museus do Brasil e de outros países. *ConTexto*, 14(28), 1-15.

[Stryker, S.](#) (2004). Integrating emotion into identity theory , [Turner, J.H.](#) (Ed.) *Theory and Research on Human Emotions (Advances in Group Processes, Vol. 21)*, Emerald Group Publishing Limited, Bingley, 1-23. [https://doi.org/10.1016/S0882-6145\(04\)21001-3](https://doi.org/10.1016/S0882-6145(04)21001-3)

Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W. G. Austin & S. Worchel (Eds.), *The social psychology of intergroup relations* (pp. 33-47). Monterey, CA: Brooks/Cole.

Tan, S. B., & Ti, E. S. W. (2020). What is the value of built heritage conservation? Assessing spillover effects of conserving historic sites in Singapore. *Land Use Policy*, 91(2), 104-393. <https://doi:10.1016/j.landusepol.2019.104393>

Tassabehji, R., Hackney, R., & Maruyama, T. (2019). Evaluating digital public services: A contingency value approach within three exemplar developing countries. *Information Technology & People*, 32(4),1021-1043. <https://doi.org/10.1108/ITP-08-2017-0260>

Teriba, A. (2013). Usando noções de beleza para recordar e ser conhecido na região do Golfo de Benim. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*. 10(1), 19-29

Thaler, R. H., Sunstein, C, R. Nudge (2009). O empurrão para a escolha certa: aprimore suas decisões sobre saúde, riqueza e felicidade. Tradução: Marcello Lino. Rio de Janeiro: Elsevier.

Throsby, D. (2001). *Economics and culture*. Cambridge University Press, Cambridge.

Throsby, D. (2003). Assessment of value in heritage regulation. In: Rizzo, I., Mignosa, A. (Eds.), *Handbook on the Economics of Cultural Heritage*. Edward Elgar, Cheltenham, 456-469.

Throsby, D., Deodhar, V., Hanna, B., Jewell, B., O'Connor, Z., & Zednik, A. (2010). *Measuring the Economic and Cultural Values of Historic Heritage Places* (No. 448-2016-33896, pp. 1-10).

Throsby, D., & Zednik, A. (2014). The Economic and Cultural Value of Paintings: Some Empirical Evidence. In V. A. Ginsburgh, & D. Throsby (Eds.), *Handbook of the Economics of Art and Culture* (Vol. 2, pp. 81-99). Amsterdam, Netherlands: Elsevier. *Handbook of the Economics of Art and Culture* <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-53776-8.00004-0>

Thye, Shane R.; Lawler, Edward J. (2014). *[Advances in Group Processes] Advances in Group Processes Volume 31 || The Development of Identity Theory.*, 10.1108/S0882-6145201431(2), 57–97. doi:10.1108/S0882-614520140000031002

Tonetto, L. M., Kalil, L. L., Melo, W. V., Schneider, D. D. G., & Stein, L. M. (2006). O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. *Estudos de Psicologia*, 23(2), 181-189.

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review, *British Journal of Management*, 14(3), 207– 222.

Tversky, A., & Kahnemann (1974). A. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. *Science*, 185(4157), 1124-1131.

- Varian, H. A. (1998). *Análise microeconómico*. 3. ed, Barcelona, Antoni Bosh, editor.
- Vicente, E., & de Frutos, P. (2011). Application of the travel cost method to estimate the economic value of cultural goods: Blockbuster art exhibitions. *Revista de Economía Pública*, 196(1), 37-63.
- Zaman, G. (2015). Cultural heritage entrepreneurship (CHE) – challenges and difficulties. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 188(15), 3–15. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.03.333>.
- Yaya, R. (2016). Socio religious settings and the development of accounting in Indonesia. *Journal of Accounting and Investment*, 6(1), 56-73.
- Yamani, A., & Almasarwah, A. (2019). Resistive factors of delaying IFRS adoption in Saudi Arabia listed firms, *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 17(3), 468-497. <https://doi.org/10.1108/JFRA-08-2018-0063>
- Wang, Z., & Yao, L. (2016), Innovation in evaluating the cultural value of Bian embroidery heritage, *International Journal of Innovation Science*, 8(3), 217-229. <https://doi.org/10.1108/IJIS-09-2016-024>
- Weber, C. (2017). On the “Value Paradox” in Art Economics. *Research in the History of Economic Thought and Methodology*, 35 (1), 149–175. [https://doi: 10.1108/s0743-41542017000035a008](https://doi.org/10.1108/s0743-41542017000035a008)
- Wright, W. C. C., & Eppink, F. V. (2016). *Drivers of heritage value: A meta-analysis of monetary valuation studies of cultural heritage*. *Ecological Economics*, 130(16), 277–284. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2016.08.001>.
- Wu, M. (2006). Hofstede's cultural dimensions 30 years later: A study of Taiwan and the United States. *Intercultural Communication Studies*, 15(1), 33-42.
- Yaya, A. R. M., Thomas, O., Zakari, S., & Djaouga, M. (2018). Urbanisation et déplacements des populations dans la ville de Parakou au Bénin. *Afrique Science*, 14(3), 126-144.

APÊNDECE 1 - QUESTIONÁRIO OPEN-ENDED

Prezados (as) Respondentes,

O presente questionário é parte integrante da pesquisa acadêmica, relacionada ao trabalho de tese de doutorado em contabilidade do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCont) da Universidade de Brasília (UnB).

Atualmente sou aluno do doutorado do PPGCont da UnB, e estou desenvolvendo uma tese a respeito dos ativos culturais do Benim, sob a orientação da professora doutora Fátima de Souza Freire.

Para o desenvolvimento da pesquisa, torna-se necessário conhecer aspectos culturais e econômicos do patrimônio cultural, validando teoricamente quais itens podem influenciar os valores sociais, estéticos, religiosos e econômicos de tais ativos.

Eu declaro que as informações deste questionário são de caráter confidencial, e serão apresentadas no estudo somente de forma agregada.

Sua participação é essencial para o desenvolvimento desta etapa de investigação. O tempo de resposta é de aproximadamente 10 minutos.

Antecipamos agradecimentos e nos colocamos à disposição para eventual esclarecimento pelo contato a seguir:

Pesquisador: Mourtala Issifou

Título da Pesquisa: VALORAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BENIM: o caso da Divinação do sistema Ifá.

E-mail: mourtalaissifou41@yahoo.fr

Telefone: +55 (48)998524260

Cidade: Brasília-DF

Atenciosamente,

Mourtala Issifou
Profa. Dra. Fátima de Souza Freire
Universidade de Brasília
FACE/PPGCont
Campus Darcy Ribeiro
Brasília - DF

Perfil Socioeconômico

A- Características demográficas e socioeconômicas

1- Gênero.

- a- Masculino.
- b- Feminino.
- c- Outros.
- d- Prefiro não dizer.

2- Idade

- () Até 18 anos
- () Acima de 18 a 25 anos
- () Acima de 25 a 35 anos
- () Acima de 35 a 45 anos
- () Acima de 45 a 55 anos
- () Acima de 55 anos a 65 anos
- () Acima de 65 anos

3- Religião.

- a- Católica
- b- Protestante
- c- Evangélica
- d- Vodú
- e- Espírita
- f- Umbanda
- g- Candomblé
- h- Outros

4- Estado civil.

- a- Solteiro (a)
- b- Casado (a)
- c- União estável (a)
- d- Divorciado (a)
- e- Viúvo (a)

5- Escolaridade e qualificações.

- a- Nível básico
- b- Ensino fundamental
- c- Ensino médio
- d- Graduação
- e- Pós-Graduação
- f- Mestrado
- g- Doutorado
- h- Pós-Doutorado
- i- Outros

6- Posição no mercado de trabalho.

- a- Aluno
- b- Empregado/servidor público

- c- Autônomo/empresário
- d- Desempregado/fora do mercado de trabalho
- e- Aposentado/pensionista

- 7- Qual é a sua renda mensal (Em reais)
- () Até R\$ 1.200,00
 - () Acima de R\$ 1.200,01 a R\$ 2.200,00
 - () Acima de R\$ 2.200,01 a R\$ 3.600,00
 - () Acima de 3.600,01 a R\$ 4.800,00
 - () Acima de R\$ 4.800,01 a R\$ 10.800,00
 - () Acima de R\$ 10.800,01

8- Nacionalidade

- a- Benim
- b- Brasil
- c- Outros. Especifique

9- Residência

- a) Brasil
- b) Benim
- c) Outros. Especifique

B- Avaliação das atitudes e conhecimentos sobre os templos para o sistema divinatório do Ifá.

1- Avalia o seu grau de religiosidade.

1	Não praticante	2	Pouco praticante	3	Razoavelmente Praticante	4	Muito praticante	5	Super praticante
---	----------------	---	------------------	---	--------------------------	---	------------------	---	------------------

2- Avalie o grau de credibilidade/confiança que você daria para as previsões e consultas ao oráculo do Ifá ou de um líder religioso afro-brasileira.

1	Não confio	2	Confio pouco	3	Razoavelmente confio	4	Confio Muito	5	Super confio
---	------------	---	--------------	---	----------------------	---	--------------	---	--------------

3- Avalie o grau de nível de credibilidade/confiança para outros serviços (negócios, saúde, relacionamento, etc.) consultas ao Ifá ou a um líder religioso afro-brasileira.

1	Não satisfeito	2	Pouco satisfeito	3	Razoavelmente satisfeito	4	Muito satisfeito	5	Super satisfeito
---	----------------	---	------------------	---	--------------------------	---	------------------	---	------------------

C- Avalie os valores culturais religiosos do Ifá ou religiosos afro-brasileiras.

1. **Valor Estético:** Encontro em torno de práticas de Ifá, uma beleza, apelo visual, harmonia de forma, autenticidade e homogeneidade. Para mim, o Ifá possui originalidade e singularidade comparado com outros cultos religiosos.

1	Nenhum valor	2	Baixo valor	3	Razoável valor	4	Muito valor	5	Altíssimo valor
---	--------------	---	-------------	---	----------------	---	-------------	---	-----------------

- 2. Valor Social:** As práticas do Ifá e suas filosofias religiosas me ajudam a me identificar socialmente, a compreender melhor a mim mesmo como sere humano, bem como os outros.

1	Nenhum valor	2	Baixo valor	3	Razoável valor	4	Muito valor	5	Altíssimo valor
---	--------------	---	-------------	---	----------------	---	-------------	---	-----------------

- 3. Valor Simbólico:** O Ifá possui um significado cultural para mim, bem como, é transmissora da história com uma narrativa de qualidade.

1	Nenhum valor	2	Baixo valor	3	Razoável valor	4	Muito valor	5	Altíssimo valor
---	--------------	---	-------------	---	----------------	---	-------------	---	-----------------

- 4. Valor Educacional:** O Ifá é valioso para educação de nossos filhos e para gerações futuras. Ele tem papel claramente definido na educação da comunidade que a participa.

1	Nenhum valor	2	Baixo valor	3	Razoável valor	4	Muito valor	5	Altíssimo valor
---	--------------	---	-------------	---	----------------	---	-------------	---	-----------------

- 5. Valor Espiritual:** O Ifá é transmissor de mensagens espirituais, e de educação relacionada as crenças religiosas, bem como inspirações emocionais.

1	Nenhum valor	2	Baixo valor	3	Razoável valor	4	Muito valor	5	Altíssimo valor
---	--------------	---	-------------	---	----------------	---	-------------	---	-----------------

- 6. Valor Político:** O Ifá é transmissor de valores políticos que são o resultado complexo de preferências, valores morais, conhecimentos, crenças e sentimentos. Ele é então um instrumento político e um guia para tomada de decisões políticas certas.

1	Nenhum valor	2	Baixo valor	3	Razoável valor	4	Muito valor	5	Altíssimo valor
---	--------------	---	-------------	---	----------------	---	-------------	---	-----------------

- 7. Valor Histórico:** O Ifá possui significado histórico. Ele liga os participantes com o antigo, incorporam a noção de seus tempos e a continuidade entre o passado e o presente, e assim são mantidos para que as gerações futuras vejam e apreciem.

1	Nenhum valor	2	Baixo valor	3	Razoável valor	4	Muito valor	5	Altíssimo valor
---	--------------	---	-------------	---	----------------	---	-------------	---	-----------------

APÊNDECE 2 - QUESTIONÁRIO REFERENDO

É sabido que o Ifá tem sido dentro da tradição africana como um sistema de divinação, ou seja, um sistema religioso de comunicação divina que milenarmente é transmitido através da cultura oral. O mesmo é um tratado filosófico de relação física com o metafísico e desta forma se tornou o meio social de vida atrelado a tudo que se remete à criação do divino e por meio desta o divino se faz presente na natureza.

Para que possa responder as perguntas deste questionário, serão apresentadas situações hipotéticas.

Primeiro, suponha que um atendimento com um sacerdote do Ifá para a realização de uma consulta custasse R\$ 200,00 e considerando sua afinidade e seus conhecimentos atuais sobre o Ifá, responda as seguintes questões:

1) Primeiro cenário

Você estaria disposta a pagar uma quantia de R\$ **300,00** para realização de uma consulta com um sacerdote do Ifá (saúde, relacionamento, religião, busca por emprego, etc.)?

() Sim () Não

Caso a resposta for Não, você concordaria em pagar um valor menor? Quantos?
Motivo?

2) Segundo cenário

Se sua condição financeira melhorar, você estaria disposto a pagar por uma consulta ao sacerdote do Ifá no valor de R\$ **400,00**?

() Sim () Não

Caso a resposta for Não, você concordaria em pagar um valor menor? Quantos?
Motivo?

3) Terceiro cenário

Se sua condição financeira e profissional melhorar, além de apresentação de resultados positivos ocorridos com pessoas de seu conhecimento após consulta com sacerdote do Ifá, e não havendo por sua parte restrições religiosas, você estaria disposto a pagar no valor R\$ **500,00**?

() Sim () Não

Caso a resposta for Não, você concordaria em pagar um valor menor? Quantos?
Motivo?

4) Quatro cenário

Se sua condição financeira e profissional melhorar, além de apresentação de resultados positivos ocorridos com pessoas de seu conhecimento que tiveram consulta sobre saúde, relacionamento e religião, busca por emprego, etc. junto a algum sacerdote, também não havendo por sua parte restrições religiosas, bem como ainda tendo segurança que o sacerdote tem conhecimento profundo da filosofia e reconhecimento na comunidade do Ifá, você estaria disposto a pagar um valor de R\$ 600,00?

() Sim () Não

Caso a resposta for Não, você concordaria em pagar um valor menor? Quantos?

5) Registre neste espaço, caso entenda necessário, um valor diferente dos quatro cenários propostos que estaria disposto a pagar por uma consulta ao sacerdote do Ifá considerando o valor médio de R\$ 300,00, incluindo como justificativa para o “novo valor” algum “benefício/demanda” que não foi citado anteriormente nas propostas.

Caso queira receber os resultados desta pesquisa, registre nesta área um e-mail :.....

VALORISATION DU PATRIMOINE CULTUREL DU BÉNIN : le cas de la divination du système Ifá

Questionnaire Open-Ended

Chers répondants,

Ce questionnaire fait partie intégrante de la recherche académique, liée au travail de thèse de doctorat en comptabilité du Programme d'études supérieures en sciences comptables (PPGCont) de l'Université de Brasilia (UnB) au Brésil.

Je suis actuellement doctorant au PPGCont de l'UnB, et je développe une thèse sur les atouts culturels du Bénin, sous la direction du professeur docteur Fátima de Souza Freire.

Pour le développement de la recherche, il est nécessaire de connaître les aspects culturels et économiques du patrimoine culturel (Actif culturele du Bénin), en validant théoriquement quels éléments peuvent influencer les valeurs sociales, esthétiques, religieuses et économiques de ces biens ou actifs.

Je déclare que les informations contenues dans ce questionnaire sont confidentielles et ne seront présentées dans l'étude de la thèse que sous forme agrégée.

Votre participation est essentielle au développement de cette étape de la recherche.

Nous vous informons que le temps maximum pour répondre a ce questionnaire est approximativement d'environ 10 minutes.

Nous vous remercions par avance et nous tenons à votre disposition pour tout éclaircissement en contactant :

Chercheur : Mourtala Issifou

Titre de la recherche : VALORISATION DU PATRIMOINE CULTUREL DU BÉNIN : le cas de la divination du système Ifá.

Courriel : mourtalaissifou41@yahoo.fr

Téléphone : +55 (48)998524260 OU +22996458246

Ville : Brasilia-DF

Cordialement,

Mourtala Issifou

Prof. Dr. Fatima de Souza Freire

Université de Brasilia

FACE/PPGCont

Campus Darcy Ribeiro

Brasília DF

I - Profil socio-économique

Genre

Masculin

Feminin

Je préfère ne pas le dire

Autres

Tranche d'âge

Jusqu'à 18 ans

Plus de 18 à 25 ans

Plus de 25 à 35 ans

Plus de 35 à 45 ans

Plus de 45 à 55 ans

Plus de 55 ans à 65 ans

Plus de 65 ans

Etat civil

Célibataire

Marié (e)

Union stable

Divorcé (e)

Veuf (ve)

Nationalité

Bénin

Brésil

Autres. Veuillez préciser:

Résidence

Bénin

Brésil

Autres. Veuillez préciser:

Éducation et qualifications

Niveau de base

École primaire

Lycée ou Collège

BTS ou Equivalent

Licence

Une maîtrise ou master

Doctorat

Post-doctorat

Autres

Position sur le marché du travail

Étudiant

Employé/fonctionnaire

Indépendant/entrepreneur

Sans emploi/en dehors du marché du travail

Retraité/pensionné

Quel est votre revenu mensuel (en Fcfa)

Jusqu'à 40.000 Fcfa

Au-dessus de 40.000,01 Fcfa à 80.000 Fcfa

Au-dessus de 80.000,01 Fcfa à 160.000 Fcfa

Au-dessus de 160.000,01 Fcfa à R\$ 280.000 Fcfa

Entre 280.000,01 Fcfa et 440.000 Fcfa

Supérieur à 640.000 Fcfa

Religion

Catholique

Protestant

Évangélique

Vaudou ou Orixas

Esprits

Islam

Autres

II - Valeur économique

Ifá, Fá ou la Géomancie est une pratique divinatoire ancestrale des peuples de la côte ouest de l'Afrique (Bénin, Togo, Nigéria, Ghana, etc.). Ifá parvient à capter l'énergie des êtres vivants de la terre, qu'ils soient du présent, du passé ou du futur. Cette pratique divinatoire millénaire aide à vider l'esprit ou à expliquer des situations humaines quotidiennes.

La tradition d'Ifá, bien que vénérée dans plusieurs pays, disparaît de plus en plus et est

devenue méconnue principalement des plus jeunes. Sa conservation nécessite un soutien financier par le biais de dons de personnes et/ou d'institutions directement ou indirectement intéressées par ce système racinaire africain.

Le système divinatoire d'Ifá a joué et joue toujours un rôle important dans le développement et le maintien de la culture de pays comme le Bénin, le Nigeria et le Brésil, ainsi que des communautés de la diaspora en général. En vous basant sur vos croyances, répondez aux questions suivantes :

Combien seriez-vous prêt à déboursier XOF (Fcfa) pour une consultation avec l'oracle Ifá (les cauris, le sabe, opelê et ikins, la géomancie) ?

Quels sont les problèmes ou les raisons (motifs), selon vous, qui vous empêchent d'offrir une plus grande valeur ?

III- Autres valeurs socioculturelles (note entre 1 et 5)

Indiquez le score qui représente le mieux pour vous la valeur socioculturelle d'Ifá, dans chacune de ses dimensions ci-dessous, 1 étant le score le plus bas et 5 le score le plus élevé. Ainsi, 1 représente Aucune valeur, 2 Faible valeur, 3 Valeur passable , 4 Valeur raisonnable et 5 Valeur élevée.

Valeur esthétique: Je rencontre autour des pratiques d'Ifá (y compris les cauris, le sable, la géomancie, etc...), de la beauté, de l'attrait visuel, de l'harmonie des formes, de l'authenticité et de l'homogénéité. Pour moi, ils ont une originalité et une singularité par rapport aux autres cultes religieux.

1 Aucune valeur

2 Valeur faible

3 Valeur passable

4 Valeur raisonnable

5 Valeur élevée

Valeur sociale: les pratiques et les philosophies de l'ifá et/ou des cauris (le sable, la géomancie, etc...) m'aident à m'identifier socialement et à me comprendre en tant qu'être humain.

1 Aucune valeur

2 Valeur faible

3 Valeur passable

4 Valeur raisonnable

5 Valeur élevée

Valeur symbolique: Ifá et/ou jeu des cauris, le sable ou la géomancie ont une signification symbolique dans la culture africaine.

1 Aucune valeur

2 Valeur faible

3 Valeur passable

4 Valeur raisonnable

5 Valeur élevée

Valeur éducative: Ifá et/ou le jeu de cauris, le sable ou la géomancie ont des valeurs éducatives pour moi, pour la communauté à laquelle j'appartiens et aussi pour les générations futures.

1 Aucune valeur

2 Valeur faible

3 Valeur passable

4 Valeur raisonnable

5 Valeur élevée

Valeur spirituelle: Ifá et/ou le jeu de cauris, le sable ou la géomancie transmettent des messages spirituels et émotionnels.

1 Aucune valeur

2 Valeur faible

3 Valeur passable

4 Valeur raisonnable

5 Valeur élevée

Valeur politique: Ifá et/ou consultations par les cauris, le sable ou la géomancie ont des valeurs politiques qui influencent les politiques publiques de ma région ou de ma communauté.

1 Aucune valeur

2 Valeur faible

3 Valeur passable

4 Valeur raisonnable

5 Valeur élevée

Valeur historique: Ifá et/ou la consultation par les cauris, le sable ou la géomancie ont une signification historique, incorporant des traditions dans ma vie et dans le milieu de vie.

- 1 Aucune valeur
- 2 Valeur faible
- 3 Valeur passable
- 4 Valeur raisonnable
- 5 Valeur élevée

IV – Crédibilité du système Ifá

Indiquez la note qui représente le mieux pour vous la valeur socioculturelle d'Ifá, les cauris, le sable ou la géomancie dans chacune de ses dimensions indiquées ci-dessous, 1 étant la note minimale et 5 la note maximale.

Évaluez votre degré de religiosité par rapport à votre religion

- 1 Non pratiquant
- 2 Peu pratiquant
- 3 Passablement praticien
- 4 Pratiquant
- 5 Très Pratiquant

Évaluez le degré de crédibilité/confiance que vous donneriez aux prédictions et aux consultations avec l'oracle d'Ifá, des cauris, ou la géomancie.

- 1 Aucune confiance
- 2 Peu de confiance
- 3 Confiance passable
- 4 Confiance
- 5 Beaucoup de confiance

Évaluez votre degré de confiance par rapport aux conseils et orientations obtenus en consultant l'oracle d'Ifá (par exemple, affaires, santé, relation, politique, argent, travail, destin, etc.)

- 1 Aucune confiance
- 2 Peu de confiance
- 3 Confiance passable
- 4 Confiance
- 5 Beaucoup de confiance

Résultat de l'enquête

Souhaitez-vous recevoir les résultats de cette enquête ?

OUI NON

Si la réponse à la question précédente est affirmative, laissez votre e-mail.

VALORISATION DU PATRIMOINE CULTUREL DU BÉNIN : Le cas de la divination du système Ifá.

Questionnaire Type Référendum

Chers répondants,

Ce questionnaire fait partie d'une recherche académique liée aux travaux d'une thèse de doctorat en comptabilité au Programme d'études supérieures en sciences comptables (PPGCont) de l'Université de Brasilia (UnB). Je suis actuellement doctorant au PPGCont à l'UnB et je développe une thèse sur les atouts culturels du Bénin, sous la direction du professeur docteur Fátima de Souza Freire.

Pour le développement de la recherche, il est nécessaire de connaître les aspects culturels et économiques du patrimoine culturel, en validant théoriquement quels éléments pouvant influencer les valeurs sociales, esthétiques, religieuses et économiques de ces biens (Ifá ou Fá).

Je déclare que les informations contenues dans ce questionnaire sont confidentielles et ne seront présentées dans l'étude que sous forme agrégée. Votre participation est essentielle au développement de cette étape de recherche. Le temps de réponse est d'environ 10 minutes.

Par avance, je vous remercie de votre collaboration et je me rends disponible pour des éclaircissements via les contacts ci-dessous :

Chercheur: Mourtala Issifou

Titre de la recherche: **VALORISATION DU PATRIMOINE CULTUREL DU BENIN : Le cas de la divination du système Ifá.**

Courriel: mourtalaissifou41@yahoo.fr

Téléphone: +55 (48) 998524260

Ville: Brasilia-DF

Directrice de thèse: Pr. Dr. Fatima de Souza Freire

Université de Brasilia

FACE/PPGCont

Campus Darcy Ribeiro

Brasília DF

Profil socio-économique

A- Caractéristiques démographiques et socio-économiques

1- Genre.

- a- Masculin
- b- Féminin

- c- Autres.
- d- Je préfère ne pas dire.

2- Tranche d'âge

- Jusqu'à 18 ans
- Plus de 18 à 25 ans
- Plus de 25 à 35 ans
- Plus de 35 à 45 ans
- Plus de 45 à 55 ans
- Plus de 55 ans à 65 ans
- Plus de 65 ans

3- Etat civil.

- a- Célibataire
- b- Marié
- c- Union stable
- d- Divorcé
- e- Veuve
- f- Autres

4- Nationalité

- a- Bénin
- b- Brésil
- c- Autres. spécifier

5- Résidence

- a- Brésil
- b- Bénin
- c- Autres. spécifier

6- Éducation et qualifications.

- a- Niveau de base
- b- École primaire
- c- Lycée ou Collège
- d- BTS ou Equivaent
- e- Licence
- d- Une maîtrise ou master
- e- Doctorat
- f- Post-doctorat
- g- Autres

7- Position sur le marché du travail.

- a- Étudiant
- b- Employé/fonctionnaire
- c- Indépendant/entrepreneur
- d- Sans emploi/en dehors du marché du travail
- e- Retraité/pensionné
- f- Autres

8- Quel est votre revenu mensuel (en Fcfa)?

- Jusqu'à 40.000 Fcfa
- Au-dessus de 40.000,01 Fcfa à 80.000 Fcfa
- Au-dessus de 80.000,01 Fcfa à 160.000 Fcfa
- Au-dessus de 160.000,01 Fcfa à R\$ 280.000 Fcfa
- Entre 280.000,01 Fcfa et 440.000 Fcfa
- Supérieur à 640.000 Fcfa

9- Quel est votre religion?

- a- Catholique
- b- Protestante
- c- Évangélique
- d- Vaudou ou Orixas
- e- Spirite
- f- Umbanda
- g- Candomblé
- h- l'islam
- i- Autres

B- Valeurs socioculturelles (note entre 1 et 5)

Indiquez le score qui représente le mieux pour vous la valeur socioculturelle d'Ifá, dans chacune de ses dimensions ci-dessous, 1 étant le score le plus bas et 5 le score le plus élevé. Ainsi, 1 représente Aucune valeur, 2 Faible valeur, 3 Juste valeur, 4 Très valeur et 5 Valeur élevée.

- 1) Valeur esthétique : Je trouve dans les pratiques Ifá (y compris le jeu de coquillages ou les cauris) une beauté, un attrait visuel, une harmonie de forme, une authenticité et une homogénéité. Pour moi, ils ont une originalité et une singularité par rapport aux autres cultes religieux.

1	Aucune valeur	2	Valeur faible	3	Valeur raisonnable	4	Beaucoup de valeur	5	Haute valeur
---	---------------	---	---------------	---	--------------------	---	--------------------	---	--------------

- 2) Valeur sociale: les pratiques et les philosophies d'Ifá et/ou du jeu de coquillages ou de cauris m'aident à m'identifier socialement et à me comprendre en tant qu'être humain.

1	Aucune valeur	2	Valeur faible	3	Valeur raisonnable	4	Beaucoup de valeur	5	Haute valeur
---	---------------	---	---------------	---	--------------------	---	--------------------	---	--------------

- 3) Valeur symbolique: Ifá et/ou jeu de coquillages (Cauris) ont pour moi une signification symbolique sur la culture africaine.

1	Aucune valeur	2	Valeur faible	3	Valeur raisonnable	4	Beaucoup de valeur	5	Haute valeur
---	---------------	---	---------------	---	--------------------	---	--------------------	---	--------------

- 4) Valeur éducative: Ifá et/ou le jeu des coquillages (Cauris) ont des valeurs éducatives pour moi, pour la communauté à laquelle j'appartiens et aussi pour les générations futures.

1	Aucune valeur	2	Valeur faible	3	Valeur raisonnable	4	Beaucoup de valeur	5	Haute valeur
---	---------------	---	---------------	---	--------------------	---	--------------------	---	--------------

- 5) Valeur spirituelle: Ifá et/ou le jeu des coquillages (Cauris) me transmettent des messages spirituels et émotionnels.

1	Aucune valeur	2	Valeur faible	3	Valeur raisonnable	4	Beaucoup de valeur	5	Haute valeur
---	---------------	---	---------------	---	--------------------	---	--------------------	---	--------------

- 6) Valeur politique: Ifá et/ou les jeux de coquillages (Cauris) ont des valeurs politiques, qui peuvent influencer les politiques publiques de ma région ou de ma communauté.

1	Aucune valeur	2	Valeur faible	3	Valeur raisonnable	4	Beaucoup de valeur	5	Haute valeur
---	---------------	---	---------------	---	--------------------	---	--------------------	---	--------------

- 7) Valeur historique: Ifá et/ou les jeux de coquillages (Cauris) ont une signification historique, incorporant des traditions dans ma vie et dans le milieu de vie.

1	Aucune valeur	2	Valeur faible	3	Valeur raisonnable	4	Beaucoup de valeur	5	Haute valeur
---	---------------	---	---------------	---	--------------------	---	--------------------	---	--------------

C- Crédibilité du système Ifá et/ou de la croyance religieuse

Indiquez une note qui représente le mieux pour vous la valeur socioculturelle d'Ifá, dans chacune de ses dimensions indiquées ci-dessous, 1 étant la note minimale et 5 la note maximale.

- 1) Évaluez votre niveau de religiosité par rapport à votre religion.

1	Non pratiquant	2	Peu pratiquant	3	Raisonnable	4	Pratiquant	5	Très pratiquant
---	----------------	---	----------------	---	-------------	---	------------	---	-----------------

- 2) Évaluez le degré de crédibilité/confiance que vous donneriez aux prédictions et aux consultations de l'oracle Ifá.

1	Pas de confiance	2	Peu de confiance	3	Confiance raisonnable	4	Confiance	5	Beaucoup de confiance
---	------------------	---	------------------	---	-----------------------	---	-----------	---	-----------------------

- 3) Évaluez votre degré de confiance par rapport aux conseils et orientations obtenus en consultant l'oracle d'Ifá (par exemple, affaires, santé, relation, politique, argent, travail, destin, etc.)

1	Pas de confiance	2	Peu de confiance	3	Confiance raisonnable	4	Confiance	5	Beaucoup de confiance
---	------------------	---	------------------	---	-----------------------	---	-----------	---	-----------------------

D- Questionnaire référendaire

On sait qu'Ifá a été considéré, dans la tradition africaine, comme un système de divination, c'est-à-dire un système religieux de communication divine transmis oralement depuis des millénaires. C'est un traité philosophique qui aborde le rapport physique avec le métaphysique et, de cette façon, est devenu un moyen de vie social connecté à tout ce qui se réfère à la création du divin, et à travers lui, le divin est présent dans la nature.

Afin de répondre aux questions de cette investigation, des situations hypothétiques seront présentées.

Tout d'abord, supposons qu'un rendez-vous avec un prêtre Ifá pour une consultation coûte **500 Fcfa** et compte tenu de votre affinité et de votre connaissance actuelle d'Ifá ou du Fá (Géomancie), répondez aux questions suivantes:

1) Premier scénario

Seriez-vous prêt à payer un montant de **600 Fcfa** pour une consultation avec un prêtre Ifá (santé, relations amoureuse, religion, recherche d'emploi, etc.) ?

(X) Oui (X) Non

Si la réponse est non, accepteriez-vous de payer un montant inférieur ? Combien ?
Raison ?

2) Deuxième scénario

Si votre situation financière s'améliorait, seriez-vous prêt à payer **700 Fcfa** pour une consultation avec un prêtre Ifá ?

(X) Oui (X) Non

Si la réponse est non, accepteriez-vous de payer un montant inférieur ? Combien?
Raison?

4) Troisième scénario

Si votre situation financière et professionnelle s'améliorait, en plus de présenter des résultats positifs survenus avec des personnes que vous connaissez, après avoir consulté un prêtre d'Ifá et sans aucune restriction religieuse de votre part, vous seriez prêt à payer un montant de **800 Fcfa** par consulter l'oracle d'Ifá ?

(X) Oui (X) Non

Si la réponse est non, accepteriez-vous de payer un montant inférieur ? Combien?
Raison?

5) Quatre scénarios

Si votre situation financière et professionnelle s'est améliorée, en plus de présenter des résultats positifs survenus avec des personnes que vous connaissez qui ont eu une consultation sur la santé, les relations amoureuse, les questions spirituelles, la recherche d'emploi, etc. avec un prêtre de Fá, et s'il n'y a pas de restrictions religieuses de votre part, en plus d'être sûr que le prêtre a une connaissance approfondie de la philosophie et de la reconnaissance de la communauté d'Ifá, seriez-vous prêt à payer une valeur de **900 Fcfa** pour une consultation à l'oracle d'Ifá ?

(X) Oui (X) Non

Si la réponse est non, accepteriez-vous de payer un montant inférieur ? Combien? Raison?

5) Enregistrez dans cet espace, si vous le jugez nécessaire, une valeur différente des quatre scénarios précédemment proposés qui, en consultant le prêtre Ifá, envisagent la valeur moyenne de **500 Fcfa**, en incluant comme justification de la nouvelle valeur : certains « avantages/ demande » qui n'était pas mentionnée auparavant dans les propositions des scénarios hypothétiques.

Si vous souhaitez recevoir les résultats de cette enquête, inscrivez un e-mail dans cet espace :.....